

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM XXXIII

ETNOGRAFIA
e
LÍNGUA TUPÍ-GUARANÍ

N. 4



SÃO PAULO - 1943

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

BOLETIM XXXIII

ETNOGRAFIA
e
LÍNGUA TUPÍ-GUARANI

N. 4



SÃO PAULO - 1943

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Reitor da Universidade de São Paulo:

Prof. Dr. JORGE AMERICANO

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras:

Prof. Dr. ANDRÉ DREYFUS

Cadeira de Etnografia e Língua tupi-guaraní:

Prof. Dr. PLÍNIO AYROSA

1.º Assistente — Carlos Drumond

1.º As. extra-numerário - Eduardo Ayrosa

Tôda a correspondência relativa ao presente Boletim deverá ser dirigida à

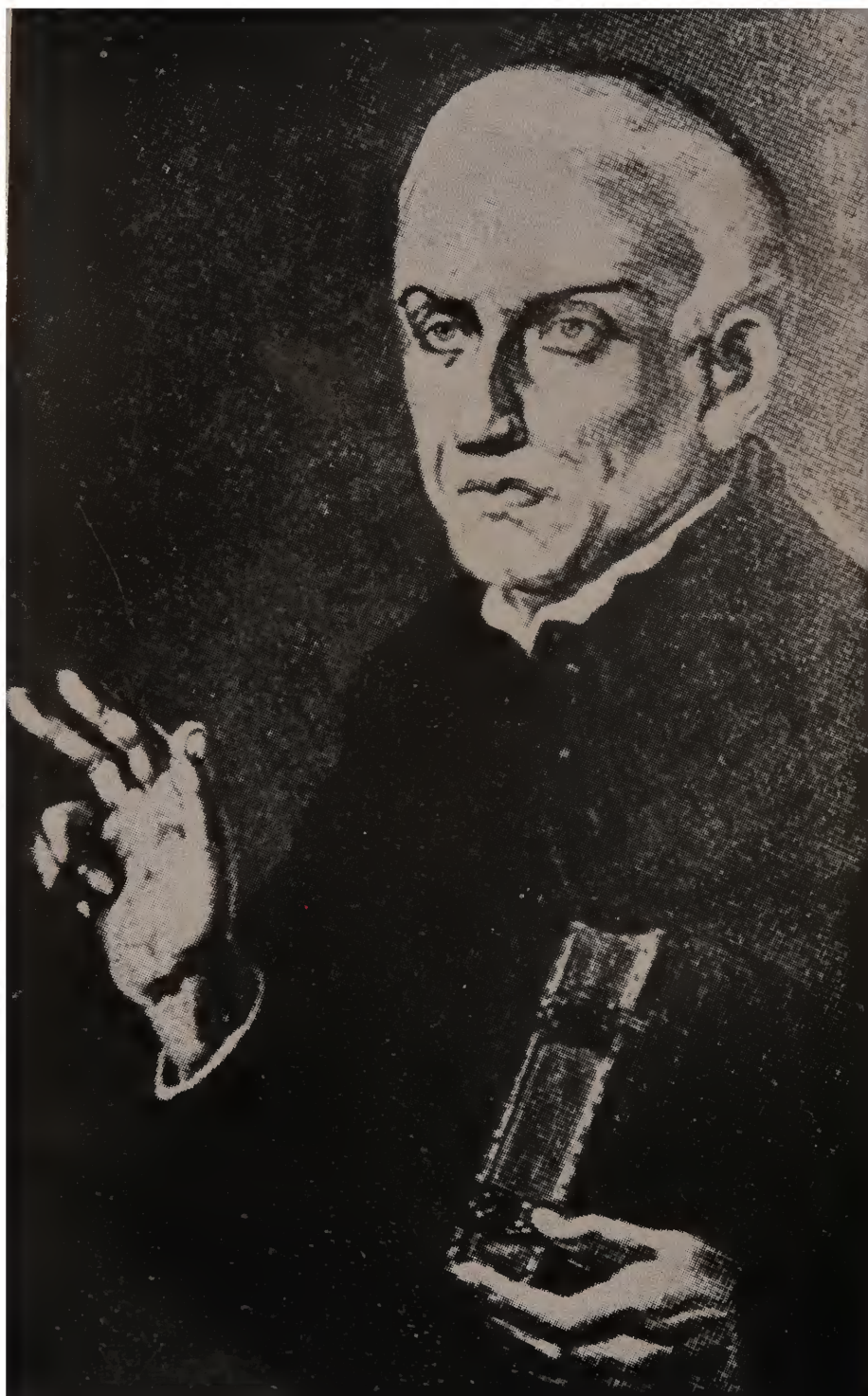
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Caixa Postal 105-B — São Paulo — Brasil

APONTAMENTOS

para a

**Bibliografia da língua
tupí-guaraní**



PE. JOSÉ DE ANCHIETA, S.J.,
o que primeiro compôs — com amor e sabedoria — a “Arte” da língua tupi-guaraní

PLÍNIO AYROSA

APONTAMENTOS

para a

**Bibliografia da língua
tupí-guaraní**

SÃO PAULO

1943

A

Fernando de Azevedo

NOTAS PRÉVIAS

REUNINDO neste volume os nossos apontamentos bibliográficos relativos ao tupí-guaraní, não tivemos, em absoluto, a preocupação de anotar tudo quanto se escreveu sôbre esse idioma, como também jamais pensamos na possibilidade de dar aos estudiosos obra isenta de enganos e de falhas.

Embora tomassemos por base os informes preciosos de Vale Cabral, publicados em 1880, tivemos diante de nós, a rescenciar, algumas centenas de publicações feitas em vários países, e em várias línguas, durante o longo período de 62 anos.

É verdade que em 1930 o Instituto de Investigaciones Históricas, de Buenos Aires, publicou a *Bibliografía de la lengua guaraní*, de J. T. Medina; infelizmente, porém, tal obra quasi nada trouxe de novo em relação ao trabalho de Vale Cabral, de 1880... Nem o livro vulgarizadíssimo de Teodoro Sampaio — *O Tupi na Geografia Nacional* — cuja primeira edição data de 1900, e nem o de Martinez — *Orígenes y Leyes del lenguaje aplicadas al idioma guaraní*, editado em 1916, aparecem na *Bibliografía*, que vai até 1927. Victorica, com severidade demasiada em alguns pontos, mostra quão reduzida foi a contribuição de Medina.

Vários outros estudos bibliográficos, por tratarem das línguas ameríndias em geral, deixam muito a desejar relativamente ao tupí-guaraní. Estão neste caso os de Mitre, Arana, Denis, Gornall, Tancredo do Amaral e o 1.º fascículo da *Relação Bibliográfica de Linguística Americana*, publicado pelo Instituto Cairú e dirigido por Eugênio de Castro.

Dos trabalhos de muito maior amplitude bibliográfica, como os de Inocêncio, Sacramento Blake, Garraux, J. Rodrigues, Viñaza, Figaniere, Alfredo de Carvalho, etc.; dos excelentes *Catálogos* de Maggs Bros, Maisonneuve, Quaricht, Ternaux-Compans, Brunet, Hiersemann, Trübner, da Exposição de História do Brasil e de outros que citamos em lugar apropriado, colhemos, não há dúvida, inúmeros informes e indicações valiosas sôbre edições raras e antigas, mas, evidentemente, nada sôbre as publicações modernas.

Nenhum deles, além disso, tentára ainda a averbação de numerosos trabalhos esparsos em revistas nacionais e estrangeiras e, menos, dos livros de reduzida divulgação que sempre correram, quasi desapercibidos, pelo Brasil, Argentina, Uruguai e, principalmente, pelo Paraguai. Passando os olhos pelas páginas de nossos *Apontamentos*, verão os leitores, com certo pasmo, estamos certos disso, algumas referências a trabalhos de que jamais poderiam suspeitar. Essa foi também a nossa impressão ao tentarmos reunir e coordenar o que andava esperso e desconhecido.

E, por isso ainda, estamos a crer que muito e muito nos ha de ter escapado na colheita metódica que realizamos. Tudo quanto esteve ao nosso alcance foi registrado, mas o que esteve ao nosso alcance não foi muito, sabêmo-lo perfeitamente.

Se das próprias Revistas de Institutos Históricos brasileiros não houve possibilidades de conseguir coleções completas; se de livros de edição recente não houve jeito de haver exemplares que nos fornecessem os elementos necessários à averbação, que dizer das inúmeras publicações, algumas bastante curiosas do ponto de vista da linguística comparada, feitas e pouco divulgadas em diversos países da América e da Europa.

O que os *Apontamentos* registram de novo, isto é, o que aparece pela primeira vez em trabalho apenas dedicado à bibliografia da língua tupí-guaraní, provém de pesquisas possíveis em nosso meio e de notas colhidas em obras não especializadas que, de alguma forma, permitiram o alargamento de nossos estudos.

Entretanto não podemos deixar de assinalar os nomes dos Profs. Padberg-Drenkpol, do Rio de Janeiro; Marcos Morínigo, da Argen-

tina; Guillermo T. Bertoni e Reinaldo Decoud, do Paraguai, que, com a melhor boa vontade atenderam na medida do possível às nossas solicitações. Aos Drs. Afonso d'E. Taunay e Rubens Borba de Moraes agradecemos profundamente a solicitude com que procuraram facilitar o nosso trabalho nas grandes e ricas bibliotecas que dirigem em São Paulo. Ao ilustre Prof. Fidelino de Figueiredo e à Dra. Alice Pifer Canabrava, ambos da Fac. de Filosofia, da Universidade de São Paulo, somos também muito gratos pelas indicações bibliográficas que espontaneamente nos forneceram.

* * *

Cuidando apenas da bibliografia da língua tupí-guaraní, pusemos de parte, sistematicamente, todos os trabalhos que sôbre ela não versassem ou que a ela não estivessem intimamente ligados. Claro está que averbamos alguns estudos sôbre falas de grupos tupí-guaranizados e alguns sôbre suas formas dialetais. Em ambos os casos, porém, só os consignamos quando os tivemos à vista para estudo e quando desse estudo nos ficou a convicção de que deveriam ser averbados. Nesse ponto, como em vários outros, tivemos de proceder como nos pareceu melhor, a nós apenas, obedecendo rigorosamente ao critério que desde início nos orientou nas leituras e nas pesquisas.

Excluimos também de nossas preocupações os artigos publicados pelos jornais, tendo em vista a impossibilidade evidente de consulta, na imensa maioria dos casos, tanto de nossa parte quanto da de nossos leitores, se os vissem citados. Por motivos semelhantes foram excluídos ainda os manuscritos existentes em bibliotecas públicas e particulares, alguns de grande importância. Não só de difícil acesso como sujeitos ainda à identificação e ordenação, não nos pareceu vantajoso anotá-los. Vale Cabral e Mitre registraram os de que tiveram notícias e numerosos outros autores o fazem também, mas não nos pareceu conveniente avolumar com eles os nossos verbetes.

Tudo, porém, quanto tivemos oportunidade de conhecer em livros e folhetos de qualquer gênero ou em revistas de qualquer tomo, procuramos anotar com o maior cuidado.

* * *

Sérias dificuldades encontramos na adoção de um tipo de averbação, não só em face da variabilidade enorme de valor das obras e artigos, como também em relação aos detalhes bibliográficos e à ortografia portuguesa oficialmente adotada no Brasil. De modo geral aplicamos a todas as entradas as seguintes regras:

- 1.º — cópia fiel e integral dos frontespícios ou dos títulos das publicações;
- 2.º — descrição minuciosa das obras, dadas as suas dimensões em centímetros, sempre que possível;
- 3.º — breve juízo crítico sobre todas as que pudemos ler;
- 4.º — indicação de referências capazes de facilitar aos leitores o conhecimento de detalhes bibliográficos ou de opiniões exaradas em outros trabalhos especializados.

Na transcrição de títulos de artigos de revistas ou de trabalhos relativamente modernos, quando nos pareceu razoável adotamos a ortografia portuguesa atual; mantivemos a antiga nos demais casos.

Nos juízos críticos, muito breves, sempre nos preocupamos com o que as publicações têm de bom e aproveitável; apenas quando foi necessário justificar a nossa opinião desfavorável a este ou àquele trabalho, fizemos indicações precisas dos pontos que nos pareceram passíveis de crítica e de emendas. Com isso procuramos dar ao consulente, desde logo, a nossa impressão sobre o livro ou artigo que pretenda conhecer.

Tratando-se de língua bibliograficamente pobre, achamos ainda de bom aviso não fazer seleção de qualquer ordem, reconhecendo, todavia, que alguns trabalhos poderiam ser excluídos pela brevidade com que versam certos temas pouco interessantes para o estudo da língua de que nos ocupamos.

Mais tarde, quando o número de obras de valor sobre o idioma tomar o vulto que esperamos, poderão os futuros bibliógrafos proceder à seleção que, julgamos, seria inoportuna agora.

* * *

Quanto à denominação — tupí-guaraní — que damos à língua, desejamos apenas lembrar que sobre ser já de emprego corrente entre

nós, é a que nos parece melhor atender ao hábito universal de denominar as línguas em função dos designativos dos povos ou grupos humanos que delas se servem. A denominação — língua geral — é vaga e imprópria, tal como a de — língua brasílica ou do Brasil — é restritiva e impropriedade. Se *abañénga* (*abañeẽ*, *avañeẽ*) significa apenas *língua, fala*, etc., como usar dessa expressão para designar, ela mesma, uma determinada língua?

Aos que pensam na existência de *duas* línguas, uma que deveria ser a tupí, por exemplo, usada no Brasil, e outra a guaraní, praticada no Paraguai, pedimos que, realizada a necessária unificação ortográfica dos velhos textos e avaliadas com cuidado as peculiaridades fonéticas dos idiomas de que se serviram nos seus escritos os antigos gramáticos, façam confrontos minuciosos dos pontos de vista da lexicologia e da sintaxe.

Dar o nome *nheengatú* à língua tupí-guaraní parece-nos também inconveniente em face do significado dessa expressão que, talvez, possa ser empregada para determinar a modalidade que o tupí-guaraní tomou nos grupos da região amazônica, altamente influenciados pela catequese cristã e pelo comércio.

Sendo tal assunto, enfim, dos que podem levar certos espíritos a discussões acaloradas e eruditas, mas sempre inócuas ao nosso ver, deixamos bem claro que não temos interesse algum nessa questão, e muito menos pretendemos impor este ou aquele designativo. Não há de ser, aliás, da adoção de um ou de outro dos nomes propostos que provirá enriquecimento da língua ou mais profundo conhecimento de suas características gramaticais. Chamâmo-la tupí-guaraní apenas porque, de nossos estudos tão amplos e tolerantes quanto nos permitiram nossos recursos e nossa formação mental, esse nome nos pareceu o melhor.

S. Paulo, 31 de dezembro de 1942.

Plínio Ayrosa.

RELAÇÃO DAS FONTES PRINCIPAIS PARA ESTUDO DA BIBLIOGRAFIA DA LÍNGUA TUPI-GUARANÍ

Angelis (Pedro de) — Colección de obras impresas y manuscritas que tratan principalmente del Rio de la Plata. Buenos Aires, 1853.

Arana (E.) — Bibliografía de lenguas americanas. I - Impresos sobre lenguas indígenas; II - Apéndice al Catálogo de Angelis. (Boletín del Instituto de Investigaciones Históricas). Buenos Aires, 1931.

Brunet (J. Charles) — Manuel du libraire et de l'amateur de livres, etc. 6 vols. 5^o éd. Paris, Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie. 1860-1880.

Carvalho (Alfredo de) — Biblioteca Exótico-Brasileira. Publ. sob a direção de Eduardo Tavares. 3 vols. (letras A-M) - Rio de Janeiro, 1929-1930.

Castro (Eugênio de) — Relação Bibliográfica de Linguística Americana. Fasc. 1^o, 1 - Ameríndia (1^a série). Publ. do Instituto Cairú (Ministério da Educação e Saúde), feita sob a responsabilidade de Eugênio de Castro. Rio de Janeiro, 1937.

Catálogo da Exposição de História do Brasil, Publ. da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sob a orientação do Dr. B. F. Ramiz Galvão, Rio de Janeiro, 1881.

Denis (Ferdinand) — Rapport sur quelques ouvrages de linguistique brésilienne, publiés en ces derniers temps. Paris, 1877.

Figaniere (Frederico Francisco de la) — Catálogo dos Manuscritos Portugueses existentes no Museu Britânico, etc. Lisboa, 1853.

Garraux (A. L.) — Bibliographie brésilienne, Catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil (1500-1898). Paris, 1898.

Gornall (Pedro) — Les langues brésiennes. Monographie bibliographique des livres les plus intéressants considérés sous le rapport de la linguistique du Brésil. Buenos Aires, 1882.

Graesse (J. G. Théodore) — Trésor des livres rares et précieux, etc. Paris - Genève - London - 1859.

Hiersemann (Karl W.) — Catálogos diversos referentes a linguas americanas (t. f.). Principalmente os de ns. 70, 82, 87, 100, 119, 143, 179, 200 e 301. Este último é dos mais interessantes, Leipzig, 1904.

Holmes (Ruth E. V.) — Bibliographical and Historical description of the rarest books, in the Oliveira Lima Collection, at the Catholic University of America. Washington, 1926.

Inocência Francisco da Silva — Diccionario Bibliographico Portuguez. 17 vols. Lisboa, 1858-1870.

Leclerc (Ch.) — Bibliotheca Americana; histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques, etc. Paris, 1878.

Maggs Bros. — Diversos Catálogos, dentre os quais: Bibliotheca Brasiliensis, nº 546, Londres 1930; Bibliotheca Americana, Partes I a V, Londres, 1922-1926.

Maisonneuve — Catalogue des livres de fonds. Histoire, archéologie, linguistique, etc. de l'Amérique, et de l'Océanie. Paris, 1897.

Medina (J. T.) — Bibliografía de la lengua guaraní. Pub. do Inst. de Investigaciones Históricas, n° LI. Buenos Aires, 1930.

Mitre (Bartolomé) — Catalogo razonado de la sección - Lenguas Americanas. Pub. do Museu Mitre, 3 vols. Buenos Aires, 1909-1910.

Mitre (Bartolomé) — Lenguas Americanas, Catalogo ilustrado de la Sección X de la Biblioteca. Pub. do Museo Mitre. Buenos Aires, 1912.

Paiva (Tancredo de Barros) — Bibliografía Étnica-Linguística brasiliana. Rio de Janeiro, 1932.

Pinto de Matos (Ricardo) — Manual Bibliográfico Português de Livros raros, clássicos e curiosos, coordenado por Ricardo Pinto de Matos. Revisto e prefaciado pelo Snr. Camilo Castelo Branco. Porto, 1878.

Quaricht (Bernard) — Diversos Catálogos de livros sobre linguas americanas (t. f.) London, 1873-1899.

Revello (José Torres) — El Libro, la imprenta y el Periodismo en América durante la dominación española. Pub. del Instituto de Investigaciones Históricas. Num. LXXIV. Facultad de Filosofía y Letras. Buenos Aires, 1940.

Rodrigues (J. C.) — Bibliotheca Brasiliense e Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil, etc. Rio de Janeiro, 1907.

Sacramento Blake (A. V. A.) — Dicionário Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 1883.

Sommervogel (Carlos) — Bibliothèque de la Compagnie de Jésus. Bruxelles, 1890-1909.

Ternaux - Compans — Bibliothèque américaine ou Catalogue des ouvrages relatifs à l'Amérique, etc. Paris, 1837.

Trömel (Paul) — Bibliothèque Américaine, Catalogue raisonné d'une collection de livres précieux sur l'Amérique, parus depuis sa découverte jusqu'à l'an 1700. Leipzig, 1861.

Trübner — Catalogue of Dictionaires and Grammars of the principal languages and dialects of the World. Second edition. London, 1882 — Diversos Catálogos de livros sobre linguas americanas (t. f.) London, 1860-1882.

Vale Cabral (Alfredo do) — Bibliografia da lingua tupí ou guaraní, tambem chamada língua geral do Brasil. Rio de Janeiro, 1880. Vide Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. VIII, pp. 143-214, Rio de Janeiro, 1880.

Victorica (Ricardo) — Errores y omisiones de una pseudo bibliografia guaraní, etc. Buenos Aires, 1934.

Vindel (Francisco) — Manual gráfico-descriptivo del Bibliófilo Hispano-Americano (1475-1850) - Madrid, 1930.

Viñaza (Conde de la) — Bibliografia Española de las lenguas indígenas de America. Madrid, 1892.

PRINCIPAIS ABREVIATURAS USADAS NO TEXTO

A.	— autor, autora.
AA.	— autores.
ante-front.	— ante-frontispício.
anv.	— anverso.
cid.	— cidade.
col.	— coluna.
cols.	— colunas.
e. b.	— em branco.
ed.	— edição.
Edit.	— Editor, Casa editora.
Est.	— Estampa.
ex.	— exemplo, exemplar.
f.	— folha.
f.f.	— folhas.
fol.	— fólio.
fasc.	— fascículo.
Fr.	— Frei.
front.	— frontispício.
grav.	— gravura.
ilustrs.	— ilustrações.
Imp.	— Impressor, Casa impressora.
ling.	— língua.
Liv.	— Livreiro, Livraria.
Ms. — ms.	— manuscrito.
no.	— número.
num.	— numeração, numerada.
nums.	— numeradas.
p.	— página.
pp.	— páginas.
P. ou Pe.	— Padre.
P.P.	— Padres.
port.	— portada.
prels.	— preliminares.
publ.	— publicada, publicação.

Ref.	—	Referência.
s/d.	—	sem data de impressão.
s/l.	—	sem local de impressão.
segs.	—	seguintes.
t.	—	tômo.
t.f.	—	título fictício.
Tip.	—	Tipographia.
V.	—	vide.
v.	—	verso.
v. e. b.	—	verso em branco.
vol. — vols.	—	volume — volumes.

- Os nomes ou datas colocados entre colchetes [] dependem de averiguações.
- O traço entre palavras do título de uma obra ou de outras referências bibliográficas, indica mudança de linha.

Bibliografia da Língua Tupí-Guaraní

Adam (Lucien)

1 — Matériaux pour servir à l'établissement d'une grammaire comparée des dialectes de la famille tupi. Paris, J. Maisonneuve, 1896.

25,5 x 17,5 - ante-front. e front., tendo no alto: *Bibliothèque Linguistique Américaine*, Tome XVIII, v. e. b.; *Avertissement*, pp. 1/4; *Phonétique*, pp. 4/19; *Grammaire*, pp. 20/81; *Vocabulaire Comparé*, pp. 82/136.

Esta obra representa, por certo, a primeira tentativa de estudo comparativo dos vários aspectos do tupí-guaraní e dos seus chamados dialetos.

O A. selecionou certo número de gramáticas e vocabulários, que melhor julgou representarem aqueles aspectos da língua e, metodicamente, deles retirou exemplos léxicos para o estudo comparativo. Seguindo esse processo passou em revista todas as categorias gramaticais e organizou um pequeno *Vocabulário*. Como introdução ao seu estudo tratou, em capítulo muito interessante, da *Fonética* tupí-guaraní segundo as obras consultadas. Lamentável, entretanto, é que o A. haja escolhido a publicação do Dr. Ferreira França (no texto vem Franca) para um dos termos de comparação, pois é sabido que está eivada de erros grosseiros de cópia e tipográficos. Além disso, em trabalho como o do A., não se pode deixar de estranhar esta declaração (nota à p. 4): "*A la demande des Imprimeurs, l'auteur a dû renoncer à distinguer l'y nasal et l'y accentué, de l'y oral*". Tais falhas, enfim, não permitem seja a obra citada sem as devidas cautelas. Em outros excelentes trabalhos do A., relativos à linguística americana, ha referências também ao tupí-

guaraní. Vide, por ex. — *Examen grammatical comparé de seize langues américaines*, Paris, Maisonneuve et Cie., 1878, trabalho este publicado em *Compte-rendu* das sessões do Congresso de Americanistas, reunido em Luxemburgo em 1877.

Ref.: Mitre, t. III, p. 6, n.º 2 — Medina, p. 88, n.º 135 — Garraux, p. 3.

Advérbios

2 — Advérbios de Lugar. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica*, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

Trata-se de uma pequena relação de 18 advérbios de lugar, colhidos evidentemente no *Vocabulário* português-tupí-guaraní da mesma Crestomatia. A grafia é má em relação aos termos ameríndios. Vide p. 143.

Aguirre (Juan Francisco)

3 — Etnografia del Chaco. Manuscrito del Capitán de fragata Juan Fco. Aguirre (1793). Con introdución de Enrique Peña. *In Boletín del Instituto Geográfico Argentino* (XVIII, 464/510). Buenos Aires, 1899.

É um extrato, informa o *Catálogo* de Mitre, do “Diario del capitán Aguirre en la demarcación de limites con España y Portugal en la América Meridional”, que se conserva inédito na Biblioteca Nacional de Buenos Aires. Contém informes sôbre os índios do Chaco e um quadro sinótico de 12 vocabulários de suas línguas: guaraní, mascoy, lengua, güntusé, enimagua, guaná, mbayá, payagua, toba, mbocoví, abipone e pampa.

Ref.: Mitre, t. I, p. 136, n.º 27.

Albuquerque (Miguel Tenório d’)

4 — Apontamentos para a Gramática Avá-Ñeē. *In Revista do Museu Paulista*, t. XVI, São Paulo, 1929.

Estes *Apontamentos* constituiriam excelente contribuição para o estudo da gramática tupí-guaraní se a eles não houvesse o A. dado o tom, às vezes acre, de polêmica. Desde as notas iniciais, de fato, preocupa-se o A. com a opinião de quantos escreveram sobre o mesmo assunto, contestando-os e censurando-os, nem sempre, parece-nos, com inteira razão. Sérias dificuldades apresenta o sistema ortográfico adotado. Nota-se, entretanto, que o A. conhece perfeitamente o tupí-guaraní moderno, em uso atualmente no Paraguai. Ocorre às pp. 330/443 da referida Revista.

Destes *Apontamentos* foram tiradas *Separatas*, com nova num., 1/115, e nas quais, por engano, diz-se provenientes do t. XIV da Revista do Museu Paulista, quando o são do t. XVI.

5 — Língua geral Tupí-guaraní. Memória apresentada e lida, em parte na sessão noturna (do XX Congresso Internacional de Americanistas) de 28-8-1922 e aprovada unanimemente. *In* Revista do Museu Paulista, t. XVI, São Paulo, 1929.

O A. neste trabalho procura defender as seguintes teses: I — *Não houve entre os Ameríncolas ante ou post-Cabraleanos, uma Língua Geral*; II — *Nunca houve nação, tribu ou língua tupí*. A defesa dessas teses é feita pelo A. não só com brilho e erudição, mas também com certa dose de ironia e de acrimônia. Algumas das afirmações do trabalho, entretanto, podem ser contestadas numa discussão larga do assunto. Em anexo vem um *Resumo dos principais trabalhos sobre a língua dos ameríncolas, publicadas até o século XIX exclusive, em ordem cronológica*. Neste *Resumo* vem citados cerca de vinte manuscritos, alguns de existência duvidosa, e várias obras sobre línguas diversas da língua tupí-guaraní, estranhas portanto ao assunto versado. Ocorre às pp. 445/488 da referida Revista. As *Separatas* trazem front. novo, nova num. (1/44) e 1 f. s. num. com dedicatória do A. ao Dr. Afonso de E. Taunay.

Almeida (Ruben)

6 — *Cy*, o princípio feminino da religião tupí. Estudos indianistas. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Vol. VIII (1933), Belem, 1934.

Pequeno estudo a propósito do sentido mitológico do vocábulo *Cy*, dos tupí-guaranis. Vide pp. 205/207.

Almeida (Wenceslau de)

7 — O vocábulo Paraíba. Trabalho lido e aprovado no 7º Congresso de Geografia, em 1922. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Ano VI, vol. 6. Paraíba, 1928.

Estudo documentado e consciencioso sobre a expressão tupí *Paraíba*. Ocorre às pp. 5/18. Vide trabalho de Pedro Batista, vol. 8, p. 103, da mesma Revista e Revista do Museu Paulista, t. XVII, 1.ª parte, S. Paulo, 1931, pp. 499/514 onde, com o mesmo título, vem reproduzido este trabalho.

Amaral (Afrânio)

8 — Nomes vulgares de ofídios no Brasil, por Afrânio do Amaral. *In* Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vol. II, nº 2, março de 1926, Rio de Janeiro, 1926.

O A., baseado em informes de viajantes ilustres e de conhecedores da língua tupí-guaraní, estuda a etimologia de várias denominações de ofídios, provenientes dessa língua. Apesar do cuidado com que se houve nessa tarefa, são discutíveis, do ponto de vista linguístico, algumas das suas sugestões. Deste trabalho, parece, foram tiradas separatas em papel especial, e com nova num., isto é, 1/11 + 2 ff. triplas com v. e. b. contendo, esquematicamente: *Nomes científicos*, *Nomes vulgares* e *Regiões brasileiras*, s. num.

Amaral (Amadeu)

9 — Elementos indígenas. *In* O Dialeto Caipira. Gramática. Vocabulário. São Paulo, 1920.

Neste capítulo — Elementos indígenas — do notável trabalho sobre o dialeto caipira de São Paulo, o A. trata rapidamente da grande quantidade de termos tupís que se incorporaram ao português do Brasil. Após alguns comentários interessantes o A. dá relações de palavras indígenas vernaculizadas. É preciso, contudo, ter em conta que nem todas aí consignadas provêm do tupí-guaraní. Vide pp. 35/41 e vários verbetes do *Vocabulário*.

Ambrosetti (Juan B.)

10 — Los índios Caingúá del Alto-Paraná (Misiones) Buenos-Aires, 1895.

8º, 86 pp. com ilustrs. soltas, intercaladas no texto.

Trata-se, segundo Mitre, de estudo etnográfico relativo aos Caingúás, habitantes de certas zonas do Paraguai. A propósito da língua que falam, afirma o A.: “Disseram que os Caingúás tinham um idioma especial, mas depois de averiguar com cuidado, escrevendo vocabulários, convenci-me de que não falam sinão um simples dialeto do guaraní ou, melhor, o mesmo guaraní dos paraguaios, bastante mais puro. De outro modo não se poderia explicar como todos, adultos e crianças, saibam falar corretamente essa língua quando nela se lhes fala”.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 7/8, n.º 4.

Amorim (Antonio Brandão de)

11 — Lendas em nheengatú e em português. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 154. Rio de Janeiro, 1928.

Excelente coleção de lendas em nheengatú (tupí-guaraní moderno, falado atualmente na Amazônia) e em português. Ocorre às pp. 5/475 da referida Revista.

Anchieta (José de, Pe.)

12 — Arte de gram- / matica da lingoa / mais vsada na costa do Brasil. / Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de / Iesv. (*Trigrama da Companhia, cercado por faixa elíptica com estes dizeres: Nomen Domini tvrris for-*

tíssima, *sobre grande vinheta*) Com licença do Ordinario & do Preposito geral / da Companhia de Iesv. / Em Coimbra per Antonio de Mariz, 1595.

(Est. II)

15,5 x 11,0 - 2 ff. prels. de front. e licenças, não nums., + 58 ff. nums. pela frente. As licenças são três - de Augustinho Ribeyro, datada em Lisboa a 25 de setembro de 1594; do Bispo de Elvas - Diogo de Sousa, datada em Lisboa a 17 de dezembro de 1594 e a de 19 do mesmo mês e ano, assinada por Pereira, Diogo Lameira, Damião Daguier e Antonio Dalmeyda. A primeira p. traz as seguintes indicações: *Arte / de gramma- / tica da lingua mais / usada na costa / do Brasil. / Feita pelo P. Ioseph de Anchieta Theo- / logo & Prouincial que foy da Com- / panhia de Iesv nas / partes do Brasil. Segue-se: Das letras. Cap. I.* No v. da última f. lê-se: *Lavs Deo.* A julgar pela ed. facsimilar, feita por Julio Platzmann em 1876, a num. das ff. 8, 24 e 30 está errada, isto é, nelas aparece a num. 9, 23 e 29, respectivamente. É a primeira ed., da qual são conhecidos, seguramente, três exemplares: um pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; outro à Biblioteca Vittorio Emanuele, de Roma e, finalmente, o terceiro ao Arquivo da Companhia de Jesus (*Epp. NN.* 21) o qual, segundo Serafim Leite, S. I. (*Hist. da Companhia de Jesus no Brasil*, t. II, p. 550, not. 3), “traz um breve aditamento autógrafo de Anchieta”. Desta obra foram feitas mais três edições, em português, e uma em alemão, que se descrevem separadamente.

A obra de Anchieta, conquanto destinada apenas a facilitar aos catequistas do século XVI a aprendizagem da língua que era “a mais usada na costa do Brasil”, tornou-se, sem contestação alguma, obra basilar e indispensável a quantos se dediquem a estudos relativos à linguística americana. Como primeira tentativa de ordenação gramatical do idioma tupí-guaraní, levada a cabo por um jesuita, ressentia-se da falta de método na seriação das matérias tratadas e da inevitável influência dos cânones das gramáticas latinas, evidente na formação dos casos (nominativo, dativo, etc.) dos pronomes e no estudo de certos modos e tempos dos verbos. A estes, aos verbos, é dedicada a maior parte da obra. Da sintaxe apenas regras soltas são formuladas em capítulos diversos. Postos de margem, porém, os senões relativos a ordenação da matéria, ao sistema ortográfico adotado, à influência, neste caso maléfica, do latim, e considerados os intuitos restritos do A., o tempo e o



Frontispício da edição *princeps* da *Arte de Grammatica*, de Anchieta, feita em Coimbra em 1595. Reprodução do exemplar raríssimo existente em Roma e pertencente à Biblioteca Vittorio Emanuele. (Ex Serafim Leite, S.I. - Hist. da Comp. de Jesus no Brasil - Tomo II, pp. 544/545)

ambiente em que foi composta a *Arte*, não ha como negar-se o valor imenso que representa o seu acervo opulento de notas e de informes sôbre o tupí-guaraní.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 9/12, n.º 8 — Medina, pp. 25/26, n.º 5 — Vale Cabral, p. 145, n.º 1 — Viñaza, n.º 87 — Platzmann, p. 5 — Victorica, p. 72 — Serafim Leite, t. II, p. 550 — Rodrigues, n.º 164.

13 — De Lingua Brasiliensium. *In* Marcgravius (Georgius) - Historia Natvralis Brasiliae. Lvgdvn. Bâta-vorvm. Apud Franciscum Hackium, et Amstelodami, Apud Lud. Elzevirium, 1648.

Pequenos extratos, muitíssimo resumidos, dos principais capítulos da “*Arte*” de Anchieta, de 1595. Ocorrem às pp. 274/275. Vide *Lingua Brasiliensium*.

14 — Doutrina christãã, e Mysterios da Fé dispostos á modo de Dialogo, em beneficio dos indios cathecumenos. Pelo padre Josephe de Anchieta da Companhia de Jesu. Com licença do Ordinario, do Smo. Officio e do Preposito Geral da Companhia de Jesu. Em Lisboa, na Officina de Joam Gabram - Anno de 1668 - Segunda impressão.

8.º — Duas pp. com prels, sem num. e a 3.ª com o n.º III; 79 pp. de texto.

Encontramos estes informes na *Revista de la Biblioteca Pública de Buenos Aires* (tomo IV, 1882), consignados por Manuel Ricardo Trelles, em excelente monografia sôbre *Catecismos en guarani*. Diz o A. que em documento autó-grafo do Pe. Díaz Taño, pertencente a seu arquivo particular, ha noticia da impressão, em 1618, desta obra de Anchieta. Até então ninguem soubera da existência de tal trabalho e nenhum bibliógrafo a anotara. Logo após a divulgação de tão valioso informe, o ilustre argentino Snr. Dr. Andrés Lamas apresentou um exemplar da 2.ª ed. da obra referida, impressa em Lisboa em 1668. Ficou assim demonstrado que Anchieta compôs a *Doutrina* e que dela se fizeram duas edições, uma em 1618 e outra, a que descrevemos, em 1668. Ainda de acôrdo com as notas de Trelles, os exemplares desta última ed. devem ser rarísimos, porque, até agora, só o do Dr. Lamas é conhecido. A propósito deste assunto convem consultar Serafim Leite, S. J. (*Hist. da Companhia de*

Jesus no Brasil, vol. II, pp. 545 e segs. Lisboa, 1938) e *Bibliografia do Padre Anchieta, S. J. (in Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões do Padre Joseph de Anchieta, S. J. — 1504-1594 — Ed. da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 1933, pp. 27/31)* principalmente o n.º 6, referente aos informes de Sotwel.

15 — Grammatik / der / Brasilianischen Sprache, / mit zugrundelegung des Anchieta, / herausgegeben / von / Julius Platzmann, / Riter des Kaiserl. Brasilianischen Rosen ordens. / (*Epígrafe de Orígenes*). / Leipzig. / Druck von B. G. Teubner. / 1874.

(Est. III)

24,0 x 16,0 - XIV pp. + 178 nums. As XIV pp., das quais seis apenas nums., são assim ocupadas: I, front., v. e. b.; III, *Dem / Meister der Sprachwissenschaft / August Friedrich Pott / zur / prüfung vorgelegt / vom / Herausgeber.*, v. e. b.; V (*Epígrafe de Sêneca, em latim*); VII / XIII *Prolegômena*, idêntico ao da ed. em português, de 1874, com acrescimo de dois excertos sôbre a língua tupí-guaraní: um de Saint-Hilaire e outro de Wallace, v. e. b. Na última p. do texto, lê-se: *Ende*, seguido de pequeno filete horizontal.

Como se verifica facilmente, esta obra é tradução muito bem feita da "Arte" de Anchieta, segundo a ed. do mesmo ano, 1874. Devêmo-la ao amor e à dedicação do grande amigo do Brasil e principalmente da linguística americana, que se chamou Julio Platzmann. Cremos que, até agora, só para o alemão foi vertida a obra básica do Taumaturgo do Brasil.

Ref.: Mitre, t. II, p. 12, n.º 9 — Medina, p. 71, n.º 84 — Vale Cabral, p. 146, n.º 4 — Viñaza, n.º 575.

16 — Joseph de Anchieta, / Arte / de grammatica / da lingua mais usada / na costa do Brasil, / novamente / dado á luz / por / Julio Platzmann, / Cavalleiro da Ordem Imperial Brasileira da Rosa. / Mansit lingua per Adam primitus / data . . . in ea parte hominum . . . / quae Dei portio permansit. / Origenes. / Lipsia, / Na Officina Typographica de B. G. Teubner. / 1874.

Est. III

GRAMMATIK
DER
BRASILIANISCHEN SPRACHE,

MIT ZUGRUNDELEGUNG DES ANCHIETA.

HERAUSGEBEN

JULIUS PLATZMANN,

LEHRER DER DEUTSCHEN SPRACHE AN DER UNIVERSITÄT ZÜRICH.

Manet lingua per Adam peritima
data in ea parte hominum.
quae del portu permanet
origina.

LEIPZIG.

DRUCK VON B. G. TEUBNER.

1874.

Frontispício da ed. alemã da *Arte de Anchieta*, preparada e editada
por Júlio Platzmann em 1874

VIDE N. 15

24,5 x 15,5 - XII + 82 pp. num. As XII pp. são assim ocupadas: I - front.; II - e. b.; III - *Ao / Mestre / Agosto Federico Pott / offerecido / pelo / Editor.*; IV - e. b.; V - *Venient annis / Saecula seris, quibus Oceanus / Vincula rerum laxet, et ingens / Pateat tellus, Tiphysque novos / Detegat orbis; nec sit terris / Ultima Thule. / Seneca.*; VI - e. b.; VII a XII - *Prolegomena*. O texto corre de pp. 1 a 82, terminando com as palavras: *Laus Deo*.

Nos prolegômenos o editor transcreve trechos de obras de vários autores (Hervás, Simão de Vasconcelos, Figueira Laet, Gili, Montoya, etc.) sobre a língua tupí-guaraní. É a segunda ed. da *Arte*, cuidadosamente reproduzida, e sem alteração alguma, mesmo no que diz respeito aos acentos das palavras. As pequenas variantes na ortografia das palavras portuguesas em nada tiram o caracter e o sabor da 1.^a ed. Por equívoco alguns autores citam esta ed. como fascimular da primeira (Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus no Brasil*, t. II, p. 550, nota 3) quando, na verdade, a ed. fascimular, feita também por Julio Platzmann, é de 1876. Na *Relação Bibliográfica de Linguística Americana*, publicada pelo Instituto Cairú, sob a direção de Eugênio de Castro, (Fasc. 1.^o — 1 — Ameríndia, 1.^a Série, Rio, 1937, p. 16) ha confusão entre as edições de 1595, 1874, 1876 e 1933.

Ref.: Mitre, t. II, p. 9, n.^o 7 — Medina, p. 71, n. 85 — Vale Cabral, p. 145, n.^o 2. — Rodrigues, n.^o 165.

17 — Canção do Tupinambá. *In* Revista da Exposição Antropológica. Rio de Janeiro, 1882.

Transcrição mal feita, incompleta e péssimamente grafada, de uma das mais belas canções de Anchieta, escritas em tupí-guaraní. Ocorre à p. 112 da citada Revista. Vide Batista Caetano — Cantos de Anchieta — e Paula Martins — Teatro de Anchieta.

18 — Dos mistérios do rosário de Nossa Senhora (língua tupí). *In* Revista da Exposição Antropológica. Rio de Janeiro, 1882.

Péssima transcrição de uma das poesias de Anchieta, escritas em tupí-guaraní. Os versos estão estropiados e grafados de maneira lamentável. Ocorre à p. 56 da citada Revista.

19 — Cantiga (em língua tupí). *In* Revista da Exposição Antropológica. Rio de Janeiro, 1882.

Transcrição de uma das poesias de Anchieta, escritas em tupí-guaraní, segundo cópia muito mal feita dos originais que se encontram nos Arquivos da Companhia de Jesus. O copista, ignorando totalmente a língua tupí-guaraní, deturpou lamentavelmente os versos de Anchieta, quasi ininteligíveis nesta transcrição. Melo Moraes Filho, responsavel pela publicação estropiadíssima, estuda, no seu *Curso de literatura brasileira*, a origem desta *Cantiga*. Eduardo Perié (*A Literatura Brasileira*, Buenos Ayres, 1885) transcreve-a tambem sem a menor corrigenda. Ocorre à p. 8 da citada Revista.

20 — Arte / de Grammatica / da / lingua mais usada na costa / do Brasil / feita pelo / P. Joseph de Anchieta. / Publicada por / Julio Platzmann. / Edição facsimiliaria Stereotypa. / Leipzig. / B. G. Teubner / MDCCCLXXVI.

15,0 x 10,0 - front. a duas cores, v. e. b., 2 ff. prels. + 28 nums. pela frente, como a ed. de 1595. Depois do texto, em f. à parte, a indicação: *Imprimido / na / Officina e fundição / de / W. Drugulin / em / Leipzig*.

As chapas usadas para a impressão desta obra foram oferecidas pelo editor, Julio Platzmann, à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Com elas, em 1933, foi feita a nova ed. que se descreve a seguir.

Ref. : Medina, p. 73, n.º 92 — Vale Cabral, p. 146 n.º 3 — Victorica, p. 72.

21 — Arte / de / gramática / da / lingua mais usada / na costa do Brasil / feita pelo / P. Joseph de Anchieta / Edição da Biblioteca Nacional / do Rio de Janeiro. / Rio de Janeiro / Imprensa Nacional / 1933.

16,5 x 11,5 - front. a duas cores, v. e. b. + 3 ff. sem num. + 58 nums. pela frente + 1 f. sem num. com a seguinte indicação no anv. : *Impresso / na / Oficina de Impressão / da / Imprensa Nacional*. A primeira das 3 ff. sem num. é ocupada por uma *Explicação*, sem assi-

natura, datada aos 2 de julho de 1933, v. e. b. As ff. seguintes, também sem num., e as 58 nums. reproduzem exatamente as da ed. de 1876.

As chapas esterotípicas que serviram para esta reprodução são as mesmas oferecidas por Platzmann à Biblioteca Nacional, e por ele usadas na confecção da ed. fascimular da de 1595, em 1876. Segundo se lê na *Explicação*, com a reedição da *Arte* quis a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro prestar homenagem a Anchieta, aproveitando a passagem do quarto centenário de seu nascimento. Nada mais justo, realmente, que tal homenagem, de alto valor cultural, prestada ao grande e inesquecível Anchieta, mestre insígne da língua tupí-guaraní.

22 — Cantiga por o sem ventura a Nossa Senhora. *In* Revista do Arquivo Municipal de S. Paulo, nº LXXII, São Paulo, 1940.

Esta *Cantiga*, escrita em tupí-guaraní, pertence à coleção de poesias de Anchieta, existente nos arquivos da Companhia de Jesus, em Roma. Foi estudada e traduzida por M. de L. de Paula Martins. Vide Paula Martins — A “Cantiga por o sem ventura” do Pe. José de Anchieta.

23 — Cantiga por el sin ventura. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, nº LXXIX. São Paulo, 1941.

Esta nova *Cantiga*, em tupí-guaraní, foi estudada e traduzida por M. de L. de Paula Martins. Vide Paula Martins (M. de L.) — Literatura tupí do Padre Anchieta.

24 — Dia da Assunção, quando levaram sua imagem a Reritiba. *In* Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de S. Paulo, n. XXIV (3.º da Cadreira de Etnografia e Tupí-guaraní). São Paulo, 1941.

Trata-se de um breve diálogo versificado, em tupí-guaraní, constante da coleção de poesias de Anchieta, existente em Roma. Foi analisado e traduzido por M. de L. de Paula Martins. Vide Paula Martins (M. de L.) — Teatro Tupí de Anchieta.

25 — Paratiy, Rerytyba e Tupinambá. *In* Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, nº XXIV (3.º da Cadeira de Etnografia e Tupí-guaraní), São Paulo, 1941.

Estas três poesias constam da coleção de autógrafos de Anchieta, existente em Roma. Foram estudadas e traduzidas por M. de L. Paula Martins. Vide Paula Martins (M. de L.) — Teatro Tupí de Anchieta e, também, Batista Caetano — Cantos do Padre Anchieta.

Andrade (Almir de)

26 — Contribuições linguísticas para a etnografia indígena. *In* Formação da Sociologia Brasileira. Livraria José Olímpio. Editora. Rio de Janeiro, 1941.

O A. estuda neste capítulo de sua obra, sinteticamente, mas com precisão, as fontes bibliográficas referentes ao tupí-guaraní. As suas observações sobre a fonética desta língua são interessantes e bem fundamentadas. É trabalho valioso de divulgação. Vide pp. 56/69.

27 — A psicologia e a cultura indígenas através da estrutura da lingua tupí-guaraní. *In* Revista do Brasil, 3ª fase, Ano II, nº 8 (fevereiro de 1939), Rio de Janeiro, 1939.

Artigo interessante sobre o assunto. O A. faz referências rápidas às palavras-frases e às raízes da língua. Vide pp. 81/87.

Angelis (Pedro de)

28 — Números cardinales de cuatro de las principales tribus del Chaco, Abipones, Tobas, Lenguas Lules y Tonocotes; comparados con las lenguas guarani, quichua, araucana y aimará, por Pedro de Angelis. *In* Bibliografia del Chaco, pp. VII y VIII. - Colección de obras y documentos

CATECISMO.
NA LINGOA
BRASILICA, NO QVAL
SE CONTEM A SVMMA
DA DOCTRINA CHRIS-
tã. Com tudo o que pertence aos
Mysterios de nossa sancta Fè
& bõs cultumes.

*Composto a modo de Dialogos por Padres
Doctos, & bõs linguas da Compa-
nhia de I E S V.*

Agora nouamente concertado, orde-
nado, & acrescentado pello Padre
Antonio d'Araujo Theologo,
& lingua da mesma
Companhia.

Com as licenças necessarias.

Em Lisboa por Pedro Crasbeeck. año 1618.
A custa dos Padres do Brasil.

Frontispício da 1.^a ed. do *Catecismo na Lingoa Brasilica*, publicada pelo Pe. Araujo em 1618, a custa dos Padres do Brasil. (Ex Serafim Leite - Hist. da Comp. de Jesús no Brasil, Tomo II, pp. 560/561)

relativos a la historia antigua y moderna de las provincias del Rio de la Plata, t. VI, Buenos Aires, Imprenta del Estado, 1837.

Ref.: Medina, p. 59, n.º 50 — Vale Cabral, p. 182, n.º 119 — Viñaza, n.º 440.

Araujo (Antonio de, Pe.)

29 — Catecismo / na lingoa / brasilica, no qual / se contem a svmma / da doutrina chris- / tã. Com tudo o que per-
tence aos / Mystérios de nossa sancta Fè / & bõs costumes. / Composto a modo de Dialogos por Padres / Doctos, & bons
lingoas da Compa- / nhia de Iesv. / Agora nouamente con-
certado, orde- / nado, & acrescentado pello Padre / Antonio
d'Araujo Theologo, / & lingoa da mesma / Companhia. / Com
as licenças necessarias. / (*Filete horizontal*) / Em Lisboa por
Pedro Crasbeeck, ãno 1618: / A custa dos Padres do Brasil.

(Est. IV)

4.º, XVI ff. prels. + 170 ff. No fim uma vinheta alegórica gra-
vada em madeira.

A transcrição acima, do front., foi feita à vista da reprodução fotogrâfica do mesmo, que aparece na obra de Serafim Leite — Hist. da Companhia de Jesus no Brasil, t. II, p. 560. Limitando-se os demais bibliógrafos à citação da obra, não podemos afirmar se esta primeira ed. contém toda a matéria constante da segunda, feita em 1686, que adiante se descreve. Segundo declara o próprio Pe. Araujo no *Prólogo ao Leitor*, não é ele o A. do Catecismo, mas apenas o seu coordenador. São suas as seguintes palavras, que transcrevemos da referida obra do Pe. Serafim Leite, (T. II, p. 560): “agora que a Companhia ordenou por via do Reverendo Padre Provincial Pedro de Toledo, que eu o mínimo de seus filhos possesse em ordem, para com a do nosso Reverendíssimo Padre Geral se imprimir o Catecismo, que nesta lingua antigamente compozerão alguns Padres doctos & bons lingoas ao qual bem visto e examinado acrescentei, não só todas as exortações necessarias nos passos ocurrentes & hum copioso confessionario; mas tambem lhe ajuntei tudo

o que pertence à ordem de Baptisar, casar, & ungir, & enterrar, conforme ao Ceremonial Romano; com as suas declarações & amoestações na língua, tudo muito importante para os que se ocupão na conversão; dando fim ao Catecismo com hum tratado dos quatro novissimos, remate da vida humana & principio ou da gloria eterna ou de perpetuos tormentos''. Em anexo ao Catecismo vêm *Poemas brasílicos* do Pe. Cristovão Valente, dos quais tratar-se-á em entrada especial. Conforme informação, ainda de Serafim Leite (op. cit. p. 561), o exemplar da Bibliotheca Nacional de Lisboa, raríssimo, tem no fim, manuscrita, uma *Benedictio Retium*.

Ref.: Inocêncio, t. VII, p. 80 — Sommervogel (*Bibliothèque*), I, p. 507 — Vale Cabral, 160/161, n.º 40 — Medina, pp. 27/28, n.º 8.

30 — Catecismo Brasílico / Da Doutrina Christãa, / Com o Ceremonial dos Sacramentos, & / mais actos Parochiaes. / Composto / Por Padres Doutos da Companhia de / Jesus, / Aperfeiçoado, & dado a luz / Pelo Padre Antonio de Araujo / da mesma Companhia. / Emendado nesta segunda impressãõ / Pelo P. Bertholameu de Leam / da mesma Companhia. / (*Vinheta*) / Lisboa. / Na Officina de Miguel Deslandes / (*Filete horizontal*) / M. DC. LXXXVI / Com todas as licenças necessarias.

18,5 x 13,0 - front., v. e. b. + XIV ff. de prels., sem num. + 371 pp. nums. + 9 pp. sem num. As XIV prels. contêm: *Poemas brasílicos do Padre Christovão Valente, Theologo da Companhia de Jesus; Aos religiosos da Companhia de Jesus do Estado do Brasil; Advertencia sobre ortographia (sic) & pronunciação deste Catecismo.; Aprovação do Padre Alexandre Gusmaõ, datada no Rio de Janeiro a 1 de junho de 1685; Aprovação de Lourenço Cardose, dada no Collegio do Rio de Janeiro a 1 de junho de 1685; Aprovação de Simaõ de Oliveira, datada no Rio de Janeiro a 1 de junho de 1685; Licenças (de Fr. Manoel de S. Tiago, datada em S. Francisco da cidade, em 11 de outubro de 1685; de Fr. Manoel de S. Athanasio, datada em Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa, a 16 de outubro de 1685; de Manoel de Moura Manoel, Ieronymo Soares, Ioão da Costa Pimenta e Bento de Beja de Noronha, datada em Lisboa a 16 de outubro de 1685; de*

Serraõ, datada em Lisboa a 23 de outubro de 1685; de *Roxas, Lamprea, Marchaõ, Azevedo*, datada em Lisboa a 26 de outubro de 1865); *Erratas*. No v. da última f. de prels. vem uma vinheta representando o Menino Jesus, apoiando os pés sobre a trave do H, do trigrama I H S. O texto do Catecismo corre de pp. 1 à 371, fechando com as palavras: *Finis. Laus Deo, ac Virginæ Deiparæ*. Divide-se em X livros, redigidos, conforme as necessidades religiosas, em tupí-guaraní, latim e português. As 9 pp. finais destinam-se à - *Taboada / na qual se contém / os Livros, & Dialogos deste / Catecismo*. Na última p. a palavra *Fim* e, logo abaixo, grande vinheta gravada em madeira.

É a 2.^a ed. do *Catecismo Brasilico*, ordenado em 1618 pelo Pe. Araujo, emendada e atualizada pelo P. Bertholameu de Leam, como se esclarece em nota — *Aos Religiosos da Companhia de Jesus*: “Sae de novo a luz o Catecismo Brasilico, que já no ano de 1618, a vio a primeira vez. E sae com algũa variedade, porque se trocarão alguns vocabulos daquela idade, que já hoje estranha o commum idioma dos Brasís, em outros, que são hoje vulgares. A escritura se emendou em orthographia mais proporcionada à loeução brasilica. No texto da Doutrina, e Dialogos he rara a alteração. Pois só se mudarão algũas sentenças, que o exercicio de tantos anos notou menos perceptíveis: e em seu lugar se substituirão outras com termos, e palavras mais necessarias á intelligencia dos mysterios que aquí se inculcão. Finalmente tirarão-se algũas exortações, e praticas, que em hum perfeito Catecismo abundavão, etc.” Conquanto o texto apresente não pequenas variantes ortográficas e vários erros tipográficos é, inquestionavelmente, dos mais valiosos dentre os que conhecemos sobre a língua tupí-guaraní. Os *Poemas Brasilicos* que se anexam no Catecismo são descritos em verbete separado, sob a rubrica: *Valente (Cristovão, Pe.)*

Ref.: Medina, p. 35 n.º 20 — Vale Cabral, p. 161, n.º 41 — Ternaux Compans, n.º 1011 — Sommervogel (Bibliothèque), t. I, 507 — Rodrigues n.º 218.

31 — *Catecismo / Brasilico / da Doutrina Christaã / publicado de novo / por / Julio Platzmann / Edição facsimilar / (Filete horizontal) / Leipzig / B. G. Teubner / 1898.*

18,5 x 12,5 - front. tendo, no v.: *Imprensa de B. G. Teubner em Leipzig*. 1 f. com *Catecismo Brasilico*, v. e. b.: front. da ed. de 1686. v. e. b. *Poemas Brasilicos*, 7 pp. sem num.; prels. texto e taboada da mesma ed. de 1686.

É a 3.^a ed. do *Catecismo*, coordenado em 1618 pelo Pe. Antonio de Araujo. Publicou-a o benemérito Julio Platzmann, a quem tanto deve a linguística americana.

Ref.: Medina, p. 88, n.º 136.

Arronches (João de, Fr.)

32 — O Caderno da lingua ou Vocabulario Portuguez-Tupi de Frei João de Arronches - 1739. Notas e commentarios á margem de um manuscrito do sec. XVIII. *In Revista do Museu Paulista*, t. XXI, São Paulo, 1937.

23,0 x 15,5 - front.; reproduções fotográficas de duas páginas do Ms. (1.^a e última), 2 ff. s. num. v. e. b.; *Prefacio*, pp. 3/9, v. da última e. b.; *Abreviaturas*, 1 f. v. e. b.; texto, com as anotações, de pp. 13 a 269, v. da última e. b.; *Bibliographia*, pp. 271/274 + 1 f. e. b.

Esta obra, com cerca de 300 pp., teve como origem um modesto caderno manuscrito, formato pequeno, de apenas 26 pp., oferecido pelo Dr. Rodolfo Garcia ao Museu Paulista. Estudado sumariamente por Horácio de Carvalho, foi mais tarde confiado a Plinio Ayrosa pelo ilustre Diretor do Museu, Dr. Afonso d'E. Taunay, para receber as necessárias anotações. São essas anotações, longas e minuciosas, que constituem propriamente a obra em foco. "Muito menos vultuoso, diz o anotador em seu *Prefácio*, que o de Frei Onofre, não deixa este vocabulário de ter também grande importância para os estudiosos, pois fornece uma série de dados interessantes sobre a língua. É certo que data de 1739 e que, se não é da autoria de Frei Arronches, a ele pertenceu positivamente". Logo adiante acrescenta: "Quem estudou o Dicionário Brasileiro-português, ao ler o *Caderno* não deixará de sentir que relê o primeiro em resumo. Ocorre às pp. 49/322 da referida Revista. Desta obra foram tiradas Separatas especiais para o comentador, com os seguintes característicos essenciais:

capa: Plinio Ayrosa / O — Caderno da Lingua — De Fr. Arronches / Vocabulario portuguez-tupi / Notas e comentarios à margem / de um manuscrito do seculo XVIII. / 1935 / Imprensa Official do Estado / São Paulo.

front.: Plinio Ayrosa / O / Caderno da lingua / ou Vocabulario Portuguez-Tupi / de / Frei João de Arronches / — 1739 — / Notas e commentarios à margem / de um manuscrito do sec. XVIII.

Assiz e Silva

33 — Significação do vocábulo Paraíba. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Vol. VIII. Paraíba, 1935.

O A. discute as interpretações que têm sido dadas ao topônimo *Paraíba*, juntando algumas notas de carácter geral. O trabalho está eivado de erros tipográficos. Vide pp. 103/108.

Ayrosa (Plínio)

34 — Primeiras noções de tupí. Ed. dedicada ao Centro do Professorado Paulista, São Paulo, 1933.

18,5 x 12,5. No v. da f. que precede o front., vem: *Fizeram-se desta obra dois mil exemplares numerados* e, em rodapé, o n.º de cada exemplar; front., tendo no v. a relação de algumas obras do A.; extrato de artigo de João Ribeiro sôbre criação de um curso de tupí-guaraní, 1 f. v. e. b.; *Para o leitor*, 1 f.; *Enfim...* pp. 9/12; texto da obra, pp. 13/127; p. 128 e. b.; *Vocabulário*, pp. 129/162; *Índice*, p. 163; a p. 164, final, e. b.

Este trabalho consta de cinco palestras que o A. realizou no Centro do Professorado Paulista, em 1933, publicadas parceladamente pelo "Jornal do Estado" (Diário Oficial do Est. de S. Paulo), n.ºs 180, 181, 185, 186, 187, 193, 196, 197, 199, 201, 202 e 204 (2.ª fase), correspondentes ao período de 12-8-33 a 10-9-33.

O *Vocabulário*, que vem anexo à obra, refere-se exclusivamente à interpretação de topônimos de São Paulo.

35 — Vocabulário. (Pequena relação de expressões tupí-guaraní correntes na toponímia de São Paulo). *In* Primeiras Noções de Tupí. São Paulo, 1933.

Trata-se da relação de expressões tupí-guaraní empregadas pelo A. durante as palestras que realizou no Centro do Professorado Paulista, reunidas no livro citado. Grande número de topônimos paulistas vêm aí interpretados.

36 — Prefácio e notas. *In* Dicionário Português-Brasiliense e Brasiliense-Português, de Frei Onofre. São Paulo, 1934.

O A. por incumbência do Dr. Afonso d'E. Taunay, fez a reimpressão integral da edição de 1795 acrescentando-a da 2.a parte, ainda inédita. O *Prefácio* é longo e trata da autoria do Dicionário. As notas estão esparsas, em número regular, pelos verbetes da obra. Vide [Onofre, Fr.].

37 — Mameluco é termo árabe ou tupí? *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, Ano I, vol. I, São Paulo, 1934.

O A., baseado em numerosos informes históricos, procura demonstrar que a expressão *mameluco* não é de origem tupí, mas árabe, aplicada aos descendentes de pai branco e mãe ameríndia. Vide pp. 21/24 da citada Revista.

38 — Muchirão. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. II, São Paulo, 1934.

O A. estuda neste artigo todas as variantes gráficas do termo *muchirão*, proveniente do tupí-guaraní, classificando-as e reduzindo-as a certo número de expressões fundamentais usadas no português falado no Brasil. Vide pp. 49/55 da Revista citada.

39 — Biboca — Tejupar. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. III, São Paulo, 1934.

Breve estudo a propósito das palavras *bibóca* e *tejupár*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 27/30 da citada Revista.

40 — Arapuca. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. IV, São Paulo, 1934.

Breve estudo da expressão *arapuca*, de origem tupí-guaraní, corrente no português falado no Brasil. Vide pp. 47/49 da citada Revista.

41 — Apicum. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. V, São Paulo, 1934.

Rápido estudo a propósito da expressão *apicum* e das suas variantes. Vide pp. 43/44 da citada Revista.

42 — Moquem. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VI, São Paulo, 1934.

Breve estudo a propósito da palavra *moquem*, de origem tupí-guaraní, corrente no português do Brasil. O A. faz referências aos termos *boucan*, *boucanier*, etc., do francês. Vide pp. 53/54 da citada Revista.

43 — Beijú. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VII, São Paulo, 1934.

Contribuição para o estudo etimológico da palavra *beijú*, de origem tupí-guaraní, corrente no português do Brasil. Vide pp. 17/18 da citada Revista.

44 — Aipim. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VIII, São Paulo, 1935.

Nota a propósito da expressão *aipim*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 11/12 da citada Revista.

45 — Caatinga. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. IX, São Paulo, 1935.

Estudo minucioso da expressão *caatinga*, de origem tupí-guaraní, corrente no português falado no Brasil. O A. procura demonstrar a diferença das expressões *catanga* e *caatinga*, esta a designar certo tipo de vegetação característica do nordeste do Brasil. Vide pp. 37/40 da referida Revista.

46 — Caipóra. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. X, São Paulo, 1935.

Breve estudo a propósito da expressão *caipóra*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 37/42 da citada Revista.

47 — Pororóca. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. XI, São Paulo, 1935.

Breve estudo a propósito da expressão *pororóca*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 73/75 da citada Revista.

48 — Pererecar. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. XII, São Paulo, 1935.

Breve estudo do verbo *pererecar*, em português, proveniente do tupí-guaraní. Vide pp. 63/65 da referida Revista.

49 — Caboclo. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIII, São Paulo, 1935.

Breve estudo do termo *caboclo*, proveniente do tupí-guaraní, corrente no português falado no Brasil. Vide pp. 67/70 da citada Revista.

50 — Pururuca. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIV, São Paulo, 1935.

Breve estudo relativo à expressão *pururuca*, proveniente do tupí-guaraní. Vide pp. 57/58 da citada Revista.

51 — Coivára. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XV, São Paulo, 1935.

Breve estudo a propósito do tupismo *coivára*, corrente no português do Brasil. Vide pp. 143/144 da citada Revista.

52 — Chué. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XVII, São Paulo, 1935.

Breve estudo da palavra *chué*, corrente na linguagem popular de S. Paulo. O A., apoiado em suas pesquisas, pensa que não é possível afirmar-se com segurança ser tal vocábulo oriundo do tupí-guaraní. O A. faz referências, também, à polêmica que mantiveram Silvio de Almeida e João Ribeiro a propósito dessa expressão. Vide pp. 241|244 da citada Revista.

53 — Caipira. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XVIII, São Paulo, 1935.

Breve estudo etimológico do vocábulo *caipira*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 195/198 da citada Revista.

54 — Pindaíba. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIX, São Paulo, 1936.

Estudo etimológico do vocábulo *pindaíba*, de origem tupí-guaraní, corrente na linguagem popular do Brasil. Vide pp. 241/247 da citada Revista.

55 — Carurú. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XX, São Paulo, 1936.

Breve estudo sôbre a palavra *carurú*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 191/194 da citada Revista.

56 — Capoeira. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XXII, São Paulo, 1936.

Estudo longo e minucioso sôbre a palavra *capoeira*, de origem tupí-guaraní, corrente no português falado no Brasil. O A. estuda também as várias acepções do termo *capoeira*, português, geralmente confundido com aquele, demonstrando que o de origem ameríndia deveria ser grafado *capuêra* e não *capoeira*, como foi incluído em nossos léxicos. Vide pp. 335/346 da referida Revista.

57 — Capão. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XXIV, São Paulo, 1936.

Breve estudo a propósito do significado que tem, em português, a palavra *capão* proveniente do tupí-guaraní. Vide pp. 131/136 da citada Revista.

58 — Bubúia. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXV, São Paulo, 1936.

Breve estudo etimológico sôbre a expressão *bubúia*, de origem tupí-guaraní, corrente no linguajar dos caboclos do Brasil. Vide pp. 181/186 da referida Revista.

59 — Aracatí. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXVI, São Paulo, 1936.

Breve estudo sôbre o significado da expressão *aracatí*, de origem tupí-guaraní, corrente no linguajar do norte do Brasil. Vide pp. 87/92 da citada Revista.

60 — Os “Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil” de Pero de Castilho. Texto tupí-português e português-tupí do século XVII. Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” - Rua Xavier de Toledo, 72 - São Paulo, 1937.

32,5 x 15,5 - port. com: *Os “Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil” de Pero de Castilho*, 1 f., tendo no v.: *Desta obra foram tirados 50 exemplares em papel especial*; front. 1 f. v. e. b.; *Prefacio* assinado por Plínio Ayrosa, pp. 5/24; *Primeira parte - Tupí-português*, pp. 25/41; p. 42 e. b.; *Segunda parte - Português-tupí*, pp. 43/54; *Notas*, de Plínio Ayrosa, pp. 55/129; p. 130 e. b.; *Índice*, 1 f. sem num. v. e. b. Fora do texto vêm duas reproduções fotográficas de páginas do manuscrito de Pero de Castilho.

O A. estuda no *Prefácio* o pequeno manuscrito de Pero de Castilho, fazendo comentários a propósito das divergências ortográficas verificadas entre a primeira e a segunda parte. As *Notas* são exaustivas. Vários erros tipográficos escaparam ao comentador, alguns capazes de confundir o leitor menos atento. Vide Castilho (Pero de, Pe.) — Nomes das partes do corpo humano, etc.

61 — Têrmos tupís no português do Brasil. Vol. XIII da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1937.

24,5 x 17,0 - ante-front. com: *Têrmos tupís no português do Brasil*, tendo, no v.: *Desta obra foram tirados 50 exemplares em papel especial, numerados e rubricados pelo autor e, ao pé da p.: É obsequio enviar ao autor qualquer referênciã a este livro. Endereço: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo - Brasil*; front. v. e. b.; *Duas palavras necessárias*, pp. 5/14; *Súmula*, p. 15; p. 16 e. b.; ambas sem

num.; texto da obra, pp. 17/217; p. 218 e. b.; *Índices*, p. 219; p. 220 e. b.; ambas sem num.; *Índice onomástico*, pp. 221/226; *Índice de expressões correlativas*, etc., pp. 227/235; p. 236 e. b.; *Índice geral* 237/238; 1 f. final tendo no anv., ao pé: *Este trabalho foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais", à rua Xavier de Toledo, 72 - São Paulo, em maio de 1937.*

O A. reúne neste vol. trinta trabalhos sôbre têrmos tupí-guaraní correntes no português do Brasil, em sua maioria já publicados pela Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. A propósito desta obra disse Recalde (Juan Francisco Recalde — Estudo crítico sobre "Termos tupís no português do Brasil" — Rev. Arquivo Municipal de São Paulo, vol. 42, pp. 39/77): "Cada uma das trinta palavras analisadas constitui uma pequena monografia filológica e histórico — geográfica, destinada a fundir as discrepâncias em uma verdade nova, apoiada em novas considerações".

62 — Prefácio, notas e comentários à margem do "Caderno da Língua" de Frei João de Arronches. *In* O Caderno da língua ou Vocabulário português-tupí de Frei João de Arronches - 1739, publicado pela Revista do Museu Paulista, t. XXI, São Paulo, 1937.

Por incumbência do Dr. Afonso d'E. Taunay o A. estudou e anotou exaustivamente o pequeno vocabulário manuscrito de Frei Arronches. Vide Arronches (Frei João de).

63 — Falsas idéias sôbre o tupí-guaraní. *In* Filosofia, Ciências e Letras, órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ano II, nº 5, abril de 1937. São Paulo, 1937.

Breve artigo sôbre as falsas idéias relativas à pobreza e à rusticidade do tupí-guaraní. O A. transcreve as poesias: *Nho Quijote avañeeme* e *Frânciape*, de Inácio Pane. Vide pp. 31/37.

64 — Vocabulário na língua brasílica. Manuscrito português-tupí do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa. Vol. XX da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1938. Vide: *Vocabulário*.

65 — Subsídios para o estudo da influência do tupí na fonologia portuguesa. *In Anais do Primeiro Congresso da língua nacional cantada*. Ed. do Departamento de Cultura de São Paulo. São Paulo, 1938.

Trata-se de breve estudo apresentado ao *Primeiro Congresso da língua nacional cantada*. O A. procura mostrar que algumas modalidades de pronúncia de termos portugueses podem ser consequência do antigo contacto de colonizadores e ameríndios de fala tupí-guaraní. Vide pp. 679/696.

66 — Dos índices de relação determinativa de posse no tupí-guaraní (Tese apresentada para concorrer ao cargo de professor catedrático de Etnografia Brasileira e Língua tupí-guaraní, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). São Paulo, 1938.

23,0 x 16,0 - ant-front. 1 f. v. e. b.; front. 1 f. v. e. b.; relação de professores da Faculdade de Filosofia, 1 f. tendo, no v.: *A Faculdade não aprova nem reprova as opiniões exaradas nesta Tese; Nota preliminar*, pp. 7/8, sem num.; texto da Tese, pp. 9/77; p. 78 e. b.; *Conclusões*, pp. 79/80; *Bibliografia*, pp. 81/94; *Índice*, p. 95; a p. 96, final e. b.

Esta *Tese* foi defendida oralmente pelo A., perante banca examinadora oficialmente nomeada pela Faculdade de Filosofia, da Universidade de São Paulo, no conjunto de provas exigidas em concursos para professor catedrático. O A. foi nomeado professor. Na impressão da *Tese* ocorreram vários erros tipográficos de importância. O estudo dos índices de relação, principalmente o do índice *T*, é dos mais complexos no tupí-guaraní, segundo opinião de Bertoni. Esta *Tese* foi reproduzida pela Faculdade em seu Boletim n.º XI (por engano vem na capa o n.º IX), correspondente ao n.º 1 das publicações da Cadeira de Etnografia Brasileira e Língua tupí-guaraní, São Paulo, 1939. Alguns dos erros tipográficos da *Tese* original foram corrigidos no Boletim, cujas características bibliográficas são as seguintes:

23,5 x 16,0 — front.: *Universidade de São Paulo — Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — XI — Etnografia Brasileira e Língua tupí-guaraní n.º 1. Índice*, São Paulo (Brasil) 1939, 1 f. v. e. b.; *Plínio Ayrosa — Dos índices de relação determinativa de posse no tupí-guaraní*, S. Paulo, 1939, 1 f. v. e. b.; *A memória suavíssima de Anchieta*, 1 f. v. e.

b.; texto do trabalho, pp. 7/94, como na *Tese*. Deste Boletim foram tiradas Separatas para o A., com substituição da capa e do front. do Boletim, e com data de 1938.

67 — Observações à margem das “Notas” de José Alencar. *In* Ubirajara (lenda tupí), de José de Alencar. Companhia Melhoramentos de S. Paulo. São Paulo [1940].

Trata-se de rápidas anotações referentes a termos tupís empregados por Alencar no romance Ubirajara. Plínio Ayrosa (P.A.) apenas procura esclarecer os sentidos exatos dos termos, nem sempre perceptíveis no texto e nas “Notas” finais da obra. Vide pp. 137/141.

68 — Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J. - Notas e tradução. São Paulo, 1941.

23,5 x 16,0 - front. v. e. b.; *Notas prévias*, pp. 5/11; p. 12 e. b.; texto dos *Poemas brasílicos*, pp. 13/50; Índice, p. 50; na p. 51, em rodapé: *Este livro foi composto e impresso nas oficinas de José Magalhães, R. Quirino de Andrade, 59-67. São Paulo, 1941.*

Em notas prévias o A. estuda detalhadamente a origem destes *Poemas*, fazendo algumas observações sobre o Pe. Cristóvão Valente, S. J. Os textos em tupí-guaraní são transcritos integralmente do Catecismo Brasílico do Pe. Araujo. Após as anotações dá o A. a tradução literal de cada um dos *Poemas*. Segundo parece é esta a primeira tentativa de divulgação, em português, da obra do Pe. Valente. Este trabalho constitui o Boletim XXIII, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo, n.º 2 das publicações da Cadeira de Etnografia e Língua tupí-guaraní, São Paulo, 1941.

69 — Colóquio de entrada ou chegada ao Brasil, entre a gente do país chamada Tupinambá e Tupiniquim, em linguagem brasílica e francesa. *In* Jean de Léry - Viagem à Terra do Brasil / Tradução integral e notas de / Sérgio Milliet / segundo a edição de / Paul Gaffarel / com o Colóquio na língua brasílica e notas tupinológicas de / Plínio Ayrosa / (*Vinheta*) / Livraria Martins / Rua 15 de Novembro, 135 - S. Paulo, 1941.

... E' o célebre "*Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Bresil, entre les gens du pays nommés Tououpinambaoults & Toupinenkins en langage sauvage & françois*" que aparece na obra de Léry, composto em forma de diálogo entre um francês e um tupinambá do Rio de Janeiro, em 1557. Vem prefaciado, restaurado, traduzido e anotado. Ocorre às pp. 247/278. Na última encontra-se um esquema da situação geográfica dos grupos indígenas referidos por Léry, bem como breve registro de denominações várias dadas aos mesmos grupos. Segundo o tradutor declara em nota que precede o *Colóquio*, aqui se publica, pela primeira vez, não só o texto tupí-guaraní integral e restaurado como também a sua tradução direta dessa língua para a portuguesa. O *Colóquio* é, sem dúvida alguma, um dos mais valiosos documentos da linguística americana. Provavelmente obtido por Léry graças ao auxílio de algum intérprete, aparece nas edições numerosas da obra extremamente deturpado no que toca à grafia dos termos ameríndios. Batista Caetano, em 1876, publicou nos "*Ensaio de Sciencia*" (*Fasc. II, julho, 1876, pp. 1/132*) o texto francês-latino-tupí do *Colóquio*, acrescido de uma tentativa de restauração e de notas valiosas, aproveitadas nesta ed. de 1941. A versão do francês para o português, realizada por Tristão Alencar Araripe (*Rev. do Inst. Hist. e Geográfico Brasileiro, vol. 80, pp. 321/341*) e a que aparece em *Primeiras Letras*, (ed. da *Academia Brasileira, Rio de Janeiro, 1923*) são más e defeituosas em face do texto tupí-guaraní.

70 — Notas tupinológicas. *In Léry (Jean de) - Viagem à terra do Brasil*, ed. da Livraria Martins, São Paulo, 1941.

Por incumbência da Livraria Martins, de São Paulo, o A. estudou, tão sinteticamente quanto possível, todos os vocábulos tupís que aparecem na obra de Léry, sugerindo a etimologia de muitos deles. Estas notas estão distribuídas pelo texto, em roda-pés.

71 — Glossário dos termos tupís que ocorrem na Parte Oitava (Livro VIII) da História Natural do Brasil, de Jorge Marcgrave. Edição portuguesa do Museu Paulista. Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 1942.

O A., por incumbência do Dr. Afonso d'E. Taunay, estudou tão sinteticamente quanto possível os termos tupí-guaraní que ocorrem na Parte Oitava (Livro VIII) da obra de Marcgrave. Algumas das expressões, entretanto, não puderam ser convenientemente esclarecidas devido às grandes dificuldades que o texto oferece em relação à grafia irregular e confusa e aos informes vagos de ordem geográfica e etnográfica. Apesar do cuidado com que foi confecio-

nada esta edição em português da obra de Marcgrave, alguns erros tipográficos podem confundir os leitores. Assim, por exemplo, em vários passos aparece ç em lugar de c, etc., Vide pp. LXXXIX/XCIX dos *Comentários* anexos à obra.

Balbi (Adrien)

72 — Langues de la région Guarani-Brésilienne. *In* Atlas ethnographique du Globe. Paris, Rey et Gravier, 1826.

O A. não tem, evidentemente, preocupação alguma de ordem linguística; cita pequenas relações de palavras ou vocabulários apenas para dar ao leitor idéia das línguas a que se refere. Assim, no *Tableau polyglotte des langues américaines (Troisième Tableau: langues de la région Guarani-Brésilienne)* aparecem vocábulos do guaraní, da língua geral, tupinambá, tupí, omágua, etc. ao lado de outros pertencentes à línguas de outros grupos diversos da América do Sul.

Ref.: Vale Cabral, pp. 179/180, n.º 105 — Medina, p. 58, n.º 46.

Baldus (Herbert)

73 — O conceito do tempo entre os índios do Brasil. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano VI, vol. LXXI, São Paulo, 1940.

Excelente trabalho de pesquisa histórico-lexicográfica a propósito do conceito do tempo, principalmente entre os tupí-guaranis. O A. baseado em farta bibliografia e dispondo de informes colhidos diretamente nos grupos ameríndios que, como etnólogo, teve oportunidade de visitar e estudar detidamente, dá ao seu trabalho um cunho altamente original. Ocorre às pp. 87/94 da referida Revista.

Barbosa Rodrigues (João)

74 — Notas (botânicas, zoológicas e geográficas) à obra de John Luccock - A Grammar and Vocabulary of the

tupi language. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 62, Rio de Janeiro, 1881.

Excelentes anotações, principalmente do ponto de vista das ciências naturais. As etimologias sugeridas são em geral aceitáveis, embora delas não cuidasse com muita largueza, porque, diz o A.: “o meu companheiro nesse trabalho, o sábio americanista Dr. Batista Caetano, disso está encarregado, e êle às minhas obscuras notas ajuntará as suas doudas observações linguísticas”. Infelizmente Batista Caetano não pôde realizar essa tarefa e nem a Revista do Instituto conseguiu completar a publicação dos trabalhos do Lucecock, segundo se depreende de um *Continúa*... que vem ao fim destas notas. Ocorrem às pp. 33/130 do vol. citado.

75 — Lendas, crenças e superstições. *In* Revista Brasileira, tomo X, Rio de Janeiro, 1881.

Trabalho erudito e interessante sôbre algumas lendas dos ameríndios do Brasil. O A. cita várias palavras tupí-guaraní, dando-lhes o significado de acôrdo com a etimologia. Este mesmo trabalho foi reproduzido pelo Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense, vol. I, Ano I, pp. 159/220, Curitiba, 1918. Vide Revista citada, pp. 24/47.

76 — A língua geral do Amazonas e o guaraní. Observações sobre o alfabeto indígena. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 78, Rio de Janeiro, 1888.

O A. estuda nesta memória a questão referente à ortografia da língua tupí-guaraní, procurando esclarecer também questões relativas aos vários aspectos que a língua tomou no Brasil (norte e sul) e no Paraguai. É trabalho de valor, indispensável aos que consultam a *Poranduba Amazonense* do mesmo A., publicada pelos Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ocorre às pp. 73/110 da citada Revista.

77 — Poranduba amazonense (Kochiyima-uára porandúb). *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV (1886-1887) fascículo nº 2, Rio de Janeiro, 1890.

A *Poranduba amazonense*, de Barbosa Rodrigues, é uma das contribuições mais valiosas para o conhecimento do folclore brasileiro de fundo ameríndio. Comparavel a ela só os trabalhos de Couto de Magalhães e de Anto-

nio Brandão de Amorim. Além disso é documento de grande importância lingüística, pois fixa com clareza e abundantes provas uma das fases de deturpação do tupí-guaraní, conseqüente à colonização européia do Brasil. Nela estão patentes os característicos do linguajar conhecido por *nheengatú*, corrente ainda hoje na Amazônia. O trabalho vem precedido de uma carta a Batista Caetano; de uma *Advertência* em que o A. trata da história da língua tupí-guaraní, da questão da ortografia e de outros assuntos; de um *Quadro em que se mostra a adulteração da língua pela pronúncia e pela ortografia*; de *Lendas mitológicas* (Primeira parte); de *Contos zoológicos* (Segunda Parte); de *Contos astronômicos e botânicos* (Terceira parte) e de *Cantigas*. A propósito de cada uma dessas partes dá o A. breves notas elucidativas e, ao transcrever os textos em *nheengatú*, da-lhes sempre a tradução interlinear em português. Apesar de certas incoerências ortográficas que se notam facilmente nos textos ameríndios, e de certas sugestões do A., não raro discutíveis, a *Poranduba amazonense* é trabalho de grande valia e digno da atenção dos estudiosos. De cada uma das grandes partes da obra faremos entradas especiais. Na *Advertência*, e em nota que está ao pé da I pág., informa Barbosa Rodrigues: "Com o título de *Lendas, crenças e superstições* publiquei em 1881 um artigo na Revista Brasileira, t. X, p. 24, 1881, além das lendas da *Uyára, Pirá Yauára*, postas em verso pelo B. el Campos Porto e publicadas n' *O Paiz*, do Rio de Janeiro, publiquei outras não conhecidas, como a do *Pahy tunaré*, que foi traduzida em inglês, por Herb. Smith e pelo *Bio-News*, e em francês por *La Nation*, de Paris; a do *Yacy uaruá*, que sob o título de *Tapêra da lua* Melo Morais Filho publicou na sua *Literatura* e pôs em belos versos na *Revista Anthropologica* e reproduziu nos seus *Mythos e poemas*, as do *Muyrakytã*, ou pedras verdes, que o mesmo A. pôs também em versos nas mesmas obras e nos *Poemes de l'esclavage*, sendo também traduzidas pelo sr. Deleau no *Messenger du Bresil* e outras que se encontram nos meus trabalhos intitulados *Rio Yamundá, Rio Urubú, Rio Yatapy*, etc., publicados em 1874 e 1875". Na última p., sem num., vem um trecho musical da *Cantiga do Çairé*, para canto.

78 — Lendas mitológicas. In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1890.

Excelente coleção de lendas, em *nheengatú*, colhidas pelo A. Tratam, principalmente, dos mitos ameríndios conhecidos pelas designações de *Korupíra* e *Yuruparí*. A propósito do *Korupíra* o A. faz um estudo muito interessante e erudito. As lendas vem em *nheengatú*, acompanhadas da tradução literal. Como parte integrante da *Poranduba amazonense* ocorrem às pp. 1/140 dos citados *Anais*.

79 — Contos zoológicos. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV (1886-1887), 2º fascículo, Rio de Janeiro, 1890.

Os *Contos zoológicos* constituem a 2.ª parte da *Poranduba amazonense* do mesmo A. Vem precedidos de considerações sobre o folclore ameríndio. Os contos, em número de vinte, são em nheengatú, acompanhados da tradução interlinear e da tradução livre. Ocupam as pp. 143/206 dos referidos *Anais*.

80 — Contos astronômicos e botânicos. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV (1886-1887), 2º fascículo, Rio de Janeiro, 1890.

Estes *Contos* constituem a 3.ª parte da *Poranduba amazonense* do mesmo A. Precedidos de rápidas considerações, vêm em nheengatú e em português. Ocorrem às pp. 209/270 dos referidos *Anais*.

81 — Cantigas. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV (1886-1887), 2º fascículo, Rio de Janeiro, 1890.

O A. reúne, aqui, velhas cantigas em nheengatú cantadas pelos tapúios da Amazônia. São apenas cinco, cada uma das quais composta de várias partes: *Cantiga do Çairé*, *Cantiga do Makurú*, *Cantiga do Toré*, *Cantiga do Tamborinho* e *Cantiga do Manyua*. Como parte integrante da *Poranduba amazonense* ocupam as pp. 275/334 dos citados *Anais*.

82 — Quadro em que se mostra a adulteração da lingua (tupí) pela pronúncia e pela ortografia. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIV (1886-1887), 2º fascículo, Rio de Janeiro, 1890.

Este interessante *Quadro* aparece na *Poranduba amazonense* do mesmo A., e reúne as variantes gráficas e prosódicas de 24 vocábulos da língua tupí-guaraní, conforme escritos dos seguintes autores: Anchieta, Léry, Ivo d'Evreux, Montoya, Figueira, Frei Onofre (Dic. Brasileiro), Lucekok, Seixas, Gonçalves Dias, Faria, Martius, Couto de Magalhães, Sympson e Amaro Cavalcanti. E' trabalho paciente e muito útil ao estudo das variantes referidas. Encontra-se em p. dupla, sem num., logo depois da *Advertencia*, na *Poranduba*.

83 — Vocabulário indígena comparado, para mostrar a adulteração da língua. (Complemento da Poranduba amazonense). *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XV (1887-1888), 2º fascículo, Rio de Janeiro, 1892.

O A. em notas que antecedem o *Vocabulário* faz longo e meticoloso estudo sobre os fonemas do tupí-guaraní (nheengatú), para mostrar quanto variaram com o tempo e em consequência do contacto dos grupos primitivos com os colonizadores. São muito elucidativas estas notas. O *Vocabulário* representa excelente contribuição para o estudo comparativo dos vários aspectos do tupí-guaraní segundo registro dos antigos e modernos gramáticos e vocabularistas. Este trabalho, com 83 pp., constitui todo o 2.º fascículo dos referidos *Anais*.

84 — Complemento do Vocabulário indígena com a ortografia correta. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XVI (1889-1890), Rio de Janeiro, 1893.

O A. reuniu neste *Complemento* as palavras que exprimem ideias correlatas, tais como as que designam: *Grãos de parentesco por consanguinidade e por afinidade; Comidas, bebidas e condimentos; Cores; Dias da Semana; Divisão do dia; Estações; Constelações; Fases da lua; Números cardeais; Partes do Corpo humano; Objetos do uso doméstico e Idades da vida*. São úteis e curiosos esses grupos vocabulares. O trabalho ocorre às pp. 49/64 do fascículo final do referido vol. dos *Anais*.

85 — Vocabulário indígena com a ortografia correta (Complemento da Poranduba amazonense). *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. XVI (1889-1890), Rio de Janeiro, 1893.

Trata-se de um pequeno vocabulário, *nheengatú-português*, com a ortografia correta segundo o sistema ortográfico adotado pelo A. E' trabalho interessante para confronto com outros do mesmo gênero. Vem, no fim do vol. referido, como fascículo especial e com num. própria, de 1 a 47.

86 — Mbaé kaá tapyyetá enoyndaua ou a botânica e a nomenclatura indígena. Memória apresentada ao 3º Congresso Científico Latino Americano. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1905.

4.º, front. a duas cores, v. e. b.; *A quem ler*, pp. I/VI; texto com 87 pp.; *Erratas*, 1 p. estando a final e. b.

Não conseguimos ter em mãos nenhum exemplar desta memória, embora não seja rara. Os dados transcritos obtivemos em Medina (J. T.) — *Bibliografía de la lengua guaraní*, Buenos Aires, 1930, p. 89.

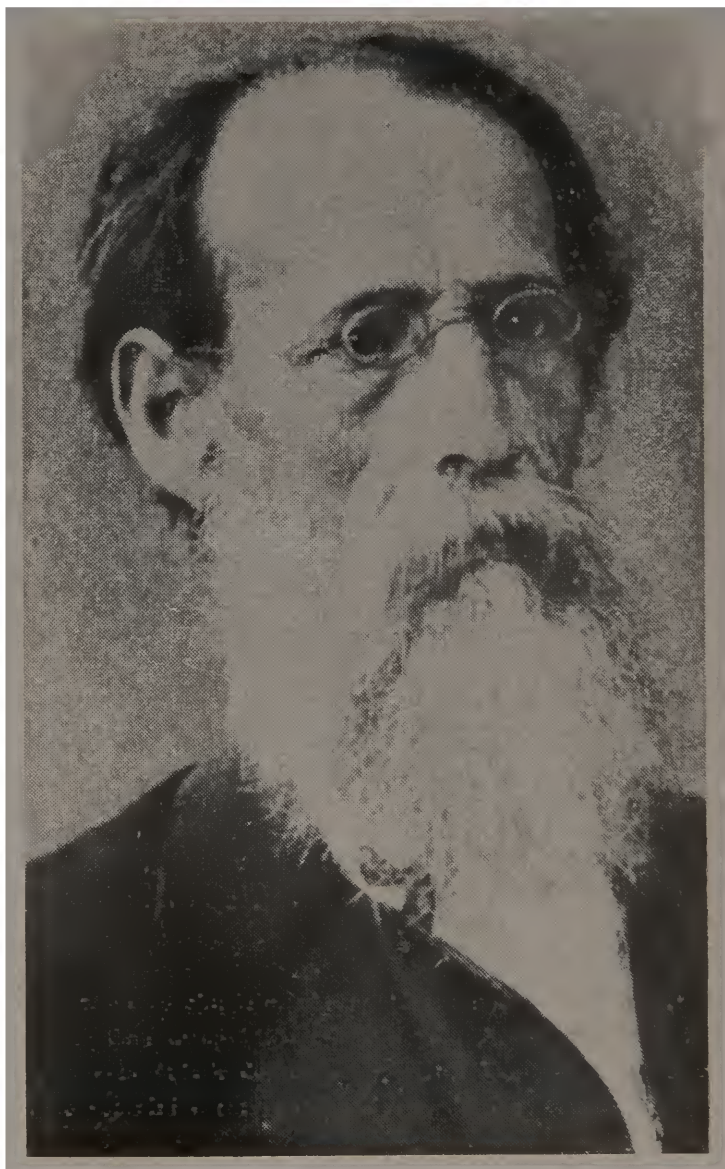
Batista Caetano de Almeida Nogueira

87 — Apontamentos sobre o AbaÑeênga, também chamado guaraní ou tupí ou Lingua geral dos Brasís. Primeiro Opúsculo: Prolegômeno. Ortografia e prosódia. Metaplasmos. Advertência com um extrato de Laet. In "Ensaio de Sciencia", por diversos amadores. 1876, março, F. 1, Rio de Janeiro, Brown & Evaristo, Editores, 53, Rua da Quitanda, 53, 1876.

Batista Caetano, sem dúvida alguma o maior conhecedor da língua tupí-guaraní, no Brasil, deve figurar ao lado dos grandes gramáticos dos séculos XVI e XVII. Os seus trabalhos caracterizam-se não só pela erudição aurida nas melhores fontes, mas também pela honestidade e firmeza de elaboração. E' possível que, neste ou naquele ponto, os seus conceitos e sugestões a propósito de questões da linguística americana em geral sejam sucetíveis de refutações, mas é de todo impossível negar-se-lhe honestidade absoluta. Os seus *Apontamentos sobre o AbaÑeênga*, dados à publicidade nos três únicos fascículos da excelente revista *Ensaio de Sciencia*, provam exatamente essas asserções. Com extraordinária clareza e notável bom senso Batista Caetano estuda, aqui, a questão ortográfica relativa ao tupí-guaraní, estabelecendo confronto com a prosódia de suas expressões. O estudo sobre os *Metaplasmos* é excelente, e o quadro que apresenta, extraído da obra de Laet, é demonstração cabal da grande importância, para os estudiosos, das variantes gráficas das expressões tupís que surgem nos textos como consequência não só dos diversos sistemas ortográficos adotados, mas, principalmente, da falta de cuidado de muitos organizadores de vocabulários indígenas. São questões essas que ainda hoje, 66 anos passados, não foram completamente resolvidas. Estes estudos ocorrem às pp. 1/77 dos referidos *Ensaio de Sciencia*.

Ref.: Vale Cabral, p. 169, n.º 64.

Est. V



BATISTA CAETANO DE ALMEIDA NOGUEIRA,
autor insigne do grande *Vocabulário das palavras guaranis usadas*
pelo tradutor da *"Conquista Espiritual"* de Montoya

88 — Apontamentos sobre o Abañeênga, também chamado guaraní ou tupí ou Lingua geral dos Brasís. Segundo Opúsculo: O Diálogo de Léry. Nota preliminar. O diálogo. Explicações. In “Ensaio de Sciencia”, por diversos amadores. F. II, julho, 1876. Rio de Janeiro, Brown & Evaristo, Editores, 53, Rua da Quitanda, 53, 1876.

Como se vê, nestes *Apontamentos* estuda Batista Caetano o célebre *Diálogo de Léry*. Com a meticulosidade que o caracteriza, logo após eruditas notas sobre o *Diálogo*, transcreve-o em francês, em latim e em tupí, tal qual o encontrou nas edições francesa e latina da obra de Léry. O seu trabalho realmente valioso, está, porém, na reconstituição do texto tupí, em geral péssimamente grafado. Como dissemos de trabalho anterior a este, é possível discordar de sua reconstituição num ou noutro ponto, mas sempre reconhecendo que procurou ser fiel e cauteloso. As suas *Explicações* a propósito desse valioso texto são também eruditas e de grande importância para a boa compreensão do *Diálogo*. Prestaram ambos, reconstituição e explicações, enormes serviços a Plínio Ayrosa, quando pela primeira vez tentou a tradução direta do *Diálogo* tupí para o português. Ocorre às pp. 3/132 dos referidos *Ensaio*s.

Ref.: Vale Cabral, p. 169, n.º 64.

89 — Ortografia e significação da palavra brasílica - Niteroy - escrita e dada por vários escritores nacionais e estrangeiros. A ortografia que conviria dar-se-lhe e a sua verdadeira etimologia. In *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. II, Rio de Janeiro, 1877.

Este estudo e outros do mesmo gênero foram sugeridos por Vale Cabral e por ele dados à publicidade nos *Anais da Biblioteca* sob o título geral de *Etimologias Brasílicas*. Batista Caetano registra aqui grande número de variantes gráficas do topônimo *Niterói* e as analisa cuidadosamente, concluindo com a sua opinião pessoal sobre o assunto. Ocorre às pp. 201/204 dos referidos *Anais*. Vide entrada *Vale Cabral (A. do)*.

Ref.: Vale Cabral, p. 194, n.º 177.

90 — Carioca. O que significa? In *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. II, Rio de Janeiro, 1877.

Este é o segundo trabalho da série sugerida por Vale Cabral a propósito de *Etimologias Brasileiras*. Batista Caetano seguindo o mesmo método usado no estudo da palavra *Niterói* (pp. 201/204 destes mesmos *Anais*), anota tudo quanto encontrou nos velhos e modernos escritores, analisando as várias grafias e etimologias propostas. Termina dando a sua opinião pessoal sobre o assunto. Ocorre às pp. 404/406 dos *Anais* referidos. Vide entrada *Vale Cabral (A. do)*.

Ref.: Vale Cabral, p. 194, n.º 177.

91 — Esbôço gramatical do Abañeê ou lingua guaraní, chamada também no Brasil lingua tupí ou lingua geral, propriamente Abañeênga. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI, Rio de Janeiro, 1879.

Este notável trabalho de Batista Caetano, o mais sério e o mais original dentre os publicados depois da sistematização gramatical da língua tupi-guaraní pelos antigos jesuitas dos primeiros séculos, é parte integrante da obra monumental realizada pelo sábio brasileiro, relativa à chamada *Conquista espiritual*, de Montoya. Tal obra traz o seguinte título geral: *Manuscripto guaraní da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro sobre a primitiva catechese dos índios das Missões, composto em castelhano pelo P. Antonio Ruiz Montoya, vertido para guaraní por outro padre jesuita, e agora publicado com a tradução portugueza, notas e um esbôço grammatical do Abañeê pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira*. Vem precedido de *Ao Leitor*; de notas eruditas assinadas pelo Dr. B. F. Ramiz Galvão; de uma carta-prefácio de Batista Caetano dirigida a Ramiz Galvão e de uma dedicatória, em guaraní, a S. M. I. o Imperador D. Pedro II. O *Esbôço* ocupa as pp. 1/90 do referido vol. VI dos *Anais*.

92 — Primeva catechese dos indios selvagens, feita pelos padres da Companhia de Jesus, originariamente escrita em hispanhol (em lingua europea) pelo padre Antonio Ruiz, antigo instructor do gentio, e depois vertida em Abañeênga (em lingua indigena) por outro padre. 1733. S. Nicolao, Ad majorem Dei gloriam. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI, Rio de Janeiro, 1879.

É a tradução literal e sobremodo conscienciosa da *Abá retá y caray ey laecué Tupã, etc.* (Vide entrada *Abá retá*) devida ao Dr. Batista Caetano. Citâmo-la aquí, embora seja texto em português, porque faz parte do texto tupí-guaraní e porque representa uma das mais valiosas contribuições para o estudo desta língua ameríndia. O confronto da tradução com o original vale por incalculáveis ensinamentos gramaticais e filológicos.

93 — Vocabulário das palavras guaraní usadas pelo tradutor da “Conquista Espiritual” do Padre A. Ruiz de Montoya. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VII, Rio de Janeiro, 1879.

Este monumental vocabulário, o melhor e o mais consciencioso dentre quantos se publicaram depois do *Tesoro*, de Montoya, é parte integrante da grande obra que se desenvolveu sob o título: *Manuscrito guaraní da Biblioteca Nacional, etc.* (Vide entrada: *Batista Caetano de Almeida Nogueira — Esbôço gramatical, etc.*). É ele consequência dos trabalhos de tradução da *Abá retá, etc.*, empreendidos por Batista Caetano. Vem precedido de uma *Advertência* e de uma lista de *Abreviaturas*. Muitos dos defeitos que alguns críticos tem apontado nesta grande obra, são, em última análise, defeitos tipográficos que a boa vontade e o conhecimento da língua tupí-guaraní desfazem com facilidade. Sôbre certas sugestões etimológicas e sôbre acepções semânticas que se encontram esparsas na obra até hoje não igualada, e passíveis de controvérsia, nada ha a dizer, pois são questões que, em grande número, ocorrem sempre em trabalhos desse gênero, em todas as línguas, vivas ou mortas. O *Vocabulário* ocupa todo o vol. VII dos referidos *Anais*, isto é, as pp. 7/603.

94 — A etimologia da palavra *emboaba*. *In Revista Brasileira*, Tomos II e III, Rio de Janeiro, 1879 e 1880.

Trabalho erudito sôbre a etimologia da expressão *emboaba*, escrito a propósito de considerações feitas sôbre o mesmo assunto por Macedo Soares (A. J. de). Vide pp. 348/366 e 22/36 dos respectivos tomos.

95 — Estância CXL do Canto X dos *Lusíadas*, de Luis de Camões, traduzida em abañeênga por Batista Caetano de Almeida Nogueira. *In Homenagem da Gazeta de Notícias a Luis de Camões*. Rio de Janeiro, Typ. da Gazeta de Notícias, 1880.

A tradução dessa estância foi feita em prosa e publicada pelos jornais: *Gazeta de Notícias* e *Jornal do Comércio*, respectivamente a 11 e 12 de junho de 1880. Segundo informa Vale Cabral, o Dr. Rozendo Muniz Barreto reproduziu-a em *Preito a Camões*, p. 41, Rio de Janeiro, Typ. de Moreira, Maximino & Cia., 1880. Ocorre à p. 216 da *Homenagem* citada..

Ref.: Vale Cabral, p. 196, nº 189. — Rodrigues, nº 524.

96 — Pernambuco. Qual a sua verdadeira ortografia e a sua etimologia correspondente? *In* *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VIII, Rio de Janeiro, 1880.

É o último dos estudos publicados sob o título genérico de *Etimologias Brasileiras*. Batista Caetano, como nos artigos anteriores, eruditamente reuniu tudo quanto encontrou nos autores antigos e modernos sobre o significado da expressão *Pernambuco*, acrescentando o seu parecer pessoal sobre a etimologia da palavra. O trabalho foi reproduzido pela *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, fascículo nº 54, Recife, 1900, pp. 201/205.

97 — Apontamentos sobre o Abañeênga, também chamado guaraní ou tupí ou Língua geral dos Brasis. Ñande ruba ou a Oração dominical em abañeênga. *In* “*Ensaios de Sciencia*”, por diversos amadores. F. III, 1880. Rio de Janeiro, Typ. de Augusto dos Santos, 1880.

Nestes últimos *Apontamentos* estuda Batista Caetano as numerosas versões do Padre-nosso (*Ñande ruba*), analisando-as e comentando-as eruditamente. Inicia o seu trabalho baseado no texto que ocorre no *Catechismo en lengua guaraní*, por Nicolás Yapuguay, de 1724, para terminar com a análise da mais recente das fórmulas do Padre-nosso, fornecida por um paraguáio, feito prisioneiro pelas forças brasileiras logo no começo da campanha contra Lopez. Ao longo de seu estudo surgem os *Padre-nossos* das mais variadas procedências, inclusive o que vem na *Cosmographie Vniverselle*, d'André Thevet, impressa em Paris em 1575. É talvez o mais sério trabalho de confrontação de textos tupís realizado até agora. Ocorre às pp. 81/155 dos referidos *Ensaios*.

Ref.: Vale Cabral, p. 169, nº 64 — Medina, p. 82, nº 119 — Rodrigues, nº 2361.

98 — Notas. *In* Fernão Cardim, *Do princípio e origem dos índios do Brasil e de seus costumes, adoração e cerimônias*. Tipografia da Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1881.

O A. faz, antes das notas, interessantes e sugestivos comentários a propósito de etimologias e etimologistas. Analisando e interpretando os termos ameríndios que ocorrem na obra de Cardim, Batista Caetano fornece aos estudiosos excelentes informes linguísticos e eruditos esclarecimentos sobre grande número de expressões tupí-guaraní. Esta mesmas notas foram reproduzidas na edição integral de Cardim — *Tratados da Terra e gente do Brasil* — Ed. J. Leite e Cia., Rio de Janeiro, 1935 (pp. 207/276).

99 — Cantos do Padre Anchieta. (Artigos publicados pelo Dr. Batista Caetano de Almeida Nogueira na secção “Sciencias, Letras e Artes” do “Diario Oficial”, de 11, 12, 13, 14 e 15 de dezembro de 1882). Reprodução acompanhada de um prefácio de Basílio de Magalhães, sócio do Instituto. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 138, Rio de Janeiro, 1920.

Nestes artigos divulgados pelo “Diario Oficial”, e agora reunidos pela Revista do Instituto, o A. estuda três poesias de Anchieta, em tupí-guaraní, segundo reproduções muito mal feitas pelo Dr. Melo Moraes Filho. Sem ter à vista os originaes de Anchieta, tenta o A. restaurar os textos de que pôde dispor, analisa-os com grande cuidado e interpreta-os sabiamente. Demonstra nestes estudos o nenhum valor das “traduções” feitas sob juramento pelo Pe. D. João da Cunha, “traduções” essas que, ainda ha pouco, foram reeditadas pela Academia Brasileira (Primeiras Letras, Rio de Janeiro, 1923). O prefácio do Dr. Basílio de Magalhães é excelente contribuição para a bibliografia de Batista Caetano. Vide pp. 561/608 da citada Revista.

Batista (Pedro)

100 — Significação do vocábulo Paraíba. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. Vol. 8, 1935. Imp. Off. - João Pessoa - 1935.

Estudo interessante e bem fundamentado sôbre a etimologia do topônimo *Paraíba*. Vide trabalho de Wenceslau Almeida, sôbre o mesmo assunto, vol. 6, da mesma Revista.

Beaurepaire - Rohan (Henrique de)

101 — Sobre a etimologia do vocábulo brasileiro *Capoeira*. In Revista Brasileira, Tomo III, Rio de Janeiro, 1880.

Pequeno artigo em que o A. contesta as sugestões de Macedo Soares (A. J. de), feitas a propósito dos étimos da palavra *capoeira*. Ocorre às pp. 390/392.

102 — Diccionario de Vocabulos Brasileiros, pelo Tenente-General Visconde Beaurepaire-Rohan, natural do Municipio de Niteroy, Conselheiro d'Estado e de Guerra, etc. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889.

22,5 x 15,5 - front. v. e. b.; dedicatória a D. Pedro II, 1 f. v. e. b.; *Prólogo*, 4 pp. sem num., a última e. b.; *Relação de pessoas que contribuíram com informações*, etc. 4 pp., 2 nums. (XII-XIII), a última e. b.; *Relação dos autores e obras mencionadas*, 4 pp. 2 nums. (XVI-XVII), a última e. b.; *Principais abreviaturas*, 1 f. sem num. v. e. b.; *Diccionario*, pp. 1/147; p. 148, final, e. b.

Este *Diccionario*, conquanto anote termos de várias origens correntes no Brasil, presta excelentes serviços aos que cuidam de etimologia e interpretação de palavras de origem tupi-guaraní. Os seus informes a respeito do sentido das expressões averbadas merecem inteiro crédito. Quanto aos étimos tupi-guaraní que sugere, em geral fundados em obras de valor, devem ser revistos e estudados com cuidado.

Benítez (Leopoldo A.)

103 — Guahú Tetâriguára, Himno nacional, versión guaraní. Prólogo de D. Juan E. O'Leary, Glosario del Dr. Tomás Osuna. Asunción del Paraguay. Imp. y Librería La Mundial, 1925.

CATECISMO
DE DOCTRINA CHRISTIANA
en Guaraní y Castellano.
PARA EL USO DE LOS CURAS
Doctrineros de Indios de las Naciones Gua-
raníes de las Provincias del Paraguay, Pue-
blos de Misiones del Uruguay y Paraná,
Santa Cruz de la Sierra, naciones de Chiqui-
tos, Mataguayos, y Provincias de San Pablo
de los Portugueses, é instruccion de
los mismos Pueblos.

QUE DA A LUZ

EL M. R. P. Fr. JOSEPH BERNAL,
Predicador general, ExCura Doctrinero,
ExDefinidor, y actual Ministro Provincial
de esta santa Provincia de N. Sra. de la
Asuncion del Paraguay, del Orden de
N. S. P. S. Francisco de Menores
Observantes.

CON LAS LICENCIAS NECESARIAS.

En la Real Imprenta de los Niños
expósitos: Año de 1800.

Frontispicio do *Catecismo de Doctrina Christiana*,
de Fr. Joseph Bernal, ed. de 1800. (Ex Mitre
- Cat. Ilustrado, pp. 30/31)

18,0 x 12,5 - port. com *Guahú Tetâriguára*, v. e. b.; front. 1 f. v. e. b.; *Homenaje al eminente americanista y eximio vindicador de la raza guaraní doctor Moisés S. Bertoni: Leop. A. Benitez, T. Osuna*, 1 f. v. e. b.; *Prólogo*, assinado por Juan E. O'Leary, março de 1925, pp. num. 7/13; texto, em guaraní e em castelhano, do *Himno Nacional*, pp. 14/19; a p. 20 e. b.; *Glosario a la traducción al guaraní del Himno Nacional*, pp. 21/43; p. 44 e. b.; *Índice*, 1 f. sem num. v. e. b. + 1 f. e. b.

Este trabalho constitui o vol. I da *Biblioteca de Cultura Guaraní*, e representa uma das mais belas tentativas de versão, para o guaraní, do hino nacional do Paraguai. Vencendo inúmeras dificuldades, conseguiu o A. reproduzir na língua nativa toda a beleza e simbolismo do canto paraguáio. Demonstrou, com isso, não só os recursos da língua tupí-guaraní, como também seus grandes conhecimentos dos mais sutís segredos desse idioma. O *Glosario* anexo esclarece convenientemente o sentido de certas expressões usadas pelo tradutor. É trabalho, enfim, altamente valioso e digno de estudo. A revista *Juventud* (Asunción, 3º año, nos. 44 — 45, de 15 de feb. de 1925) publicou também essa versão do *Himno Nacional*.

Bernal (José, Fr.)

104 — Catecismo / de Doctrina Christiana / en Guaraní y Castellano. / Para el uso de los Curas / Doctrineros de Indios de las Naciones Gua- / ranies de las Provincias del Paraguay, Pue- / blos de Misiones del Uruguay y Paraná, / Santa Cruz de la Sierra, naciones de Chiqui- / tos, Mateguayos y Provincias de San Pablo / de los Portugueses, é instruccion de / los mismos pueblos. / Que da a luz / El M. R. P. Fr. Joseph Bernal, / Predicador general, Ex-Cura Doctrinero, / Ex-Difinidor, y actual Ministro Provincial / de esta santa Provincia de N. Sra. de la / Asunción del Paraguay, del Orden de / N. S. P. S. Francisco de Menores / Observantes. / Con las licencias necesarias. / En la Real Imprenta de los Niños / expósitos: Año de 1800. [Buenos Aires].

15,0 x 9,0 (8.º) - front. e no v. epígrafe latina dentro de uma orla e nota de concessão de indulgências, pelo bispo de Tucuman, D. Angel Mariano Moscoso, aos que lessem, ensinassem ou rezassem a obra; 13 pp. prels., sem num. + 1 p. e. b. + 179 pp. nums. de texto a duas cols., em espanhol e guaraní + 2 ff. para *Indice* e *Erratas* com esta nota ao reverso: "Si en el idioma Guaraní advirtiese el instruido en mucha parte la falta de acentos, proviene de la escasez de letras que hay en esta Imprenta; y si algunas palabras antepuestas o pospuestas, es, lo uno, por conservar, como se debe en semejantes materias, el dialecto de la nación acostumbrado desde los mayores, cuando permanece salva la substancia y es general la inteligencia del sentido entre los que hablan una lengua; y, lo otro, por seguir el estilo en que escribió y enseñó el V. P. Fr. Luiz de Bolaños".

Nas ff. prels. encontram-se: *Dedicatoria al Virrey D. Gabriel de Avilés*; *Decreto* deste, de 5 de maio de 1800, para que D. Lucas Robón, intérprete dos índios guaraníes na Real Audiência, exponha se o texto se acha conforme ao idioma indígena; revisão do intérprete, datada a 15 do mesmo mês e ano; *Decreto* de 16 desse mês para que Fr. Francisco Sanchez examine o manuscrito, acrescido de sua censura, datado a 19; Licença do Governo; Licença do Ordinário, de 20. Circular do Ministro Provincial (o mesmo A.) de 21 de agosto de 1800, e *Prólogo*.

Diz o A. no *Prólogo*: En Padre-nuestro, Avemaria, Credo, Mandamientos y Actos de contricción es del rezo que compuso el V. P. Fr. Luis de Bolaños, compañero de San Francisco Solano, Apóstol de las Indias Peruanas: lo que todo en frase propia te ofrezco, lector mio, bien que a costa de considerable trabajo, pues para la claridad y explicación que me he prometido, no ha sido tan desmedida mi suficiencia que con sólo el título de examen público y censura haya podido conseguirlo, con facilidad; mas, por el contrario, me he valido de uno de los mejores intérpretes, capaz de dar la propiedad y buen estilo".

No prólogo, ainda diz Bernal que foi um dos cincoenta missionários que S. M. C. nomeou para substituir os jesuitas nas missões guaraníes. A inclusão de São Paulo entre os centros de catequese, como se vê do front. da obra, "mostra a quasi identidade do Guaraní e do Tupí". (Serafim Leite, *Hist. da Companhia de Jesus no Brasil*, t. II, pp. 550/551, nota 4.).

Segundo este mesmo A., foi feita a reedição da obra de Bernal em: *Lenguas de América — Manuscritos de la Real Biblioteca*, Tomo I (Madrid, 1928), pp. 395 — 439.

O local em que foi feita esta ed., de 1800, não vem indicado, mas parece ser Buenos-Aires.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 13/14, nº 13 — Medina, pp. 54/55, nº 39 — Vale Cabral, pp. 165/166, n.º 49 — Viñaza, n.º 395.

Bertolaso Stella (Jorge)

105 — Família linguística tupí-guaraní. *In* As linguas indígenas da América, São Paulo, 1938.

Neste trabalho erudito o A. estuda, com grande proficiência, os pronomes pessoais, os sistemas de numeração e vários outros assuntos de alto interesse glotológico, fazendo referências constantes à língua tupí-guaraní. No capítulo que destacamos — Família tupí-guaraní — vem citadas as tribus que falavam essa língua, e localizadas segundo os mais idôneos documentos históricos. Essa monografia foi publicada pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, vol. XVI. Na *Separata*, o capítulo destacado ocorre às pp. 85/90.

Bertoni (Arnaldo de Winkelried)

106 — Vocabulário Zoológico Guaraní (con etimologia y nomenclatura técnica. *In* Terceira Reunião do Congresso Científico Latino-Americano, celebrada na cidade do Rio de Janeiro, de 6 a 16 de agosto de 1905. Tomo 6º (Actas e memórias referentes às secções de Pedagogia, Antropologia, Agronomia e Zootécnica). Rio de Janeiro, 1909.

Trata-se de valioso trabalho de fundo zoológico no qual o A. teve oportunidade de esclarecer a etimologia de numerosos zoônimos de origem tupí-guaraní. Vide pp. 541/603. Neste mesmo volume (pp. 477/482) vem o *Parecer* do Sr. João de Carvalho Borges Junior sôbre o trabalho em fóco. As críticas desse *Parecer* nem sempre são razoáveis.

107 — Fauna Paraguaya. Catálogos sistemáticos de los vertebrados del Paraguay. Peces, batracios, reptiles, aves

y mamíferos conocidos hasta 1913. Establecimiento Gráfico M. Brossa. - Asunción, [1914].

24,0 x 15,5 - front., tendo no alto : *Moisés S. Bertoni (Helvetius)*. *Numeración novenal* 59 : 1. *Descripción Física y Económica del Paraguay*, v. e. b.; notas prefaciais, pp. 3/4; texto da obra, pp. 5/83; *Errata*, p. 84; *Indice* 85/86; 1 f. final e. b.

O interesse desta obra para a bibliografia da língua tupí-guaraní reside na citação cuidadosa das denominações indígenas de numerosos animais, acompanhadas das designações científicas e de informes que muito podem auxiliar os estudos etimológicos.

Bertoni (Guillermo Tell)

108 — Fonología, prosodia y ortografía de la lengua guaraní. Trabajo aprobado por la asociación "Cultura Guaraní" y sometido al II Congreso Internacional de Historia y Geografía de América. Asunción. Imp. Sudamericana, 1926.

27,0 x 18,0 - sem front.; texto composto dos seguintes capítulos: I - Notas sobre a ortografia; II - *De la prosodia Guaraní*; III - *Fonología*, pp. 1/23; a p. 24 final e. b.

O A. estuda com muito cuidado os temas desta memória, tendo sido as suas conclusões aprovadas pela Sociedade "Cultura Guaraní", de Assunção. As observações feitas pelo A. no II capítulo são dignas de leitura atenta. Ótimos subsídios fornece também este trabalho para o estudo do sistema ortográfico do tupí-guaraní, tão descurado até agora.

109 — La lengua guarani. Importancia historica y actual. La lengua parte integrante del alma de los pueblos es un factor de civilización. La conjugación del verbo y la existencia del verbo "ser". Imprenta y Ediciones Guaraní. San Lorenzo (Paraguay), 1936.

25,0 x 17,0 - front. 1 f. v. e. b.; texto composto dos seguintes capítulos: *La lengua guaraní*; *Constitución étnica de los pueblos de América*; *La lengua como factor integrante del alma de los pueblos*; *Lenguaje y Civilización*; *Deficiencias de los estudios lingüísticos*; *Existencia del verbo "ser"*; *Conjugación del verbo Apó = Hacer*; *Conjugación del verbo "ser"*; *Juicios autorizados sobre la importancia del lenguaje*.

Esta memória constitui o Boletín n.º 2 do Instituto de Investigaciones, Informes y Publicidad — Museo, Archivo y Biblioteca Bertoni (Granja Guaraní — San Lorenzo, Paraguay). O A. reúne aquí fragmentos de conferências feitas no *Comité Paraguayo* de Buenos Aires e no *Ateneo Paraguayo*, de Assunção. Apesar da orientação literária dos temas tratados, ha bons subsídios para os estudos do tupí-guaraní.

110 — Diccionario Guayaki - Castellano. Separata de la Revista de la Sociedad Científica del Paraguay (vol. IV, n.º 5). Editorial Guaraní, San Lorenzo, Asunción (Paraguay), 1939.

26,0 x 18,0 - front. 1 f. v. e. b.; *Reseña analítica de los trabajos hasta ahora publicados*, pp. 3/24; *Diccionario Guayakí - Castellano*, pp. 25/47; *Algunos ejemplos clásicos de construcción guayakí*, p. 48; clichés representando uma criança e uma mulher guayakí, p. 49, s. num.; p. 50, final, e. b.

O A. estuda com muita proficiência os trabalhos publicados a respeito da fala guayakí, fazendo comparações elucidativas com o tupí-guaraní usado no Paraguai. A 2.ª parte da obra é ocupada pelo *Diccionario*, o qual fornece excelente material para pesquisas lingüísticas.

111 — Analisis glotológico de la lengua guaraní-tupí. 1ª parte: Origen y caracterización tipológica de la lengua. I Epoca: Organización del lenguaje estático, por Guillermo Tell Bertoni, profesor de Geografía Económica de la Universidad de Asunción. Separata de la Revista de la Sociedad Científica del Paraguay. Vol. V, n.º 2. Editorial Guaraní, Calle Azara, 538 - Asunción del Paraguay, 1941.

26,0 x 17,5 - front. e, no v. : *Dedico este trabajo a la memoria de mi padre, Dr. Moisés S. Bertoni, apóstol de una cruzada, de reivindicación de una raza y de redención de una cultura : las tupí-guaraníes*; 1 f.; *Breves notas prolegómenas*, 1 f. v. e. b.; texto da obra, pp. 3/37; *Grafía del guaraní-tupí*, p. 38/44.

O A. é um dos grandes conhecedores da língua tupí-guaraní, e um dos seus estudiosos mais cultos. Nesta excelente memória encontram-se capítulos de grande valor relativos à origem e caracterização tipológica da língua. As pesquisas feitas pelo A. para demonstrar que o tupí-guaraní é língua inversiva, são de grande valor. As observações sobre "grafía del guaraní-tupí" dizem respeito ao projeto de reforma ortográfica apresentado à "Cultura Guaraní", de Assunção, pelos Drs. Juan Francisco Recalde e Plínio Ayrosa.

112 — Mexico marãndecoĩ-me. *In Mexico en Estado de guerra, Mensaje al H. Congreso de la Union de los Estados Unidos Mexicanos. Contestación del H. Congreso al Mensaje Presidencial. Decreto que declara el estado de guerra. Legación de Mexico. Asunción - Paraguay. Impreso en la Imp. "Paraguay" - 1942.*

Trata-se de fidelíssima versão da *Mensaje* referida, para o tupí-guaraní, feita pelo ilustre Prof. Guillermo Tell Bertoni. Consta o texto das seguintes partes: palavras do Presidente Manuel Avila Camacho pronunciadas no Dia Panamericano (14 de abril de 1941); Mensagem do mesmo Presidente ao Congresso Mexicano (Morandú-ñeê Tetã-rendotára o mbohasáva Atihá-guasú Unión peguá-pe); Resposta do Congresso da União (Respuesta o mbuecoviáva Atihá-guasú Tetanguára) e Decreto pelo qual se declara o México em estado de guerra (Decreto o Declaráva Méjico-pe Marãndecoĩ-me). Em *Notas Aclaratorias* finais o Dr. Bertoni justifica e esclarece o emprego de algumas expressões que ocorrem na sua excelente versão. O texto castelhano ocupa as pp. 3/20 e o texto tupí-guaraní as pp. 21/36.

Bertoni (Moisés Santiago)

113 — Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes. (Caracteres, propiedades y aplicaciones con la nomenclatura guaraní, portuguesa, española y latina y la etimolo-

gia guaraní - incluyendo un estudio físico y industrial de las maderas). 31 : 1 - Introducción, nomenclatura y diccionario de los géneros botânicos latino-guaraní. Establecimiento Gráfico M. Brossa - Asunción [1913].

22,5 x 15,5 - front., tendo no alto: *Moisés S. Bertoni (Helvetius)*. *Numeración novenal 31 - Descripción física y Económica del Paraguay*, 1 f. v. e. b.; *Introducción*, pp. 3/52; *Vocabulario latino-guaraní dos géneros de plantas usuais no Paraguay*, pp. 53/78; *Errata*, 1 f. num. 1/2.

Trata-se do primeiro fascículo de uma obra completa sôbre o assunto. Na *Introdução* o A. estuda, com a sua costumada proficiência, os seguintes temas de grande interesse para os que se dedicam ao tupí-guaraní: *La nomenclatura guaraní*, pp. 16/21; *Unidad de la lengua guaraní — el tupí — el mbih'á — Las formas modernas y sus alteraciones*, pp. 21/27; *Causas de error en la nomenclatura*, pp. 27/31; *La etimología y su importancia*, etc. pp. 31/36; *Ortografía*, pp. 36/52; *Ortografía lingüística*, p. 52.

114 — La nomenclatura guaraní - Unidad de la lengua guaraní (el tupí - el mbih'á) - Las formas modernas y sus alteraciones - La etimología y su importancia - Ortografía. *In Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes*. Asunción [1913].

Aquí citamos os interessantes capítulos introdutórios da obra sôbre *Las plantas usuales del Paraguay y países limítrofes*, referida em entrada anterior.

115 — Resumen de prehistoria y protohistoria de los países guaraníes. Conferencias dadas en el Colegio Nacional de segunda enseñanza de la Asunción los días 26 de julio, 8 y 21 de agosto de 1931. Editor: Juan E. O'Leary, Director del Colegio Nacional. Asunción, Año 1914.

22,5 x 16,0 - front., v. e. b.; *Prólogo*, assinado por Ignacio A. Pane, pp. I/XIV; *Conferencias del Dr. Moisés S. Bertoni*, 1 f. v. e. b.; fotografia em que aparece o Dr. Bertoni e Snr. O'Leary rodeados pelos

estudantes do Colegio Nacional, l. f. v. e. b.; Texto das Conferencias, pp. 7/105; *Homenajes al Dr. Bertoni*, pp. 106/110; *Apêndice*, 111/162; *Fé de Erratas*, 1 f. num. 1/2.

Estas notáveis conferências do Dr. Bertoni, conquanto de caráter histórico e etnológico, contém excelentes subsídios para o estudo dos dialetos do tupí-guaraní. O A., realmente um erudito, em numerosos passos do seu trabalho define e interpreta várias expressões da língua indígena aplicadas às parcialidades étnicas dos primitivos habitantes da América do Sul. Embora não concordemos com algumas de suas afirmações a respeito dos tupís e guaianás, reconhecemos serem elas feitas de acôrdo com certos documentos históricos. No *Apêndice* o A. trata, com brevidade e segurança, dos seguintes assuntos: *Las inscripciones, La tradición, Las ideas de Florentino Ameghino; Pueden ser los mongoles originários de América?; La acusación de antropofagia carece de fundamento y valor; Objeciones a la "Arquinesia"; Objeciones a mi tesis sobre la existencia de la Atlántida; La "Arquinesia" no ha sido Puente, sino Cuna; El lado psicológico.*

116 — *Influencia de la lengua guaraní en Sud-América y Antillas. Puerto Bertoni (Paraguay), 1916.*

23,0 x 15,5 - front. com: *Anales Científicos Paraguayos, publicados por el Doctor Moisés S. Bertoni (Helvetius), en Puerto Bertoni (Paraguay) - Número I, Serie II, 1º de Antropología, Noviembre de 1916; títulos dos capítulos de que se compõe a obra e, ao pé da p.: Resumen de las partes correspondientes de la División "Antropología" de la Descripción Física y Económica del Paraguay, v. e. b.; texto da obra, pp. 3/97; p. 98 e. b.; Apêndice I, pp. 99/104; Apêndice II, pp. 105/110; pp. 111/112 e. b.; Índice analítico, pp. 113/114; Índice Alfabético de Pueblos y Lenguas, pp. 115/117; p. 118 e. b.; Explicaciones a los lectores, pp. 119/120; Fé de Erratas (num. nova), pp. 1/3; p. 4 e. b.*

A obra compõe-se de várias monografias ou capítulos excelentes, cujos títulos são: I — *Los nombres Guaraní, Tupí Karáive y Tapuya*; II — *Enumeración de los Dialectos Guaraníes*; III — *Cuadro Comparativo de la Influencia Guaraní en las lenguas Guaranianas*; IV — *Los Karáives o Karáí-Guaraní en las Antillas y Centro América*; V — *Analogías Lingüísticas Guaraní — Peruanas*. Como se disse, este trabalho foi publicado pelos "Anales Científicos Paraguayos", nov. de 1916.

117 — La lengua guaraní como documento historico. Estructura, fijeza, inalterabilidad. Consecuencias para la etimologia. Puerto Bertoni, Alto Paraná (Paraguay) - Imprenta y edición "Ex-Sylvis", 1920.

23,0 x 16,0 - front. tendo no alto: *Anales Científicos Paraguayos, Publicados por el Dr. Moisés S. Bertoni - Serie II, núm. 6, 2º de Antropologia - Puerto Bertoni (Paraguay) - Marzo de 1920, 1 f. v. e. b.;* texto da obra, pp. 434/464; a p. 465, final e. b.

Como se vê pela num. das pp., este trabalho é uma Separata dos "Anales Científicos Paraguayos", acima citados. Excelente como todos produzidos por Bertoni, compõe-se dos seguintes capítulos: *Importancia de los estudios guaranílogicos; Fases de la interpretacion del guaraní; La etimologia guaraní; Inocorruptibilidad del guaraní.*

118 — Analogias lingüísticas caraibes-guaraníes y la lengua guaraní en Antillas, Venezuela, Colombia y Centro-América. Puerto Bertoni, Alto Paraná-Paraguay. Imprenta y edicion "Ex-Sylvis", 1921.

22,5 x 16,5 - front. tendo, no alto: *Anales Científicos Paraguayos - Publicados por Moisés S. Bertoni. Serie (Tomo) III, nº 1 - 3º de Antropologia - Administración en Puerto Bertoni. Publicación auxiliar de "Descripción Física, Economía y Social del Paraguay", 1 f. v. e. b.;* texto da obra, pp. 3/64.

Este trabalho foi publicado pelos "Anales Científicos Paraguayos", acima citados. O A. com muita erudição estuda as numerosas analogias vocabulares entre o tupí-guaraní e a língua dos chamados Caraibes. Dispondo de excelentes fontes bibliográficas, conclue o A. pela existência de "tres conceptos étnicos y lingüísticos diferentes bajo el título vago de Carañbe, o Caribe". Os *Karaibes*, ou verdadeiros *Caraibes*, de "raça" guaraní, falavam a língua tupí-guaraní; os *Caraibes* o *Caribes* (*kariná*), de "raça mixta", cruzados com guaraní, possuíam em sua língua forte quantidade de têrmos tupí-guaraníes e os *Falsos Caribes* falavam línguas completamente distintas.

119 — Reseña de las plantas medicinales indígenas adoptadas ya por las Farmacopeas extranjeras, con indicación de algunas cuya adopción o estudio se impone. *In La Civilización Guaraní, Libro II (De la Medicina Guaraní), Puerto Bertoni (Paraguay), 1927.*

A importância linguística desta *Reseña* está no fato de A. fazer referência e comentários precisos a respeito das plantas medicinais de nome tupí-guaraní, citando ao mesmo tempo as denominações científicas correspondentes. Isso em muitos casos facilitará os estudos etimológicos. ³A *Reseña* ocorre às pp. 174/230 (406/462 da num. geral da obra).

120 — Ortografía guaraní. Sobre la base de la Ortografía Internacional adotada por los Congresos de Zoología y Botánica, con arreglo a la Ortografía Lingüística adoptada por el Congreso Científico Internacional de Buenos Aires (1910) y las reglas generalmente seguidas por los lingüistas norte-americanos. 3ª edición. Revisada y completada. Puerto Bertoni, Imprenta y Edición "Ex-Sylvis", 1927.

25,0 x 18,0 - sem front.: *De las grafías del guaraní y de las ortografías* pp. 1/7; *Ortografía guaraní según la ortografía internacional*, etc., pp. 9/24.

O A. discute, no primeiro capítulo deste folheto, a questão da ortografia do tupí-guaraní, estabelecendo 10 condições básicas para a boa representação gráfica dos fonemas da língua. Na segunda parte faz um estudo metuculoso de cada um dos sinais gráficos propostos e aprovados pelo Congresso de Zoologia e de Botânica e pelo Congresso Latino - americano, de 1910. Este excelente trabalho vem reproduzido no *Diccionario Botánico*, obra póstuma do mesmo A., publicado em Asunción, 1940, pp. 118/141.

121 — La lengua guaraní. Estructura, fundamentos gramaticales y clasificación. Por el Dr. Moises S. Bertoni (apuntes póstumos). Separata de la Revista da la Sociedad Científica del Paraguay (tomo V, nº 1). Editorial Guaraní. Asunción del Paraguay, 1940.

25,5 x 17,5 - front. 1 f. v. e. b.; texto do trabalho, pp. 3/35; a p. final, e. b.

O A. estuda nesta memória inúmeras particularidades da língua tupí-guaraní, esclarecendo com admirável precisão questões fundamentais a respeito das partes da oração. É trabalho excelente e erudito.

122 — Diccionario botánico latino-guaraní y guaraní-latino, con un Glosario de vocablos y elementos de la nomenclatura botánica. Introducción a las "Plantas usuales y utiles del Paraguay" (Obra póstuma). Editorial Guaraní. Asunción del Paraguay, 1940.

23,0 x 17,0 - front. 1 f. v. e. b.: *Explicación necesaria*, 1 f. v. e. b.; *Géneros botánicos y sus correspondientes guaraníes*, pp. 17/39; *Géneros guaraníes y sus correspondientes botánicos*, pp. 40/65; *Apendices a los géneros botánicos y sus correspondientes guaraníes*, pp. 66/70; *Apendices a los géneros guaraníes y sus correspondientes botánicos*, pp. 70/72; *Géneros botánicos y sus correspondientes guaraníes (Segunda Parte, comprendiendo la mayoría de los géneros guaraníes que solo crecen en los países limítrofes, pero con el agregado de muchos otros que interesan al Paraguay)*, p. 73/81; *Géneros guaraníes y sus correspondientes botánicos (Segunda Parte)*, pp. 82/90; *Glosario de los vocablos o elementos que más frecuentemente concurren para la formación de los nombres de plantas*, pp. 91/117; *De las grafías del guaraní y de las ortografías*, pp. 118/141; *De la nomenclatura*, pp. 142/156.

Este trabalho, como outros do mesmo A., reúne excelentes monografias não só de fundo botânico, mas também algumas caracteristicamente linguísticas, que indicamos em entradas especiais. O *Diccionario* propriamente dito tem alto valor científico, pois consigna as denominações de numerosos especimes botânicos em latim e em tupí-guaraní, tanto do Paraguai quanto dos países limítrofes. O capítulo referente à ortografia do tupí-guaraní (pp. 118/141) é reprodução do trabalho — *Ortografia guaraní* — do mesmo A., 3.ª ed., Puerto Bertoni, (Paraguay), 1927.

123 — Glosario de los vocablos o elementos que más frecuentemente concurren para la formación de los nombres

de plantas. *In Diccionario botánico latino-guaraní y guaraní-latino. Asunción del Paraguay, 1940.*

Excelente glossário que o A. anexou ao seu *Diccionario botánico* para facilitar aos estudiosos a interpretação das designações tupí-guaraní das plantas. Para os pesquisadores de etimologias, pensamos ser este glossário dos melhores e dos mais seguros auxiliares.

Bettendorff (Joam Phelippe, Pe.)

124 — Compendio / da Doutrina / Christã / Na lingua portugueza, & Brasilica : / Em que se comprehendem os principaes mysterios / de nossa Santa Fe Catholica, & meios / de nossa salvaçãõ: / Ordenada a maneira de Dialogos accomodados para o / ensino dos Yndios, com duas breves Instrucções: hua / para bautizar em caso de extrema necessidade, os que / ainda são Pagaõs; & outra, para os ajudar a bem / morrer, em falta de quem saiba fazerlhe esta cha / ridade : / Pelo P. Joam Phelippe Bettendorff / da Companhia de Jesus, Missionario / da Missãõ do Estado do Maranhão / (*Escudo da Cia. de Jesus*) / Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes / Na Rua da Figueira. Anno (1678), 1687 / Com todas as licenças necessarias.

8º - front. v. e. b.; estampa de N. S. da Luz, gravada em madeira; Dedicatória à Virgem; *Ao Leitor*; Advertencias; Aprovação do P. Luiz Alvares, V. Provincial da Companhia de Jesus: Lisboa, 4 de julho de 1687; Licença do Santo Ofício: Lisboa, 8 e 22 de julho de 1687; Licença de Fr. Manoel Veloso: Lisboa, 24 de julho de 1687; outras licenças de 29 e 30 de julho e de 27 de agosto do mesmo ano; *Erratas* e texto a duas cols. com 142 pp. + 1 f. final e. b. Os prels. ocupam 10 ff.

Vale Cabral, que não teve à vista esta primeira ed. da obra de Bettendorff, baseando-se em informes bibliográficos de Graesse (*Trésor des livres rares*,

COMPENDIO
DA
DOCTRINA CHRISTÃA
NA
LINGUA PORTUGUEZA,
E
BRASILICA.
COMPOSTO PELO
P. JOÃO FILIPPE BETENDORF
Antigo Missionario do Brasil,
E REIMPRESSO DE ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR
FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO
VELLOZO



LISBOA. M. DCCC.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Frontispício da 2.^a edição do *Compendio* de Betten-
dorff, feita por Fr. Veloso em Lisboa, em 1800

VIDE N. 125



t. VII, p. 83) e nas indicações de Frei Veloso, dadas em notas à 2.^a ed. de 1800, fez sérias pesquisas para averiguar se a ed. *princeps* seria de 1678, 1681 ou 1687. As dúvidas estão, porém, esclarecidas; a indicação errada do front., 1678, em lugar de 1687, está corrigida em errata, e nem poderia prevalecer em face das datas numerosas das licenças, aprovações, etc. A referência de Frei Veloso ao milésimo 1681 deve-se, provavelmente, a êrro tipográfico que provocou a troca de 7 por 1. Vide ed. de 1800.

Ref.: Medina, pp. 26-37, n.º 21 — Vale Cabral, pp. 162/163, n.º 44 — Alfredo Carvalho, vol. I, p. 200.

125 — Compendio / da / Doutrina Christãa / na / lingua portugueza, / e / brasilica / composto pelo / P. João Filippe Betendorf / Antigo Missionario do Brasil, / e reimpresso de ordem / de / S. Alteza Real / o / Principe Regente / Nosso Senhor / por / Fr. José Mariano da Conceição / Vellozo. / (*Escudo do reino de Portugal*) / Lisboa. M. DCCC. / (*Filete grosso, horizontal*) / Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira.

(Est. VII)

14,5 x 10,5 - front. v. e. b.; Dedicatória assinada por Fr. Veloso, 2 pp. sem num.; *Advertencias do author*, 4 pp. nums. V/VIII; texto do *Compendio* a duas cols., em tupí e português, de pp. 1/131, a última, sem num., e. b.; *Indice*, 2 pp. sem num. + 1 f. final e. b.

Trata-se da 2.^a ed. do *Compendio* descrito em entrada anterior.

Ref.: — Brunet, Ap. de 1878 (col. 118) — Leclerc, n.º 2113 — Rodrigues, n.º 393.

Bezerra de Menezes (Antonio)

126 — Lingua indígena. O nome — Ceará. *In* Revista da Academia Cearense. Tomo VI, 1901.

Neste longo artigo sôbre a debatidíssima questão de origem do topônimo *Ceará*, em que se envolveram Teodoro Sampaio, Cunha Mendes, João Mendes Junior, H. von Ihering, etc., responde o A. às considerações de Sampaio, feitas em artigo publicado pelo jornal "O Estado de São Paulo", de 30 de maio de 1901. É trabalho erudito do ponto de vista histórico. Vide pp. 115/134.

127 — Origem do nome Ceará. *In* Revista da Academia Cearense. Tomo VII, 1902.

O A. relata neste artigo as pesquisas que realizou sôbre a origem do nome Ceará, apoiado em informe do *Mapa* da expedição do Capitão-mór Pero Coelho de Souza, ao Ceará, em 1603, apenso ao livro *Razão do Estado*. Vide pp. 157/160.

128 — Carta ao Dr. Teodoro Sampaio. *In* Revista da Academia Cearense, Tomo VII, 1902.

Trata-se de longo artigo sôbre a questão da etimologia e interpretação do topônimo Ceará. Vide pp. 161/167.

Bolaños (Luis de, Pe.)

129 — Doctrina cristiana en lengua guarani. *In* Revista de la Biblioteca Pública de Buenos Aires. Tomo IV, Buenos Aires, 1882.

Em longa e erudita memória sôbre "Catecismos en guarani", trata o A. (supomos ser Manuel Ricardo Trelles) da célebre questão provocada pelo emprego de certas palavras da língua geral em obras de catequese, divulgadas pelos jesuitas. A propósito desse assunto transcreve os seguintes textos da *Doctrina* de Bolaños, em tupí-guaraní: *Pelo Sinal da Cruz, Padre-nosso, Ave Maria, Credo, Mandamentos da lei de Deus, Mandamentos da Santa Madre Igreja, Confissão geral e Catecismo breve do Concílio Limense*. Vide pp. 25/30 da citada Revista.

Borba (Telemaco Morocines)

130 — Caiguás e Guaranís. *In* Actualidade Indígena. Paraná — Brasil. Curitiba, 1908.

A 2.ª parte desta obra é dedicada ao estudo etnográfico e linguístico dos Caiguás e Guaranís. A propósito das peculiaridades linguísticas dá o A. interessante *Vocabulário Caiguá-Chavante* e valiosa memória sôbre a *Conjugação dos verbos em guaraní*. Na 3.ª e última parte encontra-se um pequeno *Vocabulário Kaingangue - Guaraní*. Vide pp. 50/114.

Borges Fortes (João)

131 — O tupí na corografia do Rio Grande do Sul. Ensaio calcado sobre o “O tupí na geografia nacional”, por João Borges Fortes, engenheiro militar, Rio, 1930. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano X, 1930, Porto Alegre.

Segundo o próprio A. declara, o seu trabalho baseia-se nos estudos de Teodoro Sampaio. De fato, segue o mesmo método e adota as mesmas hipóteses etimológicas do “O tupí na geografia nacional”, aplicando-as aos topônimos sul-riograndenses. É trabalho interessante. Ocorre às pp. 319/361 da referida Revista.

Bottignoli (Justo, Pe.)

132 — Diccionario guaraní-castellano y castellano-guaraní. Asunción-Paraguay. Sociedad Editora Internacional. Turín. [1927]

24,0 x 16,5 - front. e, no v.: *Propiedad literaria reservada. Sten Grafica (Sociedad Tipográfico-Editora Nacional - Turin)*; 1 f. com dedicatoria do A. ao Rmo. Mons. Juan Sinforiano Bogarin, v. e. b.; 1 f. com *Introducción*, v. e. b.; 1 f. com: *Diccionario guaraní-castellano. El presente diccionario consta de más de 3000 vocablos* e, no v.: *Abreviaturas de este Diccionario*; texto do dicionário de pp. 9/62; 1 f. com: *Diccionario castellano-guaraní* e, no v.: *Abreviaturas e Adver-tencias*; texto do dicionário de pp. 65/114.

Este dicionário, segundo as próprias palavras do A., na *Introdução*, tem por objetivo principal “poner al aficionado en condición de aprender pronto y fácilmente esta lengua mediante el acopio de vocablos, su recta pronuncia-ción e ilustración con ejemplos”. Limitadas assim as preocupações do A., é razoável afirmar-se que a obra satisfaz plenamente aos que desejam estudar o tupí-guaraní atualmente falado no Paraguai. A obra não traz data de im-

pressão. Supomos que tenha sido publicada em 1927, baseados em informes bibliográficos do *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, t. XX, p. 489, Paris, 1928. O *Boletín de Filologia* (Montevideo) t. III, n.   15, iniciou a reprodu  o deste *Diccionario*.

133 — Gramática razonada de la lengua guaraní. Con un prólogo del Director de la Sección de Filología y Fonética experimental, Dr. Adolfo Berro García. Instituto de Estudios Superiores. Sección de Filología y Fonética experimental. Publicaciones de la sección : I. Montevideo, 1940.

24,0 x 16,5 - front. 1 f. tendo no v.: *Impresores: A. Monteverde y Cia. - Treinta y Tres 1475 - Montevideo; Proemio, 2 ff. v. da última e. b.; Gramática, pp. 7/106, nums.; Indice, pp. 107/108; 4 pp. suplementares, sem num. contendo informes relativos ao Instituto de Estudios Superiores de Montevideo, estando a última e. b.*

Trata-se de 2.   ed. da *Gramática* do Pe. Bottignoli, esgotada ha muitos anos, e que grandes serviços prestou à aprendizagem do tup  -guaraní falado atualmente no Paraguai. Sem preocupa  es eruditas, expõe o A. com muita clareza os fatos essenciais da língua, de modos a dar ao leitor os conhecimentos necessários a estudos mais profundos. A 3.   parte da obra *Leyes sobre los sufijos* —    muito interessante e de grande utilidade prática. F  ra publicada parceladamente pelo *Boletín de Filologia* do Instituto de Estudios Superiores: t. II, n.às. 6-7 (março-junho de 1938), pp. 65/76; t. II, n.às. 8-9 (setembro-dezembro de 1938) pp. 251/288 e t. II, n.às. 10-11 (março-junho de 1939), pp. 527/566. A 1.   ed., com 93 pp., in 8.é, foi impressa pela Sociedade Editora Internacional. Turin — s/d. Pelas referências que encontramos no *Journal de la Société des Américanistes de Paris* (t. XX, p. 489) a ed. deve ter sido feita antes de 1928. Prefaciando esta 2.é ed., em setembro de 1940, diz o Dr. Adolfo Berro Garcia: "La cátedra libre de Guaraní, la única que se dicta en América...". O Dr. Garcia evidentemente esqueceu-se de que a Universidade de São Paulo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) mant  m uma cátedra de tup  -guaraní, integrante do curso de Geografia e História, desde 1935, cátedra em plena atividade até hoje, sob a dire  o do Prof. Plínio Ayrosa.

Embora não tenhamos em mãos a primeira ed. da *Gramática*, parece-nos que algumas falhas tipográficas, principalmente na acentua  o das palavras tup  -guaranís, devem correr por conta desta reedi  o. A iniciativa, entretanto, do *Instituto*, merece francos elogios.

Branco (Joaquim)

134 — Vocabulário Etimológico do Abãñêêng. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. IX, São Paulo, 1935.

O A. publica neste vol. da Revista citada (pp. 45/56), parte do largo *Prefácio* em que estuda vários aspectos históricos e linguísticos do idioma tupí-guaraní. O trabalho assim se distribue pelos diversos vols. da Revista:

1.ª parte do *Prefácio* — vol. IX, pp. 45/56.

final do *Prefácio* — vol. X, pp. 17/28.

Vocabulário — letra A — vol. XI, pp. 25/31.

Vocabulário — letra A (cont.) — vol. XII, pp. 67/72.

Vocabulário — letra A (cont.) — vol. XIII, pp. 47/58.

Vocabulário — letra A (cont.) — vol. XIV, pp. 47/51.

Vocabulário — letra A (final) — vol. XV, pp. 137/142.

Vocabulário — letras B — Y (fim) — vol. XVI, pp. 159/235.

Talvez com rigor demasiado, em face da modéstia do A., diríamos que o trabalho publicado não corresponde absolutamente ao título pomposo de *Vocabulário Etimológico do Abãñêêng*. É, em todo caso, interessante, principalmente nos verbetes em que o A. cuida de assuntos não ventilados por Batista Caetano, Montoya, etc. Como se vê pelo número de páginas que ocupa na Revista, está muito longe dos grandes léxicos da língua.

135 — Etimologia dos nomes guaraní das ilhas paulistas. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXXII, São Paulo, 1937.

O A., depois de alguns comentários literários sôbre a língua tupí-guaraní, passa a analisar rapidamente as denominações indígenas de algumas ilhas do litoral paulista. São as denominações que aparecem no *Vocabulário na Língua Brasileira*, por nós publicado integralmente em 1938, e do qual o A. possuía uma cópia manuscrita. As etimologias propostas são discutíveis. Ocorre às pp. 25/30 da referida Revista.

Brandão (Octávio)

136 — O vocábulo Sumaúma. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geografico Alagoano. Vol. VIII, n.ºs 1-2 (janeiro a junho de 1916). Maceió, 1916.

Trata-se de trabalho de fundo literário em que o A. procura estudar as origens e as variantes do topônimo tupi *Sumaúma*. Ocorre às pp. 130/144 da referida Revista.

Brasiliensium lingua

137 — De Communi Brasiliensium lingua. *In* Laet (Joanne de) — Novvs Orbis, seu descriptionis Indiae Occidentales libri XVIII. Authore Joanne de Laet Antwerp. Novis Tabulis. Geographicis et variis Animantium, Plantarum, Frutuumque Iconibus illustrati. — Cum Privilegio. Lvgd. Batav. apud Elzevirios. A.º 1633.

O A. cita apenas alguns nomes das partes do corpo humano, colhidos no *Diálogo* de Jean de Léry, em tupi-guaraní e latim, confrontando-os com os anotados na Baía da Traição e com os colhidos por um *Belga*. Batista Caetano (*Apontamentos, in "Ensaio de Sciência"*, fasc. I, pp. 71 e segs.) estuda minuciosamente essa contribuição de Laet. Nesta ed. ocorre às pp. 599/600. A primeira ed. da obra de Laet, em holandês, é de 1625. Ha também uma tradução em francês, impressa em Leyde, 1640; os vocábulos tupi-guaraníes aí aparecem na p. 536.

Ref.: Vale Cabral, p. 172, n.º 75 — Alfredo Carvalho, vol. III, pp. 131/133.

Brinton (Daniel G.)

138 — The Tupi-guarani dialects. *In* Essays of an Americanist. Philadelphia, Porter & Coates, 1890.

O A. faz, neste capítulo, rápido estudo de algumas peculiaridades do tupí-guaraní antigo, segundo Anchieta, Montoya e Batista Caetano. As suas considerações relativas ao tupí-guaraní moderno fundam-se em trabalhos de Charles F. Hartt, Amaro Cavalcanti, etc. Vide pp. 380/386.

139 — The Tupis. South atlantic linguistic Stocks. *In* The American Race : A linguistic classification and ethnographic description of the native tribes of north and south America, by Daniel G. Brinton, A. M., MD. Philadelphia, David Mckay, Publisher, 1022 Market Street, 1901.

O A., no capítulo sôbre os tupís, faz algumas observações linguísticas, não muito exatas. A propósito da língua tupí-guaraní dá apenas uma reduzidíssima relação de palavras comparadas com as de outras falas, sem valor nenhum, pois ha erros grosseiros e evidentes. Vide pp. 229/236 e 349.

Cabral (J. F. Dias)

140 — Ensaio acêrca da significação de alguns têrmos da lingua tupí conservados na geografia das Alagoas. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, n.º 8, junho de 1876.

É um rápido estudo de alguns topônimos de Alagoas, provenientes do tupí-guaraní, encarados do ponto de vista etimológico. Ocorre às pp. 202/206 da referida Revista.

Cabral (Luis de)

141 — Abá-Ñeé. Vocabulario del idioma Guarani-Español; contiene ochocientas voces ajustadas á las equivalentes en el castellano; previa compulsa del Diccionario de la lengua por la Academia, edición del año 1884, p. Z. C. O. (cetáceo). 1ª edición. Buenos Aires, 1901.

12º, front.; *Prólogo; Explicación* e texto em 70 pp. Contém o retrato e o autógrafo do A. e um estudo crítico da obra.

Não ha concordância entre os informes bibliográficos dados por Mitre no *Cat. Razonado*, t. II, pp. 20/21, n.º 16, e no *Cat. Ilustrado*, p. 46. No primeiro diz-se: *Abá — ñeé. Vocabulário del idioma español — guaraní. Contiene ochocientas voces ajustadas á las equivalentes en el castellano. Por Q. C. O. (Cetáceo). Buenos Aires. 1901.* Medina transcreve estes informes. O citado por nós parece mais razoavel, embora não possamos garantir a sua exatidão.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 20/21, n.º 16 — Mitre, *Cat. II*, p. 46 — Medina, pp. 88/89, n.º 138.

Câmara Cascudo (Luiz da)

142 — Anhangá, mito de confusão verbal. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Vol. XXXII (nos. 151 a 154), Recife, 1934.

Estudo interessante sôbre o *Anhãnga* dos tupí-guaraní. O A. faz referências históricas, folclóricas e linguísticas sôbre o assunto. Ocorre às pp. 75/80.

143 — O nome “Potiguar”. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Vol. XXXII a XXXIV (1935-1937), Natal, 1940.

Neste trabalho o A. discute a etimologia e a interpretação do designativo *potiguar*, contestando sugestões de Mário Melo. É estudo interessante. Ocorre às pp. 37/46 da citada Revista.

Campista (Geraldino)

144 — Itajubá (Estudo etimológico) *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional. Parte II, Rio de Janeiro, 1915.

Breve estudo etimológico do topônimo *Itajubá*. O A. faz referências a algumas particularidades da gramática tupí-guaraní, aplicáveis ao seu tema. Vide pp. 446/448.

Cantigas

145 — Cantigas, ou versos sobre a Confissão. *In* Chrestomathia da Lingua Brazilica, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

As Cantigas, em tupí-guaraní, trazem os seguintes títulos em português: *Cantiga; Despertador Christão; Outro Despertador, em outra rima, do mesmo A.; Cantigas amorosas a Nosso Senhor Jesus Christo; Outros versos, por outra rima e A Santo Ignacio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus*. São todas rimadas à feição portuguesa e de fundo essencialmente religioso. Pessimamente grafadas, exigem completa reconstituição para serem traduzidas. Conquanto Ferreira França não tenha podido mencionar o nome do autor ou autores dessas *Cantigas*, não ha dúvida que pertencem ao período da catequese, pelos jesuitas, dos indígenas do Brasil. V. pp. 146/156.

Cardoso (J.)

146 — Ycuá-Caagüy. Poesias en guaraní. Imp. La Colmena, Asunción, [1927].

Não conseguimos obter nenhum exemplar desta obra. Os informes citados devêmo-los ao Prof. Morínigo.

Cardozo (Ramón I.)

127 — Nombres guaraníes. *In* El Guairá. Historia de la antigua provincia (1554-1676). Buenos Aires, 1938.

O A. tratando de assunto rigorosamente histórico anota, em quasi todas as páginas de sua obra, a etimologia dos nomes guaraníes que, em grande número, vêm citados no texto. São muito interessantes essas notas. Vide rodapé das pp. da obra.

Carvalho (Alfredo de)

148 — O Tupí na corografia pernambucana. Elucidário etimológico compilado por Alfredo de Carvalho. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco, vol. XII, Recife, 1907.

O A., baseado sempre em Teodoro Sampaio, reuniu neste trabalho os topônimos pernambucanos de origem tupí-guaraní, dando-lhes a interpretação e, não raro, a etimologia. Na *Introdução* o A. faz considerações interessantes sobre toponímia e presta homenagem a Sampaio. Esta memória foi reeditada com notáveis acréscimos por Mário Melo, em 1931 (Toponímia Pernambucana, Imprensa Oficial — Recife, 1931). Vide pp. 365|417 da citada Revista.

149 — O Tupí na corografia mineira. Elucidário etimológico de alguns topônimos. *In* Anuário de Minas Gerais, publicado sob a direção do Dr. Nelson de Senna, Ano II, 1907, Belo Horizonte, 1907.

O A. anota neste trabalho os topônimos mineiros de origem tupí-guaraní, dando-lhes as interpretações segundo etimologias propostas por Teodoro Sampaio e, num ou noutro caso, por Batista Caetano. Nada apresenta de novo em relação ao “*O Tupí na geografia nacional*” de Sampaio. Ocorre às pp. 337/347 do *Anuário* citado.

Castelnau (Francis de)

150 — Vocabulaire. Langue guarani du Paraguay. *In* Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro à Lima, et de Lima au Pará; exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847, sous la direction de Francis de Castelnau. Paris, A. Bertrand, 1850-57.

Esta obra notável de Castelnau compõe-se de 15 volumes, dividida em 7 partes, constando a 1.^a — *Histoire du Voyage* — de 6 vols. No V vol. dessa 1.^a parte, pp. 249|302, aparecem numerosos vocabulários de línguas indígenas da América, dentre os quais o referente à língua tupí-guaraní, sob o n.º 15. Não tem valor como documento linguístico.

Ref.: Vale Cabral, p. 186, n.º 138 — Alfredo de Carvalho, t. I, pp. 303/304.

Castilho (Pero de, Pe.)

151 — Nomes das partes do corpo humano, pella lingua do Brasil, cõ primeiras, segundas, & terceiras pessoas & mais differenças q' nellas ha; mujto necessarios aos confessores que se occupão no menisterio de ouuir confissões, & ajudar aos jndios onde de contino seruẽ. Juntos por ordem alphabetica, pera mais facilmente se acharẽ, & saberẽ; pello Padre Pero de Castilho da Companhia de Iesu. Anno de 1613. *In* Os “Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil” de Pero de Castilho, publicação de Plínio Ayrosa, São Paulo, 1937.

Esta relação dos nomes das partes do corpo humano foi estudada, anotada e publicada por Plínio Ayrosa, segundo texto original, em tupí-português e português-tupí, que vinha anexo ao *Vocabulário na Língua Brasilica*, de A. desconhecido. Segundo parece é o primeiro trabalho em tupí-guaraní escrito por um brasileiro, pois o Pe. Pero de Castilho nasceu no Estado do Espírito Santo. Consta de nomes das partes do corpo humano e de vários outros que, embora indiretamente, dizem respeito a ele. A ortografia é má e não raro aparecem corrigendas de difícil interpretação. Como documento linguístico é de grande valor. Ocorre às pp. 27/54.

Castro (C. Batista de)

152 — Vocabulário Tupí-Guaraní. (Coletânea dos principais elementos com que contribuiu a “lingua geral” para a formação das palavras do português-americano). Ariel Editora Limitada, Rio de Janeiro, 1936.

18,0 x 13,0 - front. e, no verso relação das obras do A., em preparação; *Aos eminentes americanistas Teodoro Sampaio, Basílio de Magalhães e Rodolfo Garcia, modesto preito de admiração do Autor*, 1 f. v. e. b.; Opinião do Dr. Rodolfo Garcia sobre a obra, 1 f. v. e. b.; *Advertência*, pp. 7/10. *Bibliografia* pp. 11/12; *Abreviaturas*, 1 f. v. e. b.; Texto do *Vocabulário*, pp. 15/130.

Neste trabalho reuniu o A., pacientemente, grande número de palavras e partículas de origem tupí-guaraní que ocorrem nos topônimos, zoônimos, fitônimos, etc., usuais no Brasil. Anotando-as segundo as adulterações e adaptações que sofreram ao ser pronunciadas e escritas pelos colonizadores europeus, procura o A., em muitos casos, esclarecer as suas legítimas formas primitivas. Aí, nesses esclarecimentos, ha sem dúvida lugar para várias objeções. O A. confunde, não raro, *i*, *y* e *j* e grafa diferentemente palavras de origem idêntica, fatos esses que lamentamos em obra tão prestadia e conscienciosa.

Castro (Eugênio de)

153 — Geografia linguística e cultura brasileira (Ensaio). Gráfica Sauer. Rio de Janeiro, 1937.

19,0 x 13,0 - ant. front. tendo no v. registro de tiragem; front. v. e. b.; *Índice*, pp. 5/6; Texto, pp. 7/277; p. 278 e. b.; 1 f. final, v. e. b.

Esta obra, conquanto não se refira diretamente à língua tupí-guaraní, é excelente fonte de estudos geográficos e antropogeográficos, balizados por expressões dessa língua, colhidas pelo seu A., principalmente no trabalho de Teodoro Sampaio — O Tupí na geografia nacional. Ha 2.^a ed. da obra, feita pela Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1941.

Cataguazes

154 — Cataguazes. Origem e significação do nome indígena. *In* Anuário de Minas Gerais, publicado sob a direção do Dr. Nelson de Senna, Ano II, 1907, Belo-Horizonte, 1907.

“Este trabalho é extraído do excelente *Esboço Histórico do Município de Cataguazes*, elaborado pelo Sr. Artur Vieira de Rezende e Silva, de colaboração com o Sr. Dr. Astolfo Vieira de Rezende”, informa a redação do *Anuário*. Vem aí reunidas as opiniões de diversos estudiosos (Artur Rezende, Diogo de Vasconcelos, João Mendes Junior, J. Nogueira Itagyba, Teodoro Sampaio e Napoleão Reys) sobre a origem e significação do topônimo *Cataguazes*. São interessantes essas opiniões, embora algumas inteiramente fantasiosas. Vide pp. 347/356 do *Anuário*.

Catecismo

155 — Nociones elementales de catecismo en lengua guaraní. Texto dedicado á la población rural de la Diócesis del Paraguay. Asunción, Imp. Grabow & Schauman - Asunción, 1910.

14,0 x 10,5 - front. v. e. b.; considerações preliminares subscritas pelo Bispo Juan Sinforiano e pelo secretário Miguel Maldonado, pp. 3/4; *Llave para la lectura*, pp. 5/6; texto do Catecismo, pp. 7/43; p. 44 e. b.; *Fé de Erratas*, p. 45; p. final e. b.

Trata-se de resumido texto de Catecismo, destinado à população rural do Paraguai. O método adotado é o de perguntas e respostas. O que ha de interessante neste livrinho é o emprego corrente de palavras castelhanas adaptadas à morfologia tupi-guaraní. Para o estudo da penetração do castelhano na fala das camadas populares do Paraguai deve fornecer excelentes elementos.

Cavalcanti (Amaro)

156 — The / Brazilian Language / and / its agglutination / by / Amaro Cavalcanti, L. L. B. / counsellor at law, fellow of various literaty / and educational societies, ex-inspector general of public education / and director of the Lyceum in the Province of / Ceara (Brasil) etc., etc., etc. / (*Filete horisontal*) / Rio de Janeiro / Typographia Nacional / 1883.

21,0 x 13,5 - front. v. e. b. + 6 pp. sem num. com prels. + 179 pp. + 3 ff. sem num. para *Corrigenda* e *Index*. As 6 pp. iniciais contêm: *To His Imperial Majesty, Don Pedro Segundo; Preface; Key to the pronunciation and reading.*

O próprio A. indica claramente as finalidades principais da obra, no *Prefácio*: "The principal object of the present elementary book is: 1) to verify if several opinions suggested by philologists and linguists, as the peculiar characteristics of the so-called — agglutinative languages — are, indeed, found in the Brazilian language; 2) to contribute, by some informations on the grammatical elements and processes of this language, for the progress of Comparative Grammar". O A. passa em revista todas as categorias gramaticais do tupí-guaraní, bem como algumas regras de sintaxe, para concluir (p. 179): "we consider these facts and other which were presented before, as a proof, quite sufficient, that the Brazilian speech ought to be rightly classed, as belonging to the family of agglutinative tongues", o que não nos parece exato, pois a língua sem dúvida alguma é essencialmente juxtapositiva, como é muito fácil verificar-se no estudo não só dos velhos textos de Anchieta, Montoya, Figueira, Restivo (*Artes, Vocabulários, Catecismos, etc.*), como também nos trabalhos modernos. A obra, entretanto, é digna de estudo atento.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 21/22, n.º 18 — Medina, p. 84, n.º 216 — Rodrigues, n.º 148.

Chamberleynius (Joan)

157 — Oratio dominica in diversas omnium fere gentium linguas versa, cum dissertatione de linguarum origine (edente D. Wilkins). Amstel. 1715.

Nesta coleção de orações dominicais ha uma em tupí-guaraní, considerada como mexicana. É a mesma que aparece no *Mithridates* sob n.º 371, com esta nota: *unter dem falschen nahmen mexikanisch*. Batista Caetano estudou-a no III fasc. de *Ensaio de Sciencia*, pp. 125/126. A indicação deste trabalho obtivemos nos mesmos *Ensaio de Sciencia*, p. 125. Vale Cabral, p. 176, n.º 90, refere-se também a uma *Oratio dominica* (ex-Chamberlaynio) que ocorre na obra de Marcel (J. J.), de 1805.

Ref.: Vale Cabral, p. 176, n.º 90.

Charencey (Comte de)

158 — Noms des points de l'espace dans divers dialectes américains, par M. le Comte de Charencey. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris*, t. II, Paris, 1899.

Este interessante estudo ocupa as pp. 109/178 do t. II, do referido *Journal*. O A. reúne em um quadro os designativos dos pontos cardeais: *Este, Sul, Oeste, Norte*, em 22 famílias linguísticas americanas, dentre as quais a tupí-guaraní. Predominam evidentemente as famílias norte-americanas; a tupí-guaraní está muito mal representada. O título de Comte de Charencey pertenceu ao Sr. Charles Felix Hyacinthe Goubier.

Chermont de Miranda (Vicente)

159 — Glossário paraense ou coleção de vocábulo peculiares à Amazônia e especialmente à ilha do Marajó, por Vicente Chermont de Miranda. Livraria Maranhense (a querida do povo). Tip. a vapor do A. Facióla - Pará, 1906.

24,0 x 17,5 - front. v. e. b.; *Prefácio*, pp. I/V; p. VI e. b.; *Glossário paraense*, pp. 3/118; *Errata*, 2 pp. sem num.

Segundo declara o A., no *Prefácio*, os termos tupí-guaraní consignados no *Glossário*, são em número de 340, embora José Veríssimo afirme que eles, na Amazônia, se elevam a 500. Para os estudiosos do tupí-guaraní o trabalho pouco interessa porque o A. não cuidou propriamente dessa língua, limitando-se a sugerir etimologias de termos tupís já vernaculizados, em geral baseado em Barbosa Rodrigues. Há evidentes enganos nos étimos propostos, e é má a ortografia usada na representação das expressões ameríndias. Deve ser lido com cuidado.

Chirapozu (J.)

160 — Ortografia de los nombres Geográficos Guaraníes. *In Boletín del Instituto Geográfico Argentino*, t. XIX, nos. 1-6, de janeiro-junho de 1898. Buenos Aires.

Trata-se de trabalho apresentado pelo A. ao VII Congresso Internacional de "Geografia y el Habla española", seguido de um juízo crítico de F. S. Vide pp. 103/105.

Ref.: Mitre, Cat. II, p. 58.

Chorus

161 — Chorus Brasilicus. *In* Juan Sardina Mimoso - Relacion de la Real Tragi-comedia con que los Padres de la Compañia de Jevs en su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad Catolica de Felipe II, de Portugal, y de su entrada en este Reino, con lo que se hizo en las Villas, y Ciudades en que entró. Lisboa, por Jorge Rodriguez, 1620.

(Est. VIII)

O *Chorus Brasilicus*, que aparece na p. 59 desta célebre e raríssima obra, consta de algumas quadras versificadas em tupí, e faz parte de várias cenas que se desenvolvem entre *Rex Emmanuel*, *Aulicus*, *Tapuijs*, *Amureis*, etc. Ha textos em tupí, latim e português. A tradução portuguesa das quadras em tupí-guaraní é muito exata, bem como a ortografia dos tēmos da língua indígena é perfeitamente aceitável.

Ref.: Medina, p. 28, n.º 9 — Vale Cabral, p. 172, n.º 74 — Magg Bros., Bibliot. Brasiliensis, n.º 546, de 1930. pp. 182/183 — Viñaza, n. 156.

Clark (Charles Upson)

162 — Jesuit letters to Hervás on American languages and customs edited by Charles Upson Clark. *In* Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXIX, Paris, 1937.

Trata-se de valioso estudo a propósito de tēmos e expressões de várias línguas americanas, inclusive a tupí-guaraní, que ocorrem na obra de Hervás y Panduro. Ocupa as pp. 97/145 do referido *Journal*.

TRAGICOMEDIA		50
<i>Chorus Brasiliicus.</i>	<i>En lengoa Portuguesa dize.</i>	
Tiaçò opacatù Eguè	Vamos ver onosso Rey	
Iãdiarà repiãca Eguè	Todos juntos.	
Nhêgarãibmãgaratù egè	Com grande festa-	
paracãabè opacatù eguè	Ellehe muito moitobõ	
Yangaturametè Eguè	Veonos vizitar	
Yãdè repiãca iur Eguè	Com seu filho, & filha	
Tayra taijra abè Eguè	Que lhe leuaremos,	
Baè xupè yarù Eguè	Huns papagayo que fa	
Aiurù nhêgaratè eguè	le bem	
<i>Rex Emmanuel, Aulicus*</i>		
<p><i>Rex.</i> O cœlum! dabis Plura immerenti? restat optandum solo Minus petenti grandius? Iniquam precor Volucris potenter conone sortis rotam. Solent secunda tristibus limen dare Caibus apertõ (<i>Aulicus</i>) Volucris in portũ ratis Delata portat nuntij quidquam noui.</p>		
<p><i>Rex.</i> Propere vocato nauticæ genis ducem. <i>Aulicus</i> Quæportat intropariter admittã iubes? <i>Rex.</i> Admitte prouinus.</p>		
<i>Scena 6.</i>		
<i>Brasilia cum Simijs, Tapuijs, Amurais, & Psittacis.</i>		
H 3		<i>Rex</i>

Fragmento do *Chorus Brasiliicus*, em tupi-guaraní e português, que ocorre na obra de Juan Sardina Mimoso: *Relacion de la Real Tragi-comedia*, etc., impressa em Lisboa, 1620. (Ex Maggs Bros Biblioteca Brasiliensis, Cat. n. 546, 1930)

Colman (Narciso R.)

163 — Ocara Poty (Flores Silvestres). Prólogo de Juan E. O'Leary. 2ª edición, corregida y aumentada. Tomo Primero, Ariel, 319 - Ayolas - 321, Asunción, 1921. Tomo Segundo, seguido de una Antología de bardos guaraníes contemporáneos, titulada - El Parnaso de Guaranía. Ariel, 319 - Ayolas - 321, Asunción, 1921.

Tomo Primeiro:

17,5 x 11,5 - front. v. e. b.; *Prólogo* assinado por Juan E. O'Leary, pp. 3/9; p. 10 e. b.; *Al Lector*, pp. 11/14; *Guía Ortográfica y Prosodia Guaraní*, pp. 15/24; texto da obra, em verso, pp. 25/146; *Juicios Criticos*, pp. 147/205; *Fé de Erratas*, p. 206; *Índice*, pp. 207/208.

Tomo Segundo:

17,5 x 11,5 - front. v. e. b.; *Ocara Poty*, poesia em castelhano de Cecilio Báez, pp. 3/5; texto da obra, em verso, pp. 6/83; p. 84 e. b.; *El Parnaso de Guaranía, Antología de bardos guaraníes contemporáneos, ordenada por Narciso R. Colman (Rosicran)*, pp. 85/189; *Índice del Tomo II*, pp. 190/192; *Fé de Erratas*, 1 f. sem num. v. e. b. Em ambos os tomos, antes do front. vem o retrato do A.

Narciso Colman (Rosicran) é, sem dúvida, o poeta guaraní mais popular no Paraguai e dos mais conhecidos no estrangeiro. As suas poesias, escritas em tupí-guaraní atual, são simples e traduzem perfeitamente os sentimentos do povo paraguaio. Tomando por tema principal de suas canções o amor romântico, não raro o A. rememora, em versos sonoros, fatos e figuras da História de sua pátria. Estes dois volumes, apesar da ortografia irregular das poesias, tem grande valor poético e documental, pois refletem com nitidez as tendências sentimentais das classes populares do Paraguai de hoje, e fixam um aspecto curioso da evolução da língua tupí-guaraní sob a influência incoersível do castelhano. Numerosas composições vem acompanhadas de notas sôbre o sentido popular e histórico de certas expressões. Em entrada seguinte destacamos *El Parnaso de Guaranía* que ocorre no 2.º tomo, às pp. 85/189.

164 — El Parnaso de Guaranía. Antología de bardos guaraníes contemporáneos, ordenada por Narciso R. Colman (Rosicran). *In* Ocara Poty, do mesmo A., Tomo II, Asunción, 1921.

Narciso Colman reúne nesta *Antología* curiosa série de poesias, escritas em tupí-guaraní por muitos dos mais destacados poetas paraguaios. Aí se encontram canções patrióticas de autoria de Natalício Talavera, poesias humorísticas, cantos cheios de romantismo, de diversos autores, e os sonetos, formosos pela ideia e pela factura, de Ignacio A. Pane, tais como: *Don Quijote Avañeé-me* e *Lope de Vega en guaraní*.

165 — Ñande ñĩ cuéra / (Nuestros antepasados) / Poema etnogenético / y mitológico / Protohistoria de la Raza Guaraní, seguida / de un estudio etimológico de los mitos, / nombres y voces empleados. / (*Vinheta*) / Imp. El Arte / Asunción / 1929.

17,0 x 13,0 - ante-front. com *Dedicatoria* do A.; front., e nota sôbre registro, no v.; retrato do A., v. e. b.; *Al pueblo paraguayo del año 2011 (Segundo Centenario de su Independencia)* e duas quadras rimadas, uma em guaraní e outra em castelhano, v. e. b.; notas prefaciais do A., sôbre o poema e sôbre a ortografia usada, de pp. 5 a 20. Texto, de pp. 21 a 147, em versos rimados em guaraní; *Notas Explicativas*, pp. 148/249; *Tabla*, pp. 250/266; *Notas Finales* sobre o Dr. Moisés S. Bertoni, pp. 266/271; *Fé de Erratas*, 2 pp. sem num.; *Obras do A.*, 1 p. sem num.; *Apéndice*, sôbre as ilusts. e sôbre a versão espanhola do poema, 2 pp. sem num. Contém 16 ilusts. alusivas ao poema, fóra do texto, de autoria de Amado Puyau.

Segundo se verifica pelo próprio título da obra, teve o A. a intenção de cantar as origens e os mitos da “raça” guaraní. Os versos são inspirados e bem metrificados, sendo de justiça afirmar-se que em alguns passos do poema o poeta consegue obter grandes rasgos de beleza literária, jogando com a musicalidade da língua. Dele disse F. Ortiz Mendez: “Si reveladora fué la obra del Anacreónte guaraní, Narciso R. Colman, auténtico pioner del movimiento de redencion de uno dos más caros atributos de la nacionalidad, cuyas obras han sentado una posicion perdurable en las letras guaraníes y han transcendido al

exterior donde han sido consagradas por la crítica científica y literaria; reveladores fueron también los análisis radicales del Dr. Dominguez y las rimas de tantos émulos del immortal Pérez Martínez". Deste poema foi feita, pelo próprio A., a versão castelhana publicada pela Biblioteca de la Sociedad Científica del Paraguay, em 1936. Vide o seguinte e a entrada *Rosicran*, pseudônimo anagramático do A., correntemente por ele usado em publicações literárias.

166 — Mil refranes guaraníes - Ñe'êngá. Asunción, Imp. El Arte. 1929.

Estes "mil refranes guaraníes" constituem, segundo palavras do próprio A., "Diccionario paremiológico, que contiene una colección de máximas, pensamientos, dichos, etc., etc. y un buen acopio de agüerías, remedios de surpeche-rias y otras creencias populares".

167 — Nuestros Antepasados (Ñande ipĩ cuéra). Versión castellana del mismo autor. Poema Guaraní Etnogenético y Mitológico. Seguida de un estudio etimológico de los mitos, nombres y voces empleadas. Imprenta y Editorial Guaraní. San Lorenzo (Paraguay). 1936.

27,0 x 18,5 - front. v. e. b.; *Palavras preliminares*, assinadas por F. Ortiz Mendez; Texto de pp. 5 a 46, a duas cols., em castelhano; *Notas explicativas*, pp. 47/59; *Fé de Errata*, f. sem num.; *Biografía*, f. final sem num. Contém 3 ilusts., fora do texto.

Trata-se da versão, em prosa, do poema em guaraní — Ñande ipĩ cuéra — descrito anteriormente, para o castelhano. A publicação é a de n.º 6, da Biblioteca de la Sociedad Científica del Paraguay. O A., sob o seu nome, inscreve o pseudônimo anagramático, do qual usa correntemente na literatura — *Rosicran*. Em várias páginas ocorrem poesias e fragmentos literários em guaraní.

Congregacion

168 — Congregacion, / y Ivnta de / personas Doctas, / y peritas en la Lengva Gvarani de los Indios / de las Provincias del Paragvay. / Qve / por orden del Rey Nvestro Señor /

(Dios le guarde) mandó hazer el Ilustrissimo, y Reuerendissimo señor / Doctor Don Ivan Alonso Ocon, Arzobispo de los / Charcas en el Peru. / Para averiguar las calvmnias / que en aquellas Prouincias se auian inuenta- / do contra los Religiosos de la Compa- / ñia de Iesvs / Sobre las Oraciones, Catecismo, / y Doctrina Christiana que enseñauan a los / Indios recién conuertidos. [1761].

Fol., front. v. e. b.; 12 ff. impressas (a 1ª em papel selado do ano de 1761), num. pelo anv., final e. b. Sem data e sem lugar de impressão.

Mitre atribue à obra a data de 1761, acrescentando: “Exemplar talvez único. Pertence às edições de memoriais que, em pequeno número, se faziam na Espanha para distribuir entre os membros do Conselho das Índias e demais autoridades. O ano de sua impressão vem indicado pelo papel selado e os testemunhos manuscritos tem a data de 9 de setembro de 1661, entre os quais está a firma autógrafa do P. Francisco Dias Taño”. O documento trata da questão provocada pelo emprego de certas palavras guaraníes no Catecismo de Bolaños. Mitre estuda longamente esse assunto, fazendo referências às numerosas obras que sobre tal questão foram publicadas na América e na Europa, dentre as quais algumas de jesuitas ilustres.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 42/48, n.º 38 — Medina, p. 50, n.º 32.

Consanguinité

169 — De la consanguinité, qui est parmy ces Sauuages. *In* Yves d'Évreux-Voyage dans le Nord du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614 par le Père Yves d'Évreux. Publié d'après l'exemplaire unique conservé a la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis, conservateur à la bibliothèque sainte Geneviève. Leipzig & Paris, Librairie A. Franck - Albert L. Herold - 1864.

O A. faz breves comentários sôbre laços de parentesco entre os tupí-guaranís do norte do Brasil, dando as denominações, na língua indígena, dos indicativos desses laços de parentesco ou consanguinidade. A péssima ortografia das palavras e frases tupí-guaranís mal permitem a identificação com as verdadeiras, registadas pelos grandes dicionários. Vide Cap. XXIII, pp. 91/95. Na tradução portuguesa do Dr. Cesar Augusto Marques (Rio de Janeiro, 1929), reeditada sob a orientação de Humberto de Campos, estes informes sôbre consanguinidade ocorrem às pp. 139/143.

Ref.: Vale Cabral, pp. 171/172 — Garraux, p. 314 — Mitre, t. II, p. 34, n.º 32 — Medina, pp. 27 e 69, n.ºs 7 e 19 — Alfredo Carvalho, p. 124/125.

Cornelsen (Eugênio)

170 — *Lingua Guaraní - Genuina Lingua Brasileira. Cartilha Popular por Eugênio Cornelsen. Contem 500 vocábulos (Português e Guaraní). 1ª ed. - 5.000 exemplares - Rio de Janeiro, 1937.*

16,0 x 11,5 - front. tendo no v.: *Propriedade do Autor - Eugenio Cornelsen* (em manuscrito), *Residencia: Ilha do Paquetá - Rio de Janeiro; Brasileiros!*, 1 f. tendo no v. relação das obras que o A. pretendeu publicar até 1938; texto, pp. 5/24.

Trata-se de pequeno folheto em que o A. publica relações muito reduzidas de palavras tupí-guaranís acompanhadas da tradução para o português. Dos nomes de animais o A. cita apenas os que figuram no chamado “*jogo-do-bicho*”..., popular no Brasil!

Correia (Dácio Pires)

171 — *Tietê ou Tieté? In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XXIII (1915). São Paulo, 1927.*

Estudo interessante sôbre “*acepção, grafia e pronúncia*” do vocábulo *Tietê*. O A. fundamenta-se em numerosos documentos históricos, concluindo pela grafia *Tietê*. Ocorre às pp. 279/300 da referida Revista.

Costa Aguiar (José Lourenço da, Dom)

172 — Christu Muhençaúa / çurimaan - uára / arama / nhihingatú rupi / Cariúa hinhinga recuiara irumo / çuaindape / (*Figura de um índio fumando cachimbo*) / Petropolis / Pacheco Silva & C. Coatiára ritan çui / 1898.

(Est. IX)

17,5 x 11,0 - 1º ante-front. com: *Christu Muhençaúa*, 1 f. tendo no v. a imagem de Jesus crucificado; 2º ante-front. com: *Christu Muhençaúa - Doutrina Christã*, 1 f. e no v.: *Costa Aguiar / Doutrina Christã / destinada aos naturais / do / Amazonas / em nhihingatú / com tradução portuguesa em face / (brazão do Bispo Costa Aguiar) / Petropolis / Pap. e Typ. Pacheco, Silva & C. / 1898*; front., 1 f. tendo no v.: *Imprima-se. Petropolis, 4 de setembro de 1898 † Francisco, Bispo de Petropolis*; dedicatória em nheengatú a Couto de Magalhães, 1 f. tendo no v. a tradução em português da mesma dedicatória; *Preâmbulo*, em português, pp. 9/21; texto da *Doutrina* em português e em nheengatú, pp. 22/87; *Memorial*, para ser preenchido pelos catecúmenos, 4, pp. sem num.

Trata-se de um curioso catecismo, muito bem impresso e posto cuidadosamente em nheengatú ou tupí-guaraní da Amazônia. No final do *Prefacio* diz o A., que foi Bispo do Amazonas: "Publicado este modesto tentamen, voverei à região onde se fala este idioma, para verificar se aproveita, retocar nos pontos errados, conferir com os provecos senhores da lingua, e organizar trabalho um pouco mais largo, já em andamento". O livrinho traz, além da tradução portuguesa de todas as suas partes, interessantes vinhetas de fundo religioso.

Costa (Frederico, Dom)

173 — Mahie Ia - munhan quau Mendariçaua ti ramé ahiqué Pahy. Modo de celebrar casamento na ausência do Padre. *In Carta Pastoral de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas a Seus Amados Diocesanos. Ceará - Fortaleza, Tip. Minerva - Rua M. Facundo, 55-57, 1909.*

Est. LX

COSTA AGUIAR

CHRISTU MUHENÇÁUA

ÇURIMAAU-UÁRA

ARAMA

NHINHINGATU RUPI

CARIUA HINHINGA REGUIARA IRUMO

QUÁINDAPE



PETROPOLIS

PACHECO SILVA & C. COATIARA KITAN ÇUI

1898

Frontispício da *Doutrina Christã (Christu Muhençaúa)*
de autoria do Bispo Dom José Lourenço da Costa
Aguiar, em português e tupi-guaraní

VIDE N. 172

Trata-se de um documento muito interessante para estudo da deturpação sofrida pelo tupí-guaraní no Amazonas. O A. estabelece, em nheengatú acessível aos catecúmenos, as exigências mínimas para que se celebre o casamento na ausência do Padre. A tradução em português, que acompanha o texto, é cuidadosa e útil para verificação do valor exato dos tórnos indígenas empregados. Vide pp. 176/179.

174 — Nheengatú rupi - Vocabulario Miri e Pequeno Vocabulario Nheengatú. *In* Carta Pastoral de D. Frederico Costa, Bispo do Amazonas, a Seus Amados Diocesanos. Ceará - Fortaleza, Tip. Minerva, Rua M. Facundo, 55-57, 1909.

Estes dois *Vocabulários* (Nheengatú-português e Português-nheengatú) são extremamente sintéticos; constam apenas, supomos, das palavras em uso no linguajar muito deturpado dos índios ainda existentes no Amazonas. Apesar disso, porém, são valiosos para estudos comparativos e para avaliação da influência do português e de outras línguas indígenas no nheengatú atual. Vide pp. 180/213 e 214/248.

175 — Elementos necessários para aprender o nheengatú. *In* Carta Pastoral de Dom Frederico Costa, Bispo do Amazonas, a Seus Amados Diocesanos. Ceará - Fortaleza, Tip. Minerva - Rua M. Facundo, 55-57, 1909.

Estes *Elementos* aparecem no Apêndice II da Carta Pastoral acima citada, compreendendo rápidas notas gramaticais sobre o nheengatú, falado em vários pontos do Amazonas. O A. destinando estas notas aos que catequizam aborígenes do Rio Negro, afirma "que o nheengatú de hoje está completamente corrompido e não é mais o do Pe. Figueira, nem mesmo o de Couto de Magalhães, de Sampaio e Sympson; é uma língua esfacelada, esquecida quasi dos próprios naturais e mal falada pelos comerciantes, que desejam apenas fazer-se entendidos". Como complemento das suas notas dá o A. alguns textos, em prosa e verso, escritos em nheengatú, subordinados aos seguintes títulos: *Daridari Tacuia irumo Marandua; São Cristóforo Marandua; Catú Reté Rosario* (quadras rimadas); *Oh! Jesus Iané Piciruçara!*; *Ceretama Uricú Palmeira* (Minha terra tem palmeiras) e *Iané Iára Iesú Cristu Requeçaua*. Estes textos são valiosos para estudos comparativos.

Costa Rubim (Braz da)

176 — Vocabulário Brasileiro para servir de complemento aos dicionários da lingua portuguesa, por Braz da Costa Rubim. Rio de Janeiro, Emp. Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial, 1853.

Registramos este *Vocabulário* porque contém ele inúmeras expressões tupi-guaraní acompanhadas dos sentidos populares no Brasil. Parece-nos que bons serviços prestará aos interpretadores e etimologistas, que cuidam de formações provenientes daquela língua.

177 — Vocábulo indígenas e outros introduzidos no uso vulgar. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 65, Rio de Janeiro, 1882.

O A. estuda, em forma de vocabulário, algumas dezenas de expressões tupi-guaraní correntemente usadas na linguagem popular do Brasil. As considerações de ordem histórica, geográfica, botânica, etc., são excelentes, embora as etimologias propostas para aquelas expressões sejam discutíveis algumas e inaceitáveis outras. O trabalho ocorre às pp. 363/390.

Coudreau (Henri A.)

178 — Vocabulaires (Lingua geral, Portugais, Tucano). *In* La France Équinoxiale, 2º vol. - Voyage a travers les Guyanes et l'Amazonie. Paris, 1887.

O A. organizou, nesta parte de sua obra, o vocabulário do dialecto tucano ou dacê, do Rio Uaupês, mas, para facilitar o estudo registra-o em correspondência com palavras do tupi-guaraní e do português. Isso nos permite, embora indiretamente, avaliar o modo de pronunciar os termos da lingua geral, colhidos pelo A. na própria Amazônia. Como complemento encontra-se também um pequeno vocabulário em lingua geral, português e tariana ou javí. Vide pp. 464/476.

179 — Vocabulaires méthodiques des langues ouayana, aparai, oyampi, émérillon, par Henri Coudreau, chargé de mission en Guyane (1887-91), précédés d'une introduction par Lucien Adam. Paris, J. Maisonneuve, 1892.

24,0 x 15,5 - ante-front. tendo no v.: vinheta - emblema da casa impressora e *Chalon-sur-Saone, Imprimerie française et orientale de L. Marceau*; front. tendo no alto: *Bibliothèque Linguistique Américaine, Tome XV*, v. e. b.; *Introduction*, pp. 1/9; p. 10 e. b.; *Ouayana*, pp. 11/59; *Aparai*, pp. 60/75; *Oyampi*, pp. 76/129; *Émérillon*, pp. 130/144; *Erratum*, 1 f. sem num.; *Table de Matières*, 1 f. v. e. b.

Destes excelentes vocabulários, interessam ao estudo do tupí-guaraní os relativos ao Oyampi e ao Émérillon. Poucas são as palavras estranhas àquela língua, apesar das adulterações fonéticas e de um ou outro termo de origem latina.

180 — Dialeto Apiacá. *In Viagem ao Tapajós* (28 de julho de 1895 - 7 de Janeiro de 1896). Tradução de A. de Miranda Bastos. "Brasiliana", vol. 208. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1942.

O pequeno vocabulário que o A. anexa à sua obra — *Voyage au Tapajoz* — A. Lahure, Éditeur, Paris, 1897 — agora muito bem vertida para o português, facilitará elementos para estudos comparativos. A fala dos Apiacás é a mesma dos tupí-guaranis, com evidentes adulterações. Vide pp. 255/266.

Couto de Magalhães (José Vieira)

181 — Curso da lingua geral segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis. *In O / Selvagem / I / Curso da lingua geral segundo Ollendorf / comprehendendo o texto original de lendas tupis. / II / Origens, costumes, religião selvagem, / methodo a empregar para amansal-os por intermedio das colonias / militares e do in-*

terprete militar / Por Couto de Magalhães / (*considerações sobre a vantagem do conhecimento do português por parte do índio*) / impresso por ordem do governo / Rio de Janeiro / Typographia da Reforma / 181 Rua Sete de setembro 181 / 1876.

20,5 x 14,5 - front. encimado por: *Trabalho preparatorio para aproveitamento do selvagem e do solo por elle occupado no Brasil*, v. e. b.; dedicatória, em tupi, a D. Pedro II (*Iané Muruxáua reté Iára D. Pedro Imocóin i çupé*), 1 f. v. e. b.; I - *Curso de lingua geral / pelo methodo de Ollendorf / Textos de lendas indigenas*, 1 f. v. e. b.; *Ao Leitor*, 10 pp. nums. VII/XVI; *Introduccão*, 25 pp. nums. XVII-XLIII; *Advertencia*, 1 p. sem num.; *Curso de lingua Tupi viva ou Nheengatú, parte synthetica*, pp. 1/13; *Parte pratica*, pp. 14/92; *Exercicios*, pp. 93/143; *Mythologia zoologica na familia tupi-guarani*, pp. 144/161; *Lendas*, pp. 162/282, a última e. b.; II - *Origens, costumes e Religião Selvagem* (nova num.) pp. 1/194; *Observação*, 2 pp. sem num.; *Indice*, 4 pp. sem num.

É inegável o valor do trabalho do ponto de vista prático. Trata-se de uma primeira tentativa de aplicação do método Ollendorf à língua tupi-guaraní falada na Amazônia. O A., entretanto, com a adoção de sinais tipográficos especiais, de que não dispunham as casas impressoras da época, em quantidade suficiente, prejudicou seriamente a sua tarefa, pois rara é a página da obra em que não se encontrem falhas e incoerências gráficas. Esta nota, do próprio A. (p. 196 da II parte) diz tudo: "*Por falta de tipos substituí o circumflexo pelo agudo, para indicar o acento da palavra...*". A parte relativa às lendas é, talvez, a melhor do livro; a tradução interlinear é correta e dá bem idéia da construção das frases. Parece-nos que o A. não teve tempo para ordenar com cuidado o seu trabalho; à seriação dos assuntos falta coerência e método. Apesar, porém, de seus muitos defeitos, é trabalho curioso porque fixa de algum modo o linguajar tupi das tribus amazônicas existentes na época das viagens e dos estudos do A.

Dessa obra foi feita, pela Cia. Editora Nacional, de São Paulo, (Coleção Brasileira n.º 52), uma 2.ª edição toda estereotipada da primeira. Claro está que, por esse processo, todos os erros e todas as incoerências se reproduzem lamentavelmente. Na apreciação sobre o *O Selvagem*, que vem no *Catálogo Comemorativo do 200.º volume*, editado em 1941 pela Cia. Editora Nacional, ha afirmações relativas ao valor da obra, evidentemente exageradas. A sua

2.^a parte, sobre o *Homem Americano*, foi publicada separadamente em 1874, Rio de Janeiro, e reproduzida pela Revista do Instituto Histórico Brasileiro, vol. 47, p. 359.

Ref.: Vale Cabral, p. 153, n.º 19 — Medina, p. 73, n.º 93 — Mitre, t. II, pp. 41/42, n.º 36.

182 — Auto de batismo de S. A. I. o príncipe do Grão-Pará, em nheengatú. In “O Selvagem”, 1.^a parte, Rio de Janeiro, 1876.

Trata-se da versão, para o nheengatú, do auto de batismo do príncipe do Grão-Pará, D. Pedro de Alcântara Luiz Felipe Maria Gastão Miguel Rafael Gabriel Gonzaga, nascido a 4 de outubro de 1875. A propósito dessa versão faz o A. algumas considerações para responder às críticas publicadas em jornais da época. Ocorre às pp. 134/135 da 1.^a parte da obra citada, havendo sido, antes, publicada no jornal — *A Reforma* — n.º 276, de 10 de dezembro de 1875, p. 1.

Ref.: Vale Cabral, p. 193, n.º 172.

183 — Momeucáua cooitá recéuára (Mitologia zoológica). - Lendas coligidas pelo Dr. Couto de Magalhães, pelos sertões do Brasil, reduzidas a escrito na mesma forma pela qual ouviu os tapuios narrá-las. In “O Selvagem”, 1.^a parte, Rio de Janeiro, 1876.

O A. reúne aqui as lendas que colheu durante suas viagens pelos sertões do Brasil, dando delas o texto em nheengatú, a sua tradução interlinear e a interpretação livre. Esta coleção de lendas constituiu a parte mais valiosa da obra *O Selvagem*, pois fixam elas o linguajar das restantes tribus tupí-guaranis ou tupí-guaranizadas em fins do século passado. A tradução que o A. faz dessas lendas é conscienciosa e exata. Ocorrem às pp. 162/281 da 1.^a parte da obra citada. Há a lamentar-se, aqui também, a péssima grafia, com a consequente falta de acentuação, tal como nos demais capítulos do notável trabalho de Couto de Magalhães.

184 — Cançoneta guarani. In “O Selvagem”, 2.^a parte, Rio de Janeiro, 1876.

Trata-se de cançoneta popular, em seis quadras rimadas à feição portuguesa-castelhana, cantada pelos habitantes de Assunção e Corrientes. “A língua e rima, diz Couto de Magalhães, indicam que o bardo indígena, seu autor, já tinha estado em contacto com a raça conquistadora”. Ocorre à p. 143 da 2.a parte da obra citada.

185 — Invocações que os Tupís faziam a Rudá e a seus dois satélites. *In* “O Selvagem”, 2ª parte, Rio de Janeiro, 1876.

Trata-se de 3 invocações amorosas, mais ou menos rimadas, que o A. recebeu de uma senhora, ao tempo em que compunha a sua obra. A primeira invocação se dirige a *Rudá* e, as duas outras, a *Cairé* (lua cheia) e a *Catití* (lua nova). O A. dá de todas a tradução em português, confessando não entender algumas palavras nelas usadas. Ocorrem às pp. 140/142 da 2.ª parte da obra citada e às pp. 359 e segs. do vol. 47 da Revista do Instituto Histórico Brasileiro.

186 — Partículas de la Lengua Guaraní, do Pe. Pablo Restivo. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 91, Rio de Janeiro, 1895.

Trata-se da reimpressão, feita a pedido do Imperador D. Pedro II, do *Tratado de partículas e do Apêndice aos advérbios*, do Pe. Pablo Restivo. Em nota final Couto de Magalhães explica os motivos da reimpressão. Nesta Revista ocorre às pp. 101/202. Vide *Restivo (Paulo, Pe.)*.

187 — Anchieta e as raças e linguas indígenas do Brasil. *In* III Centenário do Veneravel Joseph de Anchieta. Aillaud & Cia., Paris - Lisboa, 1900.

Esta conferência, como outras que constam do volume referido, não chegou a ser pronunciada pelo A. “por se ter interrompido a série das conferências comemorativas do Tricentenário do Veneravel Joseph de Anchieta”. É trabalho excelente em que o A. faz constantes referências à língua tupí-guaraní, citando frases, quadrinhas versificadas, etc. Ocorre, acompanhada de um mapa de distribuição dos aborígenes, segundo Martius, organizado pelo A. e pelo Dr. Teodoro Sampaio, às pp. 245|282. Deste trabalho foram feitas edições em separado, pelo menos duas, com as numerações 3/32 e 1/35, trazendo ambas, *in fine*, a data de 1.º de março de 1897. No texto do vol. citado vem apenas: *S. Paulo, janeiro de 1897.*

Cruz (Ernesto)

188 — Estudos etimológicos. *In* Na Terra das Igaçabas. Belem (Pará), 1935.

O A., que nos parece ser simples curioso de estudos etimológicos, discute nesta primeira parte de seu livro — Na terra das Igaçabas — a etimologia e a interpretação das seguintes expressões: *Cauby*, *Coaracy*, *Ajanary*, *Ciucy*, *Jakirãnaoia* e *Caramurá*. Contestando opiniões de alguns autores e aprovando opiniões de outros, o A. sugere soluções próprias, nem sempre aceitáveis. Seus escritos são de fundo literário. Ocorrem às pp. 13/59 da citada obra.

189 — Abecedário tupí. *In* Na Terra das Igaçabas. Belem (Pará), 1935.

O A. baseia-se na gramática do Cel. Francisco Raimundo Correia de Faria e nos escritos do dr. Barbosa Rodrigues para concluir que o alfabeto da língua tupí-guaraní consta apenas de 16 sinais gráficos. Sem o menor exame crítico, passa o A. imediatamente a resumir o quanto disseram aqueles estudiosos sobre o valor dessas 16 letras. E' simples trabalho de divulgação. Ocorre às pp. 115/118 da citada obra.

190 — Vozes tupí no idioma pátrio. *In* Na Terra das Igaçabas. Belem (Pará), 1935.

Este trabalho traz o seguinte subtítulo: *Pequeno Glossário de vocábulos indígenas usados no Pará, e integrados no idioma pátrio*. De fato consta de pequena relação de palavras de origem tupí-guaraní usadas correntemente não só no Pará, mas por quasi todos os brasileiros. O A. dá, em geral, apenas as palavras tupí-guaranís vernaculizadas, seguidas de breves esclarecimentos sobre seu sentido. Entre as citadas encontramos *cangica* que não nos parece provir da língua geral do Brasil. Vide pp. 121/127 da obra.

Cunha Mendes

191 — O nome Ceará. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará. Tomo XV. Fortaleza, 1901.

Breves considerações sobre o topônimo *Ceará*. Ocorre às pp. 311/314 da referida Revista. Vide também vol. XVI da mesma Revista (1902) pp. 30/35.

Cunha (Quintino)

192 — Apontamentos gramaticais sobre o ïeienga-tú. *In* Revista de Lingua Portuguesa, nº 47, maio de 1927, Rio de Janeiro, 1927.

O A. estuda com proficiência vários aspectos gramaticais do tupí-guaraní amazônico, correntemente chamado nheengatú. Vide pp. 97/141 da Revista.

Curupira

193 — Curupira caamunuçára irúmo. O curupira e o caçador. (Rio Solimon). *In* Apêndice do “Brasil Prehistórico” de Raimundo Ulisses de Pennafort. Fortaleza, 1900.

Trata-se da transcrição de uma das lendas correntes na Amazônia, escrita em tupí-guaraní moderno ou nheengatú, acompanhada da tradução literal em português. Ocorre as pp. III/VI do referido Apêndice.

Declaracion

194 — Declaracion de la doctrina christiana. Um manuscrito guarani. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 60, Rio de Janeiro, 1880.

Trata-se de breve catecismo, traduzido e anotado por Antonio Joaquim de Macedo Soares, e seguido de notas suplementares de Batista Caetano de Almeida Nogueira. Precede-o uma carta do tradutor ao Senador Cândido Mendes de Almeida. A tradução, muito concienzosa, é interlinear. Ocorre ás pp. 165/190 da citada Revista. Deste trabalho foi feita *Separata*, com num. nova (28 pp. num.) impressa no Rio de Janeiro, Typographia Universal de E. & H. Laemert, 1880.

Ref.: Vale Cabral, p. 166, n.º 50.

Decreto

195 — Decreto de la Asamblea General de las Provincias Unidas del Rio de la Plata, de 12 de marzo de 1813, en español, aymará, quíchua y guaraní, extinguiendo el tributo, el yanaconazgo y el servicio personal de los indígenas. Buenos Aires, 1813.

22,5 x 33,0 - 2 pp. sem num. O texto a quatro cols., em espanhol e aimará (1^a p.) ; quíchua e guaraní (2^a p.). Não vem indicação do impressor, mas deve ter saído da Imprensa dos *Niños Expósitos*, segundo opinião de Zinny, citado por Lehmann Nitsche. O *Decreto*, em verdade, foi publicado apenas em espanhol pelo órgão oficial. A proclamação, ou bando, é que se imprimiu nas quatro linguas citadas. Ver Lehmann Nitsche (Robert) - *Anciennes Feuilles Volants de Buenos Aires*, in *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, t. XXII, p. 203.

Ref.: Mitre, t. II, p. 24, n.º 22 — Medina, p. 57, n.º 43.

Demersay (L. Alfred)

196 — Fragments d'un voyage au Paraguay executé par ordre du Gouvernement. In *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, t. VII, 4.º série, Paris, 1854.

O A. trata acidentalmente do guaraní nesse breve estudo (pp. 5/31) sobre a língua dos Paiguás.

Ref.: Vale Cabral, p. 188, n.º 142 — Medina, p. 63, n.º 61.

197 — Recherches philologiques sur la langue guaranie, par M. Alfred Demersay. In *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, t. XVIII, 1859.

Trata-se de interessante estudo. Ocupa as pp. 105 e segs. do referido *Bulletin*.

Ref.: Vale Cabral, p. 189, n.º 148 — Medina, p. 67, n.º 71 — Alfredo de Carvalho, Vol. II, p. 22.

198 — Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des Établissements des Jésuites, para L. Alfred Demersay, chargé d'une mission scientifique dans l'Amérique Meridionale, etc. Paris, Librairie de L. Hachette et Cie., 1860.

O cap. XXX do t. I desta obra é dedicado à lingua guaraní. É de pequeno valor do ponto de vista linguístico.

Ref.: Vale Cabral, p. 191, n.º 159 — Medina, p. 67/68, n.º 75.

Denis (Ferdinand)

199 — La chanson de Montaigne, poésie des Tupinambas. Drames des missionnaires, vers tupiques composés par eux. *In* Une fête brésilienne célébrée a Rouen en 1550 suivie d'un fragment du XVI.º siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil et des poésies en langue tupique de Christovam Valente. A Paris, J. Techener, Libraire, Place de la Colonnade du Louvre, nº 20, 1850.

Neste interessante capítulo da obra citada, Denis faz comentários a propósito da sedução que o canto e a dança exerciam sobre o espírito dos tupi-guaranis. Mostra também como os catequistas souberam tirar partido desse sentimento artístico rudimentar, compondo poesias e ensaiando cantos corais, dedicados exclusivamente aos catecúmenos. "Les rythmes des étrangers s'introduisirent dans ce langage, flexible (la lingua geral); on fit des vers brésiliens avec des pensées chrétiennes". Para justificar suas asserções Denis reproduz alguns fragmentos de poesias tupi-guaranis, colhidos em obras diversas. Vide pp. 36/51.

Ref.: Garraux, p. 84 — Mitre, t. II, pp. 24/25.

Dialogos

200 — Dialogos da Doutrina Christan pela Lingua Brazilica. *In* Chrestomathia da Lingua Brazilica, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

O Dr. Ferreira França reúne, aqui, trechos dos catecismos correntes no século XVII, referentes à existência de Deus, à SS. Trindade, à Ressurreição de Cristo, etc., organizados pelo método de perguntas e respostas. Para que se tenha idéia da péssima ortografia dos vocábulos tupí-guaraní, confrontem-se os termos do *Dialogo* da p. 162 com os do mesmíssimo *Dialogo* da p. 170. Vide pp. 162/187.

Diccionario

201 — Diccionario Portuguez-Brasiliانو e Brasiliانو-Portuguez, reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2ª parte, até hoje inédita, ordenada e prefaciada por Plínio M. da Silva Ayrosa. *In* Revista do Museu Paulista, t. XVIII, São Paulo, 1934.

A descrição desta obra, e os comentários críticos encontram-se na entrada: [Onofre, (Fr.)]. Neste t. da Revista do Museu o *Diccionario* ocupa as pp. 17/322.

Dobrizhoffer (Martinus)

202 — Sprachproben aus Paraguay. *In* Murr (Christoph Gottlieb) - Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur, Nürnberg, 1780.

Esta pequena amostra da língua tupí-guaraní, falada no Paraguai, vem no Tomo IX, pp. 96/106.

Ref.: Vale Cabral, p. 175, n.º 85 — Medina, p. 51, n.º 33.

Doctrine

203 — Doctrine Chrestienne en la langue des Topinambos & en François, & premierement l'Oraison Dominicale - *In* Yves d'Évreux - Voyage dans le Nord du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614 par le Père Yves d'Évreux. Publié d'après l'exemplaire unique conservé a la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis, conservateur à la bibliothèque saint Geneviève. Leipzig & Paris, Librairie A. Franck - Albert L. Herold - 1864.

O A. reúne aqui, com a tradução interlinear, os textos muito mal grafados das seguintes partes do Catecismo cristão: *Oraison Dominicale*; *La Salution Angelique*; *Oraison à la Vierge*; *Le Symbole des Apostres*; *Les dix Commandemens de Dieu*; *Les Commandemens de la Saincte Eglise* e *Les Sept Sacremens*. Vide pp. 272/277. Na tradução portuguesa do Dr. Cesar Augusto Marques (Rio de Janeiro, 1929) publicada sob a orientação de Humberto de Campos, ocorrem às pp. 285/289 com os mesmos lamentáveis erros de revisão; com a quasi enigmática ortografia e com a mesma falta de acentuação das palavras tupí-guaraní. Estes textos devem ser lidos com cuidado.

Ref.: Vide *Consanguinité*.

Dominguez (Manuel)

204 — Raíces guaraníes. Extracto de las Actas del XVII° Congreso Internacional de Americanistas. Buenos Aires. Imprenta de Coni Hermanos - 684, Perú, 684, 1912.

25,5 x 16,0 - front. 1 f. e. b.; texto da memória composto dos seguintes capítulos: *Raíces onomatopéyicas*; *Raíces de origen orgánico*; *Raíces de origen exclamativo*; *Raíces demonstrativas e Sintesis*, pp. 3/31; a p. 32, final e. b.

O A. estuda com muita proficiência uma série de raizes guaraní ordenadas segundo os ítems acima citados. O capítulo sôbre raizes onomatopaicas é altamente interessante. Pensamos que esta memória de Manuel Dominguez é das mais valiosas sôbre o assunto. Aparece também nas Actas del XVII.º Congreso Internacional de Americanistas — Sesión de Buenos Aires, 17 — 23 de mayo de 1910, publicadas por Roberto Lehmann Nitsche, pp. 193/221, Buenos Aires, 1912.

Consta que o ilustre pesquisador, recentemente falecido, deixou preparada vultuosa obra sôbre questões relativa à língua tupí-guaraní. Não tivemos, até agora porém, notícia alguma sôbre a publicação de seus trabalhos.

Doutrina

205 — Doutrina e perguntas dos Misterios principaes de Nossa Santa Fé na Lingua Brazilica. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.*

Consta apenas das seguintes partes: *Pelo sinal da Santa Cruz (Santa Cruz raangába recé)*; *Padre Nosso*; *Ave Maria*; *Credo*; *Mandamentos da Lei de Deos*; *Mandamentos da Santa Madre Igreja*; *Sacramentos da Santa Madre Igreja*; *Peccados Mortaes*; *Novissimos do Homem e Virtudes Theologaes*. Como os demais capítulos da Crestomatia, esta *Doutrina* apresenta-se também muito mal grafada e cheia de êrros de cópia ou de revisão. Trata-se, aqui, de simples extratos dos excelentes catecismos do século XVII, dentre os quais cumpre salientar os do Padre Antonio de Araujo e do Padre Ruiz de Montoya. Vide pp. 157/161.

Duret Bourbonnois (Claude)

206 — Thresor de l'histoire des langves de cest Vnivers, par Claude Duret Bourbonnois, Cologny, M. Berjon, 1613.

À p. 944 vem reproduzida a *Oraison Dominicale* que aparece na *Cosmographie Vniverselle*, de Thevet, t. IV, f. 925.

Ref.: Vale Cabral, p. 170, n.º 69.

Eckart (Anselm)

207 — Specimen Linguae Brasilicae vulgaris. Editionem Separatam alias immutatam curavit Julius Platzmann. Lipsiae, In Aedibus B. G. Teubneri. MDCCCXC.

8.º - front., pp. 3/19 com 3 pp. e. b. no fim.

Ref.: Medina, p. 84, n.º 127 — Alfredo Carvalho, vol. II, p. 93 — Garraux, 96.

Efes

208 — Pindorama. *In* Pindorama, Zeitschrift zur Förderung der Brasilkunde. I Jahrgang, Heft I, São Paulo, 1937.

Trata-se de uma pequena poesia intitulada *Pindorama*, escrita em tupi-guaraní, acompanhada da versão livre para o alemão. Parece trabalho de simples curioso, que se oculta sob o pseudônimo *Efes*. Ocorre à p. 1 do citado fascículo.

Dessa interessante publicação, parece-nos, nenhum outro número foi publicado até agora.

Espinosa (Lucas)

209 — Los Tupí del oriente peruano. Estudio lingüístico y etnográfico. *In* Publicaciones de la Expedición Iglesias al Amazonas. Sección de antropogeografía. Lingüística. Imprenta de Libreria y Casa editorial Hernando, S. A. Madrid, 1935.

Este trabalho vem referido no *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, Nouvelle série, t. XXVII, p. 488. Paris, 1936.

EST. X

COMPENDIO DA LINGUA BRAZILICA

PARA UZO DOS QUE A ELLA SE QUIZERM DEDICAR.

Elaborado, Compilado e Offerecido

AO EXM.º E RVM.º SENR. D. JOZE' AFFONÇO DE
MORAES TORRES, BISPO RESIGNATARIO
DESTA PROVINCIA,

POR

F. R. C. de F. Coronel Reformado do Exercito,
Lente da respectiva Cadeira no Seminario
Episcopal por Mercê Imperial.



PARA'.

Typ. de Santos & Filhos. 1858.

Frontispício do *Compendio da Lingua Brazilica*, de F. R. C. de F. (Francisco Raimundo Correia de Faria), substituto do Pe. Manuel Justiniano de Seixas na regência da primeira cátedra de lingua tupí-guaraní criada no Brasil (Pará) a 10 de outubro de 1851

VIDE N. 211

Ewerton Quadros (Francisco Raimundo)

210 — Vocabulário comparado: português, guaraní, caiuíá, coroado e xavante. Anexo à “Memória sôbre os trabalhos de observação e exploração efetuada pela 2ª Secção da Comissão Militar encarregada da linha telegráfica de Uberaba a Cuiabá, de fevereiro a junho de 1889”. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 85, Rio de Janeiro, 1892.

Trata-se de uma pequena relação de palavras portuguesas, seguidas das correspondentes nas línguas citadas. O A. pretende mostrar que os índios Caiuás de São Paulo falavam o mesmo guaraní com pequenas variantes, o que não se dava com os Coroados e Xavantes, também de São Paulo. Antes do *Vocabulário* dá o A. algumas rápidas noções sôbre peculiaridades das línguas estudadas. Vide pp. 233/260.

Faria (F. R. C. de)

211 — Compendio / da lingua brazilica / Para uzo dos que a ella se quizerem dedicar. / Elaborado, Compilado e Oferecido / Ao Exmo. e Rvmo. Senr. D. Jozé Affonço de / Moraes Torres, Bispo resignatario / desta Provincia, / por / F. R. C. de F. Coronel Reformado do Exercito, / Lente da respectiva Cadeira no Seminario / Episcopal por Mercê Imperial. / (*Armas do Brasil - imperio*) / Pará. / Typ. de Santos & Filhos, 1858.

(Est. X)

21,0 x 15,0 - front. e, no v.: *Os exemplares, que não forem rubricados pelo autor, são reputados falsificados e sujeitos á Lei*; 1 f. com dedicatória, v. e. b.; *Prefação*, ff. num. I/III, v. da última e. b.; texto do Compendio de pp. num. 1/28. Na última p. lê-se: *Nec semper facile est inventis addere. Fim. Typ. de Santos & Filhos. - 1858.*

O A. deste pequeno Compêndio é o Cel. Francisco Raimundo Correia de Faria, natural do Maranhão, substituto do Pe. Manuel Justiniano de Seixas na regência da primeira Cadeira de Tupí-guaraní criada no Brasil (Pará), a 10 de outubro de 1851. Trata-se, evidentemente, de obra modesta destinada apenas a facilitar o estudo da língua por parte dos que desejavam dedicar-se à catequese. Segundo se deduz das seguintes palavras do próprio A., na *Prefação*, dispunha ele apenas de conhecimentos práticos do nheengatú ou tupí-guaraní moderno da Amazônia: “Se esta aplicação (a catequese) não tiver lugar por causa das muitas imperfeições deste Compêndio, sirva ele de argamassa para receber as mais bem polidas peças do grande edifício da Literatura brasileira; e rogamos aos nossos Mestres que, desculpando nossos erros, nos deixem ganhar um pequeno salário. Pelos meus acanhados conhecimentos, não apresentarei princípios certos na composição das regras; porém procurei cingir-me quanto pude aos preceitos gramaticais geralmente adotados; e se me fosse possível tomaria o conselho de Boileau, que exorta os escritores a fazerem escolha de um censor; mas a matéria de que me ocupei tem sido tão pouco estudada que não sei a quem recorrer; pois que o livro do Padre Luiz Figueira, jesuita, que mutilado me chegou às mãos, sendo escrito em o ano de 1685, (*ha engano evidente*) de então para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos por que nessa época falavam o idioma brasílico; entretanto muito aproveitei ainda do penoso trabalho desse instruído missionário...” Os Anais da Biblioteca do Pará reproduziram este trabalho no Tomo II, 1903.

Ref.: Medina, p. 65, n.º 67 — Vale Cabral, pp. 152/153, n.º 17 — Viñaza, n.º 514. — Rodrigues, n.º 192.

Fernandes (Adauto de Alencar)

212 — Gramática tupí, 1ª edição. Livraria Araripe, 159 - Rua Major Facundo - 159. Impressa na Tip. Central de Mário Jataí. Ceará - Fortaleza, [1924].

20,5 x 14,5 - front. 1 f. e. b.; retrato do A. e pequena nota bibliográfica, 1 f. v. e. b.; dedicatória do A., 1 f. v. e. b.; *A quem ler este livro*, pp. 7/13; p. 14 e. b.; *Introdução*, pp. 15/36; *Primeira parte - Gramática tupí* - pp. 37/167; p. 168 e. b.; *Segunda parte - Da Sintaxe*, pp. 169/225; p. 226 e. b.; *Da poesia tupí*, pp. 227/228; p. 230 e. b. *Nota*, 1 f. sem num., v. e. b.

O A., convencido de que o nheengatú falado atualmente na região amazônica é a verdadeira língua geral ou tupí-guaraní, sistematizada pelos grandes catequistas dos séculos XVI e XVII, desdenha das obras clássicas da língua e nelas vê apenas defeitos e erros. Ha, entretanto, na sua *Introdução* e no próprio texto da *Gramática*, provas claras de que o A., jovem ainda, não teve tempo para aprofundar-se nos estudos dos clássicos, e para adquirir uma visão larga da história da língua e da bibliografia que lhe diz respeito. As comparações que o A. tenta fazer entre o tupí e o sânscrito, o grego, o chinês, o japonês, o maláico, o árabe, e a afirmação de que “este ligeiro confronto com os idiomas acima enumerados, todos de povos asiáticos, é mais que suficiente para provar que o linguajar dos nossos índios tem sua origem em línguas seitho-mongólicas” (p. 59), mostram que ao A. faltam ainda os elementos básicos para afirmações tão sérias. O trabalho, enfim, apesar de seus defeitos evidentes, é honesto e curioso.

213 — Da poesia tupí. *In Gramática tupí*, 1ª ed. Ceará - Fortaleza, [1924].

Com o intuito de dar aos leitores da sua *Gramática* algumas provas da doçura e da beleza do nheengatú, reúne aqui, o A., três pequenas poesias, intituladas: *Nheênga Tupan suí* (Canto de Deus), *Nheênga Yandú suí* (Canto da Aranha) e *Nheênga Yacuráu suí* (Canto do Bacuráu). Essas poesias são transcritas do livro do A. — *O Índio do Brasil* — e “são produções poéticas dos índios Cananiarís, que as cantam com músicas especiais, sentidamente emotivas”, segundo suas palavras. Ocorrem às pp. 227/229 da *Gramática*.

Fernández y González (Francisco)

214 — Los Lenguajes hablados por los Indígenas de la América Meridional. Conferencia de D. Francisco Fernández y González, Senador por la Universidad Literaria de la Habana, pronunciada el día 16 de Mayo de 1893 (Ateneo de Madrid). Madrid, Establecimiento Tipografico “Sucesores de Rivadeneyra”, Impresores de la Real Casa, Paseo de San Vicente, num. 20. 1893.

4.º — ante-front. e front. com o v. e. b.; *Índice*, 1 p. sem num.; p. e. b.; 80 pp. de texto.

O A. trata rapidamente do tupi-guaraní nas pp. 57/61.

Ref.: Medina, p. 87, n.º 133.

Ferreira França (Ernesto)

215 — Chrestomathia / da / Lingua Brazilica / pelo / Dr. Ernesto Ferreira França. / Leipzig : / F. A. Brockhaus, / Livreiro de S. M. o Imperador do Brasil. / 1859.

16,5 x 11,0 - ant-front. com os dizeres: *Bibliotheca Brasiliense*, Vol. III, e, no v.: *Bibliotheca Linguistica. Vol. II*; front. e, no v., epígrafe, em alemão, de Bopp; 1 f. para dedicatória: *Ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, v. e. b.; *Índice* em 2 pp. (VII e VIII); *Proemio*, pp. IX a XIV, datado: *Dresden, em Março de 1859*, e assinado: *Dr. Ernesto Ferreira França*; *Introdução*, pp. XV a XVIII; texto, pp. 1 a 230, num., inclusive as pp. de *Notas*.

O texto da Crestomatia constituiu-se das seguintes partes principais: *Vocabulário português — tupi-guaraní*; *Nomes dos membros do corpo humano*; *Tempo, ano e partes do mesmo ano*; *Advérbios de lugar*; *Nomes de parentesco*; *Cantigas*; *Doutrina cristã*; *Posposições e Partículas verbais*. Diz o organizador do trabalho: “Tive para a confecção deste opúsculo de me socorrer de fontes, cujos textos importavam o conhecimento de duas línguas até certo ponto diversas, sim; mas cuja afinidade é tal, que o leitor culto pode indiferentemente servir-se de uma e de outra: digo as línguas portuguesa e espanhola”, etc. Logo adiante acrescenta: “Foi-me a parte portuguesa ministrada por um manuscrito existente no Museu Britânico, cuja restituição procurei fosse tão exata quanto me era possível, e que na realidade havia mister, de um a outro cabo, de minuciosa restauração. A outra parte é extraída da excelente obra de Montoya — *Tesoro de la lengua Guaraní* — à qual devo igualmente a — *Introdução* — o trecho mais frisante que sobre o gênio e índole da língua de que trato, tem até agora chegado ao meu conhecimento”. Segundo o próprio Dr. Ferreira França, o manuscrito a que se refere é o descrito por Figanière (*Catálogo dos Manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1853, p. 181) e por Trübner (*Bibliote-*

ca Glótica, Vol. I, Londres, 1858, p. 23). Apesar dessas informações, algumas contraditórias, ao menos aparentemente, não nos é possível fixar as fontes de que se serviu Ferreira França para constituição da sua *Crestomatia*. O certo é que o trabalho foi altamente prejudicado pela péssima ortografia dos vocábulos tupí-guaraní e pelos numerosos êrros de cópia ou de revisão. O *Vocabulário*, de pp. 1 a 137, em grande parte é reprodução do *Dicionário Português — Brasileiro*, publicado por Frei Veloso em 1795, tal como o de Gonçalves Dias, publicado um ano antes pela mesma casa editora e na mesma *Biblioteca Linguística — Vol. I* —, o é do reverso daquele, *Brasileiro — Português*. As demais partes da *Crestomatia* serão descritas separadamente, sob as seguintes rubricas:

Nomes dos membros do corpo humano	(pp. 138/141)
Tempo, ano, e partes do mesmo ano	(pp. 141/142)
Advérbios de lugar	(p. 143)
Nomes de parentesco	(pp. 143/145)
Cantigas, ou versos sobre a confissão	(pp. 146/156)
Doutrina e perguntas dos Mistérios principais de nossa Santa Fé	(pp. 157/161)
Diálogos da Doutrina Cristã pela língua brasílica	(pp. 162/187)
Diálogo da Doutrina Cristã pela Língua Brasílica, composto pelo M. R. P. Marcos Antônio	(pp. 188/197)
Posposições	(pp. 198/207)
Partículas verbais	(pp. 208/224)

Ref.: Medina, p. 67, n.º 72 — Mitre, t. II, p. 26, n.º 25 — Viñaza, n.º 518 — Vale Cabral, p. 159, n.º 37.

Fiebrig-Getz (C.)

216 — Guarany names of Paraguayan plants and animals. *In* Revista del Jardín Botánico, t. II. Asunción, 1927.

Esta relação de nomes guaraní de plantas e animais paraguaios, de pequeno interesse linguístico, ocorre às pp. 99/149 da referida Revista. Sob o título: *Nomenclatura guaraní de vegetales del Paraguay*, este trabalho foi publicado nos *Anais do XX Congresso Internacional de Americanistas*, realizado no Rio de Janeiro, de 20 a 30 de agosto de 1922. Aparece nas pp. 305/329, t. III, dos citados *Anais*.

Figueira (Luiz, Pe.)

217 — Arte / da lingua / brasilica, / Composta pelo Padre Luiz Fi-/gueira da Companhia de / Iesv, Theologo. / (*Trigrama da Cia. de Jesus dentro de varios circulos, e tudo emoldurado por duplo filete quadrangular*) / Em Lisboa. / Com licença dos Superiores. / Por Manoel da Silva / [1621].

(Est. XI)

14,5 x 9,5 - front. + 2 ff. sem num. + 91 ff. nums. No fim, em folha solta: *Lavs Deo Virginique Matri* e, no v., vinheta representando N. Senhora.

“Não vem expresso o ano da impressão, diz Serafim Leite (*Luiz Figueira, a sua vida heróica e a sua obra literária*, Lisboa, MCMXL, p. 77). Mas dá-se e com verosimilhança, o de 1621. Porque a *Aprovação* é datada de Olinda & Dezembro de 620 —, e é possível que se publicasse no ano seguinte. Não ha porém nenhum testemunho direto. Na *Aprovação*, diz o P. Manuel Cardoso que a reviu, — *por ordem do P. Francisco Fernandes da Companhia de Jesu Reitor deste Collegio de Pernambuco* —. Nada achou que fosse — *contra o comum falar dos Indios do Brasil*. E coisa nova, toda em português: — *e se deve ao P. Figueira muito agradecimento por facilitar com o seu trabalho o muito que os que aprendem esta lingua brasilica costumam ter, não obstante a arte do P. Ioseph Anchieta, que por ser o primeiro parto ficou mui diminuta & confusa, como todos experimentamos; se cousa ha de lingua do Brasil que com mais proveito se possa imprimir he esta arte pera o fim sobredito*”. No *Prologo ao Leitor*, diz Figueira: “Não é facil, pio leitor, aos q. aprendem algua lingua estrangeira, de idade já crecida, alcançar todos os segredos & delicadezas della; principalmente não auendo arte, nem mestres, que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas q. nesta obrzinha se acharem. O gosto e desejo, que sempre tiue de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasiis, & a falta que auia de arte pera ella se aprender, me obrigarão a que-rella saber, & aprender de raiz por fundamentos e regras, que busquei; consultandoas & dandoas a examinar a Indios naturais, & padres grandes linguas nascidos, & criados entre os mesmos Indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigarão, & alguns padres, & Irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiueram noticia deste meu trabalho, me estimularão & animarão a tomar atreuimento pera sair a luz com elle. E ainda que a obra seja imperfei-

ARTÊ DA LINGVA BRASILICA,

*Composta pelo Padre Luis Fi-
gueira da Companhia de
IESV, Theologo.*



*EM LISBOA.
Com licença dos Superiores.
Por Manuel da Silva.*

Frontispício da 1.^a ed. da *Arte da Lingva Brasilica*, do Pe. Luis Figueira. Exemplar da Bibl. Nac. de Lisboa, secção de reservados. "Note-se, riscado, C.^o do Parâ (Colégio do Pará), antigo Colégio de S. Alexandre da Cia. de Jesús, a cuja livraria pertenceu. Desta 1.^a ed., é tido como exemplar único em todo o mundo." (Ex Serafim Leite S. I - *Luiz Figueira*, pp. 78/79)

ta, a muitos será prouçitosa; & tambem a quem quizer fazer outra perfeitissima, por que *Facile est inuentis addere*''.

Segundo tudo leva a crer, esta é a primeira ed. da *Arte* de Figueira. Muito mais metódica que a de Anchieta, apresenta o mesmo defeito de se moldar inteiramente pelas gramáticas latinas, desfigurando, às vezes, o aspecto característico da língua ameríndia. Sem dúvida, porém, é das melhores dentre as poucas que legaram os jesuitas do período da catequese e, sobretudo, documento insofismável da generalidade do uso da língua tupi-guaraní por toda costa do Brasil, e por largas regiões do interior. Foi escrita, como se sabe, no extremo norte do país, tal como a de Anchieta o foi no litoral sul e como a de Montoya nas reduções paraguáias. Esta ed. é extremamente rara e foi, segundo Vale Cabral, o Visconde Porto Seguro quem primeiro a descreveu bibliograficamente. Medina registra como da primeira ed. (de 1621) o front. da segunda, onde aparece a palavra *grammatica*, que não existe naquela.

A propósito das várias edições da obra de Figueira, com as devidas reservas anotamos as seguintes:

- 1621 — 1.^a ed. (Imp. Manoel da Silva)
- 1681 — 2.^a '' (Lisboa, in — 8.º, segundo Medina p. 35; Ludewig p. 24 e Viñaza, n.º 209).
- 1687 — 3.^a '' (Imp. Miguel Deslandes)
- 1754 — 4.^a '' (Lisboa, in — 8.º, 108 pp. *Quarta Impressão*, segundo Serafim Leite — *Luiz Figueira*, p. 80 — baseado em Sommervogel)
- 1795 — 5.^a '' (Ed. Frei Veloso)
- 1851/52 — 6.^a '' (Ed. Silva Guimarães)
- 1878 — 7.^a '' (Ed. Julio Platzmann)
- 1880 — 8.^a '' (Ed. Emilio Allain)

Ref.: Vale Cabral, p. 147, in notas ao n.º 5 — Medina, pp. 28/29, n.º 10 — Viñaza, n.º 157.

218 — Arte da Grammatica da lingua do Brasil, pelo P. Luiz Figueira, S. J., Lisboa, 1681.

Nada conseguimos apurar sôbre esta ed., que não vem registrada por Vale Cabral e nem por Serafim Leite em sua obra sôbre o Padre Luiz Figueira. As indicações acima são de Medina que, por sua vez, se funda em informes de Ludewig e Viñaza. Vide nossas notas no fim da entrada anterior.

Ref.: Medina, p. 35, n.º 19 — Ludewig, p. 24 — Viñaza, n.º 209.

219 — Arte / de / grammatica / da lingua / brasilica / do p. Luis Figueira, teologo da / Companhia de Jesvs. / (*Trigramma da Companhia*) / Lisboa / Na officina de Miguel Deslandes, / Na Rua da Figueira. Anno de 1687. / Com todas as licenças necessarias.

14,0 x 10,0 - front. + 4 ff. prels. com: *Aprovaçam* do censor Manuel Cardoso, datada no Colégio de Olinda a 9 de dezembro de 1620; *Aos Religiosos da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil*; *Prologo ao leitor*; *Licença* do P. Provincial Alexandre de Gusmão, dada no Colégio do Rio de Janeiro, a 16 de junho de 1685; *Aprovaçam* do P. Lourenço Cardoso, dada no mesmo Colégio do Rio de Janeiro em junho de 1686; *Licenças* do Santo Ofício, do Ordinário e do Paço, dadas em Lisboa a 26 de novembro, 14 e 16 de dezembro de 1686; texto com 167 pp. nums. + 1 para *Erratas*.

É a segunda ed. da *Arte* de Figueira, (3.ª a crer-se na existência da de 1681) e a mais fidedigna das edições feitas até hoje. O front. aquí está alterado, pois na 1.ª ed. fala-se apenas em *Arte da lingua brasilica*, tendo havido nesta o acréscimo das palavras — *de grammatica*. Vide ed. de 1621.

Ref.: Vale Cabral, pp. 146/147, n.º 5 — Medina, p. 37, n.º 22 — Alfredo Carvalho, Vol. II, p. 154 — Serafim Leite (*Luiz Figueira*) — p. 79 — Rodrigues, n.º 1001.

220 — Arte / da / grammatica / da / lingua do Brasil, / composta / pelo / P. Luiz Figueira, / natural de Almodovar. / Quarta impressão. / (*Vinheta*) Lisboa : / Na Officina Patriarchal. / (*Filete horisontal*) / Anno M.DCC.XCV. / Com licença de Sua Magestade.

18,5 x 13,0 - front. v. e. b.; *Prologo ao leitor*, idêntico ao da 1ª ed., 1 f. v. e. b.; texto da *Arte da lingua geral Brasiliana*, pp. 1/103, a última sem num. e. b.

Serafim Leite (*Luiz Figueira, a sua vida, etc.* p. 80) refere-se à uma ed. citada por Sommervogel (*Bibl. de la Comp. de Jésus*, II, 720) que teria aparecido em 1754, em Lisboa. Conquanto dessa ed. não se conheça exemplar al-

gum, a citação dela e o fato desta, de 1795, ser dada pelo próprio editor como *Quarta impressão*, leva-nos a admitir, com Serafim Leite, que a 3.ª ed. será a de 1754 e esta, de 1795, a 4.ª; estas edições serão respectivamente 4.ª e 5.ª se admitirmos a existência da de 1681. Como se sabe, foi preparada por Fr. José Mariano da Conceição Veloso, o grande botânico brasileiro que, nesse mesmo ano, fez publicar o *Dicionário Brasileiro* e, em 1800, o *Compendio da Doutrina cristã*, de Bettendorff. O benemérito editor, logo na 1.ª p., e no cabeçalho das demais, altera o título da *Arte*, já adulterado na ed. de 1687, escrevendo *Arte da lingua geral brasiliana*. Na composição do texto os êrros são tão numerosos e tão graves que, sem dúvida alguma, deve esta ed. ser considerada apenas como documento histórico e jamais como gramática do tupí-guaraní. “Enumerar aquí, diz Vale Cabral, todas as incorreções das duas mais recentes (eds. de 1795 e 1851) seria por demais longo e até fastidioso para o comum dos leitores, ainda que de algum modo útil e agradável àqueles que se dedicam aos estudos da linguística americana. Para se provar esta verdade basta o pouco que em seguida vamos consignar, e que já é muito, ainda quando nada mais houvera. Gonçalves Dias d’entre as obras de que se valeu para a confecção de seu *Dicionário da lingua tupí*, a única gramática que consultou foi a de Figueira, e infelizmente o infatigável literato teve de se servir das edições mais modernas, ou da de Lisboa de 1795 ou da da Baía de 1851, edições incorretíssimas, conforme podemos verificar pela respectiva confrontação com a de 1687, inegavelmente mais genuína e a todos os respeitos preferível. Vejamos o que resultou de dois êrros tipográficos da ed. de 1795 e igualmente da de 1851, que é cópia fiel daquela e ainda eivada de novas e lamentáveis inexacções. Quem abrir o *Dicionário da lingua tupí*, de Gonçalves Dias, na p. 116 encontrará este artigo: — *Nenimas. 3.ª pessoa relativa do verbo a-in, estar deitado* — porque na ed. da gramática de 1795, na p. 35, tratando-se do verbo *a-in*, estar deitado (aliás, eu estou deitado) introduziu-se este êrro: — *3.ª pessoa relativa Ceni, ou Nénimas, só no plural* — quando na ed. de 1687 se lê: *terceira pessoa relativa, Ceni, l. Néni; mas só no plural*. Como se vê escapou na ed. de 1795, o ponto e vírgula, e uniu-se a palavra *néni* à adversativa *mas*, ficando *nénimas*; daí proveiu que, sem mais escrúpulo ou reflexão, passou Gonçalves Dias para o seu Dicionário esta palavra — *Nenimas*, que não tem filiação na língua brasílica, e deixando ainda de acrescentar, *só no plural!*”. Vale Cabral prossegue na sua justa e severa análise desta ed., demonstrando irrefutavelmente que, do ponto de vista linguístico, é péssima e perigosa.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 27/28, n.º 26 — Medina, p. 53, n.º 38 — Vale Cabral, pp. 147/149, n.º 6 — Viñaza, n.º 389 — Rodrigues, n.º 1002.

221 — Grammatica / da / lingua geral dos indios do Brasil, / reimpressa pela primeira vez neste continente depois de / tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, /

offerecida / á / S. M. Imperial, / attenta a sua augusta vontade / manifestada / no / Instituto Historico e Geographico, / em testemunho de respeito, gratidão e submissão, / por / João Joaquim da Silva Guimarães. / Natural da Bahia. / (*Vinhetta representando o brazão de armas do Brasil-imperio*) / Bahia. / Typographia de Manoel Feliciano Sepulveda. / Ao Largo do Pilar casa n. 96. / 1851.

(Est. XII)

19,0 x 13,0 - ante-front. com: *Grammatica / da / Lingua geral dos indios do Brasil.*, v. e. b.; front. com epígrafe em verso, em latim e português; homenagem do editor ao Imperador Pedro II, do Brasil, v. e. b.; *A voz do povo Indigena*, em versos, 1 f. sem num.; *Offerenda á Patria*, em versos, 1 f. sem num.; *Aos leitores*, 1 f. sem num. e no v., ao final, *Declaração* do editor com sua assinatura manuscrita e abreviada; *Prologo do Re-impresor*, 4 ff. nums. I/IV; *Prologo do A. o Padre Luiz Figueira*, reproduzido das eds. anteriores, 2 pp., a última com o num. VI; texto da *Grammatica*, em pp. nums. 1/100. Da p. 101 a 105 ha várias transcrições de cartas particulares recebidas pelo editor, seguindo-se *Declarações do Re-impresor* em pp. nums. 1/12 nas quais aparecem composições laudatórias em versos; *Officio e Erratas* em 4 pp. sem num., a última das quais com v. e b. No final da 3ª p. lê-se: *Bahia - Typ. de B. de Sena Moreira - 1852*. Isso quer dizer que a impressão do livro iniciou-se em 1851, na tipografia indicada no front. e terminou nesta, no ano seguinte.

Deixados à margem os documentos em prosa e verso que o editor antepôs e pospôs ao texto da *Arte* de Figueira — todos a denunciar a sua inocente vaidade e a sua preocupação de agradar a D. Pedro II — pode afirmar-se que tal reedição, sobre apresentar os lamentáveis êrros da ed. feita por Fr. Veloso em 1795, incorreu em numerosos outros, a modos de tornar a reimpressão péssima e inteiramente inútil.

Ref.: Mitre, t. II, p. 32, n.º 29 — Medina, p. 61, n.º 57 — Vale Cabral, p. 140, n.º 7 — Rodrigues, n.º 1004.

222 — *Grammatica / da / lingua do Brasil / composta / pelo / P. Luiz Figueira. / Novamente publicada / por / Julio*

GRAMMATICÁ

DA

LINGUA GERAL DOS INDIOS DO BRASIL.

REIMPRESSA PELA PRIMEIRA VEZ NESTE CONTINENTE DEPOIS DE
TÃO LONGO TEMPO DE SUA PUBLICAÇÃO EM LISBOA,

OFFERECIDA

A

S. M. IMPERIAL.

ATTENTA A SUA AUGUSTA VONTADE

MANIFESTADA

NO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO.

EM TESTEMUNHO DE RESPEITO, GRATIDÃO E SUBMISSÃO.

POR

João Joaquim da Silva Guimarães,

Natural da Bahia.



BRASILIA.

TYPOGRAPHIA DE MANOEL FELICIANO SEPULVEDA

Ao Largo do Pilar casa n. 96.

1854.

Frontispício da *Grammatica da lingua geral dos indios do Brasil*, péssima reimpressão da *Arte da Lingua Brasilica*, do Pe. Figueira, feita por João Joaquim da Silva Guimarães

VIDE N. 221

EST. XIII

ARTE
DE
GRAMMATICA
DA
LINGUA BRASILICA

DO

Padre Luiz Figueira

Theologo da Companhia de Jesus

LISBOA

Na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira
Anno 1687.

COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS

NOVA EDIÇÃO

DADA A' LUZ E ANNOTADA POR

Emilio Allain

RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., Ourives n. 7

—
1880

Frontispício da *Arte*, de Figueira, reeditada por Emilio
Allain, em 1880

VIDE N. 223

Platzmann / Laureado da Sociedade Americana de França. / Fac-simile da edição de 1867. / Leipzig / B. G. Teubner / 1878.

15,0 x 11,0 ante-front. e front. a duas cores, com o v. e. b.; dedicatória a Leon de Rosny, 1 p. sem num.; 3 pp., das quais 2 e. b.; texto fac-similar da ed. de 1687, e, no fim, em p. separada: *Imprimido / na / Officina e Fundação / de / W. Drugulin / em / Leipzig.*

Trata-se, como se vê, da reedição da *Arte*, de Figueira, feita facsimilarmente da melhor ed., de 1687.

Ref.: Medina, p. 80, n.º 112 — Vale Cabral, p. 149, n.º 8. — Rodrigues, n.º 1003.

223 — *Arte / de / Grammatica / da / lingua brasilica / do / Padre Luiz Figueira / Theologo da Companhia de Jesus / (Filete) / Lisboa / Na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira / Anno de 1687. / Com todas as licenças necessarias / (Filete) / Nova edição / dada á luz e annotada por / Emilio Allain / (Filete) / Rio de Janeiro / Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., Ourives n. 7 / 1880.*

(Est. XIII)

17,0 x 12,0 - front. v. e. b.; *Avertissement de l'editeur*, em francês, 2 pp., a última com o num. IV; aprovações, licenças e dedicatória constantes da ed. de 1687, 6 pp. nums. V-X; texto da *Grammatica brasilica* de pp. 11 a 156, na última as palavras: *Finis, Laus Deo, Virginique Matri* e dois comentários do editor; *Errata* 1 f. v. e. b.

O Sr. Allain, reeditando a *Arte* de Figueira, segundo o texto de 1687, e estabelecendo ligações com a de Anchieta, prestou, sem dúvida, excelentes serviços aos estudiosos. Apesar do cuidado posto na impressão, alguns erros tipográficos escaparam ao editor não só em relação à acentuação dos vocábulos tupís como também em relação aos portugueses, não constantes da *Errata*, como por ex.: *Aimongó*, *punho*, quando deve ser *ponho*, pp. 91/92; *escrevemos* em lugar de *escusamos*, etc. Quanto aos acentos diz o editor na última p. do texto: "Na ed. de 1687, acontece frequentemente empregar-se, ora o acento agudo,

ora o circunflexo. Nesta ed., visto a deficiência das regras dadas pelo A., uniformizamos a este respeito a acentuação, pelo emprego constante do acento agudo''. Pensamos, em primeiro lugar, que a alvitre foi mau, tratando-se de uma reedição, e, em segundo, que tal nota sobre assunto de tanta importância tenha sido posta pelo editor no rodapé da última página. A substituição do acento circunflexo pelo agudo desfigura inúmeras expressões e obriga o leitor de língua portuguesa a pronunciar erradamente os vocábulos tupís, abrindo o *e* e o *o*, que, abertos, não ocorrem na língua ameríndia. Assim pronunciará, o leitor, *aimondó, oçó, pó, ikó*, com o aberto, quando deve, obrigatoriamente, pronunciar *aimondô, oçô, pô, ikô*, etc. Escrever *eté, recé, pocé, aiké*, etc. com acento agudo, sem estabelecer de início a convenção sobre valores dos acentos, é levar à pronúncia errada, pois tais palavras se pronunciam sempre com *e* fechado: *etê, recê, pocê, aikê*, etc.

Ref.: Medina, p. 82, n.º 120 — Vale Cabral, p. 149, n.º 9 — Rodrigues, n.º 1005.

Frases

224 — Frases em guarani-castelhano. *In* Graty (Alfred M. du) - La république du Paraguay. Versão espanhola de C. Calvo, Besançon, 1862.

Estas frases aparecem nas pp. 186/212, entre outros estudos breves sobre o tupí-guaraní.

Ref.: Medina, p. 68, n.º 76 — Vifaza, n.º 532 — Vale Cabral, p. 189, n.º 150.

Freire Alemão (Francisco)

225 — Questões propostas sobre alguns vocábulos da língua geral brasileira. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 65, Rio de Janeiro, 1882.

O A. depois de breves considerações a propósito das dificuldades que a língua tupí-guaraní apresenta aos etimologistas, passa a responder às perguntas que lhe foram feitas sobre o significado de vários topônimos tupís do Brasil. As considerações que faz o A. em suas respostas são interessantes, embora as etimologias propostas sejam discutíveis. Ocorre o trabalho às pp. 351/361.

Freitas (Afonso A. de)

226 — Os Guayanás de Piratininga. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 13 (1908), São Paulo, 1911.

Memória erudita sobre os antigos habitantes de Piratininga (São Paulo). O A. estuda, em certos passos de seu trabalho, a etimologia de alguns designativos tupí-guaraní, anexando um *Vocabulário* comparado, muito interessante do ponto de vista linguístico. Segundo se verifica pelas datas de impressão, parece que esta memória é reprodução de trabalho publicado pelo A. em 1910, com título semelhante. Ocorre às pp. 359/378 da citada Revista. São os seguintes os característicos bibliográficos da publicação de 1910: 20,5 x 14,5 — front. com o seg.: *Ethnographia Paulista / Os Guayanás de Piratininga / por / Affonso A. de Freitas / Socio effectivo, etc. / Typ. Laemmert & C. — R. 15 de Novembro, 32 / São Paulo / 1910*, v. e. b.; 1 f. com: *Laemmert & C. — Editores — R. 15 de Novembro, 32, São Paulo e*, no v.: *Ethnographia Paulista*; 1 f. com dedicatória do A., v. e. b.; texto, pp. 7/59; a p. 60 e. b.; *Indice*, p. 61; e. b. a p. 62; *Errata*, p. 63 e a p. 64 e. b. Fora do texto vem 6 estampas em papel assetinado.

227 — Vocabulário comparado de várias nações indígenas que habitaram ou habitam o território da antiga Capitania de São Vicente. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 13 (1908), São Paulo, 1911.

Este *Vocabulário* é complemento da memória do A. sobre os *Guayanás* de *Piratininga*, publicada pela mesma Revista (vol. 13, pp. 359 e segs.).

O A. reúne em quadro muito interessante grande número de palavras comuns, que ocorrem no tupí-guaraní, no kaingang, no guaianá atual e em diversos idiomas ameríndios, com o intuito de reforçar as ideias expostas na memória acima citada. Na publicação autônoma de 1910, já descrita, o *Vocabulário* ocorre às pp. 41/59.

228 — Emboaba. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. I, São Paulo, 1934.

Neste trabalho o A. estuda minuciosamente os vários significados que têm sido atribuídos à expressão *Emboaba*, tida por muitos como de origem tupí-guaraní, afirmando: "Tudo que temos lido e pesquisado sobre o termo — *Emboaba* — nos leva a acreditar que o seu emprego figurado de epíteto injurioso ou depreciativo, teve início na guerra de 1708, sem que conheçamos argumento que se contraponha decisivamente à definição por nós formulada e já enunciada: — *Emboaba*, adaptação paulista do termo cabinda *Emboá*, em inglês *Camboá*, cuja tradução portuguesa é — Cão."

Ocorre às pp. 35/41 da citada Revista.

229 — Vocabulário Nheengatú - Vernaculizado pelo português falado em São Paulo - (Lingua tupí-guaraní). Publicação póstuma dirigida por Afonso de Freitas Junior. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1936.

18,0 x 12,5 ant. front. 1 f. v. e. b.; retrato do A., 1 f. v. e. b.; front. tendo, no alto: *Série 5ª - Brasiliiana - Vol. 75, Biblioteca Pedagógica Brasileira*, 1 f. v. e. b.; dedicatória do A., 1 f. v. e. b.; dedicatória do A. aos grandes mestres do tupí-guaraní, 1 f. v. e. b.; Prefácio de Afonso de Freitas Junior, pp. 11/16; traços biográficos do A. pp. 17/22; *Índice*, pp. 23/28; *Introdução*, pp. 29/50; *Palavras indispensáveis à boa inteligência do presente estudo*, pp. 51/54; *Fonologia nheengatú*, pp. 55/64; *Modismos nheengatús*, etc., pp. 65/68; texto do *Vocabulário*, pp. 69/167; p. 168 e. b. *Apêndices*, pp. 169/206. Fóra do texto vem 1 estampa reproduzindo desenho de Oscar Pereira da Silva.

Apesar da denominação da obra — Vocabulário — este volume reúne apenas pequenos estudos, de fundo histórico e linguístico, que o A. pretendia completar, desenvolver e publicar mais tarde. Colhendo-o a morte quando ainda reunia material para a obra futura, o seu filho carinhosamente procurou salvar do olvido esses estudos, publicando-os com o título referido. Conquanto pensemos que nos verbetes arrolados haja matéria a exigir mais sérias pesquisas, não temos dúvida em afirmar que boas contribuições neles existem para estudos interpretativos de várias expressões tupí-guaraní já vernaculizadas.

Não percebemos por que o ilustre A. preferiu a denominação *Nheengatú* às mais correntes — tupí e tupí-guaraní. O Nheengatú é designativo da língua geral falada atualmente na Amazônia.

Friederici (Georg)

230 — Vier Lehnewörter aus dem Tupi (ajoupa, boucan, palétuvier, tiburon). *In* Zeitschrift für französische Sprache und Literatur. Iena-Leipzig, t. LIV, 1930.

O A. estuda, neste breve mas erudito trabalho, a ocorrência das quatro citadas palavras, de origem tupí-guaraní, no léxico francês. Ocorre às pp. 175/187. Vide Magne (Aug.) — Notas a propósito de *Vier Lehnewörter aus dem Tupi*.

Fróes Abreu (Sílvio)

231 — A língua dos Guajajáras e Vocabulário Guajajára colhido nas aldeias “S. Pedro” e “Colônia”, no alto Mearim, em setembro de 1928. *In* Na Terra das Palmeiras - Estudos brasileiros. Prefácio do Prof. Roquete Pinto. Rio de Janeiro, 1931.

Segundo informes muito interessantes do A., os Guajajára das aldeias referidas falam o tupí-guaraní, embora muito adulterado. “As diferenças são insignificantes, na maioria dos vocábulos. Nota-se, entretanto, um cunho próprio — a presença frequente do *z* e do *ça*. O *j* é sempre substituído pelo *z*; assim *zurú* (boca), *azurú* (papagaio), *zenái* (jandáia), *inazá* (inajá), *tazahú* (porco do mato), etc.” O *Vocabulário*, conquanto reduzido, presta ótimos serviços aos estudos comparativos. Vide pp. 153/163.

Gaffarel (Paul)

232 — Jean de Léry / La langue tupi / par / Paul Gaffarel / Professeur a la Faculté des Lettres de Dijon. / Paris / Maisonneuve et Cie. Libraires Éditeurs / 25, Quai Voltaire, 25 / 1877.

23,0 x 16,0, 29 pp. nums., v. e. b.

E' separata da *Revue de Linguistique*, de Paris, e contém o *Colóquio tupí-guaraní* — francês que aparece na obra de Léry, precedido de notas críticas. Estas notas foram reproduzidas pelo próprio Gaffarel, em 1880, quando reeditou, em dois vols., o trabalho do célebre cronista.

Ref.: Mitre, t. II, p. 29, nº 27 — Garraux, p. 118 — Vale Cabral, p. 169, nº 67 — Medina, pp. 78/79, nº 108.

Gandía (Enrique de)

233 — Determinación del nombre genérico de la lengua Guaraní. *In* Azul, nº 8, Azul, 1931.

A referência a este estudo encontramos no *Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série*, t. XXV, p. 446. Paris, 1933.

Garcia (Rodolfo) e Garcia (Aprígio)

234 — Cótas a um dicionário. Etimologias tupís. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, vol. XIV, Recife, 1909.

Trata-se de um trabalho de análise dos topônimos de origem tupí-guaraní, anotados e interpretados por Sebastião de Vasconcelos Galvão em seu Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco.

Os AA. condenam os processos etimológicos e interpretativos do dicionarista e, para demonstrar quão errado andou ele, estudam cuidadosamente 55 topônimos, procurando dar-lhes interpretação exata. Vide pp. 629/656 da Revista citada.

Garcia (Rodolfo)

235 — Nomes geográficos peculiares ao Brasil. *In* Revista de Lingua Portuguesa, vol. 3, Rio de Janeiro, 1919.

Neste excelente artigo sôbre denominações geográficas, o A. sugere etimologias e interpretações das que provém do tupí-guaraní, apoiando-se quasi sempre em Teodoro Sampaio. Vide pp. 153/188.

235.^a — Dicionário de brasileirismos (Peculiaridades pernambucanas). *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 127 (1931), Rio de Janeiro, 1915.

Nesta excelente monografia encontram-se numerosos brasileirismos, de origem tupí-guaraní, estudados com erudição do ponto de vista etimológico. Vide pp. 633/947.

236 — Frases e discursos tupís. *In* Revista de Lingua Portuguesa, dirigida por Laudelino Freire, Anno I, n° 5 (maio - 1920), Rio de Janeiro, 1920.

Trata-se da coleta, restauração e tradução das frases e discursos, em tupí, que ocorrem na obra de Claude d'Abbeville — *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan*, destinados a figurar na reedição fac-similar dessa obra, dada à publicidade em 1922, por iniciativa de Paulo Prado. Motivos diversos levaram o Dr. Rodolfo Garcia a incluir naquela publicação apenas o *Glossário*, que se descreve separadamente, e a publicar nesta Revista as *Phrases e Discursos*. Mais tarde, em 1927, publicou a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Vol. 148, pp. 5/100) o trabalho completo do Dr. Garcia, isto é, *Glossário e Trechos tupís*. Estes *Trechos tupís* reúnem as frases e os discursos. Vide pp. 87/93 da citada Revista de Lingua Portuguesa.

237 — Notas. *In* Fernão Cardim, Tratados da terra e gente do Brasil. Introdução e notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia. Ed. J. Leite e Cia. Rio de Janeiro, 1925.

Nestas *Notas* o Dr. Garcia faz eruditos comentários de fundo histórico, referentes à I e III Parte da obra de Cardim, estudando proficientemente numerosos designativos de plantas, animais, etc., de origem tupí-guaraní. Vide pp. 111/146 e 373/415.

238 — Glossário das palavras e frases da lingua tupí, contidas na "Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'Isle de Maragnan et Terres circonvoisines", do Padre Claude d'Abbeville. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico

fico Brasileiro, vol. 148, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1927.

Trata-se do mesmo *Glossário* que vem anexo à ed. fascimular da obra de Claude d'Abbeville, feita em 1922, por iniciativa de Paulo Prado, acrescido das frases da língua tupí contidas na mesma obra e reunidas sob a designação de *Trechos tupís*. O A., com muito cuidado e erudição, restaurou e traduziu os trechos que ocorrem às ff.: 99, 111 v., 133 v., 298, 312, 314 v., 317 v., 327 v., 341 e 341 v., 350 (no texto, por engano está 351), 351 v., 353, 357 e 357 v., fazendo oportunos comentários sôbre alguns deles. A propósito da *Harangue faite au Roy en presence de la Reyne Regente sa Mère par Itapoucou* (ff. 341 e 341 v.) diz o seguinte: "Este é o principal dos discursos contidos no livro d'Abbeville. Foi recitado no palácio do Louvre, pelo índio Itapucú, perante Luiz XIII e a rainha regente Maria de Médicis. O texto tupí não corresponde à tradução francesa que o acompanha. Esta dir-se-ia matéria absolutamente nova, se em um ou outro ponto não houvesse aproximação de ideias. Aquele contem evidentes falhas: certas frases aparecem batologicamente, a pontuação é claudicante, tornando obscuro o sentido." Vide pp. 5/100. Na ed. fascimular da obra de Claude d'Abbeville este trabalho vem em anexo, *in fine*, com num. autônoma 1/76. Vide *Harangue*.

239 — Nomes de Aves em língua Tupí. *In* Boletim do Museu Nacional, vol. V, nº 3 (setembro de 1929), Rio de Janeiro, 1929.

O presente trabalho é parte, segundo consta da *Relação bibliográfica de Linguística Americana (Rio de Janeiro, 1937)*, de outro de maior vulto, ainda inédito, que se denominará: *Glossário das palavras portuguesas derivadas da língua tupí*. O A., em breve *Introdução* expõe suas idéias sôbre as designações tupís das aves do Brasil, fazendo comentários a propósito de algumas partículas e palavras da língua ameríndia. Estes comentários são muito interessantes, pois focalizam sentidos especiais de algumas partículas, aplicáveis perfeitamente às denominações das aves, hoje vernaculizadas e correntes em todo o Brasil.

No estudo etimológico dos nomes de aves, baseia-se com muito critério em notas de Teodoro Sampaio e Batista Caetano. Conquanto discutíveis certas sugestões interpretativas que o A. apresenta, é de justiça afirmar-se ser o trabalho digno dos maiores elogios pela clareza e pela honestidade de elaboração. Foi publicado pela primeira vez no *Boletim* do Ministério da Agricultura, ano II, nos 4-5 e ano III, nº 1, Rio de Janeiro, 1913, do qual foram tiradas separatas.

Gez (J. W.)

240 — *Disquisiciones filológicas sobre la Lengua Guaraní. Corrientes, Imprenta del Estado, 1915.*

4º — front. v. e. b.; *Nota del autor*, D. J. W. Gez, 1 p. sem num.; p. e. b.; *Decreto* pelo qual se ordena a publicação da obra por intermédio do Ministério da Fazenda e Instrução Pública, 1 p. sem num.; texto pp. 7/64 + 1 p. sem num. com *Índice* e final e. b.

Ref.: Medina, p. 90, n.º 142.

Gilij (Filipo Salvatore)

241 — *Della Lingua de' Guaranesi. In Saggio di Storia Americane O Sia Storia Naturale, Civile, È sacra de' regni, e delle provincie Spagnuole di Terra - ferma, nell' America meridionale, descritta dall Abate Filipo Salvatore Gilij, etc. Tomo III - Della religione, e delle lingue degli Orinochesi, e di altri Americani. Roma MDCCLXXXII. Per Luigi Perego Erede Salvioni.*

O breve tratado da lingua focaliza os seguintes assuntos: I — *Dell'Ortografia, e dell'accento Guaranese*; II — *Della declinazione de'nomi*; III — *Del verbo Guaranese*; IV — *Della ripetizione di alcune sillabe*; V — *Delle posposizioni*; VI — *Dell'avverbio*; VII — *Delle interiezioni, e delle conjunzioni*. Nesse mesmo Tomo III vêm os *Cataloghi di alcune lingue Americane per farne il confronto tra loro, e con queste del nostro emisfero*, dos quais o de n.º 5 trata do confronto das línguas italiana, guaraní e omágua. Evidentemente não se preocupou o A. com as minúcias da língua tupí-guaraní e nem se aventurou a fazer hipóteses ou confrontos com outras línguas. Quis apenas, baseado nos velhos gramáticos dar uma simples amostra da “língua dos guaraní”.

Ref.: Vale Cabral, p. 175, nos 86 e 87 — Medina, p. 51, no 34. — Mitre, t. I, tit. III, no 15.

Girão (Raimundo)

242 — Origem do nome Ceará. *In* “O Ceará”, trabalho organizado pelos Snrs. Raimundo Girão e Antônio Martins Filho. Fortaleza (Ceará), 1939.

O A. reúne nesta memória as diversas opiniões relativas às origens e à significação do topônimo *Ceará*. É trabalho interessante. Vide pp. 27/30.

Goeje (C. H. de)

243 — Fünf Sprachfamilien Südamerikas. *In* Mededeelingen der Koninklijke Akademie van Wetenschappen, Afdeling Letterkunde, Deel 77, Serie A, nº 5. Uitgave van de N. V. Noord-Hollandsche, Uitgevers - Maatschappij, Amsterdam, 1935.

Trata-se de erudita memória em que o A. estuda comparativamente cinco famílias linguísticas sul-americanas (Karirí, Karib, Tupí-guaraní, Waraú e Arawak-Maipure), baseado em bons elementos bibliográficos. Como *Separata* da citada Revista holandesa, vem com dupla num.; a da Revista, pp. 149/177 e da *Separata*, pp. 1/29.

Gomes Ribeiro (J. C.)

224 — Os indígenas primitivos de São Paulo (Guaianazes, Tapuias ou Tupís?). *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XIII (1908), São Paulo, 1911.

Nesta memória, de fundo histórico, aparecem notas interessantes a respeito de topônimos e antropônimos de origem tupí-guaraní. Ocorre às pp. 181/195.

Gómes Serrato (Darío)

245 — Yasy yateré. Poesias guaraníes. Imp. Zurucúa. Asunción, 1929.

Não conseguimos obter nenhum exemplar desta obra. Os informes citados devêmo-los ao Prof. Morínigo.

Gonçalves da Cruz (Benjamim)

246 — Palavras guaraníes. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 96, Rio de Janeiro, 1897.

Pequena relação de palavras tupí-guaraníes, acompanhadas do significado que têm em português, extraídas do *Almanak do Rio Grande do Sul*, de 1897, por Alfredo Ferreira Rodrigues. Ocorre às pp. 145/147 da Revista citada.

Gonçalves Dias (A.)

247 — Diccionario / da / Lingua Tupy / chamada / lingua geral dos indigenas do Brasil / por / A. Gonçalves Dias. / Lipsia : / F. A. Brockhaus / Livreiro de S. M. o Imperador do Brasil. / 1858.

15,0 x 10,50 - ante-front. com os dizeres: *Bibliotheca Linguistica, Vol. I.*; front. com v. e. b.; 1 f. com dedicatória: *Ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, v. e. b.; *Prefacio*, de pp. V a VII, datado em Vienna - junho de 1857; 191 pp. num. contendo o *Diccionario*. Na p. final, sem num., vem: *Impresso por F. A. Brockhaus, em Lipsia*.

Diz o A. no *Prefácio* (pp. VI e VII) : “Tomei por base o *Vocabulário* que o A. da “Poranduba Maranhense” acrescentou ao seu trabalho, valendo-me da *Gramática* do Padre Figueira, do *Dicionário Brasileiro*, publicado por um anônimo em Lisbôa, no ano de 1795, de um *Manuscrito* com que deparei na Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, e cujo título me esquece agora, de outro

dicionário, também manuscrito, da Biblioteca da Academia Real das Ciências de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharam as remessas do nosso distinto e infatigável naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua comissão pelo Amazonas nos anos de 1785-87. Para que o trabalho me saísse menos incompleto, bem sei que devera ter feito outras e mais largas confrontações; mas na atualidade falta-me para isso tempo, nem me permite esperar o receio de perder um manuscrito, que representa o emprego de tantas horas.”

Segundo demonstrou Plínio Ayrosa (*Prefácio do Dicionário Português-Brasiliiano e Brasiliiano-Português*, São Paulo, 1934), o *Vocabulário* anexo à “Poranduba Maranhense” é o mesmo Dicionário Brasiliiano publicado em 1795. Os manuscritos a que se refere Gonçalves Dias, da Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, são também os mesmos manuscritos constitutivos da 2.^a parte do mesmo Dicionário Brasiliiano, impressos por Plínio Ayrosa na data acima citada — 1934. O confronto do *Dicionário* de Gonçalves Dias com essa 2.^a parte demonstra que o ilustre A. extratou apenas, dos manuscritos, o que julgou suficiente para a publicação da obra em fôco. Uma das provas evidentes de que o A. transcreveu quasi literalmente verbetes dos manuscritos referidos, encontra-se à p. 19 do seu *Dicionário*, verbeete *Ara*, reprodução textual do que se lê no manuscrito (Vid. ed. do *Dicionario Brasiliiano*, de Plínio Ayrosa, S. Paulo, 1934), verbetes *Abycuy* e seguintes. Tal como na *Crestomatia* do Dr. Ferreira França (vol. II da mesma Biblioteca Linguística, publicada em 1859), a grafia das palavras tupí-guaraní é má e incoerente. Além disso há êrros de cópia ou revisão. V. nestes *Apontamentos*, notas sôbre a *Arte* do P. Luiz Figueira, ed. de 1795; Ferreira França (Ernesto) — *Chrestomathia da Lingua Brazíllica* e Onofre (Frei) — *Diccionario Portuguez, e brasiliiano*, etc., ed de 1795. Dos lamentáveis enganos encontradiços nesta obra, dá notícia Vale Cabral (Anais da Bibl. Nacional do Rio, t. VIII, pp. 147/148). O Dicionário da Lingua Portuguesa, de Eduardo Faria, reproduz este trabalho de Gonçalves Dias.

Ref. : Mitre, t. II, pp. 29/32, n.º 28 — Vale Cabral, p. 159, n.º 36 — Medina, p. 65, n.º 68 — Viñaza, n.º 512.

248 — Dicionário da Lingua Tupí, chamada Lingua Geral dos indígenas do Brasil. *In* Revista de Lingua Portuguesa, dirigida por Laudelino Freire, Rio de Janeiro, 1919.

A excelente *Revista de Lingua Portuguesa* iniciou em seu primeiro número (setembro de 1919), a reimpressão do *Dicionário*, segundo cópia fiel dos manuscritos autográficos de Gonçalves Dias, reimpressão essa que se prolongou por vários fascículos seguintes. Ao dar início ao trabalho, informa o seguinte: “O *Diccionario* de Gonçalves Dias conserva-se manuscrito e autógrafo no Gabi-

nete Português de Leitura desta cidade (Rio de Janeiro). A gentileza do Sr. Humberto Taborda devemos o possuir uma cópia, que nos permite dele fazermos a presente reimpressão, rigorosamente igual aos originais do próprio punho do grande escritor". Tendo em vista a idoneidade da Revista e o fato da reimpressão fazer-se rigorosamente igual aos originais do próprio A., não resta dúvida sobre o valor desta reimpressão.

Gonçalves (R. D.)

249 — Saporema. In "O Biológico", órgão de aproximação dos técnicos do Instituto Biológico de São Paulo com os criadores e lavradores. Ano III (outubro de 1937), nº 10, São Paulo, 1937.

Interessante estudo de divulgação científica sobre as "formações" conhecidas pelos nomes de *saporema*, *sapurema* e *saprema*. O A. anexa ao seu trabalho uma informação de Plínio Ayrosa sobre a composição e etimologia da palavra *saporema*. Ocorre às pp. 302/305.

Granada (Daniel)

250 — Vocabulario Rioplatense Razonado, por D. Daniel Granada, precedido de un juicio crítico por D. A. Margariños Cervantes, miembro correspondiente de la Academia Española. Segunda edición, corregida, considerablemente aumentada, y á la que se añade un nuevo juicio crítico publicado por D. Juan Valera, individuo de número de la Academia Española. Imprenta Rural: Calle de la Florida, números 84 y 92. Montevideo: 1890.

23,5 x 16,5 - ante.-front. v. e. b.; *Juicio crítico de la primera edición*, pp. 5/17; *Nuevo juicio crítico*, pp. 18/32; *Prologo*, pp. 33/63; *Al Paraná* (poesia), pp. 64/66; *Advertencia*, p. 67; *Signos prosódicos de las voces guaraníes*, p. 68; *Vocabulario*, pp. 69/402; *Articulos del*

vocabulario, pp. 403/409; *Abreviaturas*, p. 410; *Erratas e Indice*, 1 f. sem num.

Neste excelente *Vocabulário* quasi todas as palavras de origem tupí-guaraní trazem as respectivas etimologias que, ao A., pareceram razoáveis. E' obra que merece leitura atenta.

Graty (Alfred M. du)

251 — Lengua guarani. Nombres de las diferentes partes del cuerpo humano. Frases. Nomenclatura y traducción de la mayor parte de las palabras guaraníes que se encuentran en los capitulos de este libro y en la carta. *In* La República del Paraguay: traducida del frances al español por C. Calvo. Besanzon, Impr. de J. Jacquin, 1862.

Breves notícias sôbre a língua, seguidas das relações de palavras designativas de partes do corpo humano, etc. A obra de Graty foi publicada no mesmo ano, em francês : *La republique du Paraguay, Bruxelles, Leipzig, Gand, Librairie Europeenne de C. Muquardt*. As notícias sôbre a língua ocorrem às pp. 186/212.

Guaraná (Armindo)

252 — Glossário etimológico dos nomes da lingua tupí na geografia do Estado de Sergipe. Organizado em 1886, ampliado em 1914 e revisto pelo Visconde de Beaurepaire Rohan e Dr. Teodoro Sampaio. *In* Revista trimestral do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Ano II (1914), Aracajú, 1916.

Trabalho interessante sôbre a etimologia das denominações toponímicas de origem tupí-guaraní, de Sergipe. Ocorre às pp. 297/326.

Guedes (Antonio Galdino)

253 — O nome da povoação - Guarabira. Sua tradução do tupí. *In* G E G H P (Gabinete de Estudos de Geografia e História de Paraíba). Ano VI, vol. III, ns. 1 e 2. João Pessoa (Paraíba), 1937.

Pequena nota relativa à etimologia e interpretação do topônimo *Guarabira*. Vide pp. 13/14.

Guimarães (Gaspar)

254 — O topônimo "Pernambuco". *In* Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Vol. XXX (1930), ns. 143 a 146. Recife, 1931.

Breve estudo sôbre a denominação *Pernambuco*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 31/32.

Guizard Filho (Felix)

255 — O nome Taubaté. *In* Achegas à História de Taubaté. Nome, Limites e Brasões. Itacurussá. Vol. III - História - Biblioteca Taubateana de Cultura. São Paulo, 1939.

O A., como introdução à sua obra — Taubaté — dedica alguns capítulos às questões relativas às velhas grafias, às divergências etimológicas e às fontes históricas ligadas ao topônimo. São capítulos muito interessantes que elucidam suficientemente todas aquelas questões. Ocorrem às pp. 9/28 da referida obra.

256 — Estudo etimológico da palavra Ubatuba. *In* Ubatuba, vol. I das Achegas à História do litoral paulista. São Paulo, 1940.

O A., que é um dos mais argutos pesquisadores da história do litoral paulista, no volume que dedicou à cidade de Ubatuba reúne uma valiosa série de opiniões a respeito da etimologia desse topônimo tupi-guaraní. E' trabalho digno de consultar-se. Ocorre às pp. 20/25 da referida obra.

Gusmão (Saladino de)

257 — Cariua-oca. *In* Anais do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura literaria do Brasil (realizado de 3 a 16 de maio de 1936). Rio de Janeiro, 1936.

Breve estudo sôbre origem e significado da palavra *carioca*.

Gutiérrez (Juan María)

258 — Algunas observaciones sobre las lenguas guaraní y araucana. *In* Revista del Rio de la Plata, Buenos Aires, 1871.

Trata-se de uma análise mais ou menos literária da estrutura gramatical e da indole da língua tupi-guaraní falada no Paraguai. Encontra-se nas pp. 71 e segs. do t. II da referida Revista. E' escrito de valor medíocre.

Ref. : Mitre, t. II, pp. 32/33, n.º 30 — Medina, p. 70, n.º 82.

[Handel, Pe.]

259 — Abañeéme. Guia práctica para aprender el idioma Guaraní. Practical Guide for learning the Guaraní tongue. Praktischer Führer zur Erlernung des Guaraní, Stuttgart, 1890.

8.º — front. e, no v., começo do *Prólogo*, IV pp. Texto em quatro cols., em guaraní, castelhano, inglês e alemão, 74 pp. A num. está repetida, de maneira que, na realidade, consta de número duplo

de pp. Em todos os exemplares, dizem Medina e Mitre, aparece em letra manuscrita o nome — *Pe. Handel* — por certo A. da obra.

Trabalho bem feito, preenche suas modestas finalidades, dando aos imigrantes que chegam ao Paraguai recursos para usar sofrivelmente da língua. Contém breve estudo sôbre pronúnciação, vários vocabulários ordenados metodicamente, resumo gramatical apreciavel e cópia regular de frases usuais. Mitre (Cat. II p. 87) cita nova ed. da obra, feita em Buenos Aires, 1892.

Ref. : Mitre, t. II, pp. 5/6, n.º 1 — Medina, pp. 84/85, n.º 128.

Harangve

262 — Harangve faicte au Roy en presence de la Reyne Regente sa Mere par Itapoucou du depuis nommé Louys Marie au nom des Maragnans. *In* Abbeville (Claude d') - Histoire / de la Mission / des Peres Capvcins / en l'Isle de Maragnan et / terres circonoioisines / ov / est traicte des singularitez admirables & des / Meurs merueilleuses des Indiens / habitants de ce pais Auec les missiues / et aduis qui ont est enuoyez de nouueau / Par de R. P. Claude d'Abbeuille / Predicateur Capvcin / Praedicabitur Euangelium / Regni In vniuerso orbe Mat. 24 / Auec Priuilege du Roy. / A Paris / De l'Imprimerie de François / Hvby, rua St. Iacques à la Bible d'Or / et en sa boutique au Palais en la gallerie des Prisoniers 1614.

Trata-se de breve discurso laudatório, em tupí-guaraní, que o índio Itapueú recitou perante o Rei (Luiz XIII) e a Rainha regente (Maria de Médicis) agradecendo a assistência que seus súditos missionários davam aos chamados *Maragnans*. E' discurso evidentemente escrito por algum catequista e destinado apenas a homenagear o soberano. Percebe-se que é tentativa de reprodução, em tupí-guaraní, das palavras que se lhe seguem, em francês, na obra citada, f. 314. Foi traduzido com todo rigor pelo Dr. Rodolfo Garcia, em 1927. Vide Garcia (Rodolfo) — Glossario das palavras e phrases, etc., *in* Revista do Instituto Histórico Brasileiro, t. 94 (vol. 148), pp. 5/100, Rio de Janeiro, 1927. Na tradução portuguesa da obra de Claude d'Abbeville, feita pelo Dr. Cesar Augusto Marques (Maranhão, Tip. do Frias, 1874), os refe-

ridos fragmentos apresentam numerosos êrros tipográficos. Em 1922 a "Histoire" foi reproduzida facsimilarmente da 1.^a edição de 1614, por iniciativa de Paulo Prado, em número limitado a cem exemplares. São os seguintes os seus característicos bibliográficos :

19, 0 x 13,5 — 1 f. e. b.; 1 f. com : *Collecção Eduardo Prado / para melhor se conhecer / o Brasil*, no anv., e : *Obra editada por Paulo Prado*, tirada a / cem exemplares, no v.; 1 f. com v. e. b. e, no anv. : *Reprodução Facsimile / da Historia da Missão / dos Padres capuchinhos / na Ilha do Maranhão / pelo padre Claude d'Abbeville / Prefaciada por / Capistrano de Abreu / Notas sobre / Eduardo Prado / pelo mesmo autor / Paris / Librairie Ancienne Edouard Champion / 5, Quai Malaquais, 5 / 1922.*; pp. I/XII com Prefacio de Capistrano de Abreu; pp. XIII/XXIV sobre Eduardo Prado, assinadas por C. A.; 1 f. e. b.; 1 f. v. e. b., tendo no anv. : *Histoire / de la Mission des Pères Capucins / en l'Isle de Maragnan et / Terres circonvoisines*; front., prels., texto e tabuas da la. ed.; 1 f. v. e. b. tendo no anv. : *La réimpression / de ce volume a été exécutée / a l'Imprimerie F. / Paillart, d'Abbeville / et terminée le 8 juillet 1922*; 1 f. e. b.; com nova num. : *Glossario / das / palavras e phrases da lingua tupi, contidas / na "Histoire de la Mission des Pères / Capucins en l'Isle de Maragnan et Terres circonvoisines" do Padre Claude d'Abbeville. / por / Rodolpho Garcia / Rio de Janeiro, 1919, de pp. 1 a 76; 1 f. final e. b.*

Ref. : Alfredo Carvalho, vol. 1, p. 72 — Garraux, p. 59 — Rodrigues, n.os 1 a 4.

Hartt (Charles Frederik)

261 — Notes on the lingoa geral or modern tupi of the Amazonas. By Chas. Fred. Hartt. M. A., professor of geology in Cornell University, Ithaca, N. Y. *In Transactions of the American Philological Association, New-York, 1872.*

Consta esta memória do notável geólogo, ao qual o Brasil tanto deve, de breve ensaio crítico a propósito do que se havia escrito sôbre a língua, e de brevíssimas anotações sôbre questões gramaticais do nheengatú falado na Amazônia ao tempo de suas viagens. Ela demonstra, como o demonstram os trabalhos de Couto de Magalhães e de Stradelli, quão divergentes se tornaram os dois ramos da mesma língua antiga; o da Amazônia e o do Paraguai de hoje. Publicada em inglês, foi traduzida para o português pelo

Dr. José Rodrigues Peixoto, segundo informa Vale Cabral. Tal tradução, porém, parece não ter sido publicada. Completando as escassas 20 pp. numm. vem ainda *Note on the Mundurucú and Maué languages*.

Ref. : Vale Cabral, p. 153, n.º 18 — Medina, p. 71, n.º 83 — Alfredo de Carvalho, t. II, p. 305.

262 — Notas sobre a lingua geral ou tupi moderno do Amazonas, pelo Prof. Ch. Fred. Hartt. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. LI, Rio de Janeiro, 1938.

A primeira parte desta publicação, feita pelos Anais da Biblioteca Nacional por iniciativa de seu ilustre Diretor, Dr. Rodolfo Garcia, é tradução das *Notes on the lingua geral or modern tupi of the Amazonas* dadas à luz em 1872. Vide pp. 305/371. A segunda parte consta das *Frases em nheengatú* coligidas por Hartt, acompanhadas da tradução portuguesa; ocupam as pp. 319/381. A terceira, de pp. 383 a 390, consta de motivos de conversação em nheengatú e em português. Destas 3 partes reunidas foram tiradas 150 *Separatas*, sem alteração da num. O Dr. Garcia, sem declarar quem tenha sido o tradutor dos textos em inglês, dá os seguintes informes na sua *Explicação* : “No curso das explorações na Amazonia Hartt teve ocasião de colher abundante material etnográfico, que somente em parte foi dado à publicidade até agora, como o que diz respeito à *Mitologia indigena* e as *Notes on the Lingoa geral, or modern Tupi of the Amazonas*, estas impressas *in Transactions of the American Philological Association*, de New York, 1872. A maior porção desse trabalho, constante de vocabulários, se conserva inédita na secção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, por doação da viuva do eminente geólogo. Dessa prestimosa contribuição os Anais vão publicar agora as *Notas sobre a Lingua geral* (vertidas do inglês para o vernáculo) e as *Frases e Conversação*, em tupi e português; para outra oportunidade fica a publicação dos diversos vocabulários, não só tupis, como de outros dialetos amazônicos.”

Ref. : Vale Cabral, pp. 209/210, n.ºs, 284, 285, 287 e 288.

263 — Frases (em tupi moderno e português) por Ch. Fred. Hartt. *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. LI, Rio de Janeiro, 1938.

Estas *Frases* constituem a 2.^a parte do trabalho de Hartt, dados à publicação pelos Anais da Biblioteca Nacional, por iniciativa do Dr. Rodolfo Garcia, sob o título geral de *Notas sobre a lingua geral ou tupi moderno do Amazonas*. Ocupam as pp. 319/381. Vale Cabral faz referências a duas coleções de frases consignadas por Hartt, em cartões autografados, existentes na Biblioteca Nacional. Supomos que ambas tenham sido aproveitadas nesta publicação.

Ref. Vale Cabral, p. 209 n.os. 284 e 285.

264 — Conversação (em tupí moderno e português) por Ch. Fred. Hartt. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Vol. LI, Rio de Janeiro, 1938.

Esta *Conversação* constitui a 3.^a parte do trabalho de Hartt dado á publicação pelos Anais da Biblioteca Nacional, por iniciativa do Dr. Rodolfo Garcia, sob o título geral de *Notas sobre a lingua geral ou tupi moderno do Amazonas*. Ocupa as pp. 383/390. Vale Cabral ao anotar o manuscrito autógrafo de Hartt, diz que “consta de 13 ff. in — 4.º, escritas pela frente”. Esses manuscritos, como os demais do grande geólogo, pertencem à Biblioteca Nacional.

Ref. : Vale Cabral, p. 210, n.º 288.

Herckman (Elias)

265 — Descrição geral da Capitania da Paraíba. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, vol. V, fasc. n.º 31, Recife, 1886.

Elias Herckman foi o primeiro, parece, que se ocupou da etimologia e interpretação dos topônimos de origem tupí-guaraní, usados no Estado do Paraíba. A sua “Descrição” é de 1639. Do ponto de vista histórico é trabalho muito interessante. Ocorre às pp. 239/288.

Hervás (Lorenzo, don)

266 — Saggio pratico delle lingue con prolegomeni, e una raccolta di orazione Dominicali in più di trecento lingue,

e dialetti, con cui si dimostra l'infusioni del primo idioma dell'uman genere, e la confusione delle lingue in esso poi succeduta, e si additano la diramazione, e dispersione delle nazioni con molti risultati utili alla storia. Opera dell'abate don Lorenzo Hervás. Casena, per Gregorio Biasini, 1787.

“E”, diz Medina, o vol. XXI da obra *Idea dell' Universo*”. Pode considerar-se como a primeira ed. do *Catálogo de las lenguas* que, consideravelmente aumentado, foi publicado por Hervás, em 6 vols., em Madrid, cujo 1.º vol. traz o seguinte front.: *Catálogo de las lenguas de las naciones conocidas, numeracion, division, y clases de estas segun la diversidad de sus idiomas y dialectos. Su autor el Abate don Lorenzo Hervás, Teólogo del Eminentísimo Señor Cardenal Juan Francisco Albani, Decano del Sagrado Colegio Apostólico, y Canonista del Eminentísimo Señor Cardenal Aurelio Roverella, Prodatario del Santo Padre. Volumen I. — Lenguas y naciones americanas. Con licencia. En la Imprenta de la Administración del Real Arbitrio de Beneficencia. Madrid, ano 1800. Se hallará en la Librería de Ranz, calle de la Cruz.* Nesta famosa obra encontram-se exemplares da oração dominical em tupí-guaraní e em vários dialetos dessa língua, proporcionando excelentes elementos de estudos comparativos.

Ref. : Vale Cabral, pp. 167/168, n.os. 54, 55, 56, 57, 58 — Medina, pp. 52 e 56, n.ºs. 35, 36, 41 — Viñaza, n.º 397 — Mitre, t. I, pp. 116/122, n.º 16.

Heuvel (J. A. van)

267 — El Dorado, being a narrative of the circumstance which gave rise to the reports in the 16th century of the existence of a rich and splendid city in S. America, New York, 1844.

O A. registra, nas pp. 164/165 alguns vocábulos guaraní, segundo forma Medina.

Ref. : Medina — p. 59, n.º 52.

Hino

268 — Hino que cantam em lingua geral os indígenas das províncias do Pará e Amazonas na festa denominada do Sairé. *In* Baena (Antonio L. Monteiro) - Ensaio corográfico sobre a prov. do Pará. Pará, Typ. de Santos & Menor, 1839.

O *Hino* encontra-se nas pp. 130/131 da referida obra de Antonio L. Monteiro *Baena*, em tupí-guaraní, acompanhado da tradução em português. Ocorre também no trabalho do Cônego Francisco Bernardino de Souza — *Comissão do Madeira : Pará e Amazonas, 2.ª parte, p. 91* (Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1875) e na obra de José Veríssimo — *Primeiras páginas. — Viagem no sertão. — Quadros paraenses — Estudos, p. 188* (Belem, 1878).

Ref. : Vale Cabral, pp. 182/183, n.º 123 — Medina, p. 59 e 72 n.ºs. 51, 89 — Viñaza, n.ºs. 446 e 583.

Hoehne (F. C.)

269 — Algo sobre a etimologia dos nomes indígenas das plantas. *In* Botânica e Agricultura no Brasil no século XVI (Pesquisas e contribuições). São Paulo, 1937.

Neste capítulo da obra interessante e erudita sobre botânica e agricultura no Brasil do século XVI, mostra o A. quão difícil é a interpretação dos designativos tupí-guaraní registrados pelos velhos cronistas. A citação de vários casos concretos e os comentários do A. tornam o capítulo útil aos estudiosos desta língua ameríndia. Vide pp. 47/60.

Hurley (Henrique Jorge)

270 — Sobre a grafia de Oyapoc. *In* Revista do Museu Paulista, t. XVII - 1ª parte - São Paulo, 1931.

Trata-se de pequeno mas erudito artigo sôbre a verdadeira grafia da expressão Oyapoc, que o A. julga ser de origem tupí-guaraní. Ocorre às pp. 483/492 da referida Revista.

271 — Vocabulário Tupí-português falado pelos Tembés dos rios Gurupí e Guamá, do Pará. *In* Revista do Museu Paulista, t. XVII - 1ª parte - São Paulo, 1931.

Trata-se de pequeno vocabulário português-nheengatú, em que se anotam as expressões mais correntes usadas pelos Tembés dos rios citados pelo A. Um rápido exame do trabalho demonstra quão deturpada e empobrecida corre a língua tupí-guaraní naquelas regiões. O A., embora não dê esclarecimentos sôbre os Tembés e sôbre as peculiaridades do seu linguajar, ilustra o *Vocabulário* com anotações breves e interessantes. Ocorre às pp. 323/351 da referida Revista.

272 — Itarãna (pedra falsa). Lendas, mitos, itarãnas e folclore amazônicos. Separata do vol. IX da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Belem, 1934.

A presente Separata, com 200 pp. de texto variado e interessante, reúne numerosos estudos que, embora indiretamente, dizem respeito à língua tupí-guaraní. O A. cuida com proficiência da etimologia e da interpretação de muitos vocábulos correntes na Amazônia, e pertencentes ao patrimônio do nheengatú ou tupí-guaraní moderno praticado ainda hoje nessa região.

Ihering (Hermann von)

273 — O nome Ceará. Estudo linguístico ornitológico. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará, tomo XVI, Fortaleza, 1902.

Notas interessantes a propósito do topônimo Ceará. Ocorre às pp. 41/45 da citada Revista.

274 — As abelhas sociais do Brasil e suas denominações tupís. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VIII (1903), São Paulo, 1904.

O A. estuda com erudição as abelhas sociais indígenas do Brasil, mostrando que os tupís possuíam profundos conhecimentos da sua biologia, evidentes nas denominações que lhes deram. Após citar e comentar as etimologias dos nomes de abelhas, termina o A. com estas palavras : “Ao meu ver, os nomes tupís dos animais do Brasil são de sumo valor para investigação biológica, dando indicações precisas que os naturalistas não podem e não devem deixar de aproveitar”. Vide pp. 376/388.

Ihering (Rodolfo von)

275 — O Tupí na Geografia Nacional. *In* Boletim do Museu Nacional, vol. XI, ns. 3-4, setembro-dezembro, Rio de Janeiro, 1935.

O A. desta breve memória pretendeu apenas demonstrar que Teodoro Sampaio, em sua obra — *O Tupí na Geografia Nacional* — exorbitou em certos pontos e errou em outros ao tratar das denominações, de origem tupí-guaraní, de alguns animais sul-americanos. O A., do ponto de vista exclusivamente zoológico pode estar com a razão, mas não é de bom aviso, em questões etimológicas, cingir-se o etimologista a um dado setor dos conhecimentos humanos. Discutir a denominação *Acará*, por ex., como faz Ihering na crítica a Sampaio, é perder tempo, pois o possível tema *cará* ocorre em várias outras línguas americanas, asiáticas e europeas com sentido muito diversos uns dos outros. A memória do A. deve ser lida, entretanto, pelos que se dedicam à etimologia de expressões tupís vernaculizadas. Ocorre às pp. 57/70 do referido Boletim.

Insaurralde (José, Pe.)

276 — Ara poru aguñey haba : / conico, / quantia porromboe / ha marãngātu. / Pay Joseph Insaurralde amyñĩ rembi- / quatiacue cunũmbuçu reta upe / guarãma; / Ang ramó mbĩa retá mêmêngatu Parana / hae Uruguai ãgua upe yguabeẽ mbĩ, / Yjepĩa mongeta aguñey haguã, teco / bay tetirõ hegui yñepĩhyrõ haguãma re- / he, hae teco marãngātu rupitĩ haguãma / rehe, ymbopĩcopĩbo Tũpã gracia / reromãõ

hapebe. / *Duplo filete*) Tabaçú Madrid é hape Joachin Ibarra / quatia apo uca hara rope. Roĩ / 1759, pĩpe.

15,5 x 10,5 — front. e no v. epígrafe em guaraní. *Licença* data da aos 30 de agosto de 1757, em Buenos Aires, e assinada pelo Provincial Alonso Fernandez, declarando ser obra póstuma do Pe. Insaurrealde. *Censura* do Pe. Juan Francisco de Escandon, de 20 de agosto de 1757, datada em Buenos Aires, e *Censura* do Pe. Segismundo Baur..., também em Buenos Aires, no mesmo mês; 4 pp. sem num. *Licença do Ordinário*, 31 de agosto de 1757; 1 p. sem num.; *Licença do Conselho*, Madrid, 21 de novembro de 1758; 3 pp. sem num.; *Fe de erratas y tasa*, Madrid, 29 de março de 1760, 3 pp. sem num.; *Índice (Yaoca)*, 7 pp. sem num.; *Oração preliminar*, 3 pp. sem num. e texto, 464 pp. nums.

Trata-se do 1.º vol. da obra notável de Insaurrealde sobre a substância das verdades e das máximas do catolicismo. O A., que foi Superior nas Missões jesuíticas do Paraguai e Uruguai, escreve com grande elegância e perfeição a língua tupí-guaraní, motivos esses que dão à sua obra indiscutível valor literario e gramatical. É, por certo, dentre os vários textos antigos, o mais rico e o mais digno de estudo. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui um exemplar perfeito e completo (2 vols.) desta raríssima ed., ainda não reproduzida, segundo nos parece. O 2.º vol., conquanto seja continuação do 1.º, foi publicado um ano após, em 1760, e traz modificação no título e nos demais dados bibliográficos, razão pela qual o descrevemos a seguir, separadamente.

Ref. : Mitre, t. II, p. 33, n.º 31 — Medina, pp. 49/50, n.º 31 — Vale Cabral, p. 167, n.º 53, (só o 1.º vol.).

277 — Ara poru / aguiyey haba / yaoca ymomocinda :
/ conico : / quatia ambuae poromboe / marangatu ha, /
P. Joseph Insaurrealde / amyri Jesus Noõga reheguare /
rembiquatia cuera cunumbucu reta upe / guarãma; ang
ramò mbĩa reta mêmên- / gatu Parana hae Uruguai
ĩgua upe yquaabeê mbĩ, / Yyepĩa mongeta aguiyey hãguã,
teco / bay tetirõ hegui iñepihĩrõ haguama, / hae teco ma-
rãngãtu rupiti haguãmari, / ymbopĩcopĩbo Tupã gracia

reromanõ hapebe. / (*Filete*) / Yquatia pĩrè Tabuçü Madrid è hápe, / Joachin Ibarra quatia apo uca hara / rope 1760. Roĩ pĩpe.

15,5 x 10,5 — front. e 1 p. advertindo que as Licenças se acham no t. I.; 2 pp. sem num. com *Licença do Conselho*, datada em Madrid, 14 de fevereiro de 1759; 1 p. para *Fe de Erratas*; 2 pp. sem num. com *Tasa* e data : Madrid, 20 de novembro de 1760; 5 pp. sem num. para *Indice* e 368 pp. num. com o texto.

E' o II vol. da obra, publicado um ano após o primeiro, já descrito. Vários bibliógrafos citam apenas um dos dois volumes. Vale Cabral faz a anotação de ambos conjuntamente. Vide comentários e referências na entrada precedente.

Inscrição

278 — Inscrição em lingua Guaraní. *In Corographia Brasilica*, ou relação historico-geographica do Brasil por Manoel Ayres de Casal, Presbytero secular do Grão Priorato do Crato. Segunda edição. Rio de Janeiro, em casa de Eduardo e Henrique Laemmert, Rua da Quitanda, nº 77, 1845.

Trata-se de uma inscrição rememorativa da morte de 1.500 índios envolvidos nas lutas consequentes à demarcação de linha divisória de Missões, no extremo sul do Brasil, ocorridas em 1750. Aparece sôbre os braços de uma cruz de madeira, erguida no local do desastre, à guiza de epitáfio. O seu valor é muito mais histórico que linguístico. Vide p. 123 da 1.ª ed. e p. 100 desta 2.ª, de 1845.

Jaguaribe (Domingos)

279 — Palavras indígenas com suas etimologias e tradução portuguesa. *In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, vol. XX, São Paulo, 1915.

O A. reuniu apenas, sem o mais leve comentário, algumas dezenas de topônimos de origem tupí-guaraní, colhidos em *Relatórios* do naturalista Lacerda (1780), de Barbosa Rodrigues (1875) e nos escritos de Frei Francisco dos Prazeres Maranhão. A decomposição dos vocábulos em "raízes" e as traduções apresentadas deixam muito a desejar. Ocorrem às pp. 323/328.

Jatahy (P. T.)

280 — Die Ortsnamen Brasiliens und die Tupisprache. *In* Mitteilungen des deutsch - südamerikanischen Instituts. Stuttgart - Berlin, t. V. 1918.

Este trabalho, do sr. Píndaro Tasso Jatahy, que vem citado no *Journal de la Société des Américanistas de Paris*, Nouvelle série, t. XII, p. 317, ocupa as pp. 57/90 daqueles *Mitteilungen*.

Keller (Franz)

281 — A Dialogue on Christian Doctrine, as it was taught two hundred years ago in the Spanish Jesuit Mission. *In* The Amazon and Madeira Rivers. London, Chapman and Hall, 1874.

Trata-se de um breve diálogo, em inglês e guaraní, que ocorre em nota à p. 135 da obra citada.

Klug (Juan)

282 — Ñemongetá. Ejercicios de conversación y diálogos en las lenguas guaraní, castellano y aleman. Edic. Libreria Nacional - Asunción, 1937.

22,5 x 15,5 — front., v. e. b.; *Introducción (Vorwort)*, 1 f. v. e. b.; *El alfabeto guaraní (Das Alphabet)*, 1 f. v. e. b.; texto dos ejercicios e diálogos, pp. 7/35; *Corto vocabulario*, pp. 36/39; a p. 40 e. b.

Trata-se de um pequeno guia de conversação destinado aos colonos e viajantes, evidentemente alemães, que chegam ao Paraguai. Os diálogos vêm dispostos em três colunas por página; a primeira em castelhano, a segunda em guaraní e a terceira em alemão. O A. com muito bom senso procura organizar diálogos dos mais correntes entre viajantes e naturais da terra, incluindo os que se desenvolvem nas visitas, almoços, escolas, passeios, etc. No gênero é livro muito útil, refletindo com precisão o linguajar dos paraguaios atuais.

Koch - Grünberg (Theodor)

283 — Wörterlisten "Tupy", Maué und Purúborá. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXIV, Paris, 1932.*

O A. reuniu nesta memória boa quantidade de termos das línguas referidas, confrontando-os um a um. Parece ser trabalho inacabado, pois não ha comentário de qualquer espécie.

Lafone - Quevedo (S. A.)

284 — Guaraní kindship terms as index of social organization. *In American Anthropologist. Lancaster, new-series, t. XXI, 1919.*

Este curioso estudo, referido pelo *Journal de la Société des Américanistes de Paris, t. XII, p. 317*, ocupa as pp. 421/440 daquela excelente revista.

Lahitte (Carlos de)

285 — Pêtêi "Môcô-i-Mboapu" Irundii. Veritas eterna. La Teo - cosmogonia base de la filosofia positiva explicada racionalmente según el Guaraní. Buenos Aires, 1899.

8.º, front. dentro de orla + 66 pp. num.

Ref.: Mitre, t. II, p. 34, n.º 33 — Medina, p. 88, n.º 137.

Lambaré

286 — Lambaré, cuatia ñeê ybyty rusu gui òsê bae. Imprenta del Estado, Asunción, 1867.

(Est. XIV)

Interessante periódico paraguáio, escrito em guaraní vulgar, destinado a comentar com azedume e ironia os sucessos da guerra da Tríplice aliança contra o governo de Lopez. Consta de 4 pp., formato pequeno (o n.º 23 do Ano II, que possuímos, é de *Luque, setiembre 15 de 1868*), impresso em papel ordinário. O primeiro número é de 24 de julho de 1867. Segundo informes de Vale Cabral, o periódico intitulava-se, de início, *Cacique Lambaré*, passando depois a chamar-se apenas *Lambaré*, nome do chefe ameríndio que, bravamente, lutara contra os espanhóis na época da conquista. Segundo parece, os lugares de impressão e as datas de edição variaram de acordo com os contratemplos da guerra. Medina informa que o seu redator principal fôra o presbítero D. Franciseo S. Espinosa. Engana-se, porém, quando diz que o periódico alcançou apenas o n.º 16; nós temos em mãos o de n.º 23. O artigo-de-fundo deste exemplar reflete claramente a intenção de exaltar e endeusar a figura de Lopez, as suas glórias e as suas virtudes. Começa assim: "Oñemomoyi pyy guibe el Paraguái o libertad defénsa pe glória gui henybé cáda paso omeéba corónas hae glórias ohupity; pero upéicha ta mánte abé porque oguerecó la dicha omerecebo petei Mariscal Lopez idefende hãrã, mediante haé nicó ohupity umí glória etá omerece yba mbaebéba láia nacion; hesé aq nicó oñemoí á tiempo onedefende haguaicha, oguerecó, tecótébêba guerra rã, hae hese ae nico ohupity triúnfó tubichá-bichába. La glória tubichabêba oguerecóba el Paraguái nicó upé Mariscal Lopez, porque ipy pe oconsisti hecobé, ilibertá igrandéza hae entéro ifelicidá...".

Ref.: Vale Cabral, p. 168, n.º 61 — Medina, p. 70, n.º 80.

Latham (Robert Gordon)

287 — Vocabularies of Amazonian Languages. Remarks on the vocabularies. By R. G. Latham, M. D. *In* Wallace (Alfred Russel) - A Narrative of Travels on the Amazon and Rio Negro. London, Reeve and Co., 1853.

Os estudos de Latham, relativos a uma centena de palavras da língua geral, comparadas com outras das línguas ou dialetos das regiões do Rio Negro, apareceram apenas na 1.^a ed. da obra de Wallace, nas pp. 525/541. Foram suprimidos na 2.^a, e também na recente tradução da mesma obra, para o português, feita por Orlando Torres, prefaciada, anotada e revista por Basílio de Magalhães. (Col. Brasiliana, Vol. 156, da Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1939).

Ref.: Vale Cabral, p. 187, n.º 141 — Medina, p. 62, n.º 59.

288 — Languages of Brazil. - Guarani. - Other than Guarani. - Botocudo, & c. - Languages neither Guarani nor Botocudo. - The Timbiras. - The Sabuja, & c. *In* Latham (R. G.) - Elements of Comparative Philology. London, Walton and Maberly, 1862.

O A., nas pp. 507/516, estuda rapidamente vozes das seguintes línguas e dialetos: Tupí-guaraní, Omagua, Mundurucú, Apiacá, Cayowa (*sic*), Botocudo, Juporoça, Mucury, Naknanuk, Mongoyo, Maconi, Michacali, Patachô, Camacan, Menieng, Maiali, Timbira, Carajá, Apinagê, Tocantim, Carabô, Cherente, Chavante, Chuntaquiro Kirirí, Sabujá, Purú, Corroatô, Coropô, Guará, Guatô, Cuachí, Borôro, Payaguá, Anta, Pano, Mbayá e Abipone.

Ref.: Vale Cabral, p. 189, n.º 151.

Leda (João)

289 — A linguagem dos nossos índios e a etimologia de “caboclo” *In* Revista de Língua portuguesa. Ano XVI, n.º 60 (n.º 2 da 3.^a Série), Rio de Janeiro, 1935.

O A., antes de cuidar da etimologia da palavra *caboclo*, faz considerações a respeito das línguas ameríndias em geral e dos vários aspectos do tupí-guaraní, confrontando opiniões de autores antigos e modernos. É estudo, parece-nos, de simples curioso, pois para provar a “inexistência de unidade no falar dos tupís”, toma palavras isoladas de obras de Anchieta, Gonçalves Dias, Sympson, etc., e compara a divergência de sentidos que tais palavras têm, em português... Ocorre as pp. 31/37.

Légende

290 — Légende. *In* Apêndice do “Brasil Prehistórico”, de Raimundo Ulisses de Pennafort. Fortaleza, 1900.

Trata-se de lenda *Cunnã - mucú inaié* registrada pelo General Couto de Magalhães (*O Selvagem*, pp. 234/236) e traduzida para o francês. O A. do “Brasil Prehistórico” trasladou-a de *Le Brésil*, de Levasseur. O texto está mutilado e alterado. Ocorre às pp. XV/XVI.

Leite (Serafim, Pe.)

291 — O primeiro vocabulário tupí-guaraní “Portuguez-Brasiliiano”. *In* Páginas de História do Brasil, São Paulo, 1937.

Pequeno mas erudito estudo a propósito dos primeiros vocabulários da língua tupí-guaraní, com referência especial ao *Vocabulário na língua brasílica*, publicado pelo Departamento de Cultura de São Paulo, em 1938, por iniciativa de Plínio Ayrosa. Este capítulo ocorre às pp. 63/69 da obra citada.

292 — Fundação da linguística americana. *In* História da Companhia de Jesus no Brasil. Tomo II. Lisboa, 1938.

Neste magnífico capítulo de sua obra, trata o A. dos seguintes temas essenciais: 1 — *Primeiros monumentos da língua tupí-guaraní*; 2 — *A Arte de Gramática*; 3 — *O primeiro vocabulário tupí*; 4 — *O Catecismo e a doutrina cristã*; 5 — *Curso de língua tupí*; 6 — *Os Maromomins e a sua língua*, Apoiado em abundante bibliografia pôde o A. não só estudar com grande proficiência esses temas, como também sugerir algumas questões novas, de grande interesse, a ser esclarecidas pelos pesquisadores. Notamos apenas um pequeno engano, provavelmente tipográfico, referente à edição facsimilar da “Arte” de Anchieta, feita por Julio Platzmann; diz o A. que foi estereotipada em 1874 quando, pelo que apuramos, data de 1876. A de 74 não é facsimilar. Vide pp. 545/568.

Lemos Barbosa (A. Pe.)

293 — O locativo tupí na toponímia brasileira. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano IV, vol. XXXVIII, São Paulo, 1937.

Trata-se de breve estudo sôbre o locativo tupí-guaraní — *pe = be = me* —. Referindo-se a Teodoro Sampaio, diz o Pe. Barbosa: “*Debalde procurei uma solução para o caso (caso da preposição pe) em toda a sua valiosíssima obra (de Sampaio) como em outros estudos sôbre o assunto. Eis por que me abalanço a dar o meu parecer. É tão simples que admira não tenha sido ainda proposto*”. Aquela afirmação — *valiosíssima obra* — referindo-se à obra do inolvidável Teodoro Sampaio, é estranhável em face do que, sobre o mesmo Sampaio, disse o mesmo Pe. Barbosa em trabalho publicado nesta mesma Revista. (Vol. LXVII, pp. 223 e segs.). Vide pp. 57/60 e Lemos Barbosa — *Teodoro Sampaio e Hans Staden*, entrada seguinte.

294 — Teodoro Sampaio e Hans Staden. Reparos sôbre as anotações de Teodoro Sampaio às palavras e frases tupís contidas na “Viagens ao Brasil” de Hans Staden. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano VI, vol. LXVII, São Paulo, 1940.

O Pe. Lemos Barbosa, autor de outros artigos sôbre o tupí-guaraní, caracteriza-se nitidamente pelo tom dogmático que dá aos seus escritos. Anchieta, Teodoro Sampaio, Batista Caetano, etc., etc., são todos, para o A., simples auto-didatas que mal perceberam os segredos do tupí-guaraní... Este artigo, como os demais, é de crítica acerba, voltada para as pesquisas exaustivas e honestas de Teodoro Sampaio. Diz o Pe. Barbosa no começo de seu trabalho: “... quando Teodoro Sampaio abandona as posições seguras da evolução das palavras indígenas nos documentos antigos para se aventurar pelo campo perigoso das etimologias ou da gramática indígena, raramente se sai bem. E isto por uma razão muito simples: Sampaio não aprofundou o tupí. Seus conhecimentos não vão muito além do vocabulário e das primeiras noções da gramática. Daí confundir frequentemente o tupí antigo com o tupí moderno do Amazonas, tão alterado. Daí que uma terça parte das etimologias do seu Vocabulário não tenham o menor fundamento. Mas é principalmente nos seus estudos sôbre frases tupís que se pode perceber quanto ele desconhecia a estrutura íntima do tupí antigo, tal como nô-la apresentam os pri-

meiros documentos e, sobretudo, a gramática de Anchieta”. E, logo a seguir, afirma: “... se de suas etimologias muito se devem admitir, a restauração e explicação que propõe para as frases indígenas são todas deficientíssimas”. Não cabe aqui, e nem aproveitaria a ninguém a análise das restaurações e explicações, algumas realmente infantís, que o Pe. Barbosa julga dignas de substituir as *deficientíssimas* restaurações e explicações de Sampaio... Ocorre às pp. 223/236 da citada Revista.

295 — Juká, o paradigma da conjugação tupí. Estudo etimológico-gramatical. *In* Revista Filológica, nº 12, ano II, novembro de 1941, Rio de Janeiro de 1941.

O A. é, evidentemente, uma das vítimas do *autodidatismo*, por ele mesmo tão censuradas em artigo que publicou no jornal “O Estado de S. Paulo”. Este e outros pequenos escritos do A., muito jovem ainda, revelam a sua preocupação de encontrar novidades e êrros nos trabalhos dos grandes mestres da língua, já falecidos. A propósito do verbo *juká* faz o A. uma série de considerações de ordem histórica, para concluir que *juká* não significa *matar*, mas *quebrar o pescoço...*, etc., baseado na falsa hipótese de terem sido, os tupí-guaraní do Brasil, os criadores do verbo *juká*. O trabalho está cheio de incoerências e de afirmações apressadas. Ocorre às pp. 74/84 da referida Revista.

296 — O Diálogo de Léry. *In* Revista Filológica, Ano II, nº 16 (março de 1942). Rio de Janeiro, 1942.

Trata-se de longo artigo sôbre o *Diálogo* de Léry, restaurado e traduzido por Plínio Ayrosa. (Vide *Viajem à terra do Brasil*, de Jean de Léry, ed. da Livraria Martins, São Paulo, 1942). O A. procura pôr em evidência numerosos “êrros” do tradutor. Vide *Carta aberta*, de Plínio Ayrosa, dirigida ao Pe. Barbosa, na mesma Revista Filológica, n.º 18, não respondida até agora.

Léry (Jean de)

297 — Colloque de l'entrée ou arriuée en la terre du Bresil, entre les gens du pays nommés Tououpinambaoults & Toupinenkins en langage sauuage & françois. *In* Histoire / d'un voyage / fait en la Terre / du Bresil, avtre- / ment dite

Amé- / rique. / Contenant la nauigation, & les choses remar- / quables, veuës sur mer par l'auteur : Le compor / tement de Villegagnon, en ce païs là. Les meurs / & façons de viure estranges des Sauuages A- / meriquains : auec vn colloque de leur langage. / Ensemble la description de plusieurs Ani- maux, / Arbres, Herbes, & autres choses singulieres, / & du tout inconues par deça, dont on verra les / sommaires des chapitres au commencement du / liure. / Non encores mis en lumiere, pour les causes / contenues en la preface. / Le tout recueilli sur les lieux par Iean de / Lery natif de la Margelle, terre / de Saint Sene au Duché de / Bourgongne. / Seigneur, ie te celebreray entre les peu- / ples, & te diray Pseaumes entre les nations. Pseav. CVIII. / Pour Antoine Chuppin. / (*traço horisontal*) / M.D.LXXVIII.

O célebre *Colóquio* aparece, como se vê, já nesta primeira ed. da obra de Léry, por certo impressa em *La Rochelle*, e da qual se fizeram numerosas reproduções em várias línguas (latim, alemão, inglês, português, etc.) em épocas diversas, nem todas, porém, completas e perfeitas. Muitas delas não passam de simples extratos do trabalho original, com supressão de capítulos e do *Colóquio* em francês e tupí-guaraní. Mesmo a ed. de Gaffarel, de 1880, conquanto digna de encômios, não se exime de falhas. Com exceção da ed. latina de Theodoro de Bry (1592), que traz o *Colóquio* no capítulo XIX, todas as demais o situam no XX. Este documento é de enorme importância para o estudo do tupí-guaraní, pois dentre os conhecidos do século XVI, é o único a refletir o linguajar dos primitivos habitantes da costa do Brasil. Segundo se infere de várias passagens da obra e de certos detalhes do próprio *Colóquio*, não foi êle colhido diretamente por Léry, mas sim obtido por meio de algum intérprete bastante conhecedor da língua indígena. Vide Ayrosa (Plínio) — *Colóquio de entrada*, etc.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 35/37, n.º 34 — Medina, pp. 24/26, n.ºs 3, 4 e 6. — Victorica, pp. 67 e segs. — Alfredo de Carvalho, pp. 195 e segs. — Ruth E. V. Holmes, p. 37, n.º 21 — Rodrigues, 1391 — Garraux, p. 161 — Maggs Bros., *Bibl. Bras.*, n.º 546, 1930, p. 129, n.º 70.

Lima (Hermeto)

298 — Origem e significação da palavra “Carioca”.
In Anais do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literaria do Brasil (realizado de 3 a 16 de maio de 1936). Rio de Janeiro, 1936.

Este breve estudo sôbre origem e significação da palavra *Carioca* ocupa as pp. 335/339 dos referidos *Anais*.

Lingua Brasilica

299 — De Lingua Brasilica ex Grammatica Anchietae.
In Relandus (Hadrianus) - *Dissertationum Miscellanearvm. Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet* (3 vols.), 1706-1708.

Breves informações gramaticais relativas ao tupí-guaraní, colhidas na *Arte* de Anchieta. Ocorrem no vol. III da obra, às pp. 179/180.

Ref.: Vale Cabral, p. 174, n.º 81.

Lingua Brasiliensium

300 — De Lingua Brasiliensium, é Grammatica P. Joseph de Anchieta, S. I. *In* Marcgravius (Georgius) - *Historia Natvralis Brasiliae, Auspicio et Beneficio Illvstriss. I. Mavritii Com. Nassav. illivs Provincjae et Maris svmmi Praefecti adornata In qua Non tantum Platae et Animalia, Sed et Indigenarum morbi, ingenia et moris describuntur et Iconibus supra quingentas illustrantur, Lvgdvm. Batavorvm. Apud Franciscum Hackium, et Amsterlodami, Apud Lud. Elzevirium, 1648.*

Trata-se de resumos dos principais capítulos da *Arte de Anchieta*, assim intitulados: I — *De literis*; II — *De orthographia*; III — *De accentu*; IV — *De nominibus*; V — *De compositione nominum*; VI — *De pronomibus*; VII — *De verbis*; VIII — *De praepositionibus*. Aparece no capítulo VIII do livro VIII (*Historiae rerum naturalium Brasiliae*), pp. 274/275. No *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliae, etc.*, do mesmo Maregrave, que vem em: Pisonis (Gulielmi) — *De Indiae utriusque re naturali et medica, etc., Amstelodami, Apud Lud. et Dan. Elzevirios, 1658*, constitue o cap. X. Na excelente tradução portuguesa da obra de Maregrave, publicada por iniciativa do Dr. Afonso de Taunay, pelo Museu Paulista (Imprensa Oficial do Estado, São Paulo, 1942) esta síntese da “Arte” de Anchieta vem nas mesmas pp. 274/275, da ed. de 1648.

Lopes Herrera (Hector)

301 — Corazon de Guarani. Rosa Guarú, la Nodriz de San Martin. *In Sustancia, Revista de cultura Superior*. Año II, diciembre de 1940, n° 5. Tucuman (Rep. Argentina), 1940.

Neste pequeno relato de uma das belas tradições de Yapeyú, vilarejo perdido em um rincão de Corrientes, aparecem duas quadrinhas populares, em guaraní, muito curiosas. Em nota vem a tradução para o castelhano. Os erros tipográficos, que a enfeiam, são facilmente perceptíveis. Ocorre às pp. 100/102 da referida Revista.

Loukotka (Čestmir)

302 — Le Šetá, un nouveau dialecte tupi. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série*, t. XXI, Paris, 1929.

O A. baseado na escassa bibliografia de que pôde dispor sobre os índios Setá, chamados também Arê, estuda certo número de termos de sua língua, comparando-os com os de várias outras de fundo tupi-guaraní. Conclue afirmando “que a língua Setá é um dialeto tupi quasi puro”. Em anexo vem interessante carta de migração dos tupis. O trabalho ocupa as pp. 373/398 do referido *Journal*.

303 — Clasificación de las lenguas sudamericanas. Edición "Linguística sudamericana" n.º 1. Praha, Tipografia Josef Bartl, 1935.

18,5 x 14,0 - front. v. e. b.; *Introducción*, p. 1; *Clasificación*, pp. 2/26. Na parte interior da capa vem: *Vocabulario esquemático usado para la clasificación* e, em baixo, sob um traço: *Nakladem Čestmíra Loukotky*. - Tiskem J. Bartl, Praha VII., Korunovacni.

Esta pequena e erudita memória resume, evidentemente, profundos e árduos trabalhos do A. As falas que se ligam ao idioma tupí-guaraní vêm relacionadas sob o n.º 94, p. 25.

304 — Linguas indígenas do Brasil. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano V, vol. LIV, São Paulo, 1939.

Estudo valioso sôbre as línguas indígenas do Brasil, calcado sôbre farta bibliografia e orientado por alto critério científico. Entre as numerosas famílias linguísticas apuradas encontra-se a tupí-guaraní. Ocorre às pp. 147/174 da referida Revista.

Luccock (John)

305 — A Glossary of those tupi words, which occur in the preceding pages. *In* Luccock (John) - Notes on Rio de Janeiro, and southern parts of Brazil; taking during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. London: Printed for Samuel Leigh, in the Strand (Edward Baines, Printer), 1820.

O glossário consta de pequeno número de palavras tupí-guaraní, acompanhadas de sua tradução em inglês, e de sugestões etimológicas nem sempre razoáveis. Ocupa as pp. 629/630 da obra citada.

Ref.: Vale Cabral, p. 177, n.º 98 — Alfredo Carvalho, t. III, p. 249.

306 — A Grammar and Vocabulary of the Tupi language. Partly collected and partly translated from the words of Anchieta and Figueira noted brazilian missionaryps by John Luccock. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Vol. 60, Rio de Janeiro, 1880 e Vol. 62, Rio de Janeiro, 1881.

Os manuscritos desta obra trazem a data de 1818, e foram oferecidos ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, por Gonçalves Dias. Deles consta a nota seguinte de Luccock, reproduzida logo abaixo do título da obra: *This Grammar is not sufficiently digested and ist arranged badly*. Em rápida nota prefacial diz o Instituto: “Resolveu-se, é intuitiva a razão, que fosse (o trabalho em fóco) impresso mesmo em inglês e com a maior fidelidade. A redação apenas tomou a liberdade de corrigir um ou outro êrro ortográfico, ou talvez de cópia do inglês do manuscrito. No fim do impresso irão algumas notas sôbre o vocabulário e gramática tupí, feitas pelo sócio Dr. Batista Caetano de A. Nogueira”. Por motivos diversos, entretanto, as anotações não foram feitas por Batista Caetano, mas por Barbosa Rodrigues; notas essas relativas aos nomes de plantas, animais, etc.

A primeira parte do trabalho de Luccock — a Gramática — nada mais é, como o próprio A. declara, que compilação das *Artes* de Anchieta e Figueira, razoavelmente feita, sem dúvida alguma. Destinando-se a leitores de língua inglesa, tratou o A. de substituir algumas letras do alfabeto dos velhos gramáticos por outras, cuja pronúncia inglesa mais se ajustassem à verdadeira da língua tupí-guaraní. O capítulo referente aos verbos é deficiente. A segunda parte — *Vocabulary* — não foi publicada totalmente pela Revista do Instituto; nela aparecem apenas: *List of Animals, List of Birds, List of Trees, List of Plants, List of Fruits, List of Roots, List of Fishes, List of Reptiles e List of Insects*, comentadas sabiamente por Barbosa Rodrigues. Vide pp. 263/344 e pp. 1/130.

Ref.: Vale Cabral, p. 207, n.º 267 — Medina, p. 84, n.º 125 — Alfredo Carvalho, Vol. III, p. 253.

307 — Glossário das palavras tupís que ocorrem nas páginas precedentes. *In* Notas sobre o Rio-de-Janeiro e partes meridionais do Brasil, tomadas durante uma estada de dez anos nesse país, de 1808 a 1818. Tradução de Milton da Silva Rodrigues. Livraria Martins, São Paulo, 1942.

Este *Glossário* reproduz exatamente o *Glossary* da ed. de 1820, traduzida apenas, para o português, a parte em inglês. Segundo nota do meticoloso tradutor da obra, Dr. Milton da Silva Rodrigues, foi conservada nesta ed. a ortografia original do autor com referência aos termos tupís. Vide pp. 426/435.

Macedo Soares (Antonio Joaquim de)

308 — Sobre a etimologia da palavra *boava* ou *emboaba*. In *Revista Brasileira*, Tomo I, Rio de Janeiro, 1879.

Estudo erudito sôbre a etimologia da palavra *boava*, que o A. julga de origem tupí-guaraní. Vide pp. 587/594.

309 — Declaración de la Doctrina Christiana. Manuscrito guarani traduzido e anotado por Antonio Joaquim de Macedo Soares. Precedido de uma carta do traductor ao illmo. exmo. sr. Senador Candido Mendes de Almeida. Rio de Janeiro, Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1880.

Trata-se de uma *Separata* de publicação feita pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Vol. 60, pp. 165/190, com nova num. (pp. 1/28), Vide entrada: *Declaracion*.

Ref.: Medina, p. 83, n.º 123.

310 — Estudos lexicográficos do dialecto brasileiro. Capão, Capoeira, Restinga. In *Revista Brasileira*, Tomo III, Rio de Janeiro, 1880.

Neste artigo dá o A. excelentes informes sôbre a formação das palavras *capão* e *capoeira*, de origem tupí-guaraní. Vide pp. 224/233.

311 — Estudos lexicográficos do dialecto brasileiro. Ahyva, Jaguar, Jaguary, Jaguaryahyva, Jaguarycatú, Jaguatirica, Jaguané. In *Revista Brasileira*, Tomo VII, Rio de Janeiro, 1881.

Interessante e valioso estudo sôbre as palavras citadas no título deste VI artigo do A. Conquanto não seja possível concordarmos inteiramente com as etimologias e interpretações propostas, encontramos no seu trabalho muitas sugestões interessantes. Vide pp. 367/379.

312 — Estudos lexicográficos do dialecto brasileiro. Ananguera, Batuera, Canguelo, Capueira, Caruera, Catanguera, Minipuera, Pacuera, Pirangueiro, Quirera, Tapera, Tiguera. Exemplos do pretérito geral da lingua geral, transmitidos ao dialecto brasileiro. *In* Revista Brasileira, Tomo VIII, Rio de Janeiro, 1881.

Neste VII artigo da série — Estudos lexicográficos — antes de cuidar da etimologia dos termos propostos, faz o A. judiciosas considerações sôbre o pretérito tupí-guaraní, em *kuér*. As demais considerações são substanciosas e dignas de leitura. Vide pp. 118/126.

313 — Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa. (Elucidário etimológico-crítico das palavras e frases que, originárias do Brasil, ou aquí populares, se não encontram nos dicionários da lingua portuguesa, ou neles vêm com forma ou significação diferente) - 1875-1888. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. XIII (1885-1888), Rio de Janeiro, 1890.

Neste valioso trabalho, publicado apenas em parte (letras *A*, *B* e início de *C*), ocorrem numerosos verbetes, de fundo tupí-guaraní, em que o A. sugere etimologias e interpretações. Conquanto discutíveis muitas delas, são interessantes e honestas. O *Dicionário* vem no fim do vol. referido, com num. própria, de 1/147.

Machado d'Oliveira (José Joaquim)

314 — Vocabulário elementar da lingua geral brasílica. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXV, São Paulo, 1936.

Trata-se de resumida relação de palavras tupí-guaranís, seguidas dos significados em português e postas em ordem alfabética. O A. pretendia, por certo, dar maior desenvolvimento a este simples esboço de vocabulário. Entre as palavras relacionadas aparecem muitas de origem duvidosa ou muito mal grafadas. Ocorre às pp. 129/174 da referida Revista.

315 — Brasileirismos. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XXIV, São Paulo, 1936.

Trata-se de uma interessante relação de termos e frases correntes no linguajar brasileiro, precedida de algumas notas bibliográficas, escritas por Alcântara Machado, neto do ilustre A. desta memória. Citâmo-la, aqui, porque grande número dos brasileirismos relacionados são de origem tupí-guaraní. Ocorre às pp. 119/130 da citada Revista.

Magalhães Corrêa

316 — Porque se chama Carioca a quem nasce na Capital Federal. *In* Revista Nacional de Educação, Ano I, fevereiro de 1933, Rio de Janeiro, 1933.

Breve estudo a propósito do rio denominado *Carioca* ou *Acarioca*, conforme se lê no mapa de A. Kreisler. O A. resume as várias hipóteses formuladas sobre o caso, concluindo pela etimologia *acari-oca*, *reduto*, *casa dos acaris*. Vide pp. 32/35 da citada Revista.

Magne (Aug.)

317 — Notas a propósito do estudo: *Vier Lehnwörter aus dem Tupi*, de G. Friederici, publicado pelo Zeitschrift für Französische Sprache und Literatur, t. LIV, 1930, pp. 175/184. *In* Revista de Filologia e de História, t. I, fascículo I, Livraria J. Leite, Rio de Janeiro, 1931.

O proveto prof. Augusto Magne, ao dar notícia do aparecimento do trabalho de Friederici, teve oportunidade de fazer comentários eruditos e de grande interesse a propósito das palavras *ajoupá*, *boucan*, *palétuvier* e *tiburon*, citadas pelo autor da memória como exemplos de palavras tupís que ingressaram no léxico francês. Notas excelentes. Ocorrem às pp. 107/108 da Revista referida.

Maia (Jorge)

318 — Miscelânea indígena. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, vol. XIII (1908). São Paulo, 1911.

O A. discute, nesta reunião de breves memórias sôbre assuntos indígenas, a etimologia e a interpretação de alguns vocábulos tupí-guaraní, correntes no Brasil, tais como: *Tupí*, *Guaraní*, *Tapuia*, *Karái*, *Tamoio*, *Tamandaré*, etc. Ocorre às pp. 329/340.

Malta (Inácio José)

319 — Breves reparos sobre algumas etimologias de nomes brasís, oferecidas ao Instituto Histórico e Geográfico, pelo Reverendo Padre Fr. Francisco dos Prazeres. *In* Melo Morais (A. J. de) - Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógica, Noticiária e Política do Império do Brasil. Tomo II, Rio de Janeiro, 1859.

A pedido de Melo Morais o Snr. Inácio José Malta examinou cuidadosamente todas as etimologias sugeridas por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, corrigindo-as, de modo geral, com bastante acerto. Vide pp. 241/257 da obra citada.

Mansur Guérios (Rosário Farani)

320 — Novos rumos da tupinologia. *In* Revista do Círculo de Estudos "Bandeirantes", t. 1º, nº 2, Curitiba, 1935.

EST. XV

MANUALE

Ad usum

Patrum Societatis

IESV

Qui in Reductionibus

PARAQUARIÆ

versantur

Ex Rituali Romano

ao Toletano

decerptum

Anno Domini MDCCXXI.

Superiorum permisso

Laurenti typis P.P. Societatis IESV.

Frontispício do *Manuale Ad usum Patrum Societatis Iesv*, atribuído ao Pe. Paulo Restivo, S.I. (Ex Maggs Bros Bibliotheca Americana, Part. V, Cat. n. 479, pp. 500/501)

VIDE N. 322

Aetus Contritionis.

Ah Tupã cheyara ! Chepiã ñe-
 pũngatu etc pĩpe ãnga ñiche am-
 boaci catu nde poroquãita ma-
 rãngatu chere mimboaye ñote
 rãngue che haçatei baguera, hac
 nde rehe ñemboçaitabamo he-
 co rehe guimaẽmo , ayabacter-
 co miricĩngatu guitupa ãnga, a-
 yete nanga ayabi etc chereco
 rãngue Tupã cheyara , ndaci ta-
 mo guiyecçopiabo tei, ae aete
 aroyrõngatu etc che angaipapa-
 guera opacatu, nderalhupape, che
 ãnga pipe hereco yebi potarey.
 m ,

mo , condepĩ marãngatu cutu
 hague pĩpe aitiãngã , nderugui
 marãngatu pĩpe nde ymccañi e-
 te haguã rehe . Enei ãngã que
 Tupa cheyara cochereco poro-
 ahubi rehe emae aquí catubo ,
 che ñiã aycerobia catu etei nde
 poroporiãhu bereco nungarey .
 ha rehe , tãdeñirõ i ore an-
 ga che be, che ãnga, tẽccba i te-
 tirõ agui yquãõca , ndegracia
 marãngu pĩpe ymõmõrãngatubo
 here cobo ãngã.

Aypo nde angaipacue repira.
 mo chaã petei, *vel* mbohapi O.
 re

Interessante e valioso estudo sôbre “aspectos dos problemas lingüísticos da tupinologia”. O A., apoiado em farta bibliografia e dispondo de sólidos conhecimentos glotológicos chega a conclusões que podem ser discutidas ainda, mas que são realmente dignas de consideração. Desta memória foi tirada *Separata* com front. novo e com 14 pp. num. 3/16.

321 — O nexu lingüístico Bororo - Merrime - Caiapó. (Contribuição para a unidade genética das línguas americanas). *In* Revista do Circulo de Estudos “Bandeirantes”. Tomo 2º, nº 1, Curitiba, 1939.

O A. ao estudar o nexu lingüístico bororo — merrime — caiapó faz constantes referências à língua tupí-guaraní. É trabalho erudito, de fundo glotológico, muito útil para o estudo das línguas ameríndias. A 1.ª parte deste trabalho, segundo declaração do A., foi apresentada ao 2.º Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais, realizado no Rio de Janeiro em junho de 1939. Vide pp. 61/74 da Revista citada.

Manuale

322 — Manuale / Ad vsum / Patrum Societatis / Iesv / Qui in Reductionibus / Paraqvariae / versantur / Ex Rituali Romano / ac Toletano / decerptum / Anno Domini MDCCXXI. / Superiorum permissu / (*Linha de pequenas vinhetas*) / Laureti typis P. P. Societatis Iesv.

(Est. XV)

(Est. XVI)

13,5 x 10,0 - front. e, no v.: *De Sacramento Baptismi*; texto de pp. 1/266 num. com alguns enganos, em latim, excetuando-se as pp. 46/54 que são escritas em guaraní. Na p. 266 aparece o título: *De Sacramento poenitentia*, seguindo-se texto sem num. por 79 pp., das quais as primeiras 15 em latim e as restantes em tupí-guaraní. Os tipos empregados na impressão são toscos e irregulares. Não traz as aprovações nem as licenças habituais.

Maggs Bros. (*Bibliot. Americana, Part. V., 1926, p. 410*) atribui ao Pe. Paulo Restivo a autoria desta obra mas, em verdade, não consta do front. indicação alguma capaz de garantir tal suposição, aliás perfeitamente aceitável. A p. em guaraní, que pudemos examinar, prova, sem dúvida alguma, o conhecimento perfeito da língua por parte do A., e revela o mesmo estilo e a mesma preocupação dos autores dos Catecismos de fins do sec. XVII.

Ref.: Medina, pp. 40/41, n.º 26 — Vale Cabral, pp. 166/167, n.º 52 — Maggs Bros, *Bib. Americana, Part. V*, p. 410, n.º 4504 e pranchas CLXXXIV e CLXXXIV-A — Viñaza, n.º 277.

Marcel (J. J.)

323 — Oratio dominica CL linguis versa. Parisiis, Typis Imperialibus, 1805.

Na p. 142 ocorre a *Oratio dominica Brasilice, Guaranica dialecto*, (ex-Chamberlaynio). É a mesma que vem no *Mithridates*, n.º 371 e, portanto, a mesma analisada por Batista Caetano no fasc. III de *Ensaio de Sciencia*, p. 125.

Ref.: Vale Cabral, p. 176, n.º 91.

Marcos Antonio (M. R. P.)

324 — Dialogo da Doutrina Christian pela Lingua Brazilica, composto pelo M. R. P. Marcos Antonio. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica pelo Dr. Ernesto Ferreira França*, Leipzig, 1859.

O Dr. Ferreira França nada diz sobre quem tenha sido o M. R. P. Marcos Antonio, A. deste *Dialogo*, idêntico, aliás, aos que vêm na mesma *Crestomatia* às pp. 162 e 170. Vê-se que se funda em informes de Figaniere e Trübner (nota 1 — p. 225 da *Crestomatia*).

Tal como as demais transcrições que Ferreira França reuniu na sua *Crestomatia*, este *Diálogo* apresenta-se grafado de modo lamentavel, denunciando muito pouco cuidado de cópia ou revisão.

Vide pp. 188/197.

Marcocoy (Paul)

325 — Idiome tupi. *In Voyage a travers l'Amérique du Sud, de l'Océan Pacifique a l'Océan Atlantique. Tome deuxième.* Paris, Librairie de L. Hachette et Cie., 1869.

Trata-se de pequena relação de termos tupí-guaraní usados no norte do Brasil. O A. os reuniu em ordem alfabética para facilitar a leitura de sua obra. Vide pp. 444/445 do citado II tomo.

Marques (Valeriano)

326 — Elucidações toponômicas. *In G E G H P.* (Gabinete de Estudos de Geografia e História de Paraíba). João Pessoa (Paraíba), 1938.

O A. antes das elucidações feitas a propósito de alguns topônimos provenientes de várias línguas ameríndias, estabelece as regras práticas para a boa interpretação das expressões de origem tupí-guaraní. É pequeno trabalho de curioso. Vide pp. 99/104.

Marroquim (Mário)

327 — O Tupi. *In A lingua do Nordeste.* (Alagôas e Pernambuco). São Paulo, 1934.

Tratando da *Tematologia* diz o A.: “O terceiro elemento formador do dialeto, a contribuição estrangeira, encontra no tupí e nas línguas africanas a sua grande fonte. É natural que o indígena brasileiro e o elemento escravo, vindo em grandes massas da África, tenham deixado na língua da região pedaços de seu vocabulário. É a afirmação eterna de sua passagem. A lembrança da espoliação de uns e do sacrifício de outros”. Após rápidas considerações dá o A. a relação de algumas dezenas de nomes de origem tupí-guaraní, correntes em quase todo o Brasil. Vide pp. 148/155.

Martinez (José V.)

328 — Jesús! Cóva jha'e, có Carai, upé o guerecó va ví' á jhá pĩ'á güapĩ opá ité ña nde reté jha ña ne ãgâ pe güârâ: jha o gue ro poyái va, opá ité va pe, ivitú pi roisâ, amá jha Cuarajhĩ... Talleres Gráficos "El Arte", Asunción, [1931].

14,0 x 10,0 - sem front.; texto composto de exortações e de orações cristãs, escritas em tupí-guaraní, pp. 1/28.

Este pequeno folheto de divulgação da fé cristã não traz data de publicação; supomos, entretanto, ter sido impresso em 1931, pois faz parte de uma série de folhetos publicados pelo A. nessa data. O sistema ortográfico é mau, embora obedeça, em parte, às normas ortográficas de outras publicações paraguaias.

329 — Maria. Ave J.H.S. Cóina co'ape apé Maria, cu hatipĩ i pĩco ê miva cu o pucavĩ mi rô, morotĩ ha'é yayáiva cu Yasĩ icha, ha'e hĩacuâ poráva cu lírio, reseda ha 'é rosa morotĩ mi icha... Paraguai, mayo 24, 1931.

14,0 x 10,0 - sem front.; texto com extratos do catecismo e pequenas orações, todo escrito em tupí-guaraní, pp. 1/32.

Trata-se de folheto de fatura modesta, destinado evidentemente à divulgação de partes do Catecismo. O sistema ortográfico adotado é mau, mas os trechos escolhidos e postos ao alcance das classes humildes são interessantes. A capa traz reprodução da imagem da Virgem e as indicações bibliográficas acima transcritas, com exceção do nome do A. e da data, que vêm na p. final.

Martinez (T. Alfredo)

330 — Orígenes y leyes del lenguaje aplicadas al idioma guaraní. Imprenta de Coni Hermanos, 684, Perú, 684, Buenos Aires, 1916.

25,5 x 16,5 ante-front. com: *Orígenes y leyes del lenguaje e, no v.: Esta obra es propiedad del autor. Queda hecho el depósito que exige la ley*; front. v. e. b.; *Prólogo*, pp. 5/9; p. 10 e. b.; *Advertencia*, pp. 11/12; texto da obra pp. 13/336; *Índice*, pp. 337/339; a p. 340 final, e. b.

A obra de Martínez divide-se em duas partes distintas: uma dedicada ao estudo das origens e leis da linguagem, em geral, e outra em que o A. estuda o tupí-guaraní sob as seguintes rubricas: *As fontes, etc., Embriologia do guaraní, Segundo período evolutivo, Terceiro período evolutivo, Processo orgânico, O verbo substantivo, Derivados dos verbos substantivos, A conjugação e Sínteses*. Tanto na primeira como na segunda parte ha afirmações e conceitos que podem ser discutidos, e outros que, de forma alguma podem ser aceitos. Apesar disso, porém, é indubitavel o valor da obra que, como nenhuma outra, mais se aprofundou na pesquisa das raízes do tupí-guaraní. O estudo relativo aos verbos, conquanto algo excessivo, é excelente e profundo. Muitas e muitas de suas páginas podem ser consideradas como definitivas na filologia tupí-guaraní.

Martins dos Santos (Francisco)

331 — Toponímia santista. *In* História de Santos (1532-1936), vol. II, São Paulo, 1937.

O A. anota, neste capítulo de sua obra, a etimologia de alguns topônimos santistas de origem tupí-guaraní, baseando-se em informes do Dr. João Mendes de Almeida, consignados no *Dicionário Geográfico da Província de São Paulo*. É de lamentar-se tenha o A. seguido tal orientação a ponto de endossar, sem as convenientes ressalvas, estudos etimológicos de Mendes de Almeida, inteiramente inverossímeis. Este capítulo, o XXV, ocupa as pp. 101/137 do II vol. referido.

Martins (João de Deus)

332 — Um pouco de abá-ñeên. (Arquivo do general João de Deus Martins). *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano VII, IV trimestre de 1927, Porto Alegre, 1927.

Esta publicação consta de seis fragmentos literários sobre a língua tupi-guaraní, de valor insignificante. Vide pp. 487/592.

Martius (Carl Friedr. Phil. von)

333 — Ueber die Pflanzen - Namen in der Tupy - Sprache, von dr. Carl Friedr. Phil. v. Martius, Mitglied der K. Bayer. Akad. d. W. Separatdruck aus dem Bulletin der K. Bayer. Akad. d. W. 1858, n° 1-6. München, druck von J. G. Weiss Universitätsbuchdrucker, 1858.

Esta separata, precedida de uma introdução em alemão, foi reproduzida com alguns acréscimos nos *Glossaria linguarum Brasiliensium*, do mesmo A., sob o título de *Nomina plantarum in lingua tupi*.

334 — *Glossaria linguarum Brasiliensium*. Glossarios de diversas línguas e dialectos que fallam os índios do Imperio do Brasil. *Wörterammlung Brasilianischer Sprachen*. Von dr. Carl Friedr. Phil, von Martius. Erlangen, Druck von Junge & Sohn, 1863.

22,5 x 14,5 - front. v. e. b.; *Vorrede*, em alemão, pp. num. V-VIII; *Advertencia aos philanthropos brasileiros que lerem este livro*, em português, pp. IX-XVIII; *Inhaltsverzeichnis*, pp. XIX-XXI, estando e. b. a p. XXII; *Glossaria linguarum, brasiliensium, Wörterammlung brasilianischer Sprachen*, 1 f. v. e. b.; *Lingua Tupi. Dialecti variae. - Verschiedene Dialekte der Tupi - Sprache*, 1 f. v. e. b.; introdução e pequenos vocabulários, pp. 5/21; p. 22 e. b.; *Diccionario da Lingua Geral Brasilica portuguez-alemão - Wörterbuch des gemeinen Dialekts der Tupi - Sprache, portugiesisch und deutsch*, com introdução em alemão, pp. 23/97; p. 98 e. b.; *Diccionario de verbos. Zeitwörter, Portuguez - Tupi austral - Deutsch*, com pequena introdução, pp. 99/122; *Glossaria aliarum aliquot linguarum et Dialectorum ex diversis brasiliae regionibus - Wörterammlung von einigen anderen Sprachen und Dialekten aus verschiedenen Gegenden Brasiliens*, com introdução, pp. 123-286;

Glossaria aliquot linguarum et Dialectorum in finitimis Brasiliae septentrionalis usitatarum - Wörtersammlung einiger Sprachen und Dialekte, die in den Nachbarländern des nördlichen Brasiliens gesprochen werden, pp. 287/324; *Dictionnaire galibi. Dictionarium gallice, latine et galibi*, pp. 325/370; *Nomina plantarum in lingua tupi. - Pflanzennamen in der Tupisprache*, com introdução em alemão, pp. 371/427; *Nomina animalium in lingua tupi adjecta synonymia e multis linguis praesertim Brasiliae. Thiernamen in der Tupisprache, mit Synonymen aus anderen Sprachen und Dialekten, besonders Brasiliens*, com introdução em alemão, pp. 428-486; *Nomina aliquot locorum in lingua tupi. - Einige Ortsnamen der Tupisprache*, pp. 487-544; *Nachtrag*, p. 547; *Druckfehler, Verbesserungen und Zusätze*, p. 548. Ao nosso ex., que nos parece completo, faltam as pp. 545 e 546. Ha exs. desta ed., diz Vale Cabral, “que foram depois, em 1867, destinados para a segunda parte da obra do mesmo A. - *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens* - e trazem nova folha de rosto com as seguintes indicações: *Wörtersammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas linguas e dialectos, que fallao os Indios do imperio do Brasil. Von Dr. Carl Friedr. Phil. v. Martius. (Epigrafe em latim). Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867”*.

Como se vê pela descrição da obra, grande número de vocabulários e de relações de topônimos, fitônimos e zoônimos referem-se ao tupí-guaraní. O *Dicionario da lingua Geral Brasilica portuguez-alemão*, da pp. 23 a 97 é, como se verifica facilmente, reprodução quasi integral da inversão da 1.ª parte do *Dicionário Brasiliano-português*, de Frei Onofre, impresso em 1795 por Frei Veloso, acompanhado da versão para o alemão. Nas relações de nomes de plantas, animais e lugares, aparecem as etimologias das designações tupí-guaraní, em geral discutíveis quando não evidentemente fantasiosas. O grande espírito do inolvidável botânico foi, nessas sugestões etimológicas, traído pela aparente facilidade de decomposição das expressões nativas. Inquestionavelmente, porém, esta obra é uma das fontes mais abundantes para estudos relativos às línguas indígenas da América do Sul.

Ref.: Vale Cabral, p. 160, n.º 38 — Medina, p. 68, n.º 77 — Viñaza, 536 — Alfredo de Carvalho, vol. III, pp. 334/335.

335 — Dictionario da Lingua Geral Brasilica portuguez-alemão. Wörterbuch des gemeinen Dialekts der Tupi-Sprache, portugiesisch und deutsch. *In Glossaria linguarum Brasiliensium, etc.* de Carl Friedr. Phil. von Martius, Erlangen, 1863.

Trata-se de reprodução quasi integral da inversão da 1.^a parte do Dicionario Brasiliano-português, de Frei Onofre, impressa em 1795 por Frei Veloso. Martius apenas acrescentou a tradução alemã dos termos portugueses correspondentes às expressões tupís. Muitas êrros tipográficos que ocorrem na ed. de Frei Veloso foram aquí reproduzidos. Ocorre às pp. 23/97 da obra citada.

336 — Dictionario de verbos. Zeitwörter. Portuguez-Tupi austral-Deutsch. *In Glossaria linguarum Brasiliensium, etc.* de Carl Friedr. Phil. von Martius. Erlangen, 1863.

Trata-se de valiosa relação de verbos portugueses com os seus correspondentes em tupí-guaraní e alemão. A falta de acentuação dos verbos tupís e o uso, em muitos deles, do índice pronominal de 1.^a pessoa, quando deveriam ser citados no infinitivo, exigem cuidado do consulente. Ocorre às pp. 99/122 da obra citada.

337 — Nomina plantarum in lingua Tupi. Pflanzenamen in der Tupisprache. *In Glossaria linguarum Brasiliensium, etc.* de Carl Friedr. Phil. von Martius. Erlangen, 1863.

Este interessante trabalho já havia sido publicado pelo A. no *Bulletin der K. Bayer. Akademie der Wissenschaften*, nr. 1-6, 1858, com o título: *Ueber die Pflanzen — Namen in der Tupysprache*. Ha apenas a notar, em tão paciente coleta de nomes de plantas brasileiras, os equívocos e as fantasias etimológicas do A., levado por certo pela aparente facilidade de decomposição simplista das designações tupí-guaranis. Ocorre às pp. 371/427 da obra citada.

338 — Nomina animalium in lingua Tupi, adjecta synonymia e multis linguis praesertim Brasiliae. Thiernamen in der Tupisprache, mit Synonymen aus anderen Sprachen und Dialekten, besonders Brasiliens. *In Glossaria lin-*

guarum Brasiliensium, etc. de Carl Friedr. Phil. von Martius, Erlangen, 1863.

Valioso trabalho em que vêm relacionadas centenas de denominações tupís de animais do Brasil, acompanhadas de indicações bibliográficas e da classificação científica correspondente. Ocorre às pp. 428/486 da obra citada.

339 — Nomina aliquot locorum in lingua tupi. Einige Ortsnamen der Tupisprache. *In* Glossaria linguarum Brasiliensium, etc. de Carl Friedr. Phil. von Martius, Erlangen, 1863.

Pequena coletânea de topônimos brasileiros de origem tupí-guaraní, interpretados em português e, não raro, em latim. É exatamente neste trabalho que se evidencia o perigo das interpretações deduzidas da simples partição arbitrária das expressões tupís. Martius incorre aqui em erros graves e chega a verdadeiras fantasias etimológicas. Ocorre às pp. 487/544 da obra citada.

340 — Wörterammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas línguas e dialetos, que fallao os Indios no imperio do Brazil. Von Dr. Carl Friedrich Phil. v. Martius. (*Epigrafe em latim*) Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867.

Este vol., que constitui o II de *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens*, Leipzig, 1867, é o mesmo que apareceu isolado em 1863, apenas com a folha de rosto alterada. Vide entrada anterior: Martius (Carl Friedr. Phil. von) — *Glossaria linguarum, etc.*

Mata (Alfredo Augusto da)

341 — Vocabulário Amazonense. Contribuição para o seu estudo. Manáus (Amazonas), 1939.

22,5 x 15,5 - front. v. e. b.; palavras prefaciais, pp. 3/11; *Bibliografia*, pp. 12/15; *Vocabulário*, pp. 16/314; *Abreviaturas*, 1 f. final, sem num. v. e. b.

Fazemos referência a este excelente *Vocabulário* porque o A., em seus verbetes, correntemente sugere etimologias e interpretações de numerosos termos tupí-guaraní do linguajar amazônico. Como nessas regiões predomina o chamado nheengatú, parece-nos interessante o confronto dos informes do Dr. Augusto da Mata com os de vocabularistas do sul do Brasil. Não tendo tido o A. nenhuma preocupação linguística na confecção de sua obra, é preciso fazer certas ressalvas no que tange ao tupí-guaraní. Este *Vocabulário* foi também publicado pela Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (Ano VI, vol. VI, nos. 1 e 2, 1937/1938, pp. 21/332).

Mauricéa (Cristóvão de)

342 — Nomes Geográficos Aborígenes. Glossário Popular. Edição de Fran de Sousa-Pinto. Rio de Janeiro, 1939.

16,0 x 12,0 - front. tendo no v. : *Fides et Labor*; breve prefácio do A.; *Bibliografia*; *Nomes geográficos aborígenes*, pp. 5/53; opiniões sobre livros do A., pp. I - XXI.

O A. reúne neste livrinho pequeno número de topônimos brasileiros de origem tupí-guaraní, interpretados segundo informes de Teodoro Sampaio.

Mayans (Antonio Ortiz)

343 — Diccionario Castellano-guarani. Contiene más de cinco mil vocablos. Asunción, Paraguay, 1935.

19,0 x 13,5 front. e, no v.; declaração de propriedade do A.; *Prólogo*, 1 f. v. e. b.; Texto do *Diccionario*, pp. 1/66; *Notas*, 1 f., tendo no v.: *Talleres "Cháritas" Luis A. de Herrera, 134 - Asunción*

Este pequeno dicionário, apesar das falhas tipográficas e da extrema brevidade dos seus verbetes, é interessante para averiguação do sentido de certas palavras no tupí-guaraní popular do Paraguai de hoje.

344 — Breve diccionario guaraní-castellano, castellano-guaraní. Contiene esta obra mas de 10.000 palabras, incluidas muchas voces de la flora y de la fauna. Buenos Aires, 1941.

17,0 x 12,00 - front. v. e. b.; dedicatórias, 1 f. tendo no v. declaração de propriedade do A., *A manera de prólogo* pp. 7/9, p. 10 e. b.; *Palabras previas*, pp. 11/12; *Al Lector*, pp. 13/14; *Guaraní-castellano*, pp. 15/116; *Castellano-guaraní*, pp. 117-247; *Sobre nuestra obra*, pp. 249/250; *Bibliografía* 253/254, sem num.; *Fé de Erratas*, p. 255, sem num., p. 256 informes da casa impressora.

Trata-se realmente de breve dicionário, de caráter popular. Quasi todas as designações de vegetais foram colhidas nas obras de Bertoni, com bastante critério. E' de lamentar-se apenas o trabalho tipográfico, que é mau, e o sistema ortográfico adotado em desacordo com as normas estabelecidas, com elevado critério, por algumas das mais altas autoridades em assuntos linguísticos, de que pode orgulhar-se o Paraguai.

Mayntzhusen (F. C.)

345 — Die Sprache der Guayaki. *In Zeitschrift für Eingeborenesprachen*. Berlin, t. X, 1919/1920.

Este trabalho vem citado no *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, t. XIII, p. 387. Os Guayaki falam atualmente o mesmo tupí-guaraní praticado no Paraguai, com pequenas variantes.

Medeiros (João Rodrigues Coriolano de)

346 — Dicionário Corográfico do Estado do Paraíba. Paraíba, Imprensa Oficial, 1914.

Neste pequeno *Dicionário*, com apenas 142 pp., o A. anota denominações toponímicas do Estado do Paraíba, de origem tupí-guaraní, dando-lhes a etimologia.

Melo (Mário)

347 — Ensaio sobre alguns topônimos pernambucanos. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano . Vol. XXVIII, ns. 131 a 134, Recife, 1929.

O A. trata neste interessante trabalho, de fundo histórico, das denominações de 24 engenhos de açúcar existentes em Pernambuco, dentre as quais algumas de origem tupí-guaraní. Ocorre às pp. 286/298.

348 — Toponímia Pernambucana por Mário Melo (Secretário perpétuo do Instituto Arqueológico de Pernambuco, etc.). Imprensa Oficial - Recife, 1931.

18,0 x 13,5 - front., v. e. b. ; palavras prefaciais, pp. 3/4 ; *Elucidário etimológico*, pp. 5/72.

Nas palavras prefaciais explica o A. que este volume se constitui do trabalho de Alfredo de Carvalho — *O tupí na corografia pernambucana* — publicado pela Revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco, e de trabalho próprio, complementar ao daquele pesquisador. Diz mais o ilustre publicista que cerca de 80% das etimologias citadas por Alfredo de Carvalho foram sugeridas por Teodoro Sampaio, tal como as suas, também, foram submetidas à apreciação do autor do “*O tupí na geografia nacional*”. Não só por isso, mas principalmente pela idoneidade científica do A. e pelo seu notável conhecimento da etnografia, da história e da geografia de Pernambuco é que esta obra se recomenda aos estudiosos. Antes de ser publicada em volume fôra divulgada pela Revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco, vol. XXX, 1930, nos. 143 a 146, pp. 175/231. A revista *Euclides*, do Rio de Janeiro, Ano I nº 5, de 1 de novembro de 1939, p. 69, iniciou a reprodução deste trabalho acompanhado de algumas notas.

Melo e Silva (José de)

349 — Noções de lingua guaraní (avañe-ê). *In* Fronteiras Guaranís (Com um estudo sôbre o idioma guaraní, ou

ava-ñe-ê). Prefácio de Monte Arraes. Imprensa Metodista, São Paulo, 1939.

Trata-se de síntese da gramática da língua tupí-guaraní, segundo se fala atualmente no Paraguai e nas regiões fronteiriças desse país com o Brasil. É estudo de vulgarização, bem feito e digno de ler-se. Os exemplos práticos de conversação dão grande realce a este capítulo da obra. Vide pp. 297/330.

Melo Morais (A. J. de)

350 — Glossologia dos índios do Brasil. *In* Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógia, Noticiária e Política do Império do Brasil. Tomo II, Rio de Janeiro, 1859.

Melo Morais transcreve, neste capítulo de sua obra, a coleção de *Etimologias* de Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, publicada pela Revista do Instituto Histórico Brasileiro, acrescentando-a de notas muito interessantes de Inácio José Malta. Vide pp. 241/257.

Mendes de Almeida (Cândido)

351 — Notas para a história pátria. Quarto artigo. Porque razão os indígenas do nosso litoral chamavam aos franceses “Mair” e aos portugueses “Peró”? *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 57, Rio de Janeiro, 1878.

Este trabalho, embora não tenha relação direta com a língua tupí-guaraní, cuida de questões interessantes do ponto de vista linguístico. Vide pp. 71/141.

Mendes de Almeida (João)

352 — Maram-nhana-y. *In* Algumas notas genealógicas - Livro de Família. São Paulo, 1886.

O A. discute, neste capítulo VII de sua obra, a questão relativa à origem do nome Maranhão. Baseando-se em dados históricos e geográficos opta pela origem tupí-guaraní que, segundo nos parece, é indefensável e improcedente. O trabalho, entretanto, é de valor e digno de ser consultado porque vários outros assuntos relativos à etimologia tupí-guaraní vêm aí estudados. Ocorre às pp. 135/147 da obra citada.

353 — Os indígenas do Brasil. *In* Algumas notas genealógicas - Livro de Família. São Paulo, 1886.

Neste capítulo estuda o A. vários aspectos etnográficos e históricos relativos aos índios do Brasil, inclusive a organização da família ameríndia. Cita numerosas expressões tupí-guaraní designativas de laços de parentesco, analisando-as com muita erudição. Embora não estejamos de acôrdo com algumas das afirmações do A., é indiscutível o valor do trabalho. Ocorre às pp. 285/326 da obra citada.

354 — Cucuhy. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 88, Rio de Janeiro, 1894.

Breve comentário sôbre a etimologia das palavras *Cucuhy*, *Bedengó* e *Cucuzeiro*, todas de origem tupí-guaraní, segundo julga o A. Ocorre às pp. 41/42.

355 — Sambaquí. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 88, Rio de Janeiro, 1894.

Breve comentário a propósito da etimologia do vocábulo *sambaquí*. Ocorre às pp. 43/44.

356 — Dicionario Geográfico da Província de São Paulo, precedido de um estudo sobre a estructura da lingua tupí e trazendo, em apêndice, uma memória sobre o nome América. Obra póstuma do Dr. João Mendes de Almeida. São Paulo, Tip. a Vap. Espíndola, Siqueira & Comp. - R. Direita, 10-A, 1902.

23,5 x 16,5 - front. v. e. b.; *Prefácio dos Editores*, pp. III/VIII; *Introdução*, assinada por João Mendes de Almeida, pp. IX/X; *Estrutura da lingua tupí*, pp. XI-XXXIV; *Dicionário Geográfico da Província de São Paulo*, pp. 1/268; *América*, pp. 269/276.

O estudo que o A. faz sôbre a estrutura da língua, conquanto contestável em vários pontos, é digno de leitura e de atenção. Da *Introdução* se depreende ter o A. supôsto que muitas das denominações toponímicas do Brasil, evidentemente portuguesas, foram sugeridas aos colonizadores pela quasi similitude de sons com outras expressões tupí-guaranís. Baseado nessa suposição pouco defensável, organizou o A. o seu *Dicionário* que, ao consulente comum, apresenta verdadeiros absurdos etimológicos. De fato, admitir que *Afonso*, *Chora-Menino*, *Bonito*, *Braço*, *Bragança*, *São Lourenço*, etc. provém do tupí-guaraní é muito grave na obra de um homem da cultura de Mendes de Almeida. A verdade porém, é que o ilustre A. quis apenas afirmar que esses nomes não passam de homofônicos de nomes ou frases tupí-guaranís que os colonizadores portugueses não entendiam. A obra, enfim, deve ser consultada com o máximo cuidado e o leitor deve ler com atenção as explicações do A., dadas na *Introdução*.

357 — Qual foi o principal chefe da nação tupí, na região nomeada Piratininga? Quem comandou o cerco e ataque de Piratininga em 10 de julho de 1562? *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VII (1902), São Paulo, 1903.

O A. faz sugestões etimológicas a respeito de vários vocábulos tupí-guaranís, muitas das quais nos parecem inteiramente improcedentes. Ocorre o trabalho às pp. 449/457 da citada Revista.

Mendes Junior (João)

358 — O nome Ceará. *In* Revista trimensal do Instituto do Ceará. Tomos XV e XVI. Fortaleza, 1901 e 1902.

Breves notas sôbre o topônimo *Ceará*, à margem de trabalho sôbre o mesmo assunto, de Cunha Mendes. Vide pp. 317/318, do t. XV; 38/41 e 206/208 do tomo XVI.

Mendonça (Renato)

359 — O tupí e a fonética brasileira. Vestígios indígenas na morfologia e na sintaxe. O tupí no vocabulário e

na geografia nacional. *In* O Português do Brasil. (Cap. V). São Paulo, [1937].

Neste Cap. V da sua valiosa obra — O Português do Brasil — trata o A. da influência que o tupí-guaraní exerceu sobre a língua dos colonizadores do Brasil. É trabalho muito interessante e honesto, conquanto passível de algumas restrições. Vide pp. 142/172.

Mitre (Bartolomé)

360 — *Lenguas Americanas. El Tupy Egipciano. Crítica del libro de A. Varnhagen titulado: L'origine touranienne des Américaines Tupis.* Buenos Aires, [1896].

Trata-se de uma *Separata* do t. II de *Biblioteca*, pp. 350-364, incluída no t. II pp. 77/92 do trabalho do mesmo A., sobre bibliografia linguística americana, intitulado: *Catálogo razonado de la sección Lenguas Americanas, por Bartolomé Mitre. Con una introducción de Luis Maria Torres. Buenos Aires, 1909/1910. 3 tomos.* O A. combate as idéias de Varnhagen expostas na obra citada, com argumentos que nos parecem razoáveis.

Monreale (Francisco)

361 — *Metodo práctico para aprender la lengua guaraní, por Francisco Monreale. Prólogo de Valerio Bonastre. Tercera edición. Corrientes. Imp. y enc. Colegio Argentino. Salta, 656, 1925.*

Não conseguimos ter em mãos esta obra. Transcrevemos informes de Victorica (*Errores y Omisiones, Buenos Aires, 1934*). O vol. consta de 151 pp.

Montanus (Arnoldus)

362 — *Unterschiedliche Sprache in Brasil. Die allgemeine Brasilische Sprache. Brasilische Neu-oder Nahwörter. Brasilische Zeit-oder Tuh-wörter.* trad. por Dapper

TESORO
DE LA LENGVA
GVARANI.
COMPVESTO POR EL PADRE
Antonio Ruiz, de la Compañia de
IESVS.

DEDICADO A LA SOBERANA VIRGEN
MARIA

PECADO ORIGINAL.



CONCEBIDA SIN

MANCHA DE

Con Privilegio. En Madrid por Juan Sanchez. Año 1630.

Frontispício da 1.^a ed. do Tesoro de Montoya, feita em Madrid, em 1639. (Ex Vindel - Manual Gráfico-descriptivo, etc., 1930)

(Olivier). Die Unbekante Neue-Welt, oder Beschreibung des West-teils America, und des Sud-Landes, &. Amsterdam, bey Jacob von Meurs, 1673.

O original da obra de Montanus é em holandês, informa Vale Cabral, tendo sido publicada em *Amsterdã*, by *Jacob Meurs* em 1671, in-fol., sob o título: *De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en t'Zuid-Land*, &. O vocabulário dos nomes e dos verbos, em tupí-guaraní e alemão, é o do Pe. Manoel de Moraes, com algumas falhas, inserto por Maregrave no seu *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliae*. Ocorre às pp. 412/414. Vide Ogilby (John) — *America*, etc.

Ref.: Vale Cabral, p. 173, n° 79 — Rodrigues, n° 1683.

Montoya (Antonio Ruiz de, Pe.)

363 — Tesoro / de la lengva / gvarani. / Compvesto por el Padre / Antonio Ruiz, de la Compañia de / Iesvs. / Dedicado a la Soberana Virgen / Maria / (*A imagem da Virgem, gravada em cobre, dentro de moldura retangular com esta inscriçã pelo lado externo*): Concebida sin / mancha de / pecado original. / (*Entre os filetes da moldura estas palavras*): Sanabiles / fecit nationes / orbis te / rrvrm. Sap. Cap. 1. / (*Sob um filete*): Con Priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año de 1629.

(Est. XVII)

19,0 x 15,0 - front., v. e. b. + 14 pp. sem num., com os seguintes prels.: *Suma del priuilegio, Madrid, 25 de Março de 1639*, y *Suma de la tasa, 5 de diziembre de 1639*; *Fee de Erratas, 22 de noviembre de 1639*; *Aprovación del Padre Diego de Boroa, Prouincial de la Prouincia del Paraguay, Buenos-Ayres, 4 de octubre de 1637*; *Aprovación del Licenciado Gabriel Peralta, canonigo de Buenos-Ayres, 4 de octubre de 1637*; *Aprovación del muy illustre Doctor D. Lorenzo Hurtado de Mendoza, prelado del Rio de Janeiro, Madrid, a 7 de março de 639*; *Licencia del Ordinario, Madrid, 14 de febrero de 1639*; *Dedicatoria do A. à Virgem, em latim*; *A los padres religiosos, y Cléricos, Curas y Pre-*

dicadores del Evangelio à los Indios de la Prouincia del Paraguay, y Paraná; Advertencias para la inteligencia desta segunda parte de la lengua guarani, pp. 1/2; Texto a duas cols., em guaraní e castelhano, de pp. 3 a 408, num. pelo anv. A p. final, sem num. traz a seguinte indicação: *Con Privilegio. En Madrid. Por Iuan Sanchez. Año CIOIO C. XXXIX.*

O *Tesoro* de Montoya é, sem dúvida alguma, a maior, a mais rica e a mais honesta das obras que se publicaram até hoje a respeito do léxico tupí-guaraní. Imperecível monumento de sabedoria e de paciência, não perderá jamais o brilho e o valor apesar dos senões e dos lapsos de impressão que se lhe podem apontar. Condensando em suas páginas tudo quanto tivera oportunidade de apreender durante seus longos anos de catequese no reduto legítimo das gentes tupí-guaraní, pôde o benemérito jesuita tornar-se o mestre incontestado, ao lado de Anchieta, da língua de seus infelizes catecúmenos. E como se não bastasse tão exaustivo labor, às glórias que por certo lhe garantiria o *Tesoro*, quis acrescentar outras com a preparação e publicação de um *Catecismo*, de um *Vocabulário* e de uma *Arte*, em nada inferiores a este inexgotável manancial lexicográfico. São suas estas palavras, denunciadoras do zelo apostólico e das qualidades de estudioso emérito da formosa língua ameríndia: **“Nació conmigo en la Religion el zelo de la conversion de gentiles, el qual dió principio a esta obra, amonestado del Apostol: *Volo vos loqui linguis, Cor. 14.* Instrumento único que el Espiritu Santo dió para sanar las enance-radas llagas de la gentilidad. Incitóme a perficionarla el mismo Apostol: *Si nesciero virtutem vocis ero ei cui loquor barbarus, & qui loquitur mihi barbarus,* el qual con una maravillosa alegoria pretende que el Predicador sea conocido por la voz, comparandola a la del clarin, que tocado al son propio de guerra incita a los hombres a la batalla: *Si incertam vocem dettuba, quis parabit se ad bellum?* Bien a proposito, porque quien podrá persuadir a hazer lo que no sabe dezir? Dió finalmente fin a este trabajo el tiempo de treinta años que he gastado entre gentiles, y con eficaz estudio rastreado lengua tan copiosa, y elegante, que con razon puede competir con las de fama. Tan propia en sus significados, que le podemos aplicar lo del Gen. 2.: *Omne quod vocavit Adam animae viventis, ipsum est nomen eius.* Tan propia es, que desnudas las cosas en sí, las dá vestidas de su naturaleza. Tan universal, que domina ambos mares, el del Sur por todo el Brasil, y ciñendo todo el Perú, con los dos mas grandiosos rios que conoce el Orbe, que son el de la Plata, cuya boca en Buenos Ayres, es de ochenta leguas, y el gran Marañon, a él inferior en nada, que passa bien vezino a la ciudad del Cuzco, ofreciendo sus inmensas aguas al mar del Norte, y passo a los Apostolicos varones, combidándolos a la conversión de innumerables gentiles desta lengua, que olvidados de su salud eterna, viven a la sombra de la muerte en sus riberas. Tres cuerpos ofrezco impresos. El**

ARTE, Y BOCABVLARIO
DE LA LENGVA
GVARANI.
COMPVESTO POR EL PADRE
Antonio Ruiz, de la Compañia de
IESVS.

DEDICADO A LA SOBERANA VIRGEN
MARIA



Con Privilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1640.

(Portada.)

Frontispício da 1.^a ed. de *Arte, y Bocabulario*, de Montoya.
(Ex Vindel *Manual gráfico descriptivo, etc.*, 1930).
Vide Est. XXI, com detalhes do título.

VIDE Ns. 364, 368 e 369

ARTE, Y BOCABVLARIO
 DE LA LENGVA
 GVARANI.
 COMPVESTO POR EL PADRE
Antonio Ruiz, de la Compañia de
 IESVS.
 DEDICADO A LA SOBERANA VIRGEN
 MARIA

PECADO ORIGINAL.



CONCEBIDA SIN

MANCHA DE

Con Privilegio. En Madrid por Iuan Sanchez.

Frontispício da ed. facsimilar de 1.^a ed. de *Arte, y Bocabv-*
lario, de Montoya, feita por Júlio Platzmann em 1876. Com-
 pare se com a Est. N. XVIII e com os detalhes do título,
 Est. N. XXI

VIDE NS. 364, 368 e 369

ARTE, YBOCABULARIO
 DE LA LENGVA
 GVARANI.
 COMPVESTO POR EL PADRE
Antonio Ruiz, de la Compañia de
 IESVS.

DEDICADO A LA SOBERANA VIRGEN
 MARIA

PECADO ORIGINAL.



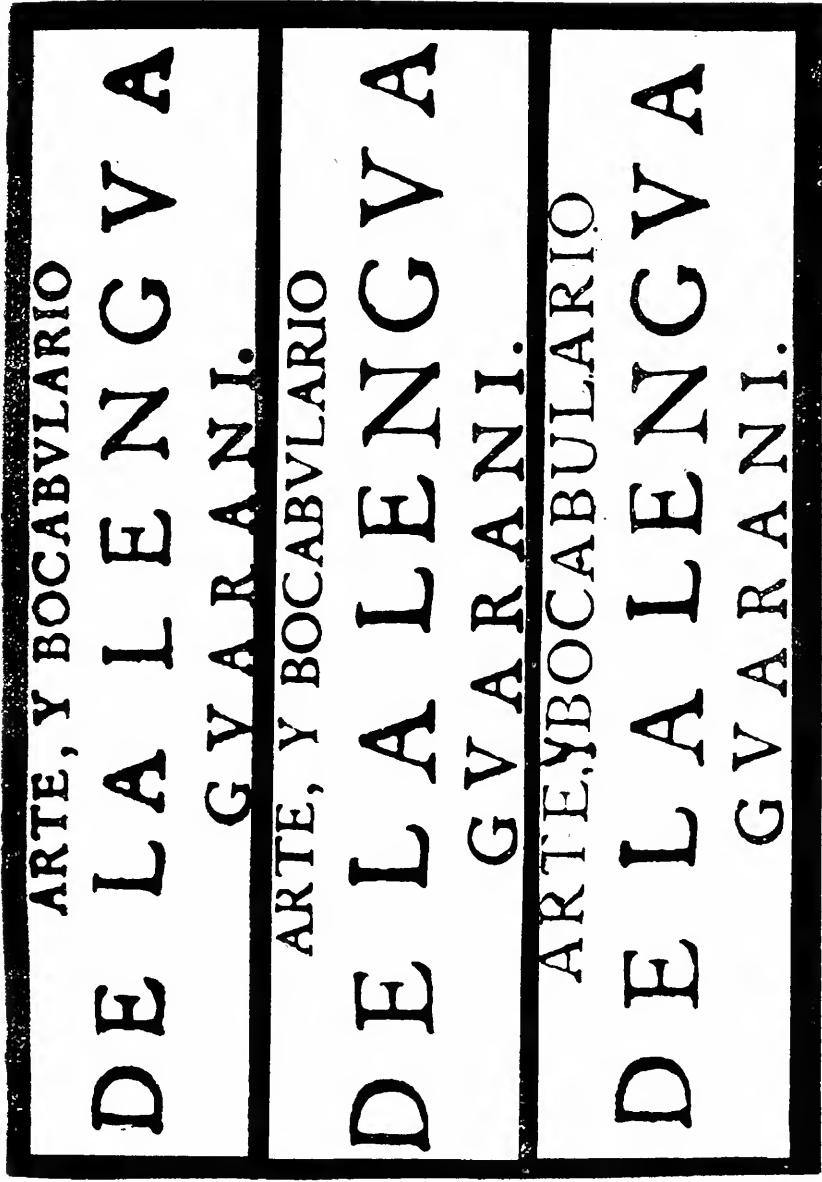
CONCEBIDA SIN

MANCHA DE

Con Privilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1640

Frontispício da 1.^a ed. da *Arte, y Bocabulario*, de Montoya, segundo reprodução do Cat. Ilustrado de Mitre, pp. 152/153. Compare-se com as Estampas Ns. XVIII e XIX, e com os detalhes do título, Est. N. XXI

VIDE NS. 364, 368 e 369



Detalhes dos fronts. da Arte, y Bocabulario, de Montoya, segundo Vindel (ao alto); de Platzmann (ao centro) e Mitre (ao pé da Est.). Note-se, por ex., a posição do Y em relação às letras da 2.^a linha de cada uma das reproduções

primero, es un *Arte y Bocabulario* en un tomo. El segundo, intitulé *Tesoro*, porque procuré vestirle con algo de su riqueza, que mi corto caudal ha podido sacar de su mineral rico. El tercero, es un *Catecismo*, que será de alguna ayuda a los que tienen obligación de enseñar donde hallarán materia para las ordinarias doctrinas; y si la vida diere lugar, ofrezco los *Sermones* de las Dominicadas del año, y Fiestas de los indios. La dificultad que he tenido en templar la armonia de voces desta lengua, verálo el que en una sola particula viere sentidos varios, y aun contrarios (al parecer) algunos: pero calado bien el nativo, descubre no mal su afinidad en sus alegorias. He tenido por interpretes a los naturales, que para esto tambien se aprovechó el Doctor de las gentes de Tito en Grecia, y hallandose sin el en Troade (como escribe San Geronimo) lo fué a buscar a Macedonia. Y el Principe de los Apostoles se ayudó de San Marcos, y aviendolo embiado a Alexandria, tomó em su lugar a Glusias por interprete, segun San Ireneo''. Os *Sermões* aos quais alude Montoya, não foram publicados, segundo parece. Desta obra foram feitas 2 reedições em 1876. Ha um êrro na numeração da f. 273, que vem com o num. 279, êrro esse que se reproduz até o fim da obra.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 69/70, n.º 50 — Medina, pp. 29/31, n.º 12 — Vale Cabral, p. 155, n.º 23 — Viñaza, n.º 175 — Rodrigues, n.º 1694.

364 — Arte, y Bocabvlario / de la lengva / gvarani. / Compvesto por el Padre / Antonio Ruiz, de la Compañia de / Iesvs. / Dedicado a la Soberana Virgen / Maria / (*A imagem da Virgem, gravada em cobre, dentro de uma moldura retangular com esta inscriçãõ pelo lado externo*): Concebida sin / mancha de / pecado original. / (*Entre os filetes da moldura estas palavras*): Sanabiles / fecit nationes / orbis te / rrvrvm. Sap. Cap. 1 / (*Sob filete horizontal*): Con priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1640.

(Est. XVIII, XIX, XX, XXI)

17,0 x 12,5 - front., v. e. b., 5 ff. (as duas primeiras nums. pelo anv. - 2 e 3 e as demais sem num.) com: *Suma del Priuilegio*, 25 de março de 1639; *Licencia del Ordinario*, 14 de fevereiro de 1639; *Tassa*, 5 de dezembro de 1639; *Erratas*; *Aprovación del Padre Diego de Boroa, Prouincial de la Prouincia del Paraguay, de la Compañia de Iesvs*, Buenos-Ayres, 4 de outubro de 1637; *Aprovacion del Licenc. Gabriel de Peralta, Canonigo de la Santa Iglesia de Buenos Ayres*, y

Comissario de la Santa Cruzada, 4 de outubro de 1637; *Aprovacion del myy ilustre Doct. D. Lorenzo Hurtado de Mendoza, Prelado Obispo electo del Rio de Ianeiro*, Madrid, 7 de março de 1639; *Beatiss.^{mae} Virgini Mariae sine labe conceptae*; texto, da *Arte*, de pp. 1 a 100, num. e, no final: *Lavs Deo. Optimo Maximo, Virginiq̃ue Mariae absque Labe Conceptae*; *Advertencias para la inteligencia desta primera parte del Vocabulario Guarani* (pp. 101 e 102); texto do *Vocabulario de la lengua guarani*, castelhano-guarani, a duas cols., de pp. 103 a 234, e, no final: *Lavs Deo*.

A obra divide-se, evidentemente, em duas partes distintas: *Arte de la lengua guarani* e *Vocabulario* (no front.: *Bocabulario*). Constitui o primeiro vol. prometido por Montoya nos prels. do *Tesoro* (guaraní-castelhano). A *Arte*, moldada, como a de Anchieta, segundo às normas das gramáticas latinas, com pequenas variantes de ortografia e de método de exposição, em tudo o mais se assemelha a do primeiro mestre de tupí-guaraní. O *Bocabulario*, embora muito inferior ao *Tesoro*, presta excelentes serviços pela articulação íntima que mantém com este. As ampliações e abonações, que lhe deu o P. Restivo, tornaram-no livro excelente e indispensável ao estudo da língua ameríndia. O exame atento dos fronts. de vários exs. desta obra fazem crer tenha havido duas tiragens no mesmo ano de 1640 ou, pelo menos, dois fronts. diversos para a mesma tiragem. Num deles lê-se *Arte y Bocabulario* (com *v* depois do *b*), e no outro: *Arte, y Bocabulario* (com *u*). Além disso, o *o* final da palavra *Bocabulario*, do primeiro, está sôbre o *g* da palavra *lengva* quando, no segundo, essa mesma letra situa-se sobre o *v*, da mesma palavra *lengva*; o *y*, no segundo, parece desenhado à mão, tal como o algarismo 4 (que está invertido) da data 1640, ao pé do front. Vide Restivo (Pablo, Pe.) — *Vocabulario etc.*, ed. de 1722, a *Arte* ed. de 1724 e as Estampas citadas.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 56/69, n° 47 — Medina, p. 32, n° 13 — Vale Cabral, p. 155, n° 25 — Mitre, Cat. II. p. 153.

365 — Catecismo / de la lengva / gvarani, compvesto / por el Padre Antonio Ruyz / de la Compañia de / Iesus. / Dedicado a la purissima Virgen / Maria. / Concebida sin mancha de peca- / do original. / (*Vinheta retangular com o trigrama da Companhia*) / Con licencia / (*Filete horisontal*) / En Madrid, Por Diego Diaz de la Carrera, / Año M.DC.XXXX.

CATECISMO
DE LA LENGVA
GVARANI, COMPVESTO
por el Padre Antonio Ruyz
de la Compañia de
Iesus.

Dedicado a la purissima Virgen
MARIA.

Con cebida sin mancha de pecas
do original.



CON LICENCIA

En Madrid, Por Diego Diaz de la Carrera,
Año M. DC. XXXX,

Frontispicio do *Catecismo*, de Montoya, ed. de 1640.
(*Ex Maggs Bros - Bibliotheca Americana*, Part. V.
Cat. N. 479, pp. 376/377)

VIDE N 365

14,0 x 10,0 - front. e, no v.: *Suma del privilegio*, Madrid, 25 de Março de 1639, f. sem num.; *Tassa, 5 de Diziêbre de 1639* e *Fe de Erratas* e, no v.: *Aprouacion, de Diego de Boroa, Buenos Ayres, 4 de Outubro de 1637*, f. sem num.; *Aprouacion do Prelado del Rio de Janeiro, 7 de março de 1639*, f. sem num.; *Aprouacion do Licenciado Gabriel de Peralta, 4 de Outubro de 1637* e, no v.: *Licencia do Licenciado Lorenzo de Iturriçarra, Madrid, 14 de Febrero, 1639*, f. sem num.; *Augustissimae Caelorum Reginae Matri Virginiq̄ue absque originali labe conceptae Mariae* e, no v.: *Al Lector*, f. sem num.; no v. da f. seguinte: *Lo que contiene este Catecismo*, ocupando mais 2 ff. sem num., o v. da última e. b. *El texto de la doctrina christiana: en lengua guarani, y castellana*, de pp. 1 a 336 nums.; a duas cols. de pp. 1 a 198 e de 290 a 336. A p. 190 está e. b. e a num. desde a p. 275 até 290 está toda errada.

O *Catecismo* de Montoya como o do Padre Araujo, tem grande valor documental para a linguística americana, pois os seus organizadores sôbre serem obrigados a manter rigorosa correspondência entre os textos castelhano e guaraní, tiveram também necessidade de formar ou criar neologismos, de fundo religioso, perfeitamente inteligíveis aos seus catecúmenos. Para o estudo da língua tal qual era praticada nas missões, nada mais valioso que o contingente oriundo desses dois imperativos, dos quais nenhum catequista pôde eximir-se.

Fazendo referências a suas obras, diz Montoya em carta de 16 de dezembro de 1645 ao P. Pedro Pimentel: "Los libros de la lengua que V. R. pide, los daré a V. R. con mucho gusto, y aunque no sirvan más de para cartonés, servirán de testimonio de mui amor; y fué ventura haber dejado en Madrid la mitad de dos mil y quatrocientos cuerpos que imprimí, porque la otra mitad, con todo quanto tenía, lo envié a Lisboa, donde queda todo, sin haber podido sacarlo; y así, vengo de la misma manera que si me hubieran robado holandeses, padeciendo las necesidades del que, perdida la nao, escapa a nado, y gracias a Dios que escapé con la vida, porque si me cogiera el alzamiento en Lisboa, sin duda me la quitaran por lo que obré en la Corte contra los portugueses..." (Medina, Imprenta en el Paraguay).

Ref.: Medina, pp. 32/33, nº 14 — Mitre, t. II pp. 71/72, nº 55 — Vale Cabral, p. 162, nº 42.

366 — Vocabulario y Tesoro / de la / lengua guarani ó mais bien tupi. / En dos partes: / I. Vocabulario español-guarani (ó tupi). / II. Tesoro guarani (ó tupi)-español. / por el /

P. Antonio Ruiz de Montoya, / Natural de Lima, Misionario en la antigua reduccion de Loreto, junto ao rio Paraná- / panema del Brasil, Superior en otras, y Rector del Colegio de Asuncion, etc. / Nueva edicion: / mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo / diferente. / (*Filete horisontal*) / Viena. / Faesy y Frick / 27. Graben 27. - Paris. / Maisonneuve y Cia. / 25 Quai Voltaire 25. / 1876.

1ª parte - 1 vol.

18,5 x 13,0 front., e no v.: *Imprenta I. Y. R. del Estado en Viena*; 5 ff. num. (IV-XII) com *Introduccion* do editor, assinada V. de P. S.; 1 f. sem num. com a seguinte portada: *Vocabulario y Tesoro / de la / lengua guarani (ó mas bien tupi) / por el / P. Antonio Ruiz de Montoya. / Parte Primeira / Vocabulario / español-guarani (ó tupi), v. e. b.; Advertencias e texto do Vocabulario a duas cols., sendo apenas estas num. de 1 a 510 cols.*

2ª parte - 1 vol.

18,5 x 13,0 - port.: *Vocabulario y Tesoro / de la / lengua guarani (ó mas bien tupi) / por el / P. Antonio Ruiz de Montoya. / Parte Segunda / Tesoro / guarani (ó tupi) - español. / (filete horisontal), v. e. b.; Advertencias para la inteligencia desta segunda parte, 2 ff., v. da última e. b.; texto do Tesoro, a duas cols., com dupla num. ao pé (3 y 3v. a 407/401 y 407 v. / 401 v.) e Erratas por ahora encontradas, na última f., v. e. b.; Advertencia Final, 3 ff., num. (a, b, c, d, e, f), com a assinatura: *Visc. de Porto Seguro* e a palavra *Fim*. Logo abaixo, uma vinheta representando um índio morto dentro de uma urna.*

Na *Introduccion* diz o editor, Francisco Adolfo de Varnhagen, (Visconde de Porto Seguro): "Los dos diccionarios del P. Montoya, denominados por él, uno *Vocabulario* (el que empieza por castellano) y otro *Tesoro*, y dados ambos por primera vez á la estampa por el propio autor en Madrid, en 1639 (aunque el tomo del *Arte y Vocabulario* lleva el año de 1640, consta de la tassa del libro, por los del Consejo, que ambos tomos debian de estar concluidos en 5 de diciembre de 1639), constituyen por si solos el archivo que encierra en si toda la lengua tupi; de modo que el philólogo, con los mismos diccionarios y sin necesidad de consultar a los que la hablan en America, puede estudiar

perfectamente la indole de dicha lengua...'' O editor, a seguir, faz considerações, algumas contestáveis, sobre os motivos que o levaram a acrescer ao título primitivo dos trabalhos de Montoya, as palavras — *ó mas bien tupí*, e cuida da parte gráfica da reedição. É de notar-se, entretanto, que apesar dos seus bons intuitos, não conseguiu o ilustre historiador evitar numerosíssimos enganos, impropriedades e mesmo erros novos na reedição, principalmente no *Tesoro*, que deve, por isso, ser consultado com muito cuidado. Para completar o seu esforço, de todo ponto de vista benemérito e elevado, reeditou também a *Arte* de Montoya que vai descrita logo a seguir.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 94/95, n.º 63 — Medina, p. 76, nos. 100 e 101 — Vale Cabral, p. 156, nº 28.

367 — *Arte / de la / lengua guarani, ó mais bien tupi, / por el / P. Antonio Ruiz de Montoya, / Natural de Lima, Misionario en la antigua reduccion de Loreto, junto al rio Paraná- / panema del Brasil, Superior en otras y Rector del Colegio de Asuncion, etc. / Nueva edicion: / mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo / diferente. / (Filete horisontal) / Viena. Haesy y Frick. / 27 Graben 27 / (Traço vertical) / Paris. / Maisonneuve y Cia. / 25 Quai Voltaire 25. / 1876.*

18,5 x 13,0 - front. e, no v.: *Imprenta de Carlos Gerold Hijo*; 1 f. num. III-IV com: *Advertencia del Editor, assinada V. de P. S.*; texto da *Arte* de pp. 1 a 100, nums. Na última, depois da palavra *Fin*, vem a *Errata*, em duas linhas apenas.

É a reimpressão integral da primeira parte do tomo — *Arte y Bocabulario* — de Montoya, com alguns defeitos ortográficos de pequena monta.

Ref.: Mitre, t. II, p. 69, nº 49 — Medina, p. 76, nº 99 — Vale Cabral, p. 15, nº 13 — Rodrigues, 1695.

368 — *Arte / de la / lengva gvarani / por / Antonio Ruiz de Montoya / publicado nuevamente sin alteracion alguna / por / Julio Platzmann / (Vinheta em forma de escudo) / Leipzig / B. G. Teubner / MDCCCLXXVI.*

19,0 x 14,0 - front. a duas cores e, no v.: *Imprenta W. Drugulin en Leipzig; Al valeroso Baron de Jaurú, oferecido por el editor*, v. e. b.; *Introductio*, em latim, sobre a vida dos gramáticos que cuidaram das línguas ameríndias, ocupando as pp. VII-CXX; front., prels. e texto da ed. de 1640, já descrita; f. final, sem num. tendo no anv.: *Imprimido en la Oficina y Funderia de W. Drugulin en Leipzig*.

Trata-se da publicação integral da *Arte* que, na ed. de 1640, vem anexa ao *Vocabulario*. O editor — Julio Platzmann — acrescentou-lhe a *Introductio* e deu-lhe front. novo, descrito acima. O *Vocabulario*, na reedição Platzmann, traz numeração seguida à da *Arte*.

Ref.: Mitre, t. II, p. 69, nº 48 — Medina, p. 77, nº 102 — Vale Cabral, p. 151, nº 12 — Rodrigues, nº 1697.

369 — Bocabulario / de la / lengva gvarani / por / Antonio Ruiz de Montoya / publicado nuevamente sin alteracion alguna / por / Julio Platzmann / (*Vinheta em forma de escudo*) / Leipzig / B. G. Teubner / MDCCCLXXVI.

19,0 x 14,0 - ante front. com indicação das obras de Montoya publicadas por Julio Platzmann; front. a duas cores e, no v.: *Imprenta W. Drugulin en Leipzig*; Advertências e texto da ed. de 1640, de pp. 101 a 234; f. final tendo no anv.: *Imprimido en la Oficina y Funderia de W. Drugulin en Leipzig*, v. e. b.

É a segunda parte da obra — *Arte, y Bocabulario* — de 1640, trazendo a num. seguida à da *Arte*. Reprodução integral.

Ref.: Mitre, t. II, p. 71, nº 54 — Medina, p. 77, nº 103 — Vale Cabral, p. 155, nº 25 — Rodrigues, nº 1698.

370 — Tesoro / de la / Lengva Gvarani / por / Antonio Ruiz de Montoya / publicado nuevamente sin alteracion alguna / por / Julio Platzmann / (*Vinheta em forma de escudo*) / Leipzig / B. G. Teubner / MDCCCLXXVI.

TESORO
 DE LA LENGVA
 GVARANI.
 COMPVESTO POR EL PADRE
Antonio Ruiz, de la Compañia de
 IESVS.
 DEDICADO A LA SOBERANA VIRGEN
 MARIA

PECADO ORIGINAL.



CONCEBIDA SIN

MANCHA DE

Con Privilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1639.

Frontispício da ed. do Tesoro de Montoya, facsimilar da 1.ª, feita por Júlio Platzmann em 1876. Compare-se com a Est. XVII

VIDE N. 370

19,0 x 14,0 - front. a duas cores, v. e. b.; f. trazendo no v. indicação das obras de Montoya, reeditadas por Julio Platzmann; f. com reprodução do front. e, no v.: *Imprenta W. Drugulin en Leipzig*; f. com reprodução do front. da ed. de 1639; 407 pp., num. pelo anv., com reprodução facsimilar do *Tesoro*, desse ano, e no v. da f. final, sem num.; *Imprimido en la Oficina y Funderia de W. Drugulin en Leipzig*.

É a reedição integral e sem modificação alguma da ed. de 1639, feita pelo grande amigo das línguas americanas — Julio Platzmann.

Ref.: Mitre, t. II, p. 70, n.º 51 — Medina, p. 77, n.º 104 — Vale Cabral, p. 155, n. 24 — Rodrigues, nº 1699.

371 — Catecismo / de la / Lengva Gvarani / por / Antonio Ruiz de Montoya / publicado nuevamente sin alteracion alguna / por / Julio Platzmann / (*Vinheta em forma de escudo*) / Leipzig / B. G. Teubner / MDCCCLXXVI.

19,0 x 14,0 - f. precedendo o front., com o anv. em b. e, no v. indicação das obras de Montoya publicadas por Julio Platzmann; front. a duas cores, v. com: *Imprenta W. Drugulin en Leipzig*; front. da ed. de 1640, prels. e texto reproduzidos “sem alteração alguma” dessa ed. Na f. final, sem num., vem: *Imprimido en la Oficina y Funderia de W. Drugulin en Leipzig*, v. e. b.

Trata-se da reedição integral do *Catecismo*, feita por Julio Platzmann.

Ref.: Mitre, t. II, p. 21, nº 17 — Medina, p. 77, nº 105 — Vale Cabral, p. 162, nº 43 — Rodrigues, nº 1696.

372 — Arte / de la lengua guarani / escrita / para el uso de los Pueblos de Misiones / por el / P. Antonio Ruiz de Montoya / Natural de Lima; Misionero en la antigua Reduccion de Loreto junto al Rio Paranapanema del Brasil, / Superior en otras, / y Rector del Colegio de la Asuncion del Paraguay. / Edicion publicada en obsequio y conservacion del mismo idioma / Por el R. P. Ex-Definidor / Fray Juan

N. Alegre / de la Orden Serafica. / Buenos Aires / Imprenta de Pablo E. Coni, Editor / 60 - Calle Potosí - 60 / 1876.

18,0 x 13,0 - (4º) - ante-front. e front. com o v. e. b.; *Advertencia* pp. V-VI; *Indice* e 1 p. e. b.; texto com 95 pp., a final e. b.

E' reimpressão integral da *Arte* do Padre Montoya. O front., como se vê, traz informações idênticas às citadas por Varnhagen (Visc. de Porto Seguro) nas edições que fez das obras do mesmo Montoya, no mesmo ano.

Ref.: Mitre, t. II, p, 13, n.º 11 - Medina, pp. 75/76, n.º 98.

373 — Aba reta y caray eȳ baecue Tupã / upe ynemboaguiye uca hague / Pay de la Comp.^a de Ihs / poromboeramo / ara cae / P. Antonio Ruiz Icaray eȳ baé / mongetaipĩ hare oiquatia / Caray ñeê rupi ȳma / cara mbohe / hae / Pay ambuae Ogueroba Aba / ñeê rupi Año de / 1733 pipe / S. Nicolas / pe. / Ad Majorem Dei Gloriam. /- Primeva catechese dos índios selvagens / feita pelos Padres da Companhia de Jesus / originariamente escripta em hispanhol (em língua europea) pelo padre / Antonio Ruiz / antigo instructor do gentio / e depois vertida em Abañeênga (em língua indigena) / por outro padre / 1733 / S. Nicolao / Ad majorem Dei gloriam / *In Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI, Rio de Janeiro, 1879.

(Est. XXIV)

Este valiosíssimo texto em tupí-guaraní, magistralmente posto em vernáculo por Batista Caetano, faz parte integrante do trabalho: *Manuscrito guaraní, etc.*, (Vive entrada Batista Caetano de Almeida Nogueira - *Esboço gramatical, etc.*) O texto original, transcrito cuidadosamente, apresenta, como se pode ver mesmo no seu título, sérias irregularidades não só em relação à falta quasi geral de acentuação das palavras, como também quanto ao uso de umas letras por outras. A tradução portuguesa, que acompanha o texto tupí-guaraní, como dissemos, é fidelíssima. Ocupam, texto e tradução, as pp. 9/366 do vol. VI dos referidos Anais.

Est. XXIV

CONQVISTA
ESPIRITVAL
HECHA POR LOS
RELIGIOSOS DE LA COMPAÑIA
de Iesus, en las Prouincias del Paraguay,
Parana, Vrugway, y Tape.

ESCRITA
POR EL PADRE ANTONIO RVIZ DE
la misma Compañia.
DIRIGIDA A OCTAVIO CENTVRION,
Marques de Monasterio.

Año



1639.

CON PRIVILEGIO.
En Madrid. En la imprenta del Reyno.

Frontispício da *Conquista Espiritual*, de Montoya, ed. de 1639,
integralmente traduzida para o tupi-guarani por outro religioso em
1733. (*Ex Vindel - Manual gráfico, etc., 1930*)

VIDE Ns. 92 e 373

Morais (Manuel de, Pe.)

374 — Dictionariolum nominum & verborum linguae Brasiliensibus maxime communis. In Marcgravius (Georgius) - *Historiae rerum naturalium Brasiliae. Libri octo. Cum appendice de Tapuyis, et Chilensibus* - da Historia naturalis Brasiliae, Auspicio et Beneficio Illustris I. Mavritii Com. Nassav. illius Provincjae et Maris summi Praefecti Adornata, In qua Non tantum Plantae et Animalia, sed et Indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et Iconibus supra quingentas illustrantur. Lvgdvn. Batavorvm, Apud Franciscum Hackium, et Amstelodami, Apud Lud. Elzevirium, 1648.

Trata-se de uma relação de nomes e de verbos tupí-guaraní, vertidos para o latim, que Maregrave diz ter recebido do Pe. Manuel de Moraes (*Porro ut gustum demus aliquem hujus linguae, Dictionariolum adjungo, quale ab Emanuele de Moraes, linguae illius peritissimo accepi, & quidem primo nominum*). Foi depois, diz Vale Cabral, incorporado pelo proprio Maregrave (postos os nomes e os verbos em ordem alfabética) ao seu *Tractatus topographicus et meteorologicus Brasiliae, cum observatione eclipsi solari, etc.*, que vem em Pisonis (Gulielmi) - *De Indiae utriusque re naturali et medica, etc. Amstelodami, apud Lud. et Dan. Elzevirius, 1658*. Ocorre às pp. 276/277, cap. IX do livro VIII, em Maregrave, e às pp. 22/24, cap. XI, da publicação de Piso. Vide entrada: *Vocabularium*.

Ref.: Vale Cabral, p. 173, n.º 77 Alfredo Carvalho, vol. III, p. 302 - Rodrigues, n.ºs 1910 e 1911.

Morales (Ernesto)

375 — Leyendas guaraníes. Nueva edición. Portada de Macaya. Ilustraciones de Ret Sellawaj. "El Ateneo", Librería Científica y Literaria. Florida 371 - Cordoba 2099. Buenos Aires, 1929.

20,5 x 15,0 - ante-front. com: *Leyendas guaraníes*, 1 f. tendo no v. relação das obras do A.; front. tendo no v.: *Hecho el depósito que marca la ley. Es propiedad; Introducción*, 1 f. v. e. b.; *Sugestiones del folklore*, pp. 9/40; texto das lendas, pp. 41/201; p. 202 e. b.; *Apêndice*, pp. 202/228; *Vocabulario de las voces aborígenes contenidas en esta obra*, pp. 229/236; *Principales obras consultadas*, pp. 237/240; *Índice*, 1 f. v. e. b.; A f. final com: *Este libro se acabó de imprimir en Buenos Aires, en los talleres de Marcatali, el día 28 de octubre de 1929.*

Esta obra, conquanto de fundo literário, contém interessantes subsídios para a interpretação e estudo dos significados atuais de muitas expressões tupí-guaraní. Convirá ler o *Apêndice* e o *Vocabulário*.

Moreira (Nicoláo Joaquim)

376 — Dicionário de Plantas Medicinais Brasileiras, contendo o nome da planta, seu gênero, espécie, família e o botânico que a classificou; o lugar onde é mais comum, as virtudes que se lhe atribue e as doses e formas de sua aplicação, por Nicoláo Joaquim Moreira, Doutor em medicina, etc. Rio de Janeiro, Typ. do Correio Mercantil, rua da Quitanda nº 55, 1862.

21,0 x 14,5 - front., v. e. b.; *Ao Leitor*, 1 f., v. e. b.; *Dicionário*, pp. 5/138; *Memorial Terapêutico*, pp. 139/143; N. B. p. 144; *Corrigendas*, 1 f. v. e. b.; Segue-se: *Suplemento ao Dicionário de Plantas Medicinais Brasileiras pelo Dr. Nicoláo Joaquim Moreira, Rio de Janeiro, Tipografia - Rua de Gonçalves Dias nº 33, 1871, com 57 pp. num. e uma Errata final.*

Registramos este *Dicionário* pensando nos serviços que poderá prestar na interpretação de centenas de designativos da flora brasileira, oriundos do tupí-guaraní. O A. anota formas antigas, a sinonímia e a classificação científica das plantas, indicando ainda as suas propriedades terapêuticas, segundo o uso popular.

Moreira e Silva (M.)

377 — O homem sul americano perante a linguística. Memória apresentada ao XX Congresso Internacional de Americanistas. Maceió, Imprensa Oficial, 1919.

23,0 x 16,0 - front. v. e. b.; *Introdução*, pp. 3/4; Texto da obra, pp. 5/118; *Índice*, 1 f. sem num.; p. final, sem num. e. b.

O A. divide o seu trabalho em três partes essenciais: *as palavras, as formas e os sons*, para averiguar a possível conexão entre as línguas *aimoré, tupí e kechúa*. Parece-nos que o A. andaria melhor se, em lugar de colher termos do nheengatú amazônico para padrão do tupí antigo, os houvesse colhido em Anchieta, Figueira, Araujo, etc. Além disso não compreendemos por que, em vários passos da obra, cita o A. como "vocábulos dialectalmente alterados" simples formas de possessivos de um só vocábulo, como p. ex.: *tai, çai, hai, rai* (aliás *tã, çã, etc.*), quando tudo isto é apenas o termo *ãi* precedido dos índices de determinação e de posse *t, h, r...* Entretanto é trabalho que sugere um método de pesquisa interessante.

Morínigo (Higinio)

378 — Ñande rendotá guasú caraí Higinio Morínigo rembiaporã mbojhapĩ ro'ijhó ayá. Diciembre 24 de 1940. Asunción, Imprenta Nacional, 1941.

18,0 x 14,0 - retrato do presidente Higinio Morínigo, 1 f. v. e. b.; *Pe 24 de diciembre de 1940, nicó pe ñande rendotá guasú (Presidente), general de la nación caraí Higinio Morínigo omombé'ú mba'épa co ñaneretã rembiaporã jha mavaitépa pe revolución paraguaya nacionalista rapé*, 1 f. v. e. b.; texto do Manifesto político, pp. 7/16.

Neste *Manifesto* político expõe o Presidente do Paraguai, General Higinio Morínigo, suas idéias relativas ao plano trienal (*mbojhapĩ ro'ijhó ayá*), baseadas nos princípios da Revolução nacionalista. E' um documento de alta importância não só pelas idéias expostas com energia, como também por ser

todo escrito em tupí-guaraní. A respeito de alguns sinais gráficos usados no texto, deram os editores breves indicações em nota final. Segundo se lê na capa do folheto, a impressão foi feita pela *Sección Prensa y Propaganda do Ministerio del Interior (Republica del Paraguay)*.

Morínigo (Marcos A.)

379 — Hispanismos en el guaraní. Estudio sobre la penetración de la cultura española en la guaraní, según se refleja en la lengua. Bajo la dirección de Amado Alonso. Buenos Aires, 1931.

24,0 x 15,5 - ant-front. com: *Colección de estudios indigenistas*. I - Hispanismos en el Guaraní, 1 f. v.e. b.; front. tendo no alto: *Facultad de Filosofia y Letras de la Universidad de Buenos Aires. Instituto de Filologia. Colección de estudios indigenistas*. I., 1 f. v. e. b.; *Advertencia*, 1 f. sem num. v. e. b.; *Prólogo*, assinado por Amado Alonso, pp. 9/15; p. 16 e. b.; Mapa I - *Área de la expansión de la lengua guaraní en el siglo XVI*, f. dupla fóra do texto; *Introducción*, pp. 17/59; p. 60 e. b.; texto da obra, dividido em capítulos nums. I-XI, pp. 61/412; *Abreviaturas bibliográficas*, pp. 413/419; *Índices de los hispanismos*, pp. 421/432; *Índice de materias*, p. 433; a p. 434, final, e. b. Entre as pp. 32/33 vem, fora do texto, Mapa II, *Expansion actual de la lengua guaraní*.

Este trabalho é, sem dúvida alguma, o melhor de quantos se publicaram sobre a influência do castelhano no tupí-guaraní falado atualmente no Paraguai e em certas regiões da Argentina. O A. faz, de início, um excelente estudo sobre questões relativas à língua ameríndia e à sua representação gráfica. O texto da obra propriamente dita constitui-se de onze capítulos, em cada um dos quais estuda os hispanismos diretamente ligados aos temas propostos. Esses capítulos são: I — *El individuo*; II — *La vida material*; III — *La agricultura*; IV — *La ganaderia*; V — *Locomocion y transporte*; VI — *El comercio*; VII — *Profesiones y utensilios*; VIII — *Vida psíquica*; IX — *Organización social*; X — *Elementos lexicales independientes*; XI — *Historia natural*. A relação final dos hispanismos é altamente interessante e valiosa.

380 — El Catecismo del P. Fr. Luis de Bolaños. *In* Azul, Revista de Ciencias y Letras, vol. IX. Azul (Prov. de Buenos Aires), 1931.

Não conseguimos obter este trabalho que, supomos, deve ser calcado sôbre o manuscrito estudado longamente por Mitre (*Catálogo razonado*, t. II, pp. 15/20). Ocorre às pp. 53/59 da citada Revista.

381 — Las voces guaraníes del Diccionario Academico. *In* Boletín de la Academia Argentina de Letras, t. III (janeiro-março), Buenos Aires, 1935.

Valioso estudo sôbre palavras do tupí-guaraní incluídas no *Diccionario da língua castelhana*. Deste trabalho foi feita uma *Separata*, com 71 pp., Imprensa de la Universidad, Buenos Aires, 1935.

382 — Idioma guarani. *In* Etnografía de la antigua Provincia del Uruguay, de Antonio Serrano, Paraná (Rep. Argentina), 1936.

O A. estuda com muita clareza a situação dos grupos que falavam o tupí-guaraní na América do Sul e, à vista de exemplos excelentes, mostra alguns dos característicos do chamado guaraní, falado no Paraguai. Mostra ainda que cerca de 80% dos substantivos que aparecem no *Diálogo*, de Lery, são perfeitamente concordantes com os da fala ameríndia atual. E' estudo muito interessante. Vide pp. 141/157.

383 — Sobre etimologias. *In* Sustancia, Revista de cultura superior. Año II, diciembre de 1940, nº 5. Tucuman (Rep. Argentina), 1940.

O A., grande conhecedor da língua tupí-guaraní, estuda nesta memória a etimologia da expressão *maracá*. Antes, porém, e como que para fundamentar-se com segurança, recorre às fontes históricas em que ha referências ao instrumento assim denominado, e analisa a interpretação dada pelos antigos vocabulários da língua. E' estudo de valor. Ocorre às pp. 52/59 da referida Revista.

Mota Coqueiro

384 — Araquá, Araquára, Araraquára. (Um pouco de História e um pouco de Tupí). *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. X, São Paulo, 1935.

Trata-se de artigo transcrito do jornal "Araraquara", publicado na cidade do mesmo nome (São Paulo) a 4 de setembro de 1924 (ano I, n.º 1) e também transcrito pelo "Diário de São Paulo" de 10 de março de 1935. O A., Dr. Lourenço Pio Correia, com o pseudônimo de Mota Coqueiro tem publicado interessantes e eruditos artigos sobre a etimologia do nome de sua cidade natal — *Araraquara*. Este artigo versa o mesmo assunto desenvolvido largamente na obra: *Monografia da palavra Araraquara*, na qual o A. lança mão de todos os recursos para demonstrar que andam errados os que dão à tal palavra o significado de *refúgio ou pousada das aráras*. Ocorre às pp. 152/154 da citada Revista.

385 — Monografia da palavra "Araraquara". Estudo histórico-linguístico do nome da cidade de Araraquara, por Mota Coqueiro, natural da mesma cidade. Terceira edição, novamente revista e melhorada. São Paulo, 1940.

23,5 x 16,5 - front. v. e. b.; *Monografia da palavra "Araraquara"*, 1 f. v. e. b.; *Notas preliminares: Da Segunda Edição*, p. 3, *Da Terceira Edição*, p. 4; *A palavra "Araraquara"*, pp. 5/22; *Ainda a palavra "Araraquara"*, pp. 23/80; *Apêndice*, pp. 81/118; *Notas*, pp. 119/158; *Índice alfabético, analítico e remissivo*, pp. 159/181; p. 182 e. b.; 1 f. final tendo no anv.: *Acabou-se de imprimir esta obra no dia 16 de Janeiro de 1940, nas oficinas gráficas de Fernando Camargo & Cia. Ltda. Rua General Couto de Magalhães nº 412, São Paulo. A tiragem foi de duzentos e cinquenta exemplares.*

O A. desta excelente monografia — Dr. Lourenço Pio Correia — que se oculta sob o pseudônimo de Mota Coqueiro, dá grande desenvolvimento nesta 3.ª ed. de sua obra, à tese defendida em edições anteriores sobre a interpretação do topônimo *Araraquara*. Vide, do mesmo A., *Araquá, Araquára*, etc. São Paulo, 1935. A 1.ª ed. da *Monografia* é de 1936 e a 2.ª de 1937.

Moura (Pedro de)

386 — Dialecto dos índios Oyampis, do alto rio Oyapoc. Pequeno vocabulário colecionado pelo engenheiro Pedro de Moura, do Serviço Geológico, por ocasião de sua recente viagem às cabeceiras do Oyapoc (agosto e outubro de 1931). *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, vol. VII, ano de 1932, Belem, 1932.

Consta o trabalho de breve relação de palavras portuguesas seguidas das correspondentes no dialeto dos índios Oyampis. Com pequenas variantes pertencem quasi todas à língua tupí-guaraní. Vide pp. 220/222.

Moutinho (Joaquim Ferreira)

387 — Pequena idéa da lingua geral. *In* Noticia sobre a província de Mato-Grosso, de Joaquim Ferreira Moutinho. São Paulo, Typ. de Henrique Schroeder, 1869.

O A. dá breves notícias sôbre numerosas “linguagens” de tribus indígenas do Brasil. As referentes à língua geral encontram-se nas pp. 226/229. São de insignificante valor do ponto de vista linguístico.

Ref.: Vale Cabral, p. 192, n.º 165.

Murr (Christoph Gottlieb von)

388 — Nachrichten von den Sprachen in Brasilien. Specimen Linguae Brasilicae vulgaris. Praemittitur quarundam litterarum Brasilico in idiomate pronuntiatio. Oracio doménica, Brasilicé composita. Quaedam hac in oratione voces explicantur. *In* Journal zur Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur, Nürnberg, 1778.

Como o próprio título deste trabalho está a indicar, cuidou o seu A. de dar apenas uma rápida idéia da língua geral do Brasil. Ocupa as pp. 195/213 do referido *Journal*, Parte VI.

Ref.: Vale Cabral, pp. 174/175, n.º 84 — Medina, p. 51, n.º 33 — Rodrigues, 2624.

Neiva (Artur)

389 — Ainda sobre o topônimo Bertioga. *In* Revista do Brasil, 3ª fase, Ano II, n.º 13, julho de 1939, Rio de Janeiro, 1939.

Trabalho erudito escrito a propósito de considerações feitas por Padberg Drenkpol sobre a etimologia do topônimo *Bertioga*. O A., que já tratara exaustivamente deste assunto, reúne nesta memória novos e interessantíssimos documentos favoráveis à sua tese. Vide pp. 39/50.

390 — Estudos da Língua Nacional. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1940.

18,5 x 12,5 - ante-front. com: *Estudos da Língua Nacional*; front., tendo, no alto: *Série 5ª - Brasileira - Vol. [178] Biblioteca Pedagógica Brasileira*, v. e. b.; *Índice*, 1 f. sem num.; *Á guisa de prefácio*, pp. XI-XXXVIII; texto da obra, pp. 1/370; 1 f. final, tendo no anv., em rodapé: *Este livro foi composto e impresso nas oficinas da Empresa Gráfica da "Revista dos Tribunais" a rua Conde de Sarzedas, 38, São Paulo, para a Companhia Editora Nacional, em dezembro de 1939.*

Esta obra é, sem a menor dúvida, das mais ricas em informes bibliográficos a respeito de brasileirismos. O A., dotado de excepcional capacidade de trabalho e possuidor de invejável cultura geral e científica, aborda em vários capítulos questões da mais alta importância para o estudo do tupi-guaraní como elemento modificador do português falado no Brasil. Há estudos nesta obra que devem ser considerados definitivos. Na impossibilidade de destacar trechos ou capítulos de interesse para os estudiosos do tupi-guaraní, lembramos a conveniência de serem lidas e meditadas, desde logo, todas as páginas suculentas da obra. Com pequenas variantes, os capítulos deste trabalho foram publicados pelo "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, e reproduzidos no "Meusário" editado pelo mesmo jornal.

Nimuendajú (Curt)

391 — Vocábulos da lingua geral do Brasil nos dialectos: Manajé, Tembé e Turiwára. *In Zeitschrift für Ethnologie*, t. XLVI, Berlin, 1915.

Trata-se de um breve estudo sôbre a ocorrência de palavras do tupí-guaraní nos dialetos focalizados pelo A. Ocupa as pp. 615/618 do citado *Zeitschrift*.

392 — Os índios Parintintim do rio Madeira. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris*, Nouvelle série, t. XVI, Paris, 1924.

O excelente trabalho do A. sôbre os Parintintim do rio Madeira inclui vários vocabulários muito úteis para o estudo dos aspectos que tomou, ao longo do tempo e do espaço, a língua tupí-guaraní. “A língua dos *Kawahiba-Parintintim* é tupí puro, diz o A.; ela é a mesma dos bandos de *Kawahib* chamados Tupí no alto-Madeira, e, como já o afirmam as relações antigas, é parente muito próximo do *Apiaká*, motivo por que Martius via nos *Cahabibas* e *Apiacás* os representantes principais dos seus *Tupís-centrais*”. Os vocabulários que se encontram neste trabalho são: I — *Vocabulário Parintintim*; II — *Vocabulário Kawahib-Tupí*; III — *Vocabulário Tupí do alto-Machado*. Ocorrem, o texto e os vocabulários, às pp. 201/278 do referido *Journal*.

393 — Vocabulário Kawahib-Tupí, levantado com o índio Horácio Mangory, da tribo da margem esquerda do alto-Riozinho, afluente do alto-Madeira, no Posto de Pacificação dos índios Parintintim, no Maicy-mirim, em dezembro de 1922 e janeiro de 1923. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris*, Nouvelle série, t. XVI, Paris, 1924.

Este *Vocabulário* vem anexo ao trabalho sôbre “Os índios Parintintim do Rio Madeira” publicado no mesmo citado *Journal*. Representa excelente contribuição para o estudo do tupí-guaraní falado atualmente no Brasil. Encontra-se nas pp. 267/274.

394 — Vocabulário Tupí do alto-Machado, levantado com o índio Zacarias Tupí, da Colônia Rodolfo Miranda, Manaus, Janeiro de 1922. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XVI, Paris, 1924.*

Paqueno vocabulário do tupí-guaraní falado pelos índios habitantes do igarapé Yakuruvevê. Encontra-se nas pp. 275/276 do citado *Journal*.

Nogueira (Paulino)

395 — Vocabulário indígena em uso na Província do Ceará, com explicações etimológicas, ortográficas, topográficas, terapêuticas, etc. *In Revista Trimensal do Instituto do Ceará. Tomo I (4º trimestre de 1887), Ceará, 1887.*

Excelente contribuição para o estudo dos termos de origem tupí-guaraní correntes no norte do Brasil. O A. estuda com erudição cada uma das expressões averbadas, sugerindo étimos quasi sempre razoáveis. Em *Nota* final o A. faz rápidas considerações sobre o “alfabeto indígena” e sobre dois ou três pontos da gramática tupí-guaraní. Vide pp. 209-432 e 1 f. final num. I/II.

Nomes

396 — Nomes dos membros do corpo humano. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.*

A relação dos nomes dos membros do corpo humano, em tupí-guaraní, é apresentada pelo organizador da *Chrestomatia* com todos os defeitos decorrentes de péssima ortografia e êrros de cópia ou revisão. Nem a ordem alfabética dos verbetes foi observada. Apesar de tudo isso, serve como elemento de confronto com as demais listas de nomes das partes do corpo humano, que aparecem em vários trabalhos, e, principalmente, com as da obra de Pero de Castilho — *Nomes das partes do corpo humano pella lingua do Brasil* — publicada por Plínio Ayrosa, S. Paulo, 1937. Vide pp. 138/141.

Nomes

397 — Nomes de Parentesco. *In* Chrestomathia da Lingua Brazílica, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

Trata-se de uma pequena relação de designativos dos laços de parentesco, evidentemente colhidos no *Vocabulário* que aparece na mesma Crestomatia. É incompleta, sem dúvida alguma e muitíssimo mal grafada no que tange aos nomes tupí-guaraní. Os êrros de cópia ou revisão, bem como a péssima acentuação usada, desfiguram completamente muitos dos têrmos citados. Vide pp. 143/145.

Nomes

398 — Nomes das diferentes partes do corpo humano. *In* Graty (Alfred M. du) - La république du Paraguay. Bruxelles, Leipzig, Gand, Librairie Européenne de C. Muquardt 1862.

Esta pequena relação de nomes de partes do corpo humano encontra-se entre às pp. 208 - 238 da referida obra na ed. francesa, e 182 - 212 da ed. espanhola do mesmo ano.

Noms

399 — Noms qu'ils donnent aux membres du corps. *In* Yves d'Évreux - Voyage dans le Nord du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614 par le Père Yves d'Évreux. Publié d'après l'exemplaire unique conservé a la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis, conservateur à la bibliothèque sainte Geneviève. Leipzig & Paris, Librairie A. Franck-Albert L. Herold - 1864.

O A. anota não só as designações que os tupinambás dão aos membros do corpo humano, como também várias outras, apenas indiretamente a ele referentes, tais como: *lagrima, mancha no olho, piscar de olhos, escarrar, eu falo, beijar, estrangular, suor, etc.* A grafia dos vocábulos é má. Vide pp. 114/117. Na tradução portuguesa do Dr. Cesar Augusto Marques (Rio de Janeiro, 1929) publicada sob a orientação de Humberto de Campos, ocorrem às pp. 157/159 com as mesmas incoerências gráficas; com os mesmos evidentes enganos de cópia ou erros de revisão e com a mesma falta de acentuação dos termos tupí-guaraní. A leitura, por isso, é difícil e deve ser feita sempre com o máximo cuidado.

Ref.: Vide *Consanguinité*.

Norberto (Joaquim - de Sousa e Silva)

400 — Poesias dos selvagens brasileiros, por Joaquim Norberto. *In* Revista Popular, t. IV, Rio de Janeiro, 1859.

Trata-se de breve artigo publicado pela referida *Revista Popular* (pp. 271/272) sobre as quatro estrofes em nheengatú que ocorrem na obra de Spix e Martius (*Reise in Brasilien*, 3.º vol. pp. 1085 e 1316). Tendo o Snr. Eduardo Laemmert feito a tradução do alemão, *verbum ad verbum*, sobre ela compôs Joaquim Norberto as quadrinhas rimadas, em português, que se encontram neste artigo.

Ref.: Vale Cabral, p. 189, n.º 149 — Medina, p. 67, n.º 74.

Nuñez (Eloy Farina)

401 — Los mitos guaraníes. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tomo especial - Congresso Internacional de História da América - 1922, vol. II, Rio de Janeiro, 1926.

Estudo muito interessante e erudito sobre os mitos tupí-guaraní. O A. em vários passos de sua obra faz referências à etimologia dos designativos das entidades mitológicas mais comuns. Ocorre às pp. 313/331 do vol. citado.

Ñandeyára Jesu

402 — Ñandeyára Jesu Cristo rembiyocuai Apostol cuera rembiapocue. (Los hechos de los Apóstoles), Antigua versión española de Cipriano de Valera revisada con arreglo al original griego juntamente con una versión á la lengua guaraní revisada á la vista del original griego y de varias traducciones modernas. Londres, Sociedad Bíblica Británica y Extranjera, 1914.

16,0 x 10,0 - front. v. e. b.; *Los hechos de los Apóstoles en castellano y guaraní*, p. 3, sem num.; texto em castelhano e guaraní, pp. 4/18; na p. final, sem num. vem: *Printed by Billing and Sons, Limited, Guildford*. A num. das pp. é dupla, isto é, às pp. em castelhano correspondem outras em guaraní, com a mesma numeração.

Trata-se evidentemente do capítulo referente aos *Hechos de los Apóstoles* (*Apóstol cuera rembiapocue*), que ocorre às pp. 262/336 do Novo Testamento, traduzido em guaraní pelo Dr. Lindsay, segundo se diz, e publicado em Londres em 1913. A publicação do texto em castelhano ao lado da tradução em tupí-guaraní presta excelente serviço aos estudiosos. Vide *Tupã ñandeyára*.

Ñandeyára ñe'ê

403 — Ñandeyára ñe'ê poravó pyrê. Mision para la distribución gratuita de las sagradas escrituras. Eccleston Hall, Lóndres, S. W. 1, 1935.

18,5 x 12,0 - ante-front., 1 f. com versículos bíblicos em tupí-guaraní, no anv. e no v.; front. v. e. b.; *Advertencias de Redacción*, pp. 3/4; texto, pp. 5/95; *Umi Diez Mandamientos*, pp. 96/98, sendo as duas últimas em papel diferente, correspondendo às do ant.-front., sem num. Fóra do texto vem oito estampas coloridas em 4 ff.

Excelente trabalho para divulgação do Novo Testamento. O texto compõe-se de trechos escolhidos da Bíblia, cuidadosamente vertidos para o tupí-guaraní atual do Paraguai. Os tradutores usaram, neste trabalho, dos traços de união na grafia de palavras compostas, facilitando muito a leitura e a sua interpretação.

Ñe'-êngá

404 — Ñe'-êngá rovĩ (Refranes verdes). Diccionario carapé - ogüereco va jhetá pucá sororó. Segunda Edición Corregida y Aumentada. Para hombre solo. [Asunción], Año, 1934.

13,5 x 9,5 - front. e, no v.: *Es propiedad del Editor. Se perseguirá a los reproductores clandestinos; Momarandú*, pp. 3/4; texto do dicionário de provérbios, pp. 5/31; *Mbojhapĩ Tocoro'o*, em versos, pp. 31/36.

Nas notas prefaciais (*Momarandú*), em castelhano, lê-se: "Florilegio anônimo, recogido diretamente de las multiples y anónimas bocas del pueblo, amante de la sátira y del ingenio, es el que ofrecemos en estas páginas para deleite de espíritus escogidos. En el no se consignan sino refranes de um subido sabor erótico, por hallar-se publicado en otro libro los de sentido menos escabrosos." Realmente os provérbios populares aquí reunidos, em guaraní, são altamente escabrosos, máxime quando postos em português. As três poesias que completam o livrinho pertencem também ao mesmo gênero livre — só para homens... Segundo ouvimos dizer esta coletânea foi organizada por Rosicran (Narciso R. Colman).

Ocara poty

405 — Ocara poty cue-mí. Revista de Composiciones Populares. Asunción (Paraguay), 1922.

17,0 x 11,0 até o nº 100; 19,5 x 14,0 do nº 101 em diante. Fascículos de 30 a 40 pp., ilustradas.

Ocara poty cue-mí é uma das mais interessantes revistas publicadas no Paraguai. Acolhendo em suas páginas composições populares em prosa e verso, escritas em guaraní e castelhano, apresenta farto material de estudo. As canções, os provérbios, as anedotas por elas divulgados, dizem muito da alma do povo paraguáio. Conhecemos, dessa Revista, 102 fascículos, sendo o último (Ano XIX) publicado em 1942. Tendo falecido o seu redator principal, recentemente, consta-nos que será publicada outra revista no mesmo feitio e com idênticas finalidades, que se denominará: *Ca'agvy Eihacuá*.

Ogilby (John)

406 — The Languages of the Brasilians. *In America: being the latest, and most accurate description of the New World, & London, 1671.*

A propósito desta obra diz Vale Cabral: “É um vocabulário em guaraní e inglês dos nomes e verbos mais comuns, por ordem alfabética, extraído do que escrevera o Pe. Manuel de Moraes, como mesmo diz Ogilby, e evidentemente fôra copiado do que Marcgrave inseriu no seu *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliae* porque o mesmo *Dictionariolum* (vide entrada *Marcgrave*) que vem na *Historia* não se acha por ordem alfabética. A *América* de Ogilby é nada menos que uma tradução da *América* de Arnoldus Montanus, publicada em holandês em 1671 e traduzida para o alemão por Olivier Dapper em 1673. Esta circunstância é ignorada ainda agora dos bibliógrafos, pois consideram-nas como duas obras distintas, quando não o são; as próprias chapas das ilustr. da obra de Montanus, que passaram depois para a tradução de Dapper, serviram também para a tradução de Ogilby, excetuando uma ou duas que foram invertidas na cópia, provavelmente por se terem perdido de qualquer modo as chapas primitivas. Montanus, porém, se transcreveu, como parece, as vozes guaraníes do *Tratado* de Marcgrave, deixou escapar as palavras seguintes do primeiro vocabulário, o dos *Nomes*: *abaiba*, sponsus futurus; *acangapé*, cranium; *acaya*, matrix; *acanguroig*, annus e *aceoca*, jugulum. Na *América* de Ogilby introduziram-se varios erros tipográficos, como *coriba* por *coribae*, *ibateba* por *ibatebae*, *igué* por *iqué*. Ogilby, ou antes Montanus, citando Anchieta diz por engano que este notável jesuita escreveu um *Dicionário*, que publicou em Coimbra em 1595. Sabe-se que fôra uma *Gramática*, hoje mui conhecida dos estudiosos.”

Ref.: Vale Cabral, pp. 173/174, nº 80 — Rodrigues, nº 1798.

Oiticica (José)

407 — Do método no estudo das linguas sul-americanas. *In* Boletim do Museu Nacional, vol. IX, nº 1, março, Rio de Janeiro, 1933.

O A., dispondo de sérios conhecimentos linguísticos, passa em revista o que já se fez em relação ao estudo das linguas sul-americanas e indica o que se deve fazer ainda. A sua crítica aos trabalhos dos que estudaram o tupi-guaraní é severa e digna da maior consideração conquanto discutível num ou noutro detalhe. As suas *Conclusões e Propostas* finais são excelentes. É de lamentar-se que até hoje os países sul-americanos não tenham cuidado de tomá-las em consideração. O presente trabalho foi apresentado pelo A. ao XXIV Congresso Internacional de Americanistas, realizado em Hamburgo de 7 a 13 de setembro de 1930. Vem publicado também em *Verhandlungen des XXIV Internationalen Amerikanisten - Kongresses, 7 bis 13 September 1930. Hamburg, Friederichsen, de Gruyter & Co., 1934, pp. 272/297.* No Boletim citado ocorre às pp. 41/81.

Oliveira César (Filiberto de)

408 — Leyendas de los Indios Guaraníes. Buenos Aires, 1892.

8.º - front. + 195 pp., a última e. b. Contém uma ilust. no texto.

Segundo Mitre, aparece nesta obra um pequeno *Vocabulário* da língua guaraní, destinado apenas a dar esclarecimentos ao leitor sôbre expressões usadas no texto.

Ref.: Mitre, t. II, p. 48, nº 39 — Medina, p. 86, nº 131.

Oliveira (Sebastião Almeida)

409 — Armadilhas usuais do índio e do sertanejo. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XV, São Paulo, 1935.

Estudo interessante, do ponto de vista etnográfico, sôbre armadilhas vulgares no Brasil. O A. a propósito de suas denominações anota os étimos tupí-guaraní que lhe pareceram exatos segundo os informes dos mestres da língua ameríndia. Ocorre às pp. 131/135 da citada Revista.

Oliveres (Francisco N.)

410 — Toponímia histórico-geográfica de Treinta-y-Tres y Cerro Largo. Montevideo, 1938.

25,0 x 17,5 - front. v. e. b.; *Toponímia histórico-geográfica de Treinta-y-Tres y Cerro Largo*, 1 f. v. e. b.; fragmento de um mapa de 1765, representando parte do Uruguai, 1 f. v. e. b.; notas prefaciais de José Pereira Rodriguez, pp. 7/9; p. 10 e. b.; Dedicatória e Advertencia do A. p. 11, sem num.; p. 12 e. b.; *Sumário*, pp. 13/34; *Treinta-y-Tres*, pp. 35/81; p. 82 e. b.; *Cerro Largo*, pp. 83/143; p. 144 e. b.; *Libros consultados* pp. 145/151; p. 152 final, e. b.

O A. deste interessante trabalho cuida exclusivamente da toponímia das províncias uruguáias de Treinta-y-Tres e Cerro Largo, baseando-se em documentos históricos e na cartografia antiga da América do Sul. Os topônimos de origem tupí-guaraní apresentam-se em grande número e são estudados conscienciosamente pelo A., em forma de dicionário. Dentre os trabalhos modernos sôbre toponímia regional é um dos melhores.

[Onofre, Fr.]

411 — Diccionario / portuguez, e brasiliano, / obra necessaria / aos ministros do altar, / que reprehenderem a conversão de tantos / milhares de almas que ainda se achão / dispersas pelos vastos certões do / Brasil, sem o lume da Fé, e/ batismo. / aos que Parocheaõ Missões antigas, pelo embaraço / com que nelas se falla a lingua portugueza, / para melhor poder conhecer o / estado interior das suas / Consciencias. / A todos os que se empregarem no estudo da Historia /

Natural, e Geographia daquelle paiz; pois couser- / va constantemente os seus nomes originarios, / e primitivos: / Por *** / Primeira parte / (*Vinheta*) / Lisboa / Na Officina Patriarcal / (*Filete horizontal*) / Anno M.DCC.XCV. / Com Licença.

18,0 x 13,0 - port., front., 4 pp. nums. (i, ii, iii, iv) com *Advertencia sobre a orthographia, e pronunciação desta obra* + 4 pp. sem num. com: *Por Prologo se offerece o seguinte*, a última em b. + 79 pp., a duas cols. nums. Na última lê-se: *Fim da Primeira Parte* + 1, sem num. e. b.

A ed. deste pequeno vocabulário português-tupí, deve-se, segundo Vale Cabral, ao Pe. Fr. José Mariano da Conceição Veloso. O seu A., entretanto, conforme procurou demonstrar Plínio Ayrosa em notas à ed. integral desta obra, parece ter sido Fr. Onofre, antigo missionário no Maranhão. Frei Veloso serviu-se de manuscritos existentes na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, não chegando porém a publicar a 2.^a Parte, reversão da 1.^a, ou *Dicionário brasiliano-português*. Conquanto de valor muito relativo, não só pela exiguidade de termos averbados, como também pelos numerosos erros tipográficos, de que está eivado, teve grande repercussão e é ainda hoje obra muito procurada. Dele, ou dos manuscritos originais, evidentemente se serviram Gonçalves Dias (*Dicionário da Língua Tupí*), Martius (*Dicionário Tupí-Português - Deutsch*), Silva Guimarães (*Dicionário da língua geral dos índios do Brasil*), Frei Prazeres Maranhão (*Dicionário da língua geral do Brasil*), Barão de Antonina (*Vocabulário dos Índios Caiuás*), etc. Com raras exceções, os responsáveis pelas reproduções não citam suas origens e nem fazem referência à obra publicada em 1795. Plínio Ayrosa, ao atribuir a autoria do *Dicionário* a Fr. Onofre, fundamenta-se nas seguintes palavras de Frei Prazeres (*Poranduba Maranhense*, in *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*, Vol. 83, pp. 1-281, Rio de Janeiro, 1891): "...julguei de meu dever dar ao público alguma notícia desta língua, e não a podia dar melhor do que a que apresento no seguinte Dicionário; ele foi composto por Frei Onofre (nada mais sei de seu nome) antigo missionário dos índios, entre cujas obras manuscritas eu o descobri na Livraria do Convento de Santo Antonio do Maranhão".

Ref.: Mitre, t. II, p. 26, n° 24 — Vale Cabral, pp. 156, 159, ns. 29, 35 — Medina pp. 52/53, n° 37 — Viñaza, n° 887.

412 — Dicionário da lingua geral do Brasil. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 83, Rio de Janeiro, 1891.

Este *Dicionário* vem publicado em *Apêndice da Poranduba Maranhense*, de Frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres Maranhão, com o título de *Dicionario abreviado tupinambá-português*. É por esse A. atribuído a um certo Fr. Onofre, antigo missionário, cujas obras em manuscrito foram encontradas na livraria do Convento de Santo Antonio do Maranhão. Pelas pesquisas procedidas por nós, verificamos que este *Dicionário* é o mesmo conhecido pelo designativo de *Brasiliano*, publicado por Fr. Veloso em 1795, como de A. incógnito, e reproduzido numerosas vezes por vários autores, como demonstramos em outros verbetes relativos ao *Dicionário Brasiliano*. A impressão dos originais de Fr. Prazeres neste vol. da Rev. do Inst. Hist. Brasileiro é das mais lamentáveis; repleta de êrros tipográficos que desfiguram completamente o sentido das palavras tupís e portuguesas, apresenta ainda a falha gravíssima da supressão de uma linha na coluna dos termos tupís, sem a supressão correspondente da linha em que vem a versão para o português. Daí decorre, como é natural, uma série de absurdos tais como: *çapucáia çodia oâne — galinha, galo* — quando deveria ser *galinha poedeira*; *çapucáia mirim — galinha poedeira*, quando deveria ser *pinto*; *çapucáia nheenga ramé — pinto*, em lugar de *madrugada*; *çapucáia potíra — de madrugada*, em lugar de *orista de galo*, etc. Ocupa as pp. 189/277 da citada Revista.

413 — O Diccionario anonymo da Lingua Geral do Brasil publicado de novo com o seu reverso por Julio Platzmann. Edição facsimilar. Leipzig, B. G. Teubner, 1896.

23,0 x 16,0 - front., port.: *Diccionario da Lingua Geral do Brasil* + 2 ff. sem num. com: *Primeira parte*, v. e. b. e *Diccionario Portuguez e Brasiliano*, v. e. b. + 3 ff. sem num. com: front. e *Prólogo*, da ed. de 1795 + 4 pp. nums. (i, ii, iii, iv) dessa mesma ed. + 160 pp. nums., terminando com as palavras: *Fim da Segunda parte*.

Até a p. 79 vem a reprodução facsimilar da ed. de 1795 publicada por Frei Veloso. Da p. 87 à 160 corre a chamada — *Segunda Parte* — por Platzmann, precedida de uma port.: *Diccionario Brasiliano e Portuguez*; de *Duas palavras do Editor* e de um pequeno *Epílogo* (pp. 81 a 86). “Esta *Segunda Parte*, diz o próprio Platzmann em *Duas palavras*, não é a prometida no *Prólogo* da primeira parte desta obra, a qual, como se sabe, nunca apareceu. Ela é,

nada mais, que o reverso literal da mesma parte antecedente do dicionário da língua geral do Brasil da ed. de 1795, feito por o meu punho de velhinho de 64 anos sobre 4546 cédulas — o glossario da língua goda salva da por Ulfilas contem 2.300 vocábulos — no fim do ano de 1895”.

Apesar da reconhecida probidade científica de Platzmann, e da sua dedicação inexcusável às línguas americanas, é de lamentar-se nesta reedição do Dicionário Brasileiro o grande número de erros tipográficos e de revisão. Basta dizer que, só na página 96 da chamada *Segunda Parte*, ocorrem 12 erros, que desfiguram completamente os vocábulos tupís. Também na *Primeira Parte*, que de vera ser reprodução rigorosa da ed. de 1795, são comuns as trocas de letras, principalmente o ç por c e vice-versa, com graves prejuízos para o leitor desprevendo. A verdadeira *Segunda Parte*, prometida por Veloso, só em 1934 foi publicada por Plínio Ayrosa, segundo manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, mandados copiar pelo Dr. Afonso d’E. Taunay.

Em 1901 foi publicado, em Leipzig, esta mesma obra em alemão, com o título: *Das Anonyme Wörterbuch Tupi-Deutsch und Deutsch-Tupi*.

414 — Das anonyme Wörterbuch Tupi-Deutsch und Deutsch-Tupi. Leipzig, 1901.

Trata-se da tradução para o alemão do “O Dicionário anônimo da Língua Geral do Brasil publicado de novo com o seu reverso por Julio Platzmann. Edição fascimular. Leipzig, B. G. Teubner, 1896”. Vide entrada: [Onofre, Fr.] — *O Dicionário anônimo*, etc.

415 — Dicionário / Portuguez-Brasilião / e / Brasilião-Portuguez / Reimpressão integral da edição / de 1795, seguida da 2ª parte, até / hoje inédita, / ordenada e prefaciada / por Plínio M. da Silva Ayrosa. / 1934 / Imprensa Oficial do Estado / São Paulo.

23,0 x 16,0 - front. com as indicações bibliográficas acima transcritas. A capa traz os dizeres: *Dicionário / Portuguez-Brasilião / e / Brasilião-Portuguez / Reimpressão integral da / edição de 1795, seguida da 2ª parte, / até hoje inédita, ordenada e prefaciada / por / Plínio M. da Silva Ayrosa, v. e. b. + 306 pp. num. inclusive as do front.*

A matéria desta publicação está assim distribuída, por pp.; 1-2, front.; 3-18, *Prefacio*, assinado por Plínio Ayrosa; 19, *Primeira Parte / Dicionário /*

Portuguez - Brasileiro / reimpressão integral da edição / de 1795, v. e. b.; 21, *Nota sobre a reimpressão da 1.ª parte do Dicionario, de 1795*, assinada por Plínio Ayrosa, v. e. b.; 23, reprodução do front. da ed. de 1795, v. e. b.; 25 - 108, reprodução integral da 1.ª parte do Dicionário, segundo a ed. referida; 109, *Segunda Parte / Dicionario / Brasileiro - Portuguez / manuscrito inedito da Bibliotheca Nacional*, v. e. b.; 111 - 112, *Nota sobre o manuscrito da segunda / parte*, assinada por Plínio Ayrosa; 113 - 303, *Dicionario / Brasileiro e Portuguez / ou / da Lingua geral do Brasil*, v. da última e. b.; 305/306, *Errata*.

Trata-se da 3. ed. do *Dicionário português - brasileiro* e da 1.ª do *Dicionário brasileiro - português*. Em verdade vários autores reproduziram a ed. de 1795, sem declaração expressa, porém, dessa reprodução. A obra aqui descrita, em número muito limitado de exemplares, é uma Separata da Revista do Museu Paulista, t. XVIII, de 1934, onde aparece de pp. 17 a 322. Desta Separata foi feita uma 2.ª tiragem, de 250 exs., com as seguintes modificações:

Capa: *Dicionario / Portuguez - Brasileiro / e / Brasileiro - Portuguez / Reimpressão integral da / edição de 1795, seguida da 2.ª parte / até hoje inedita, ordenada e prefaciada por / Plínio M. da Silva Ayrosa / (Pequena vinheta) 1934 / Imprensa Official do Estado / São Paulo*.

Front.: *Dicionario / Portuguez - Brasileiro / e / Brasileiro - Portuguez / Reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2.ª parte, até / hoje inedita, ordenada e prefaciada por / Plínio M. da Silva Ayrosa*.

Paginação: 1/2, e. b.; 3, front. v. e. b.; 5/24, *Prefacio*; 25, *Primeira Parte*, v. e. b.; 27/28, *Nota*, etc., 29, como a p. 23 da Separata, 1.ª tiragem; 31/129, correspondem às de 25/108 da 1.ª tiragem; 125/319 correspondem às 109/303 da mesma tiragem, v. da última e. b. A *Errata* vem em f. final sem num., v. e. b. Segundo se verifica, Plínio Ayrosa fez nessa 2.ª tiragem algumas modificações no *Prefácio* e *Notas*, de sua lavra, bem como corrigenda de enganos tipográficos que ocorriam na 1.ª. Apesar disso, porém, não deixa o trabalho de apresentar falhas de revisão e algumas omissões de vocábulos que constavam da cópia manuscrita da *Segunda Parte*. O coordenador e prefaciador da ed. integral do Dicionário Brasileiro pretende reeditá-lo, com o fim de expurgar a obra dos erros tipográficos que, muito contra a vontade, escaparam à sua atenção. Vide entradas anteriores relativas a [Onofre, Fr.].

Oraison

416 — Oraison Dominicale en Sauuage. *In Thevet* (André) - *La Cosmographie Vniverselle*. Paris, chez Guillaume Claudiere, 1575.

Segundo nota Vale Cabral, esta *Oraison*, a *Salutation Angelique* e *La Simbole des Apostres* foram as primeiras composições que se imprimiram em tupí-guaraní. A ortografia é má e ha enganos evidentes, talvez tipográficos. Batista Caetano (*Ensaio de Ciências*, fasc. 2) estudou detalhadamente esta *Oraison*, bem como muitas outras variantes do *Pater Noster* (Ñande Rúba), em tupí-guaraní. Vide t. IV, Livro XXI, f. 925.

Ref.: Vale Cabral, p. 170, nº 69.

Orbigny (Alcide d')

417 — Voyage / dans / l'Amérique Méridionale / (Le Brésil, la République Orientale de l'Uruguay, etc.) / exécuté pendant les années 1826-1833 / par Alcide d'Orbigny, / Chevalier de l'ordre Royal de la Légion d'Honneur, etc. / Ouvrage dédié au Roy, / et publié sous les auspices de M. le Ministre de l'Instruction publique / (commencé sous M. Guizot) / Tome Quatrième. (Première Partie) / Paris, / Chez Pitois-Levrault et Cie., Libraires-Éditeurs, / Rue de la Harpe, nº 81; / Strasbourg, / Chez V.^e Levrault, Rue des Juifs, nº 33 - 1839.

32,0 x 26,0 - front., v. e. b.; *L'Homme Americain*, etc., 1 f. v. e. b.; *Partie Historique du Voyage*, etc., 1 f. v. e. b.; *Introduction*, 5 ff. num. (ij - x); texto, pp. 1 a 352, num., a última e. b.; *Table*, pp. 353/362 num.

É na 1.^a parte deste 4.^o t. da obra notavel de Alcide d'Orbigny que ocorre o estudo sôbre o homem americano, classificado em *raças* (Ando-peruviana, Pampeana e Brasíliao-guaraniana), *ramos* e *nações*. O estudo sôbre línguas ameríndias em geral, acha-se no cap. III (pp. 71 e segs.). A propósito da língua tupí-guaraní encontram-se pequenas relações de têrmos destinados à comparação com seus equivalentes em outras línguas do continente americano. Vide pp. 315 e 317.

Ref.: Vale Cabral, p. 182, ns. 120, 121 e 122.

Orciuoli (Henrique)

418 — Origem e significação da palavra “carioca”. *In* Anais do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura literária do Brasil (realizado de 3 a 16 de maio de 1936), Rio de Janeiro, 1936.

Breve estudo da palavra *carioca*, de origem tupí-guaraní. O trabalho ocupa as pp. 351/363 dos referidos Anais.

Ortografia

419 — Ortografia de la lengua guaraní adoptada por “Cultura Guaraní”, del Ateneo Paraguayo, con breve exposición de los antecedentes. Asunción, Imprenta Nacional, 1940.

18,0 x 13,5 - front. v. e. b.; *Ortografía de la lengua guaraní*, 1 f. v. e. b.; *Nota del Presidente de Cultura Guaraní al Ministro de Justicia, Culto e Instrucción Publica*, assinado por T. Osuna e Leopoldo Benitez, pp. 5/11; p. 12 e. b.; *Antecedentes*, 1 f. v. e. b.; *Fundación de Cultura Guaraní*, p. 15; p. 16 e. b.; p. 17, continuação do texto de p. 15; p. 18 e. b.; *Designación del Doctor Juan Francisco Recalde como miembro correspondiente de “Cultura Guaraní” en San Pablo, Brasil*, pp. 20/22; *Algunos parrafos pertinentes de Fonología, Prosódia y Ortografía de la lengua guaraní por el Sr. Guillermo Tell Bertoni*, pp. 23/24; *El “Nuevo Metodo de ortografía guaraní” por el Dr. Juan Francisco Recalde*, p. 25; p. 26 e. b.; *Acta de la primera sesión*, etc., pp. 26/27; *Acta de la sesión del 6 de julio de 1939 en que se adoptó la grafía para la escritura del idioma guaraní*, pp. 29/34.

A importância deste folheto reside no fato de consignar os documentos relativos a adoção oficial de uma ortografia para a língua tupí-guaraní. Discutidas as sugestões de Plínio Ayrosa, Juan Francisco Recalde e Ernesto Kent, o centro de estudos “Cultura Guaraní” apresentou ao Governo paraguaio um projeto de alfabeto “para uso del idioma tupí-guaraní y lenguas de la misma familia”. Este alfabeto, seguido de detalhes sobre os valores fonéticos de suas letras, encontra-se nas pp. 30/34.

Osuna (Tomás)

420 — Alfabeto guaraní. *In* Revista de la Sociedad Científica del Paraguay. Asunción, t. I, nº 2, octubre, 1921.

Trata-se de breve estudo sôbre o sistema ortográfico que o A. julga mais conveniente à grafia do guaraní. Ocupa as pp. 30/32 da referida *Revista*.

421 — Glosario a la traducción al guaraní del Himno Nacional. *In* Benítez (Leopoldo A.) - Guahu Tetâriguára, Himno Nacional, versión guaraní. Asunción, 1925.

Trata-se de um glossário das palavras guaraní, menos comuns, que ocorrem na versão referida. O A. analisa cada uma dessas palavras com o intuito de demonstrar que não faltam à língua nativa expressões capazes de exprimir as "ideias mais elevadas e abstratas". Diz o A. em certa passagem do prólogo de seu *Glosario*: "Sea bueno o malo, el trabajo del Sr. Benítez tiene el gran mérito de ser el primer ensayo en su género, y habrá llenado una finalidad muy deseable, si llegare a servir de estímulo para que otros lo emulen. Séanos permitido dejar constancia, sin embargo, de que este trabajo viene a derrumbar ruidosamente la decantada afirmación de que el guaraní no se presta para expresar ideas elevadas y abstractas. El demuestra que, más que su pobreza, es su desconocimiento lo que impide que quien apenas balbucea la corrompida jerga de nuestros días, pueda manejarlo con la soltura deseada."

422 — Notas guaranícas: Génesis de los pronombres personales; Las raíces *u* y *ĩ*; La raíz *ê*; La raíz *a*; Las raíces *ta* y *po*; La raíz *o*; El verbo *ser* guaraní, etc. *In* diversos periódicos e revistas. Asunción, 1923-1926.

O A., grande propugnador da vulgarização do tupí-guaraní no Paraguai, durante os anos de 1923/26 publicou em revistas científicas e literarias, bem como em jornais de Assunção, vários trabalhos subordinados ao título geral — *Notas guaranícas*. São pequenos estudos desprezenciosos em que o A. expõe com clareza suas ideias a respeito de alguns pontos curiosos da gramática da língua tupí-guaraní. Esses estudos encontram-se nas seguintes publicações :

El verbo "ser" guaraní: Anales del Gimnasio Paraguayo. Assunção, t. V, nº 4, dec. 1923, pp. 321/328.

Las raices "u" y "ĩ": Juventud. Asunción, 2º año, no 39, nov. 1924, pp. 383/387.

La raiz "ê": Juventud. Asunción, 2º año, no 34, 1 set. 1924, pp. 296/299.

Las raices "ta" y "po": Anales del Gimnasio Paraguayo. Asunción, VI, nº 1, feb. 1924, pp. 23/29.

La raiz "a": Juventud. Asunción, 2º año, no 43, 15 jan. 1925, pp. 446/448 e 3º año, ns. 44-45, 15 feb. 1925.

Génesis de los pronombres personales: Revista Paraguaya. Asunción, 2º año, no 2, jan-feb., 1926, pp. 56/58.

La raiz "o": Minerva. Asunción, 1º año, no 2, 30 abril, 1926, pp. 16/17.

Vários outros artigos foram publicados pelo Dr. Osuna na imprensa diária de Assunção e em revistas das quais não conseguimos obter informes exatos. Na revista denominada Paraguay (nº 12, de 31-7-1923) publicou mais uma das suas *Notas guaraníticas*, cujo assunto não pudemos conhecer, bem como no jornal *El Liberal*, de Assunção (10º año, no 2893, de 24 de dez. de 1921), o trabalho intitulado: *El guaraní y la naturaleza*. O Dr. Bertoni (Moisés S.) fez referência, também, a um interessante artigo intitulado: *Sinopsis de la Ideologia Guaraní*, Asunción, 1925.

Ovelar (Raimundo D.)

423 — Vocabulario guaraní. Imp. Ariel, Asunción, 1914.

Trata-se, segundo informe de Morínigo, de brevíssimo vocabulário, contido nas escassas 48 pp. do folheto. Não conseguimos ver nenhum exemplar.

Padberg-Drenkpol (Jorge Augusto)

424 — Estudo onomástico: Itajahy, ou antes Taiahy, "Rio dos taiás". (Taiás ou taiobas na historia, geographia e folk-lore do Brasil). In Revista de Filologia e de História, t. I, fasc. IV, 1931, Livraria J. Leite, Rio de Janeiro, 1931.

Erudito estudo a propósito do topônimo *Itajaí*. O A. cuida dos aspectos históricos e botânicos relativos à expressão tupí-guaraní, e faz minuciosas pesquisas no campo etimológico. Embora algumas de suas sugestões sejam discutíveis, o trabalho em conjunto é sobretudo interessante e meticoloso. Ocorre às pp. 427/442 da referida Revista. Como *Suplemento folclórico* a este estudo, publica o A. interessantes notas no t. II, fascículos III-IV, 1934, da mesma Revista, pp. 357-363.

425 — O diabo brasílico e um acento. “Anhanga” ou “Anhangá”. *In Excelsior*, julho de 1934. Rio de Janeiro, 1934.

Interessante e erudito trabalho sobre as formas vernaculizadas de *Aãã*, gênio mau da mitologia tupí-guaraní. O A. faz inúmeros comentários a propósito do assunto, comentários esses dignos de leitura atenta. Vide pp. 493/495 e 533.

426 — Cavacos de português e tupí. *In “Excelsior”*, Rio de Janeiro, 1934-1936.

Série excelente de artigos versando matéria de português e tupí-guaraní. Conquanto algumas sugestões etimológicas do erudito A. possam ser discutidas ainda, não ha dúvida sobre o cuidado com que foram todas apresentadas. Desta série citam-se os seguintes:

Taquarí - Tibiquarí	— julho de 1934, p. 541
Itá. Camaquam - Icabaquã	— agosto de 1934, p. 613
Caaró - Caaróba	— set. outubro de 1934, p. 663
Icabaquã. Tiarajú	— novembro de 1934, p. 857
“Menino - Jesus” em tupí-guaraní	— dezembro de 1934, p. 938
Mbiazá, Mbiaçá, Y-mbyaçá	— janeiro de 1935, pp. 63 e 66
Capuába, Capiáá e Caaró	— fevereiro de 1935, p. 127 e 138
Araruáma, Sambaquí, etc.	— março de 1935, p. 221
Iguariaçá, Ibuirajaçá, Guairaçaó	— abril de 1935, p. 305
Marambáia, Massembába	— maio de 1935, p. 381
Anauê Indauê	— junho de 1935, p. 469
Cunhambebe - Canhembegue	— julho de 1935, p. 501
Caró ou Caaró	— agosto de 1935, p. 622
Tibagy	— outubro de 1935, p. 757
Guariba, Mocotó, Saican, Acegná	— novembro de 1935, p. 860
Arapeí, Araricá	— dezembro de 1935, p. 949
Bagé, Batoví, Botucarai	— janeiro de 1936, pp. 29 e 31
Cacequí, Caiboaté, Camaquã, Capão	— fevereiro de 1936, p. 145

- Cherieby, Cunhã-pirú — março de 1936, p. 224
 Guairá, Guarachaim, Guaraní — abril de 1936, p. 316
 Anequim, Igaf, Guaíba, Jacuí — junho de 1936, p. 460

O A. publicou ainda, em jornais do Rio de Janeiro, estudos interessantes sobre os étimos de *Bertioga*, contestados, em parte, por Artur Neiva.

Padre-nosso

427 — Padre-nosso (Ñande-rúba). Fórmulas diversas. *In* Adelung (Johann Christoph) - Vater (Johann Severin) - Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde mit dem Vater Unser als Sprachprobe in beynahe fünfhundert Sprachen und Mundarten, von Johann Christoph Adelung, Hofrath und Ober-Bibliothekar zu Dresden. Mit Benützung einiger Papiere desselben fortgesetzt, und aus zum Theil ganz neuen oder wenin bekannten Hulfsmitteln bearbeitet von Dr. Johann Severin Vater, Professor der Theologie und Bibliothekar zu Königsberg. Dritter Theil. Zweyte Abtheilung. Berlin, in der Vossischen Buchhandlung, 1813.

É neste 3.º vol. da obra notável de Adelung-Vater que ocorrem várias fórmulas curiosas do Padre-nosso em tupi-guaraní. Correspondem aos ns. 367 a 374, e foram colhidas, pelos beneméritos organizadores do Mithridates, em obras diversas de épocas também diversas. Essas fórmulas trazem as seguintes indicações :

- 367 — Guaranisch — aus Chamberlayne, S. 91.
 368 — Guaranisch — nach Ant. Ruyz, Catecismo de la lengua guarani.
 369 — Dasselbe — nach Ant. Sepp. und Ant. Böhm reisebeschreibung nach Paraquarien, (Nurnb. 1696 12) S. 213.
 370 — Dasselbe — nach Mart. Dobritzhofen in von Murr's Journal, F. K. n. L. Th. IX, S. 106.
 371 — Brasilianisch oder Guaranisch (unter dem falschen namen mexikanisch) — aus Duret Thrés de L. S. 944.
 372 — Brasilianisch — nach dem Catecismo Brasilico, 1641. 12, aus Jordan's Supplem. zu hüdeken S. 59.

373 — Dasselbe — aus dem Catecismo Brasilico (Lisb. 1686, 8) S. I. und eben so in von Murr's Journal, Bd. VI, S. 211.

374 — Guaranisch, bey Hervás, Saggio, n. 10.

Todas estas fórmulas vêm acompanhadas da tradução interlinear, em alemão, e foram publicadas por Batista Caetano, nos *Apontamentos sobre o Abanêenga in "Ensaio de Sciencia"* (fasc. III, 1880, pp. 81/155).

Ref.: Mitre, t. I, pp. 131/132, nº 23 — Vale Cabral, p. 176, ns. 92 e 93.

Padres del Seminario

428 — Pequeño ensayo / de la Gramatica / del / idioma guarani / seguido de algunas conversaciones familiares / Por los Padres del Seminario / (*um G. dentro de uma coroa*) / Editor Juan G. Granado / Asunción / Tipografia y Encuadernación "El Paraguay" / Plaza de Armas, esquina Constitución / 1891.

8º, front.; *Al lector benévolo*, pp. III-VI; texto com 128 pp. nums.; *Erratas e indice*, pp. 129/136 e f. final e. b.

Trata-se de boa síntese gramatical do tupí-guaraní modernizado, tal qual se fala atualmente no Paraguai. A parte relativa aos verbos e às partículas, diz Mitre, é interessante e revela conhecimento dos autores.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 48/50, nº 40 — Medina, pp. 85/86, nº 130.

Paiva (Joaquim Olímpio de)

429 — Origem do nome Camocim. *In* Revista trimesal do Instituto do Ceará. Tomo XXX (1916). Fortaleza, 1916.

Pequena anotação sôbre a origem e significação da palavra *Camocim*, feita à margem das *Notas*, de José de Alencar, anexas ao seu livro *Iracema*. É estudo interessante. Ocorre às pp. 198/200.

Parissier (J. B., Pe.)

430 — Essai de lingua geral ou Tupi (Amazonie). R. P. J. B. Parissier, de la Congrégation du Saint-Exprit, Missionnaire Apostolique, Imprimerie Apostolique. F. Faillart, Abbeville - Paris, 1903.

In — 8.º com 95 pp. Não conseguimos ler essa obra até agora. Encontramo-la anotada na *Adenda* do Catálogo de J. C. Rodrigues, sem qualquer comentário ou informe bibliográfico, além dos citados.

Ref.: Rodrigues, nº 2630.

Partes

431 — Partes corporis humani. Consanguinitatis gradus. Promiscua nomina. Numerorum nomina. *In* Joannis de Laet Antuerpiani Notae ad dissertationem Hvgonis Grotii De Origine Gentium Americanarum: et Observationes aliquot ad meliorem indaginerim difficillimae illius Questiones. Parisiis, apud Viduam Gvilielmi Pelé, via Jacoboea sub signo Crucis aureae, 1643.

Nesta obra de Laet, escrita em refutação às ideias de Hugo Grotius sobre a antiguidade dos ameríndios, encontram-se em tupí-guaraní e latim os vocabulos relativos aos nomes das partes do corpo humano, aos graus de consanguinidade, etc., bem como noções gramaticais da língua (no *Appendix à Observatio Duodecima*) segundo a *Arte* de Anchieta. Ocorrem essas fragmentos às pp. 182/185 e 219/223.

Ref.: Vale Cabral, pp. 172, nº 76 — Alfredo de Carvalho, vol. III, pp. 134/135.

Particulas

432 — Particulas Verbaes. *In* Chrestomathia da Lingua Brazilica pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

O Dr. Ferreira França pretendeu, segundo parece, reunir aqui as partículas verbais que ocorrem no *Tesoro* de Montoya, transcrevendo-lhe os verbetes, mesmo em castelhano. Como seria de prever-se, não conseguiu levar a cabo tarefa tão áspera. As partículas que cita mal darão ideia da vastidão e complexidade do assunto. Além disso, a péssima grafia dos termos tupí-guaraní desfiguram completamente os que vêm em Montoya. Vide pp. 208-224.

Passos (José Alexandre)

433 — Observações sobre a língua tupí. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, nº 8, de junho de 1876.

Trata-se de pequeno estudo desprezencioso sôbre a língua tupí-guaraní. É trabalho de pequeno valor. Ocorre às pp. 199/202 da referida Revista.

Ref.: Vale Cabral, p. 193, nº 174.

Pater noster

434 — Pater noster. *In* Apêndice do “Brasil Pre-histórico”, de Raimundo Ulisses de Pennafort. Fortaleza, 1900.

Trata-se do “Padre-nosso”, em tupí-guaraní e francês, transcrito da obra — *Le Brésil* — de Levasseur. Ocorre à p. XV.

Paula Martins (Maria de Lourdes de)

435 — A “Cantiga por o sem ventura” do Pe. José de Anchieta. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano VI, vol. LXXII, São Paulo, 1940.

A A., baseada em documentos fotográficos autênticos, obtidos em Roma, estuda o texto tupí desta “Cantiga” de Anchieta, mostrando, insofismavelmente, quão errado andou o Pe. D. João da Cunha quando, em 1732, o verteu para o português. Trabalho minucioso e erudito em que se faz, pela primeira vez, parece-nos, a análise métrica dos versos do grande catequista. Intercalados no texto encontram-se dois clichés com os versos da “Cantiga”, grafados pelo próprio Anchieta. Ocorre às pp. 201/214 da referida Revista.

436 — Literatura tupí do padre Anchieta. *In* Revista do Arquivo Municipal de S. Paulo, ano VII, vol. LXXIX, São Paulo, 1941.

A A. dá neste trabalho a cópia do original de Anchieta, a transcrição modernizada do texto e a tradução de uma nova "Cantiga". São suas estas palavras prefaciais: "Proseguindo o estudo da obra tupí do Pe. Anchieta apresentamos uma nova "Cantiga por o sem ventura", poesia breve mas notável pela nitidez com que se destaca de outras peças, quer pela suavidade de expressão, quer pela natureza do tema e arte com que se desenvolve". É trabalho de valor, e original, pois até agora a "Cantiga" não havia sido analisada e traduzida convenientemente. Ao trabalho vem anexa a reprodução fotográfica do texto, pertencente ao arquivo de Plínio Ayrosa. Ocorre às pp. 281/285 da referida Revista.

437 — Contribuição para o estudo do Teatro tupí de Anchieta. Diálogo e Trilogia. (Segundo manuscritos do Sec. XVI. *In* Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Universidade de São Paulo), XXIV da série e nº 3 de Etnografia e Língua Tupí-guaraní. São Paulo, 1941.

A A., que foi Assistente do Prof. Plínio Ayrosa na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, estuda nesta excelente memória dois textos anchietanos do séc. XVI: *O Diálogo* e a *Trilogia*. De cada um deles dá a A. a cópia do original, a transcrição em ortografia moderna, a análise métrica, a análise gramatical e a tradução em português. É trabalho erudito e de indiscutível valor. Fóra do texto vêm as reproduções fotográficas de duas páginas manuscritas, autênticas, pertencentes ao arquivo daquele Prof. Desta memória foram tiradas 50 Separatas para a A., tendo na capa: *M. de L. de Paula Martins / Teatro tupí de Anchieta / Diálogo e Trilogia / (Seg. ms. originais do Séc. XVI) / Separata do Boletim XXIV / da Fac. de Fil. Cienc. e Letras / da Univ. de São Paulo / São Paulo — 1941.*

Pedro II (Dom)

438 — Quelques notes sur la langue tupí. *In* Levasseur (Pierre Emile) - Le Brésil, Paris, 1880.

“As notas de D. Pedro II, diz Rodolfo Garcia (Rev. Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 152, p. 130), podem ser consultadas com proveito pelos estudiosos que encontrarão nelas um resumo lúcido das principais regras do idioma — suave e elegante, mas estranho e copioso — como disse o Pe. Luiz Figueira.” São do ilustre monarca brasileiro, notável incentivador dos estudos tupí-guaraní estas palavras valiosas: “A língua tupí tem para os brasileiros grande importância; primeiro porque ainda é falada por avultado número de índios selvagens, que precisamos atrair à civilização, e por índios civilizados; depois porque a maior parte dos nomes geográficos conservaram ou receberam dos primitivos colonos, que falavam o tupí como o português, sua forma índia; enfim porque muitíssimas palavras apelativas, sobretudo da fauna e da flora, foram adotadas na língua portuguesa que os brasileiros falam”. (Rev. Inst. Hist. e Geog. Brasileiro, vol. 152, pp. 129/130).

Pennafort (Raimundo Ulisses de)

439 — A Linguística Americana. *In* Brasil Pre-histórico. Memorial enciclográfico a propósito do 4º centenário do seu descobrimento. Fortaleza (Ceará), 1900.

Este capítulo VII da obra do Cônego Pennafort, sôbre a linguística americana, é complemento lógico dos antecedentes. O A. resolve todos os problemas relativos à origem dos ameríndios e de suas culturas com auxílio de textos bíblicos, seguindo de perto as fantasiosas concepções do Visconde Onfroy de Thoron... A língua tupí-guaraní é para o A. língua aparentada com as línguas sânscrita e grega. Os quadros comparativos arranjados pelo A. são lamentáveis. Só por curiosidade merecem ser examinados. Vide pp. 219/295 da obra citada.

440 — Quadro sinóptico e comparativo da lingua tupi com os outros dialetos e idiomas brasileiros ainda vivos falados pelos nossos indígenas. *In* Apêndice do “Brasil Pre-histórico” de Raimundo Ulisses de Pennafort, Fortaleza, 1900.

O A. reuniu uma série de pequenos vocabulários ameríndios e, sem as necessárias considerações críticas, organizou *Quadros* comparativos de palavras soltas, neles colhidas, com palavras do tupí-guaraní. É trabalho de pequeno valor. Ocorre às pp. XVII/XXXXI do referido Apêndice.

441 — Estudos de Filologia onto-biológica. Sôbre as origens das palavras tupís - Kouaracy e Yacy. *In* Revista do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Pará. Vol. I, Belem, 1900.

Trata-se de trabalho de fundo literário, contestando afirmações de Couto de Magalhães sôbre a interpretação das palavras tupí-guaranís *Koaracy* e *Yacy*. É de pequeno valor.

442 — O nome Ceará. *In* Revista trimensal do Instituto do Ceará. Tomo XIV. Fortaleza, 1900.

Breve estudo sôbre a etimologia do topônimo *Ceará*, que o A. julga de origem tupí-guaraní. Ocorre às pp. 265/270 da referida Revista.

443 — Filologia Comparada. Estudos sôbre a palin-genesia da lingua tupí. *In* Revista da Academia Cearense, tomo VIII (1903), Fortaleza (Ceará), 1903.

Trata-se de longo artigo, repleto de comentários históricos e linguísticos, em resposta aos reparos feitos pelo Snr. Gomes Soares a propósito da etimologia e interpretação dos termos *Pauvis* e outros sugeridos pelo A. É de pequeno interesse. Vide pp. 129/143.

Perea y Alonso (Sexto)

444 — Notas sobre Ortografía, Ortofonía, Etimología y Procedencia de la voz Jaguar o Yaguar. *In* Boletín de Filologia (Instituto de Estudios Superiores) t. I, Montevideo, 1936.

Eruditas e curiosas observações a propósito do vocábulo *Jaguar* ou *Yaguar* estudado por Angel Cabrera em artigo que publicou no *Boletín Literario de la Nacion* (14 de outubro de 1928). Ocorre às pp. 143/154 do citado t. do Boletín de Filología.

Pereira (Armando Arruda)

445 — No sul de Mato-Grosso. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XXV (1927), São Paulo, 1928.

No capítulo final deste interessante relato sôbre a estadia do A. em Mato-Grosso, vêm anotados vários vocábulos tupí-guaraní correntes na fronteira do Brasil com o Paraguai, grafados de acôrdo com a pronúncia peculiar dessa região. Vide pp. 262/265.

Pereira da Costa (F. A.)

446 — Origem do nome Pernambuco. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Vol. XX, ns. 101 e 102, Recife, 1919.

O A. analisa minuciosamente as fontes históricas relativas à denominação *Pernambuco*, e faz breves comentários sobre etimologia desse topônimo. Ocorre às pp. 165/173.

Pigafetta (Antonio)

447 — Alcuni vocaboli de questo popoli del Verzin. *In* Relazione del primo viaggio intorno al mondo, de Antonio Pigafetta, seguita del Roterò d'un Pilota Genovese, a cura di Camillo Manfroni, con prefazioni, note, bibliografia, carte e illustrazioni. Edizioni "Alpes", Milano, 1928.

A primeira ed. dos escritos de Pigafetta, parece, foi feita em francês, antes de 1536, segundo se pôde verificar pelos manuscritos existentes na Biblioteca Nacional de Paris, sob n.º 5650, os quais trazem o seguinte título: *Navigacion et descouvement de la Indie Superieure faicte par moi Anthoyno Pigaphete Vincentin Chevalier de Rhodes*. A que parece ser a segunda ed. é de 1536, em língua italiana, sem indicação de lugar de impressão. Numero-

sas outras existem em italiano, francês, castelhano, etc., integrais e parciais. Pigafetta regista várias relações de vocábulos indígenas da América do Sul, dentre os quais os que aparecem neste capítulo: *Alcuni vocaboli de questo popoli del Verzin*. Têm apenas valor por serem dos primeiros anotados em livro impresso. Vide p. 88 e entrada: *Vocaboli*.

Ref.: Medina, p. 3, n. 1 — Vale Cabral, p. 170, n.º 68.

Pinheiro Domingues

448 — O português em outras línguas: Acajou. *In* Revista Filológica, ano II, nº 5, abril - 1941, Rio de Janeiro, 1941.

Trabalho erudito sobre a expressão Acajú, de origem tupí-guaraní. O A., dispondo de valiosos recursos bibliográficos, faz uma síntese brilhante das ocorrências dessa expressão em vários idiomas. Ha apenas a lamentar que o A. não houvesse consultado o *Dicionário Brasileiro-português*, onde se encontram também referências muito curiosas a respeito do assunto. Esta memória ocupa as pp. 21/29 da citada Revista.

Pinto (A. D.)

449 — Vocábulos indígenas na geografia riograndense. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano X, 1930. Porto-Alegre, 1930.

Pequenas notas à margem do trabalho, de igual título, do Cel. Souza Docca, publicado pela mesma Revista, ano V, I e II trimestres, Vide pp. 531/538.

Platzmann (Julius)

450 — Der Sprachstoff der Guaranischen Grammatik des Antonio Ruiz, übersetzt und Hier und da Erläutert von Julius Platzmann. Leipzig, 1898.

Não conseguimos ter em mãos este trabalho. Vimo-lo citado, com discrepâncias na transcrição do título, por Tancredo de Barros Paiva (*Bibliografia*, Rio de Janeiro, 1932) e pelo Dr. Rodolfo Garcia (*Rev. Inst. Pernambuco*, vol. XIV, p. 655). O título que anotamos vem na *Bibliographical and historical description of the rarest books in the Oliveira Lima collection*, organizada por R. E. V. Holmes, Washington, 1927, pp. 196/197.

451 — Der Sprachstoff der Brasilianischen Grammatik des Luis Figueira nach der Ausgabe von 1687, von Julius Platzmann. Leipzig, Teubner, 1899.

Como o trabalho anterior, não conseguimos ter em mãos este estudo de Platzmann. Transcrevemos os dados acima da *Bibliographical and historical description of the rarest books in the Oliveira Lima collection*, organizada por R. E. V. Holmes, Washington, 1927, p. 197.

Pompeu Sobrinho (Tomás)

452 — Etimologia de algumas palavras indígenas. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará. Tomo XXXIII (1919), Fortaleza, 1919.

Logo após algumas considerações de ordem geral sobre estudos toponímicos no Brasil, dá o A. a "relação das palavras indígenas estudadas", por ordem alfabética, palavras essas de origem karirí e tupí-guaraní, segundo o mesmo A. É trabalho interessante. Vide pp. 208/227.

453 — Significação de algumas palavras indígenas. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará. Tomo XLVII (1933), Fortaleza, 1933.

Breves comentários sobre os vocábulos: *Acaracú, Aracoiába, Crateús, Pápara*. Ocorrem às pp. 179/184.

Portnoy (Antonio)

454 — Lengua guaraní. *In* Estado actual del Estudio de las lenguas indígenas que se hablaron en el territorio hoy

argentino; su importancia para el estudio de la Etnografía y la Historia; supervivencias lingüísticas indígenas en nuestro vocabulario. (Primer premio en los concursos generales de la Institución Mitre, 1936), Buenos Aires, 1936.

Este capítulo, referente á língua tupí-guaraní, sôbre ser extremamente sintético, demonstra que o A. pouco conhece da bibliografia e das peculiaridades da língua. A sua *Síntesis bibliográfica* é positivamente falha e eivada de êrros. Ao citar as obras do Pe. Velázquez, o *Vocabulario* do Pe. Aragon, publicado em Madrid em 1624, e ao afirmar que "Montova y el padre Pablo Restivo compusieron en 1684 un diccionario español-guaraní", o A. dá provas evidentes do descaso com que escreveu este capítulo, baseiando-se em errôneas informações de Du Graty... As obras do Pe Velazquez e o *Vocabulario* do Pe. Aragon só em manuscritos poderiam existir em Madrid nos anos aos quais se refere, como se fossem datas de publicação. Montoya não poderia ter composto dicionário algum em 1684 porque já em 1652 havia falecido. Vide pp. 106/122.

Porto-Alegre (Apolinário)

455 — Origens guarano-túpicas do português falado no Brasil - Popularium sul-rio-grandense. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano I, 4º trimestre de 1921, Porto Alegre, 1921.

Trata-se de um verdadeiro vocabulário, em que o A. estuda numerosas expressões, de origem tupí-guaraní, correntes na flora, na fauna e na geografia nacionais. Do ponto de vista linguístico o seu valor é pequeno, pois as etimologias propostas para as denominações ameríndias nem sempre são aceitáveis. Neste fascículo aparecem apenas palavras iniciadas pela letra A, e uma só pela letra B. Vide pp. 461/504.

Porto-Seguro (Visc. de)

456 — L'Origine Touranienne des Américains Tupis-Caribes et des Anciens Égyptiens, montrée principalement par la philologie comparée: et notices d'une émigration en

Amérique, effectuées a travers l' Atlantique plusieurs siècles avant notre ère. Vienne d'Autriche, Librairie I. et R. de Faesy & Frick (Imprimerie Impérial et Royale de l'État), 1876.

23,0 x 15,0 - front., XVII pp. num. de prels.; 154 pp. de texto, num. + 2 ff. s. num. O front. não traz o nome do A., mas o *Prefacio* vem firmado por: *Barão de Porto-Seguro*, Francisco Adolfo de Varnhagen, mais tarde Visconde de Porto-Seguro. Vide *Varnhagen*.

Trata-se de obra de pura erudição em defesa de uma tese que a crítica, por vezes severa (Vide Mitre, *Catálogo Razonado*, t. II, pp. 77/92), destruiu sem grandes dificuldades.

Ref.: Vale Cabral, p. 169, n.º 66 — —Mitre, t. II, pp. 77/92, n.º 58 — Garraux, p. 302 — Rodrigues, n.º 2440.

Posposições

457 — Posposições. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica* pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

Segundo parece, pretendeu o dr. Ferreira França reunir aqui as posposições que ocorrem no *Tesoro*, de Montoya, transcrevendo-lhe os verbetes integralmente, em castelhano. Como seria de prever, não conseguiu realizar tão áspera tarefa, apresentando apenas algumas das posposições, sem ter tido a idéia de consultar sobre tal assunto a *Arte* do mesmo A. A péssima grafia dos termos tupi-guaraní desvalorizam por completo a sua iniciativa. Vide pp. 198/207.

Pott (August Friedrich)

458 — Die quinare und vigesimale Zählemethode bei Völkern aller Welttheile. Von dr. August Friedrich Pott. Halle, C. A. Schwetsehke und Sohn, 1847.

O A., tratando do sistema de numeração de que usam várias tribus indígenas do Brasil, faz referências também aos tupí-guaraní.

Ref.: Vale Cabral, p. 168, n.º 59 — Medina, p. 60, n.º 54.

Prazeres Maranhão (Francisco de N. S. dos, Fr.)

459 — Coleção de etimologias brasilicas, por Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, membro correspondente do Instituto. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 8, Rio de Janeiro, 1846.

Consta a presente memória de cerca de 200 expressões tupí-guaraní, em geral usadas na toponímia brasileira, seguidas das “raízes”, de que se compoem, e da interpretação em vernáculo, segundo o parecer, nem sempre aceitável, do A. A ortografia das expressões é irregular e o trabalho de impressão deixa muito a desejar; ha trocas de linhas que podem acarretar confusões lamentáveis. “Estas etimologias, diz Vale Cabral, foram reproduzidas na *Corografia Histórica* do Dr. Melo Moraes, t. II (1859), de pp. 241 a 275, acompanhadas de *Breves reparos sobre algumas etimologias de nomes brasís, off. ao Instituto pelo Pe. Fr. Francisco dos Prazeres, por Inácio José Malta*”.

Ref.: Vale Cabral, pp. 183/184, n.º 128 — Medina, p. 60, n.º 53 — Viñaza, n.º 467.

Prince (Carlos)

460 — Idiomas y dialectos indígenas del Continente Hispano Sud-Americano, con la nómina de las tribus indianas de cada territorio, por Carlos Prince. Publicado por el Ministerio de Fomento. Lima, Impreso en casa del Autor, 198 - Calle del Correo - 198, 1905.

4.º - front. v. e. b.; XIV pp. prels.; 1 p. sem num. com *Advertencias*; texto com 131 pp.; 3 pp. com *Indice, Errata, e Advertencia final*.

Nas pp. 87/88 ha breves referências ao tupí-guaraní.

Ref.: Medina, p. 89, n.º 140.

Recalde (Juan Francisco)

461 — Nuevo método de Ortografía Guaraní. Tipografía del “Diario Español”. Rua Brigadeiro Tobias n° 85, São Paulo, 1924.

19,5 x 13,5 - front., v. e. b.; texto do *Nuevo Método de ortografía guaraní*, pp. 3/27; p. 28 e. b.; *Lectura, texto doble, guarany-español*, pp. 29/80; *Los verbos en guarani y la no existencia del verbo ser*, pp. 81/98; *Fé de erratas*, pp. 99/101; p. 102, final, e. b.

O A. reúne neste livro três trabalhos: *Nuevo método de ortografía guaraní*, *Lectura* e *Los verbos en guaraní*. No primeiro, que dá título ao livro, discute o A. a questão já muito discutida da ortografia tupí-guaraní, propondo novas notações e regras de escrita. Embora baseado em argumentos ponderáveis, não nos parece seja vulgarizado o seu método em vista do emprego de sinais estranhos aos alfabetos português e castelhano. O A. nesta primeira parte estuda ainda, com erudição, os numerais em tupí-guaraní. A segunda e terceira partes vão descritas em entradas especiais.

462 — *Lectura. Texto doble guarany-español. In Nuevo Método de Ortografía Guaraní. São Paulo, 1924.*

O A., profundo conhecedor do tupí-guaraní falado atualmente no Paraguai, traduziu, com muita elegância e precisão, vários textos do espanhol para aquela língua, anexando ainda a esta parte de seu livro valiosas composições em verso de poetas paraguaios, escritas em guaraní. Para facilitar o estudo o A. faz acompanhar as suas excelentes traduções dos textos em espanhol. Os confrontos dos aspectos do tupí-guaraní do Amazonas, do Paraguai e da Bolívia são altamente valiosos.

463 — *Los verbos en guaraní y la no existencia del verbo “ser”. In Nuevo método de Ortografía Guaraní. São Paulo, 1924.*

Interessante estudo sobre os verbos tupí-guaranis em geral. O A. com erudição discute a questão da existência do verbo “ser”. Ocorre às pp. 81/98 da citada obra.

464 — Vocábulos designativos de relações e contactos sociais, nas línguas tupí ou guaraní. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano IV, vol. XXXIX, São Paulo, 1937.

Estudo muito interessante do ponto de vista etimológico. O A. analisa com notável proficiência várias expressões indicadoras de relações e contactos sociais, do tupí-guaraní, correspondentes às indicadas, em alemão, no esquema de Leopoldo von Wiese. Vide pp. 59/68 da referida Revista.

465 — Estudo crítico sobre “Termos tupís no português do Brasil”. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano IV, vol. XLII, São Paulo, 1937.

O A., atualmente um dos mais reputados conhecedores do tupí-guaraní, estuda minuciosamente e eruditamente o livro de Plínio Ayrosa sobre “Termos tupís no português do Brasil”, publicado pelo Departamento de Cultura de São Paulo em 1937. Com extraordinária paciência analisa-os, um a um, fazendo oportunas e justas observações de caráter linguístico. Antes, porém, dessa análise altamente honrosa para Plínio Ayrosa, o A. oferece uma série de sugestões sobre a questão ortográfica do tupí-guaraní. É trabalho, em suma, de grande valia para quantos, no Brasil, se dedicam a tais estudos. Ocorre às pp. 39/77 da referida Revista.

466 — El guarani de los Guarayos de Bolivia. (Conferencia pronunciada en uno de los “Jueves del Ateneo”). *In* Revista del Ateneo Paraguayo - Letras, Artes, Ciencias, Año 1, num. 1. Noviembre-Diciembre de 1940. [Asunción - Paraguay], 1940.

Neste excelente trabalho o A. estuda a língua dos guaráios da Bolívia, baseando-se nas obras de Frei Alfredo Hoeller (*Gramatik der Guarayo Sprache e Guarayo — Deutsches Woerterbuch*). Embora sinteticamente, analisa as várias categorias gramaticais da língua, comparando as suas peculiaridades com as do tupí-guaraní atual do Paraguai. O estudo dos verbos guaráios é altamente interessante. Parece-nos que o ilustre Dr. Recalde é dos primeiros a tentar o confronto da fala dos guaranis com a atualmente praticada pelos guaráios. Vide pp. 8/27 da citada Revista.

Rego (José A.)

467 — O Hino Nacional em Tupi. *In* Revista do Instituto de Engenharia Militar, nº 3, Ano I, outubro de 1938, Rio de Janeiro, 1938.

A tradução do *Hino* vem precedida de uma nota da redação da Revista, em que se transcrevem palavras do Sr. Bubem Almeida altamente elogiosas ao trabalho do tradutor. Segue-se uma dedicatória, em nheengatú, ao Presidente Getúlio Vargas e à sua Exma. Família. O Hino Nacional (*Mbaracy - nheengariçáua*) é traduzido literalmente. Sem desmerecer o trabalho do Sr. José A. Rego, notamos o emprêgo de várias expressões nheengatús que não correspondem às empregadas no Hino brasileiro, em português. Não percebemos por que o tradutor ora usa da expressão *Mbaracy* ora apenas de *Bracy*. Esta última forma, sôbre ser contrária à índole da língua, tem, como aquela — *Mbaracy* — um *y* final que nos parece impróprio. É trabalho, enfim, que nos sugere comparações com a tradução, para o guaraní, do Hino Nacional (*Guhú Tetãriguára*) do Paraguai, realizada pelo Sr. Leopoldo A. Benitz, e publicada em elegante folheto pela *Biblioteca de "Cultura Guaraní"*, Asunción, 1925.

Restivo (Paulo, Pe.)

468 — Vocabulario / de / la Lengva Gvarani / compuesto / Por el Padre Antonio Ruiz / de la Compañia de / Jesus / Revisto, y Augmentado / Por otro Religioso de la misma / Compañia / (*Vinheta formada por sinais tipográficos*). / En el Pveblo de S. Maria / La Mayor. / El año De MDCCXXII.

(Est. XXV)

18,0 x 13,0 - front. encabeçado por vinhetas tipográficas em linha horizontal, v. e. b.; 3 pp. prels. sem num. com: *Aprobatio Ordinarii* do Bispo de Buenos Aires, D. Fr. Pedro Faxardo, Buenos Aires, 19

de abril de 1722; *Licencia* do R. P. Provincial Ludovico Roca, Córdoba del Tucuman, 25 de novembro de 1722; *Advertencias para la inteligencia deste Vocabulario*, pp. 1/2; texto, a duas cols. do Vocabulário castelhano-guarani, pp. 3/589. No final da última p. lê-se: "Aqui acabo este Vocabulario, y realmente con mano zurda, dejando al que tuviere más destreza el corregirlo, para ayuda de los principiantes, à mayor gloria de Diós, de su Santissima Madre y bien dessas almas". *Laus Deo* e vinheta com sinais tipográficos. Depois da p. 168 a num. retrocede para 162. A p. 286 deverá ser 296, tal como as pp. 308 e 309, em lugar de 312 e 313. Após a p. 327 vem uma f. e. b. que não entra na num. A impressão é irregular e a tinta muito ordinária. (Medina, p. 41).

Embora o nome do A. não conste do front. e nem da Licença ou da Aprovação, não ha dúvida sôbre a autoria desta obra; pertence ao grande conhecedor do guaraní, Pe. Paulo Restivo que, com acréscimos notáveis, abonações e exemplos numerosos reeditou o *Vocabulário* de Montoya, dando-lhe feição e volume muito diversos do trabalho em que se baseou. Modesto ao extremo, o P. Restivo ora se esconde sob a designação vaga de *Otro Religioso*, ora se serve do pseudônimo de *Blas Petrovio*, anagrama de seu nome. Mitre, t. II, pp. 93/94, faz referências aos seguintes trabalhos de Restivo: *Phrases selectas y modos de hablar en guaraní*, Ms. original de 1687; *Arte de la lengua guarani*, por Blas Petrovio, Ms. original de 1696; *Explicacion del Catecismo de N. Yapuguay*, impresso em 1724; *Arte de la lengua guarani*, impresso em 1724; *Compendio de vocablos en Guarani*, Ms. de 1729; *Particulas de la lengua guarani*, Ms. autógrafo de 1697 e este *Vocabulario*.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 93/94, n.º 62 — Medina, p. 41, n.º 27 — Vale Cabral, p. 155, n.º 26 — Viñaza n.º 278.

469 — Arte / de la Lengua Guarani / por el P. Antonio Ruiz / de / Montoya / de la Compañia / de / Jesus / Con los Escolios, Anotaciones / y Apendices / del P. Paulo Restivo / de la misma Compañia / Sacados de los papeles / del P. Simon Bandini / y de otros. / En el Pueblo de S. Maria La Mayor. / El Año de el Señor MDCCXXIV.

(Est. XXVI)

17,5 x 11,50 front., v. e. b. *Aprobatio Ordinarii*, de Fr. Pedro Faxardo, bispo de Buenos Aires, 19 de abril de 1722; *Facultas R. P. Provincialis, Ludovicus a Roca Praepositus Provincialis Societatis Jesu, Provinciae Paraquariae*, 25 de novembro de 1722; *Al Lector*, pp. 1/2; *Advertencia acerca de la pronunciacion*, pp. 3/6; texto, pp. 7/132; *Suplemento* (com nova paginação) pp. 1/116, sendo de notar-se que as pp. 72, 74 e 75 se acham mal numts.; *Particulas de la lengua guarani*, pp. 117/253 (mal numts. as pp. 204, 243, 244, 245); *Apéndice a los Adverbios*, pp. 253/256.

O trabalho do P. Restivo embora baseado na *Arte* de Montoya em muito lhe é superior, pois os seus *escolios, anotaciones y apéndice* constituem valiosíssimo acêrvo de notas gramaticais altamente instrutivas para o bom conhecimento dos segredos da língua. Do ponto de vista gramatical, esta obra publicada por Restivo é a melhor, a mais rica e a mais profunda de quantas se publicaram sôbre o tupí-guaraní. Diz ele ao leitor: "El artificio desta lengua es tan raro y singular, que sin tener el principiante algun Arte o Sintaxe que le guie y enseñe, no es facil alcanzarlo luego. Por esso algunos PP. movidos de su mucha caridad han compuesto Artes, y dado varias instrucciones muy buenas, pero no todos tienen todo, y mucho trabajo seria averlos de passar todos, para aprovecharse de lo bueno y muy escogido que ellos tienen; este trabajo he querido escusar yo á los venideros, pues me puse de propósito á juntar en uno lo mas selecto que en cada uno dellos he hallado, seguindo el método del *Arte* que compuso el Ven. Padre Antonio Ruiz de Montoya, que es esta obrita, que te ofrezco, en la qual he tambien añadido muchas otras Anotaciones y reglas, que yo he sacado de varias composiciones de Indios y del P. Simon Bandini, tenido comunmente por Principe desta lengua, avien-dolas primero averiguado con Indios muy capaces, y comunicado con Padres muy versados en esta lengua. Salió la primera vez sin suplemento, poniendo en su lugar todo lo que pertencia al Capitulo de la materia de que se trataba; pero despues, vi que para los Principiantes era cosa enfadosíssima aver de estudiar desde luego tantas reglas y advertencias, que aunque necessárias, se pueden muchas de ellas estudiar mas de espacio, despues de aver estudiado las reglas mas principales y mas fáciles del *Arte*;" etc.

É digno de notar-se, diz Medina, a declaração que faz o A. de haver saído a obra, pela primeira vez, sem o *Suplemento*. Podemos, segundo tal informe, admitir que houve uma ed. anterior a esta, muito embora dela não se tenha encontrado referência em parte alguma.

Restivo faz também alusão a "trabalhos de Mendoza, Pompeyo e Martinez, os quais não são conhecidos até hoje. Seriam trabalhos manuscritos que se perderam?"

Ref.: Mitre, t. II, pp. 52/55, n.º 42 — Medina, pp. 42/43, n.º 28 — Vale Cabral, pp. 150/151, n.º 11 — Viñaza, n.º 282.

470 — Partículas de la lengua guarani. *In Arte de la Lengua Guarani* por el P. Antonio Ruiz de Montoya, de la Compañía de Jesus, con los Escolios, Anotaciones y Apéndice del P. Paulo Restivo, de la misma Compañía, Sacados de los Papeles del P. Simon Bandini y de otros. En el Pueblo de S. Maria la Mayor. El Año de el Señor MDCCXXIV.

Na reedição de 1892, feita por Seybold, esse utilíssimo trabalho de Restivo occupa as pp. 215/327. O A. não extraiu apenas, do *Tesoro* de Montoya e de outros textos, as partículas de mais emprêgo na língua tupí-guaraní mas, sabiamente estudou-as com o máximo cuidado. Os exemplos de frases em que elas tem applicação ou conceito diverso do corrente tornam o trabalho digno de louvores e altamente valioso. Essa relação de partículas foi reproduzida, pelo General Couto de Magalhães, na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, vol. 91, pp. 101/202. Ao final encontra-se a seguinte *Explicação conveniente a S. M. o Imperador o Snr. D. Pedro II*: “Senhor — Conforme aos desejos de V. M. I. aquí se reimprime o *Tratado de Partículas*, e em seguida o *Apêndice aos adverbios*, do padre Pablo Restivo, tratados que acompanharam a ed. de sua gramatida da língua guaraní, publicada em Santa Maria Mayor em 1724, e que estavam quasi perdidos, por não restarem mais de dois ou três exemplares no mundo, e esses roídos de traça e enegrecidos por humidades de modo a tornar mui difficil sua leitura. O único exemplar que jamais vi está muito danificado; reproduzi-o na cópia para a imprensa com os êrros do original na parte espanhola, e com muitas faltas de acentos nas palavras guaranis; excetuei disso apenas os casos em que as faltas dos sinais usados por esse missionário e padre Montoya alteravam completamente a significação das palavras, como nos casos de *a* imples em vez de *ã*, no mais segui à risca o que V. M. me disse, isto é: reproduzir fielmente o texto para se poderem comparar as raizes como o A. as escreve, com as raizes, como as escreveu o padre Montoya. Nos casos em que o vocábulo tinha desaparecido ou pelas humidades a que o exemplar original esteve exposto, ou por estas roídos, restaurei o texto pelo sentido; nesses casos é possível que a reprodução contenha uma ou outra palavra guaraní diversa do original; só é possível verificá-lo confrontando este com algum exemplar conservado nalguma biblioteca da Europa, caso o haja em melhor estado que o meu. Em todo caso está, até onde foi possível, atingido o fim que me parece, que V. M. teve em vista, isto é, restaurar e por ao alcance dos que estudam a Antropologia linguística e geografia americanas uma obra preciosa, que se não estava de todo perdida, estava pelo menos fóra do alcance de quasi todos. Sou, Senhor, com o mais profundo respeito, de V. M. I. súdito obediente. J. V. Couto de Magalhães, relator da comissão de etnografia do Instituto Histórico. Rio, 15 de março de 1878”.

471 — Brevis / Linguae Guarani Grammatica / Hispanice / a Reverendo Patre Jesuita / Paulo Restivo / secundum libros Antonii Ruiz de Montoya / et Simonis Bandini / in Paraquaria anno MDCCXVIII composita / et / “Breve Noticia de la Lengua Guarani” / inscripta sub auspiciis Augustissimi Domini Petri II., / Brasiliae Imperatoris, / ex unico, qui notus est, Suae Majestatis / Codice Manuscripto / edita et publici juris facta, necnon praefatione instructa / opera et studiis / Christiani Frederici Seybold, / Doctoris philosophiae. / (*Traço horisontal*) / Stuttgartiae / In Aedibus Guilielmi Kohlhammer / MDCCCXC.

18,5 x 12,5 - front. v. e. b.; *Dedicatória* a D. Pedro II; *Praefatio*, assinado por Seybold; *Argumentum libri*; novo front. com: *Breve Noticia / de la / Lengua Guarani / Sacada de el Arte y Escritos / de los / P. P. Antonio Ruiz de Montoya y Simon Bandini, / de la Compañia de Jesus / Para los Padres y Hermanos de la misma Compañia / En las Misiones de el Paraguay / El año de el Señor MDCCXVIII.*, v. e. b. com 81 pp., sendo as duas ultimas para *Erratas*.

Ref.: Mitre, t. II, pp. 55/56, n.º 44 — Medina, p. 85, n.º 129.

472 — Linguae / Guarani Grammatica / Hispanice / a Reverendo Patre Jesuita / Paulo Restivo / secundum libros Antonii Ruiz de Montoya, Simonis Bandini / aliorumque / adjecto Particularum lexico / anno MDCCXXIV in Civitate Sanctae Mariae Majoris / edita et / “Arte de la lengua Guarani” / inscripta / sub auspiciis et impensis Illustrissimi Domini Petri / Principis Saxo - Coburgensis Gothensis / ex unico quod in Europa noscitur / Ejusdem Serenissimi Principis exemplari / redimpressa / necnon praefatione notisque instructa / opera et studiis / Cristianus Fredericus Seybold / Doctoris philosophiae / (*traço horizontal*) / Stuttgartiae / In aedibus Guilielmi Kohlhammer, MDCCCXCII.

19,5 x 13,5 - front. v. e. b.; 1 f. com v. e. b. e no anv. dedicatória a Pedro II, em latim e tupi-guarani, e uma estrofe de Camões (*Lusiadas III. 84*); *Praefatio*, firmado por Christianus Fredericus Seybold, a 7 de setembro de 1892, pp. V-X; *Argumentum Libri*, pp. XI-XIV; reprodução do front., dos prels. e do texto, em castelhano, da ed. de 1724, pp. 1-330; *Errata*, 1 f. v. e. b.

Trata-se de reedição da *Arte* publicada por Restivo em 1724, precedida de novo front., e de uma *Dedicatória* de Seybold. Garraux, 253, afirma que esta ed. não foi posta à venda.

Ref.: Mitre, t. II, p. 55, n.º 43 — Medina, p. 86, n.º 132.

473 — Lexicon Hispano - Guaranicum / “Vocabulario de la lengua Guarani” / inscriptum / a Reverendo Patre Jesuita / Paulo Restivo / secundum Vocabularium Antonii Ruiz de Montoya / anno MDCCXXII in Civitate S. Mariae Majoris / denuo editum et adauctum, / sub auspiciis Augustissimi Domini Petri Secundi / Brasiliae Imperatoris / posthac curantibus Illustrissimis Ejusdem Haeredibus / ex unico qui noscitur Imperatoris Beatissimi exemplari / redimpresum / necnon praefatione notisque instructum / opera et studiis / Christiani Frederici Seybold / Doctoris philosophiae / (*Traços horizontais*) / Stuttgartiae / In aedibus Guilielmi Kohlhammer MDCCCXCIII.

20,0 x 13,5 - front. v. e. b.; *Dedicatoria* a Pedro II, em latim e tupi-guarani, e uma quadra de Camões (*Lusiadas*, VIII, 32), v. e. b.; *Praefatio*, em latim, subscrito por Christianus Fredericus Seybold, pp. V-X; *Errata* em f. sem num. v. e. b.; novo front. da ed. de 1722, v. e. b. *Prels.* dessa ed. paraguaia e texto, em pp. cheias, do *Vocabulário*, de pp. 7 a 545, a final e. b.

Trata-se de reedição do *Vocabulario* de Restivo, de 1722, feita com bastante cuidado por Seybold, acrescida de novo front. e *Dedicatória* a Pedro II.

Ref.: Mitre, t. II, p. 56, n.º 45 — Medina, p. 87, n.º 134.

Reys (Napoleão)

474 — Cataguazes. (Origem e significação do nome indígena). *In* Anuário de Minas Gerais, publicado sob a direção do Dr. Nelson de Senna.

Nota curiosa sobre a origem e significação do topônimo *Cataguazes*, à margem da discussão em que tomaram parte vários estudiosos. Vide pp. 354/356 do *Anuário*.

475 — Caranahyba. *In* Revista do Arquivo Público Mineiro. Ano XX (1924) - Belo-Horizonte, 1926.

Pequena nota sobre a etimologia e significação do topônimo mineiro *Caranahyba*. Vide pp. 7/10. Este mesmo artigo foi reproduzido pela Revista do Museu Paulista, t. XIV, São Paulo, 1926 (pp. 161/167).

476 — Xopotó. *In* Revista do Museu Paulista, t. XV, São Paulo, 1927.

Breve estudo a propósito do topônimo *Xopotó*, considerado como de origem tupí-guaraní. Após referências de ordem geográfica e histórica trata o A. da etimologia da expressão. É de valor muito reduzido do ponto de vista linguístico. Vide pp. 431/439 da referida Revista.

Ribeiro (João)

477 — Na pindaiba. Tenhê-nhê. Andar ao até. Olhos de sapiranga. Erejupé. Capoeira. Carioca. *In* A Língua Nacional - Notas aproveitáveis - 2a ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1933.

Estas notas de João Ribeiro, apesar de extremamente sintéticas, são interessantes e úteis. Não concordamos com algumas sugestões do A., feitas no trabalho sobre *Pindaiba*.

478 — Notas sobre: capoeira, pindaíba, tenhê-nhen, uêra-guêra, até, sapiranga, erejupê, carioca. *In A Lingua Nacional - Notas aproveitáveis - 2ª ed. São Paulo, 1933.*

As notas de João Ribeiro sobre as expressões de origem tupí-guaraní, acima consignadas, são breves e eruditas. Encontram-se nas pp. 35 (245), 47, 110, 115, 157, 163, 185, 246 da obra citada.

Rice (Frederick John Duval)

479 — O idioma Tembê (Tupi-guarani), por Frederick John Duval Rice. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXVI, Paris, 1934.*

O trabalho, escrito em português, divide-se em duas partes distintas: I — *Gramática* e, II — *Vocabulários*. Na 1.ª parte o A. faz a sùmula das regras gramaticais da língua, estudando as diversas partes da oração. Da sintaxe não cuida o A. A 2.ª parte consta de um pequeno vocabulário *Tembê-português*. O sistema ortográfico usado pelo A., apesar das explanações constantes do texto, dificultam a leitura da obra.

Riedel (Osvaldo d'Oliveira)

480 — Etimologia das palavras Pariparoba, Caena, Catajé e Capéba. *In Tribuna Farmaceutica, vol. IX, dezembro de 1914, nº 12, Curitiba (Paraná), 1941.*

As interessantes notas etimológicas sobre os fitônimos referidos vêm no erudito estudo do A., intitulado: *Subsídios para o estudo farmacognóstico da Heckeria umbellata (Linné) Kunth*, publicado pela Revista citada. Ocorrem, as notas, às pp. 273/274.

Rivet (Paul)

481 — Les langues guaranies du haut-Amazone. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris. Nouvelle série, t. VII, Paris, 1910.*

O trabalho, que ocupa as pp. 149/178 do referido *Journal*, versa sôbre a língua falada pelos Cocamas e Omaguas ou Campevas, a qual, sem dúvida alguma, tem afinidades íntimas com a língua geral do Brasil. O A. baseia sua memória sôbre um vocabulário francês — cocama — omágua, e sôbre dois textos omáguas. Seguem-se interessantes *Notas gramaticais* que muito auxiliarão os estudos comparativos das várias modalidades do tupí-guaraní.

482 — Affinités du Miránya. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris. Nouvelle série, t. VIII, Paris, 1911.*

O trabalho, que ocupa as pp. 117/152 do t. referido, versa sôbre as afinidades da língua Miránya com várias outras línguas americanas. O A. apresenta um valioso quadro com cêrca de 300 palavras miránya comparadas com suas correspondentes em tupí-guaraní, de modo a poder concluir que esta língua forneceu forte contingente vocabular àquela, tal como o Záparo, que o A. estuda a seguir.

483 — Les indiens Canoeiros. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XVI, Paris, 1924.*

O A. estuda cuidadosamente vários aspectos da língua falada pelos índios Canoeiros, das margens do Araguaia, afirmando que "tous ces faits prouvent surabondamment la parenté étroite du Canoeiro et des langues de la famille tupi-guarani". Segue-se uma relação de palavras dos Canoeiros comparadas com as do guaraní, tupí e chiriguano. A memória ocupa as pp. 169/181 do referido *Journal*.

Roberts (F. J.) - Symes (S. P.)

484 — Vocabulary of the Guajajara dialect, by F. J. Roberts and S. P. Symes. *In Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXVII, Paris, 1936.*

Este vocabulário, em português-guajajára, demonstra que a quasi totalidade dos têrmos usados por esses índios pertence ao idioma tupí-guaraní. É de lamentar-se o silêncio dos AA. sôbre a época e região em que recolheram essa relação de palavras. Assim como são apresentadas, sem comentários de qualquer espécie, quasi nada dirão aos linguistas.

Rodrigues (Arion Dall'igna)

485 — A influência portuguesa na sintaxe nheengatú. *In* Ginásio Paranaense-Externato, Orgão dos estudantes dos Cursos Complementar e Fundamental, Ano III, nº 16, Curitiba (Paraná), 1941.

Pequena nota sôbre a ocorrência do verbo *ser* (*icú*), do reflexivo *se* e da conjunção *e* na frase nheengatú. Vide p. 6.

Rojas Aosta (N.)

486 — Dicionario de la lengua guaraní. *In* Manual del viajero (Extracto de otro inédito, escrito en 1905. Tomo primero), etc. s/1., 1915.

Não conseguimos ter em mãos este *Manual*. Transcrevemos parte dos informes de Victorica (*Errores y Omisiones, Buenos Aires, 1934*), informes esses incompletos. Não vem local da edição. O A. registra 838 designativos tupí-guaraní referentes à flora, à fauna, etc., e 191 frases; tudo precedido de palavras guaraní comparadas com palavras do francês, do grego e do espanhol.

Rojas (Aristides)

487 — Estudios indigenas. Contribuciones á la historia antigua de Venezuela. S/d. e s/l.

8.º - front.; XI pp. de comentários gerais e 217 pp. nums. de texto.

Segundo informações de Mitre, contém esta obra, além de prolegômenos sôbre arqueologia da Venezuela e línguas indígenas em geral: 1º — a sílaba *guá* ou *huá* como interjeição, substantivo, artigo, verbo, adjetivo, advérbio, radical e partícula nas línguas americanas; 2º — os radicais de *agua* nas línguas americanas; 3º — vocábulos de geografia; 4º — literatura das línguas indígenas da Venezuela; 5º — oração dominical nas línguas venezuelanas, caribe do continente, caribe das Antilhas, cumanagoto, aruaco, goagi, chibcha, achagua e tupí-guaraní.

Ref.: Mitre, t. I, pp. 129/130, nº 22.

Romaguera Correa (J.)

488 — Vocabulário Sul Rio-Grandense. Echenique e Irmão, Editores. - Livraria Universal - Pelotas, Porto-Alegre - Est. R. G. do Sul, 1898.

20,0 x 13,0 - front. v. e. b.; *Ao Leitor*, pp. 5/7; p. 8 e. b.; *Principais abreviaturas*, p. 9; p. 10 e. b.; *Vocabulário*, pp. 11/219; p. 220 e. b.; *Hino da Republica Rio-Grandense* (versos), p. 221; p. 222 e. b.; *Carta*, pp. 223/226; *Gaucho Forte* (versos), pp. 227/228; *Aditamento*, pp. 229/231; p. 232 e. b.; *Errata*, 1 f. sem num.

Fazemos referências a este *Vocabulário* porque o A., em numerosos verbetes, sugere etimologias e interpretações de tѐrmos de origem tupí-guaraní.

Romário Martins (Alfredo)

489 — Toponomástica indígena do Paraná (250 significados). *In* Revista do Círculo de Estudos "Bandeirantes", t. I, n.º 1, setembro, Curitiba, 1934.

Trata-se de trabalho de simples coleta de topônimos paranaenses de origem ameríndia, inclusive tupí-guaraní. O A., para justificar o significado de cada um deles, anota as suas componentes, colhidas em obras de tupistas conhecidos, nem sempre com felicidade. Ocorre às pp. 21/36 da referida Revista.

Salutation

490 — Salutation Angelique. *In* Thevet (André) — La Cosmographie Vniverselle. Paris, chez Guillaume Claudiere, 1575.

Esta *Salutation*, em tupí-guaraní, juntamente com a *Oraison Dominicale* e *La Simbole des Apostres*, vem no tomo IV, Livro XXI, f. 925. Vide entrada *Oraison Dominicale*.

Salutations

491 — Salutations, demandes, & responces. *In* Yves d'Évreux - Voyage dans le Norde du Brésil, fait durant les années 1613 et 1614 par le Père Yves d'Évreux. Publié d'après l'exemplaire unique conservé a la Bibliothèque Impériale de Paris. Avec une introduction et des notes par M. Ferdinand Denis,, conservateur à la bibliothèque sainte Geneviève. Leipzig & Paris, Librairie A. Franck - Albert L. Herold - 1864.

O A. registra algumas das frases mais comuns que os tupinambás empregam “quando se levantam pela manhã, quando se despedem, quando chega a noite e querem dormir”, além de outras de uso diário. A ortografia dos termos e frases é muito má. Vide pp. 96/98. Na tradução portuguesa do Dr. Cesar Augusto Marques (Rio de Janeiro, 1929) publicada sob a orientação de Humberto de Campos, ocorrem às pp. 143/145.

Infelizmente nesta reedição repetem-se todas as incoerências da ed. de 1864, tornando a leitura e a interpretação um tanto difícil.

Ref.: Vide *Consanguinité*.

Sampaio Garcia (Rozendo)

492 — Á margem da etimologia de Ubatuba. Rozendo Sampaio Garcia, Assistente de Tupi-guaraní da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, Vol. XXXIII, São Paulo, 1937.

Trata-se de breve mas bem fundamentado estudo a propósito da etimologia do topônimo Ubatuba. O A. demonstra, contrariando algumas opiniões correntes, que tal expressão nada tem a ver com o substantivo *ubá*, devendo-se traduzí-la por “sítio das flechas, flechal, etc.” Vide pp. 29/33 da referida Revista.

Sampaio (Teodoro)

493 — A palavra Mantiqueira. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. I, São Paulo, 1895.

Trata-se de breve informação sobre a origem tupí-guaraní da palavra *Mantiqueira*, fornecida a Orville A. Derby, e que vem anexa ao trabalho deste autor — A denominação “Serra da Mantiqueira” — publicado neste mesmo vol. da Revista. Vide p. 9.

494 — Qual a verdadeira grafia do nome Guaianã? Goianá ou Guaianá? *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. II, São Paulo, 1898.

Trata-se de um *Parecer* dado pelo A. sôbre a questão da grafia do nome *guayanã*, subscrito por Orville A. Derby. É trabalho interessante de pesquisa histórica, no qual se refutam argumentos de Capistrano de Abreu sôbre o mesmo assunto. Ocorre às pp. 27/34 da Revista citada.

495 — O tupí na geografia nacional. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo. Casa Ecletica - Rua Direita 6 - São Paulo, 1901.

22,5 x 14,5 - front. v. e. b.; notas preliminares sob o título: *O tupí na geografia nacional*, pp. 3/9; a p. 10 e. b.; Capítulos I a IV, pp. 11/102; *Vocabulário geográfico brasileiro (elucidário etimológico dos nomes tupís com aplicação na Geografia e na Historia Nacional)*, pp. 103/165. A p. 105 é ocupada com as *Abreviaturas léxicas e bibliográficas*, e as pp. 163/165 com as *Erratas*.

Esta 1ª ed. da obra de Teodoro Sampaio consta da reprodução integral da memória lida em 1900 no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, só publicada pela Revista desse Instituto em 1902, acrescida do *Vocabulário geográfico brasileiro*. Apesar das críticas que este vocabulário tem sofrido, por parte de curiosos e de alguns naturalistas, não ha dúvidas sôbre o seu valor e, menos ainda, sôbre a honestidade com que foi elaborado. Numerosos outros do mesmo gênero, de diversos autores, seguem a sua orientação quando dele não transcrevem largos informes, quasi textualmente.

496 — O tupí na geografia nacional. *In* Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Baía. Vol. VIII, ano VIII, dezembro de 1901, n.º 27. Baía, 1901.

Trata-se de reprodução de 2 capítulos da *Memória* que o A. leu no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, publicada integralmente pela Revista deste Instituto (vol. VI). Vide pp. 3/18.

497 — O nome Ceará. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará. Tomos XV e XVI, Fortaleza, 1901 e 1902.

Breves notas sôbre o topônimo *Ceará*, à margem de trabalho sôbre o mesmo assunto de Cunha Mendes. Ocorre às pp. 314/317 e 35/38 dos tomos referidos.

498 — O tupí na geografia nacional. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VI (1900-1901), São Paulo, 1902.

Esta memória, que viria a ser parte integrante da obra "*O Tupi na Geografia Nacional*", consta dos seguintes capítulos: I — *Da expansão da língua tupí e do seu predomínio na geografia nacional*; II — *Breves apontamentos sôbre a língua tupí com relação ao objeto deste escrito*; III — *Das alterações fônicas no tupí sob a influência da língua portuguesa*; IV — *Da interpretação dos nomes tupís com emprego na geografia e na história nacional*. Estes capítulos, realmente dignos dos maiores elogios pela clareza da exposição e pela segurança dos argumentos e das fontes em que se apoiam, deram aos estudos etimológicos do tupí-guaraní rumos novos e serviram de guia para numerosos autores que do mesmo assunto trataram posteriormente. Vide pp. 488/561 da Revista citada.

499 — Língua indígena. O nome "Ceará". Resposta ao Snr. Cunha Mendes. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VI (1900-1901), São Paulo, 1902.

Breves e eruditas notas à propósito do topônimo *Ceará*. Ocorrem às pp. 562/564 da citada Revista.

500 — Lingua indígena. Ao Snr. Cunha Mendes. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VI (1900-1901), São Paulo, 1902.

O A., que já tratara da grafia e interpretação do nome *Ceará*, tendo conhecimento de documentos antigos, referidos pelo Barão de Studart, faz agora novas considerações, respondendo às objeções do Snr. Cunha Mendes. Vide pp. 569/571 da citada Revista.

501 — Carta ao Snr. Antonio Bezerra. *In* Revista da Academia Cearense. Tomo VIII. Fortaleza (Ceará), 1903.

Nesta *Carta* responde Teodoro Sampaio às injunções do Snr. Bezerra, feitas a propósito de etimologias de palavras tupí-guaraní. Com muita elegância o A. dá uma verdadeira lição a todos quantos pretendem descobrir etimologias sem o necessário conhecimento da língua e sem aquele “quid de inspiração ou de gênio que se bem não se explica, nem por isso deixa de existir...” Vide pp. 31/38.

502 — Da influência do tupí na lingua portuguesa falada no Brasil. *In* Revista do Centro de Ciências, Letras, e Artes de Campinas. Ano III, n.º 6, Campinas, 1904.

Breves considerações sobre a influência que o tupí-guaraní exerceu sobre o português do Brasil. Vide pp. 39/42. O “Almanach Popular Brasileiro”, em um de seus números, publicou também esta memória.

503 — Da evolução histórica do vocabulário geográfico no Brasil. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. VIII (1903). São Paulo, 1904.

O A., neste trabalho, com notável clareza rebate opiniões emitidas por alguns críticos a propósito do seu livro — *O Tupí na geografia nacional*, principalmente as de José Veríssimo, dadas à publicidade pelo *Correio da Manhã* (Rio de Janeiro, nº 201, de 1º de janeiro de 1902). São muito valiosas as suas observações. Ocorrem às pp. 150/158 da citada Revista.

504 — As etimologias indígenas de Elias Herckman. *In* Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, t. XI, Recife, 1904.

Trata-se de interessante estudo a propósito de etimologias indígenas que aparecem na "Descrição Geral da Capitania da Paraíba", de Elias Herckman, escrita em 1639. Vide pp. 30/36.

505 — Cataguazes. (Origem e significação do nome indígena) *In* Anuário de Minas Gerais, publicado sob a direção do Dr. Nelson de Senna, Ano II, 1907, Belo Horizonte, 1907.

Trata-se de uma longa carta dirigida ao Sr. Artur Rezende sobre a origem e significação do nome *Cataguazes*. É muito interessante do ponto de vista histórico-etimológico. Vide pp. 351/353 do referido *Anuário*.

506 — A propósito dos Guaianazes da Capitania de São Vicente. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 13 (1908). São Paulo, 1911.

O A. faz comentários à margem de um trabalho do Dr. Gomes Ribeiro (Os indígenas primitivos de São Paulo, Rev. Inst. Hist. e Geog. de São Paulo, vol. 13, p. 181 e segs.) estudando a etimologia de alguns designativos tupi-guaranis. Vide pp. 199/202 da citada Revista.

507 — O tupi na geografia nacional. Memória lida no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Segunda edição - correta e aumentada. Empresa Tipográfica Editora "O Pensamento". Rua Senador Feijó, 19. S. Paulo, 1914.

17,5 x 12,5 - front. v. e. b.; *Prefácio da Segunda edição*, pp. 3/13; *Apreciações*, pp. 15/25; p. 26 e. b.; *Introdução* pp. 27/36; *Capítulos I/IV*, pp. 37/187; p. 188 e. b.; *Vocabulário geográfico brasílico, precedido de prefixos, sufixos e elementos diversos que entram na composição dos vocábulos tupis e de Abreviaturas léxicas e bibliográficas*, pp. 189/285.

Esta 2ª ed. reproduz a 1ª de 1901, com as necessárias correções; novos esclarecimentos etimológicos são consignados e grande número de topônimos ainda não averbados vêm cuidadosamente estudados. É evidentemente superior à primitiva.

508 — Denominações geográficas indígenas em torno da Baía de Todos os Santos. Memória apresentada ao 5.º Congresso Brasileiro de Geografia pelo Dr. Teodoro Sampaio, Presidente do mesmo Congresso. *In* II vol. dos Anais do 5.º Congresso Brasileiro de Geografia, realizado na Cidade do Salvador, Estado da Baía, de 7 a 16 de setembro de 1916. Baía. Imprensa Oficial do Estado, 1918.

Excelente memória referente ao significado de numerosos topônimos tupí-guaraní existentes em torno da Baía de Todos os Santos, no Estado da Baía. Muitos destes topônimos são pela primeira vez estudados com o carinho e o bom senso do grande tupílogo. Vide pp. 143/158 deste II vol.

509 — O tupí na Geografia Nacional. Terceira edição, correta e aumentada. Secção Gráfica da Escola de Aprendizes Artífices. Baía, 1928.

22,5 x 16,0 - front. v. e. b. com: *O Tupi na Geografia Nacional*, v. e. b.; *Prefácio da terceira edição*, pp. num. I/XIII; p. XIV, sem num. e. b.; *Prefácio da Segunda edição*, pp. num. XV/XXI; p. XXII, sem num. e. b.; *Apreciações*, pp. XXIII/XXXII; *Introdução*, pp. num. XXXIII/XLI; p. XLII, sem num. e. b.; *Capítulos I, II, III e IV*, pp. num. 1/141; p. 142 e. b.; *Vocabulário Geográfico Brasileiro*, 1 f. v. e. b.; texto do *Vocabulário*, pp. num. 145/350; *Errata*, pp. 351/352.

Como o próprio A. declara no *Prefácio*, esta 3ª ed., publicada também pela Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Baía (vol. 54, de 1928) apresenta-se correta e aumentada, sensivelmente. As interpretações dos vocábulos tupí-guaraní foram revistas cuidadosamente, e as sugestões etimológicas multiplicadas, dando maior largueza e valor à obra.

510 — Anotações a propósito de termos e frases tupís da obra de Staden (Hans) - Viagem ao Brasil - versão do texto de Marpurgo, de 1557, por Alberto Löfgren. Ed. da Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, 1930.

Esta versão da obra de Staden foi publicada pela primeira vez em 1900, por iniciativa do Instituto Histórico de São Paulo. Teodoro Sampaio, anotou-a com grande cuidado e proficiência. Dos termos e frases tupís tentou a restauração, aliás bastante difícil, bem como a interpretação em português. Embora discutíveis algumas de suas notas, não ha a negar o valor de suas sugestões e a probidade com que se houve nessa empresa realmente eivada de obstáculos.

Santos (Noel Carlos dos)

511 — Nomenclatura indígena. *In* Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. II, São Paulo, 1934.

Trata-se de uma breve resenha de expressões tupí-guaraní “relativas à habitação, aos utensílios, à mitologia, às armas, aos instrumentos musicais, aos adornos e aos alimentos”, diz o próprio A. Sendo trabalho de um curioso apenas, está cheio de incoerências e de enganos flagrantes. O A., colhendo palavras em obras de autores que adotaram sistemas ortográficos diversos na grafia das expressões tupí-guaraní, não uniformizou a sua escrita dando ao trabalho feição desagradavel. As referências a vocábulos, tais como: *oitibó*, *inábua*, *curabís*, *zarabatana*, etc. são impropriedades. Vide pp. 27/30 da Revista citada.

Sastre (Marcos)

512 — La Lengua Guarani. *In* Misiones. Descripción pintoresca. Por el autor del Tempe Argentino. Esta es la verdadera tierra de promision. - Bonpland. Buenos Aires, 1881.

Notas rápidas sôbre a língua guaraní. Constitui o capítulo III desse folheto, de 56 pp.

Ref.: Medina, p. 83, nº 124.

Schomburgk (Robert H.)

513 — Comparative Vocabulary of Eighteen Words of the Lingua geral, in his Vocabularies of the Indians of

Guyana. *In Report of the British Association, Swansea Meeting, 1848.* London, 1849.

Esse pequeno vocabulário ocorre às pp. 97/98 da obra de Schomburgk, citado por Turner em adenda ao trabalho de Ludewig. Apenas encontramos estas referências em Vale Cabral.

Ref.: Vale Cabral, p. 185, n.º 134.

Seixas (Manuel Justiniano de, Pe.)

514 — Vocabulario / da / lingua indigena geral para uso do Se - / minario Episcopal do Pará. / Offerecido, e dedicado ao Exmo. e Revmo. Snr. / D. José Affonso de Moraes Torres, / D. D. Bispo da Diocese Paraense, do Conselho / de S. M. I., Commendador da Ordem de Chris- / to, e Deputado á Assembleia Geral Legisla - / tiva Pela Provincia do Amazonas, Presiden- / te Honorario do Instituto d'Africa em Pa- / ris, Membro Correspondente do Instituto / Historico e Geographico do Brasil. / Pelo / Padre M. J. S. / Pará / Typ. de Mattos e Comp.^a - Impresso por Joaquim Francisco de Mendonça. - 1853.

8.º - front. v. e. b.; *Dedicatória*, Pará, 7 de novembro de 1852, pp. III - IV; *Advertencia*, pp. V - VI; texto, 66 pp. nums.; *Errata*, 2 pp. sem num.

Conquanto no front. apareçam apenas as iniciais M. J. S., sabe-se com certeza que são elas do nome do Padre Manuel Justiniano de Seixas, professor nomeado da cadeira de língua geral, no Seminário do Pará, criada por decreto de 10 de outubro de 1851. A obra refere-se, evidentemente, ao nheengatú ou tupi-guaraní moderno, falado na Amazônia, fortemente influenciado pela catequese. Diz o próprio A. na *Dedicatória*: "Como o pouco que existe escrito sobre esta língua em nada concordasse com o que atualmente se fala, deliberei-me a escrever umas pequenas explicações por onde pudesse orientar os

meus alunos sobre algumas regras da gramática, e o idiotismo da língua; e para maior perfeição ajuntei-lhes um vocabulário explicado em ordem alfabetica''.

Ref.: Mitre, t. II, p. 92, n° 61 — Medina, pp. 62/63, n° 60 — Vale Cabral, p. 158, n° 32 — Viñaza, n° 490 — Mitre (Cat. II), p. 118.

515 — Capitulo preliminar do Compendio da doutrina christãa do padre Manuel Justiniano de Seixas, vigario do Andirá, provincia do Amazonas. *In* Sousa (Francisco Bernardino de, Cônego) - Comissão do Madeira, Pará e Amazonas, 2.^a parte, Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1875.

Breve capítulo da doutrina cristã em tupí e português. Ocorre às pp. 92/93 da obra citada.

Ref.: Vale Cabral, p. 193, n° 170.

Senna (Nelson Coelho de)

516 — Excertos de nótulas sobre filologia histórica. A propósito de alguns nomes de lugares - *nomina locorum* - ocorrentes em território mineiro, e originados das linguas indígenas, ou procedentes de africanismos e de brasileirismos, no seio da lingua portuguesa falada em nosso país. *In* Revista de Filologia e de História, t. I, fascículo I, de 1931, Livraria J. Leite, Rio de Janeiro, 1931.

Trata-se de breve estudo de 12 topônimos mineiros, dos quais apenas dois contêm vozes tupí-guaraní das mais vulgares. É trabalho de pequeno interesse para os tupistas. Vide pp. 89/97.

517 — Excertos de nótulas sobre filologia histórica brasileira. (A propósito de alguns nomes de logares - *nomina locorum* - ocorrentes em território mineiro, e originados das linguas indígenas, ou procedentes de africanismos e de brasileirismos, no seio da lingua portuguesa falada em nosso país). Segunda série. *In* Revista de Filologia e de História,

t. II, fascículo II, 1933. Livraria J. Leite, Rio de Janeiro, 1933.

Trata-se da continuação de trabalho publicado nessa mesma Revista, t. I, 1931, pp. 89/97. O A. estuda aqui, entre outros, alguns topônimos mineiros de origem tupí-guaraní. Muitas de suas sugestões são discutíveis. É trabalho de pouca valia para estudos etimológicos. Ocorre às pp. 177/185 da referida Revista.

518 — Nótulas sobre a toponímia geográfica (de origem brasílico-americana ou indígena e de origem brasílico-africana), em Minas Gerais. *In Alguns Estudos Brasileiros* (1.^a Série), Belo-Horizonte, 1937.

Este trabalho fôra já publicado pela Revista do Arquivo Público Mineiro. O A. estuda vários topônimos de origem tupí-guaraní, baseando-se nas obras clássicas sobre o assunto. Vide pp. 9/29. Na Revista do Arquivo Publico Mineiro, Anos XX, XXII e XXV, ocorre às pp. 193/337, 107/146 e 273/293 respectivamente.

519 — Traços de etnologia brasileira sobre a onomástica indígena. *In Alguns Estudos Brasileiros*, (1.^a Série), Belo-Horizonte, 1937.

Interessante pesquisa a propósito de antropônimos de origem ameríndia, correntes no Brasil. O A. registra cerca de 130 “nomes femininos e masculinos”, e estuda origens e significados de muitos deles. Pensamos que uma análise mais profunda desses antropônimos anotados exigirá a exclusão de alguns que não nos parecem indígenas da América. Vide pp. 63/72. O trabalho foi publicado também pela Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano XXV (1.^o vol., 1937, pp. 327/336).

Serrano (José, Pe.) - Nieremberg (Ivan Evsebio, Pe.)

520 — De la diferencia entre lo / Temporal y Eterno / crisol de desengaños, con la me / moria de la eternidad, postimerias hv / manas, y principales misterios divinos / por el / P. Ivan Evsebio Nieremberg / de la Compañia de / Iesvs /

DE LA DIFERENCIA ENTRE LO
TEMPORAL Y ETERNO
CRISOL DE DESENGAÑOS, CON LA MEMORIA
DE LA ETERNIDAD, POSTRIMERIAS HUMANAS,
Y PRINCIPALES MISTERIOS DIVINOS
POR EL
P. IVAN EVSEPIO NIEREMBERG
DE LA COMPAÑIA DE
IESVS
Y TRADUCIDO EN LENGVA GUARANI
POR EL PADRE
IOSEPH SERRANO
DE LA MISMA COMPAÑIA
DEDICADO A LA Magestad DE
ESPIRITU SANTO
CON LICENCIA DE LE XE LE TISSIMO
SEÑOR
D. MELCHOR LASSO DE LA VEGA
PORTO CARRERO
Virrey, Governador, y Capitan general del Peru
Impreso en las Doctrinas Año de M.D.CC.V.

Frontispício da obra de Nieremberg, S.I., acompanhada da tradução em tupi-guaraní feita pelo Pe. Ioseph Serrano, S.I. Foi impressa nas *Doctrinas*, em 1705. (Ex Maggs Bros Biblioteca Brasiliensis, Cat. n. 546, 1930)

LIBRO I

YBĪPEGVA YBAPEGVARA A-
GVIRECOEHABETEMBOIEQVAANI

Quatia yaoca yyĭpĭbae reco aguiyetei quaahabĕi, hae
na reco apĭreĭ reheguara rŭgāy, ybĭpegua yepe
quaahabĕi mombeuni rae.



M Bae amo poru ca-
rupĭrihaguamāri y
mo aruagatupĭrā-
mbeterāmo heconi
rāngĕ, hae ymoā-
ruāngatuhaguāma-
ri y quaspĭrāmbē-
terāmo abe oico rangĕ oicobo rānone.
Quie ybĭpetenāngā ndipori y quaca-
tuhaba acoi recobe apĭreĭ ybapegua
Tŭpā nāndeyara nānde mōnāngague
rup-tuhaguāmāri . Nā mbae poromo-
nĕmondĭjtabamo heconi, tĕco apĭreĭ
nāndembae āndupa pabĕngāru agui
mombĭrĭete hecorāmo, ndiyahupĭrĭ
moāi, quie ybĭpe nāndereĝa pĭtepe-
guara yepe, hae nānde porĕ nānde-
rembĭabĭquitĭ ndiyhecoupĭrĭ moāi,
bĭtebetenāngā ybapegua reco aĝere-
mbĭechaeĭrae . Quareponiyu cotĕrĭ
mbae āmboae aĝereĝaupe ypōrābae,
reco nĕmbocĕte, hae reco ybĭpegua po-
romōāngā pĭhĭrĭbae aĝe remĭ porāngĕ-
recoeterāmo heconi, herĕ a ybĭ quaa-
eĭramo Ayporehe S. Pedro guemĭ-
mboĕcĕe S. Clemente mboĕbo ybĭpo
mĕmĕ reco mbae yoabĭcĭmbĭpe om-
bōyc quaa ari mbae: ndoyoabĭmoāi co
ybĭpo cotĭ amāratĭrĭ rehe tĭnĕhĕngĭ-
tubae aĝe reĝa cādhāri agui, Aĝe egui
cotĭpe: hĭnāngārimo, ocapegua qui-
riet:

rĭete ndohĕchāicheamo, mābĭte tenā-
ngā cotĭpo mĕmĕci ari ndomāĕiche-
amo ranō, tatarĭ tubicha bicha hecha-
cabāngue mōrāngue nūngārāmō, e-
quĭrāmi tenangā ybĭpe tequātĭ ndo-
hupĭrĭ moāi ocapegua reco, cone, te-
cobe pucu amboae rānde rĕmbĭe-
charĭmbete, Emonaabe aĝe ndoiqua-
ai ybĭpo mĕmĕngzāu reco, yba po re-
co apĭreĭ rapĭrĭcĭmo ranō . Cobae
rehe tenāngā oaraquaeĭracĭagui ybĭ-
pegua mbie retĭrō huihupĭreĭrāngue
omoārūārūāu, ybapeguara herōrō-
mbĭrĭcĭrāngue moārūacĭmo coĭte, S. -
Gregorio nĕnguerupi, Coŷbĭ teĝa-
po nānde yepea hatĭ ĝorĭpape caru
guĕtāmbeterāmo herĕco recoaūbo .
Hae ybĭ pĭrĭ mĭmbipo rāmo guĕco
ara eĝāngāru rāmo herĕcobo rano .
Mabĭtetēnāngā oĝaatahba cānĕo-
nguru opĭtuubāmo herĕcobo ranō.
Cobae reco ponāhubĭoā hupĭgua
quaa:thazue rehe . Eguārāmi abe aĝe
reco māri mĭrāu reco porĭngĕterā-
mo oguĕreco recoau, hae reco caru-
pĭrĭ reco aĭbĭeterāmo oguĕreco reco-
au ranō . Aypobae rehe cobae nānde
mbae qatupāzu oĭquarimo , ſano
Proſeta David Tŭpā nāndeyara upe
oñemboĕbo, reco porāngĕte oycupe
ymbocĭhuhārāmbĕte ari oyceterāmo
nabĭ

Uma das páginas em tupí-guaraní da obra de Nieremberg-Serrano, impressa nas *Doctrinas* (Paraguai) em 1705. (Ex Maggs Bros, Bibliotheca Brasiliensis, Cat. n. 546, 1930)

y tradvcido en lengva gvarani / por el padre / Ioseph Serrano / de la misma Compañia / dedicado a la magestad del / Espiritv Santo / con licencia del exelentissimo / Señor / D. Melchor Lasso de la Ve / ga Porto Carrero / Virrey, Governador, y Capitan general del Peru / Imprêssso en las Doctrinas. Año de M. D. CC. V.

(Est. XXVII e XXVIII)

[25,0 x 16,0] - in-folio; ante-front. gravado em cobre, representando o firmamento; front. com moldura formada de pequenos adôrnos tipográficos, v. e. b.; *Aprobacion* do Dr. D. José Bernardino Cerbin, Asunción, 18 de setembro de 1700, 1 f. sem num.; *Parecer* do Pe. Pedro de Orduña (sem data) e *Licencia de la Religión*, Buenos Aires, 15 de julho de 1696, 1 f. sem num.; *Licencia del Dr. Cerbin*, 6 de agosto de 1701, 1 f. sem num.; *Parecer* do Pe. Francisco de Castañeda, Buenos Aires, 7 de julho de 1697, 1 f. sem num.; 1 f. gravada com os atributos imperiais, pontifícios e da Companhia de Jesus; *A la Magestad del Espiritv Santv*, 4 pp. sem num.; ilust. com as efigies de Santo Inácio e São Francisco Xavier iluminando o mundo com fochos e, na parte superior o Espirito Santo radiante; 1 f. com o retrato do Pe. Tirso Gonzalez, gravado por Ioan Yapari, *Doctrinis Paraquariae*; Dedicatória ao Padre Tirso Gonzalez, pelo Pe. José Serrano, 4 pp. sem num.; texto a duas cols. em guaraní: *Libro I*, 68 pp. estando mal numeradas as de ns.; 6, 16, 18 e 20; *Libro II*, 99 pp., mal numeradas as de ns.: 46 e 69; *Libro III*, 87 pp., mal numeradas as de ns. 6 e 87, e 7 e 14, que não trazem num.; *Libro IV*, 133 pp., final e. b., mal numeradas as de ns. 19 e 68; *Libro V*, 85 pp., final e. b., mal numerada a de n. 65. As capitais, que representam cenas da vida de Cristo, são também gravadas e medem 35 milímetros de cada lado. As vinhetas terminais são em número de três. Contêm 43 ilusts. do tamanho da composição tipográfica, sem assinatura do gravador, o qual parece ter sido Juan Yapari, artista nativo do Paraguai. (Medina, pp. 38-39).

Esta obra raríssima, da qual, segundo Mitre, só se conhecem dois exemplares, é o primeiro livro impresso em guaraní nas reduções jesuíticas do Paraguai, e o primeiro, também, impresso na Província do Rio da Prata. Não ha dúvida de que deve ser de grande importância para os estudos linguísticos relativos ao tupí-guaraní antigo. A reprodução fotográfica da primeira pá-

gina do *Libro I* dá belo exemplo de elegância e riqueza da língua, além da excelência do trabalho tipográfico realizado por pobres índios, *nuevos en la Fé y sin la dirección de los maestros de la Europa...*

Ref.: Mitre, t. II, pp. 73/77, nº 57 — Medina, pp. 38/39, nº 23 — Vale Cabral, p. 166, nº 51 — Viñaza nº 250 — Maggs Bros (*Bibliotheca Brasiliensis*), nº 546, de 1930, pp. 232/234, traz reprodução do front e 1.ª p. do *Libro I*.

Severiano da Fonseca (João)

521 — Origem de alguns nomes patronímicos da província das Alagoas. *In* Revista do Instituto Arqueológico Alagoano, nº 8, de junho de 1876.

Breve estudo de alguns topônimos alagoanos, do ponto de vista etimológico. Vide pp. 197/199 da Revista citada.

Ref.: Vale Cabral, 193, nº 173.

Silva Guimarães (João Joaquim da)

522 — Grammatica da lingua geral dos índios do Brasil, etc. Vide: Figueira (Luiz, Pe.) - Grammatica da lingua geral dos índios do Brasil, reimpressa, etc. por João Joaquim da Silva Guimarães, Bahia, 1851.

523 — Diccionario da lingua geral dos índios do Brasil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios e offerecido a Sua Magestade Imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia. Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & Ca. Rua de Santa Barbara nº 2, 1854.

4º - front. e poesia de Silva Guimarães; dedicatória, 1 p. + 1 e. b.; *Prologo*, 1 p. + 1 e. b.; texto a duas colunas, 59 pp. e 1 e. b.; *Addendo*, 1 f. sem num. *Vocabulario da lingua principal dos índios do Pará, da qual usão differentes tribus da mesma provincia*, seguido de vários outros pequenos vocabulários, pp. 1/33 (nova num.); *Notas* 2 pp. sem num.; *Indice*.

As 59 pp. iniciais reproduzem mal a 1ª parte do *Dicionario Português-brasiliano*, de Frei Onofre, impressa em 1795 por Frei Veloso. As 33 pp. seguintes são ocupadas com cerca de 20 pequenos vocabulários de várias línguas e dialetos. Estes vocabulários não passam de insignificantes listas de palavras, sem valor algum. Vide [Onofre, Fr.].

Ref.: Vale Cabral, p. 157, nº 30 — Medina, p. 64, nº 64.

Simbole

524 — La Simbole des Apostres. *In* Thevet (André) - La Cosmographie Vniverselle. Paris; chez Guillaume Claudiere, 1575.

La Simbole des Apóstres, em tupí-guaraní, juntamente com *Oraison Dominicale e Salutation Angeliqúe*, vem no tomo IV, Livro XXI, f, 295. Vide entrada *Oraison Dominicale*.

Soares de Sousa (Gabriel)

525 — Tratado Descritivo do Brasil em 1587. Terceira edição. Companhia Editora Nacional, "Brasiliana", vol. 117, São Paulo, 1938.

Esta preciosa obra de Gabriel Soares de Sousa, conquanto não trate da lingüística ameríndia, é, sem dúvida, uma das fontes mais ricas de designações tupí-guaraní correntes no século XVI. Para estudo dessas designações, do ponto de vista etimológico, a obra é indispensável. Esta 3ª ed. foi calcada nas duas anteriores, publicadas por iniciativa de Francisco Adolfo de Varnhagen, a segunda das quais encontra-se na Revista do Instituto Histórico Brasileiro, vol. 14.

Solari (Benjamín T.)

526 — Ensayo de Filología. Breve vocabulario español-guaraní, con las relaciones etimológicas del idioma ame-

ricano. Buenos Aires, Imprenta y Casa Editora "Coni", Perú, 684, 1928.

22,5 x 14,5 - ante-front., 1 f. tendo no v.: *Quedan asegurados los derechos de propiedad, de acuerdo com la ley*; front. 1 f. v. e. b.; *Prefacio*, pp. 5/20; *Vocabulario*, pp. 21/189; p. 190, e. b. Em f. final, fora do texto, vem: *Este libro de 189 páginas, se terminó de imprimir en los talleres de la Casa Editora "Coni" de Buenos Aires, el dia 15 de noviembre de 1928.*

O A., no *Prefacio*, faz considerações de ordem geral sobre a língua e sobre os grupos que a praticavam, considerações essas em muitos passos impropriedades. Percebe-se desde logo que o A. é dos que pretendem estabelecer laços de parentesco próximo entre o tupí-guaraní, o grego, o sânscrito, o árabe e o latim. O A. considera a palavra *Amazonas* como nome guaraní indiscutível e, às pp. 13/14, chega a dar uma relação de "palabras primitivas de la lengua guaraní con la indicación de su origen griego"... O *Vocabulario* que ocorre às pp. 21/189, deve ser consultado com muito cuidado. Logo na 1ª p. diz o A. que *Eira* — *apua*, do tupí-guaraní, recorda a voz latina *apis*, abelha. *Apua* (sic), diz o A., "*es derivado evidente de apis*"...

Souza (Aureliano de)

527 — Estudo sobre a significação, origem, etc., dos nomes das estações, postos e portos da Estrada de Ferro Sorocabana. *In Nossa Estrada*, mensário de cultura ferroviária, nº 32 (nova fase), fevereiro de 1941, Ano XII, São Paulo, 1941.

O A. deste curioso estudo trata com particular cuidado dos nomes de origem tupí-guaraní, citando a etimologia e a interpretação de cada um deles. Em nota à primeira parte do estudo, declara honestamente: "Os significados dos nomes tupinianos, com raras exceções, foram dados pelo Prof. Dr. Plínio Ayrosa, lente da Faculdade de Filosofia de S. Paulo. Uma parte deles foi tirada do seu excelente livro *Primeiras noções de tupí* e, a outra, conseguimos graças a valiosa atenção do Prof. a um nosso pedido pessoal, da sua colaboração". Ocorre à p. 27 do num. citado do mensário, continuando nos nums. seguintes.

Sousa (Bernardino José de)

528 — Dicionário da Terra e da Gente do Brasil. 4ª edição da “Onomástica geral da geografia brasileira”. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1939.

Esta obra notável, conquanto diretamente nada tenha a ver com a língua tupí-guaraní, prestará indiscutíveis serviços aos etimologistas pelos esclarecimentos preciosos, que contém em relação a grande número de designações geográficas e históricas oriundas dessa língua. As 1ª e 2ª edições, respectivamente de 1910 e 1917, traziam o título: *Nomenclatura Geográfica peculiar ao Brasil*; a 3ª ed., de 1927, apareceu sob a designação de *Onomástica geral da Geografia brasileira*.

O ilustre acadêmico Afrânio Peixoto, que prefacia esta 4ª edição, em rápidas e luminosas palavras avalia com alto senso de justiça as qualidades realmente notáveis da obra.

Souza Docca (Emilio Fernandes de)

529 — Vocábulo indígenas na geografia riograndense. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano IV, I-II trimestres de 1924, Porto Alegre, 1924.

Este trabalho, em forma de dicionário, constitui-se de breves e valiosas notícias históricas, geográficas, botânicas, etc., relativas aos vários acidentes geográficos do Rio Grande do Sul, denominados por vocábulos tupí-guaraní. O A. sugere, com muita probidade, interpretações para estes vocábulos baseando-se quasi sempre em Teodoro Sampaio. Parte deste estudo já havia sido publicada em fascículos anteriores da mesma Revista (Ano I, I trimestre de 1921, pp. 89/91; Ano I, II trimestre de 1921, pp. 225/227; Ano I, III trimestre de 1921, pp. 441/444 e Ano II, IV trimestre de 1922, pp. 109/116) com o título de: *Vocábulos tupís na geografia riograndense*. O estudo completo, que ora registramos, encontra-se nos fascículos correspondentes aos I-II trimestres de 1924, Ano IV, e I-II de 1925, Ano V. Destes fascículos foram tiradas *Separatas* que, com nova num. (1/116), formam um vol. autônomo, sem designação, entretanto, de local e de data de impressão.

Spix (J. B. von) e Martius (C. F. P. von)

530 — Viagem pelo Brasil / por / J. B. von Spix e C. F. P. von Martius / Tradução brasileira / promovida pelo / Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro / para comemoração do seu centenário / Tradutora, d. Lucia Furquim Lahmeyer, / Bibliotecária do Instituto; revisores, / o Dr. B. F. Ramiz Galvão e o prof. Basílio / de Magalhães (que foi também o anotador). 4 vols., contendo o 4º as ilustrações da obra. Rio de Janeiro - Imprensa Nacional / 1938.

A presente tradução, sôbre ser excelente e integral, oferece, do ponto de vista linguístico, maior interesse que o original alemão. O ilustre prof. Basílio de Magalhães, em numerosas e eruditas anotações, estuda a etimologia de centenas de termos tupi-guaranis, esclarecendo questões linguísticas de grande importância. As quadrinhas em nheengatú e alemão que ocorrem nas pp. 1085 e 1316 do III vol. original, encontram-se nas pp. 193 e 412, também do III vol. desta tradução. A propósito dos versos da p. 412 diz o prof. Basílio: “Da tradução alemã foi feita uma versão portuguesa, *verbum ad verbum*, por Eduardo Laemmert, a qual serviu a Joaquim Norberto de Sousa Silva para as duas quadrinhas que se encontram à p. 95 do vol. I da excelente História da Literatura Brasileira, de Sílvio Romero. No final das quadras típicas, transcritas por Sílvio Romero, saiu erradamente *majané*, em lugar de *majaué*”. Na publicação — *Primeiras Letras* — feita pela Academia Brasileira de Letras (Rio de Janeiro, 1923) vêm reproduzidas as mesmas quadrinhas (pp. 249/252), colhidas por Spix e Martius, acompanhadas da tradução de Joaquim Norberto, tradução essa publicada pela Revista Popular, Rio, 1859, p. 272. Os detalhes bibliográficos do III vol. do original alemão são os segs.: Reise / in / Brasilien / auf Befehl S. Majestät / Maximilian Joseph I. / Königs von Baiern / in den Jahren 1817 bis 1820 gemacht und beschrieben / von Dr. John. Bapt. von Spix, / Ritter des k. baier. Civil — Verdienstordens, etc. / und / Dr. Carl Friedr. Phil. von Martius, Ritter des k. baier. Civil-Verdienstordens, etc. / Erster Theil. München, 1823; Zweiter Theil, München, 1828; Dritter und letzter Theil, München, 1831.

Ref.: Vale Cabral, p. 181, nos. 112 e 113 — Medina, p. 58, n° 47.

Stein Jr. (Guilherme)

531 — Origem comum das linguas e das religiões. O Tupi. Donde veio, sua lingua e sua primitiva religião. Tomo I, Novíssimas e importantes revelações em arqueologia e linguística, com especialidade em paleografia, interessando em alto grau à história da humanidade. 1934. Livraria Liberdade. Rua da Liberdade, 117 - São Paulo. 1937.

22,5 x 16,0 - ante-front. com o título geral da obra e, no v., declaração do A. sobre destino do produto da venda de seu livro; front. e, no v.: *Todos os direitos são reservados pelo autor*; 1 f. com dedicatórias do A., v. e. b.; texto da obra, pp. 3/170, num.s.; 1 f. final e. b.

O A. procura defender teses altamente complexas relativas à "origem comum das línguas e das religiões". Conhecedor profundo dos textos bíblicos e apoiado em farta messe de vocabulários de línguas primitivas, faz constantes referências ao sentido e à etimologia de termos tupís. Conquanto muitas sugestões do A. sejam contestáveis, é livro curioso, repleto de informes de valor sobre vários assuntos.

Stellfeld (Carlos)

532 — Salçaparrilha e Jupicanga. Separata de Tribuna Farmacêutica, ns. 9 e 10 do vol. VIII. Curitiba, 1940.

À margem do erudito estudo botânico e farmacológico de *Sarçaparrilha*, faz o A. interessantes pesquisas sobre a etimologia e interpretação da expressão *Jupicanga*, anotando as numerosas variantes dessa designação. O trabalho, com 29 pp. de texto e de biblioscopia, fôra já apresentado ao 1º Congresso Sul-Americano de Botânica. realizado no Rio de Janeiro, em outubro de 1938.

Storni (Julio S.)

533 — Hortus guaranensis. *In* Boletín de Filología (Instituto de Estudios Superiores), t. II, Montevideo, 1939.

O A. estuda neste trabalho numerosas designações tupí-guaraní dadas às plantas, aos frutos, às raízes, etc. Preocupando-se essencialmente com a interpretação de cada uma delas, opta pelo processo simplista de decompôr as expressões silabicamente e de dar às partes obtidas um significado. Raras serão as interpretações aceitáveis entre as muitas propostas pelo A. Vide pp. 325/388 e 621/642 do t. citado.

534 — Nombres guaraníes de Tribus (Interpretaciones y Comentarios). *In* Boletín de Filología (Instituto de Estudios Superiores), t. III, nº 15, Montevideo, 1940.

Breve estudo interpretativo de alguns etnônimos de origem tupí-guaraní. O A. segue em suas pesquisas o mesmo processo adotado no trabalho citado anteriormente. Vide pp. 177/184.

Stradelli (Ermano)

535 — Vocabulários da lingua geral português-nheêngatú e nheêngatú-português, precedidos de um esboço de Gramática nhênga-umbuê-sáua-mirí e seguidos de contos em lingua nhêngatú porandua. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 158. Rio de Janeiro, 1929.

Trata-se de uma das mais substanciosas e volumosas obras sôbre o nheêngatú ou tupí-guaraní moderno falado atualmente na Amazônia. Divide-se em três partes distintas: *Esboço de Gramática nheêngatú*; *Vocabulários português-nheêngatú e nheêngatú-português* e *Coleção de trechos nheêngatú*. Segundo fez notar Teodoro Sampaio, o A. abusou um tanto, nos *Vocabulários*, da facilidade de composição e derivação do tupí-guaraní, averbando grande número de formações inexistentes na língua praticada na Amazônia. Apesar disso e de outros pequenos defeitos, é incontestável o valor documental da obra de Stradelli. Vide pp. 9/768 da referida Revista.

Studart (Barão de)

536 — Carta a Teodoro Sampaio sobre a grafia e significação da palavra Ceará. *In* Revista do Instituto His-

tórico e Geográfico de São Paulo, vol. VI (1900-1901), São Paulo, 1902.

Breves considerações à margem de um trabalho de Teodoro Sampaio sobre o mesmo assunto. Vide pp. 565/568 da citada Revista.

Studart (Jorge)

537 — Ligeiras noções de lingua geral. *In* Revista trimensal do Instituto do Ceará. Tomo XL, Fortaleza, 1926.

O A. destas breves anotações gramaticais sobre o nheengatú do Amazonas, segundo informe da Revista, viveu longos anos nesse Estado e chegou a falar correntemente a língua. Em anexo vem uma série de palavras e frases vertidas literalmente para o português. Vide pp. 26/38 da Revista citada.

Susuarana

538 — Cântico a nossa Senhora em lingua geral e em português. *In* "O Missionario", Teffé, 3º ano, nº 5, setembro de 1923.

Referência a este *Cântico*, publicado por *Susuarana* (pseudônimo, por certo), encontramos apenas no *Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série*, t. XVI, p. 505, Paris. 1904.

Sympson (Pedro Luiz)

539 — Grammatica da lingua brazilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas, por Pedro Luiz Sympson. Manáos, impresso na Typographia do Commercio do Amazonas, propriedade de Gregorio José de Moraes, 1877.

4º - front., XV - 88 pp. nums. + 2 sem num.; retrato litografado e assinatura facsimilar do A.; dedicatória ao Imperador do Brasil; *Advertencia, Prologo* e texto; *Appendice : Dos adjectivos quantitativos*.

O A. com notável sinceridade declara, no Prólogo, quais os seus intuitos ao publicar esta obra. Aprendendo a falar a língua com os naturais da Amazônia, sem pretensão de qualquer espécie procurou condensar em um sistema gramatical os seus conhecimentos práticos. Apesar dos senões inerentes aos trabalhos realizados nas condições em que o foi o presente, a obra é digna de estudo, pois fixa de alguma forma o falar dos grupos indígenas da Amazonia na época em que o A. a preparou. O seu confronto com a obra de Couto de Magalhães é muito interessante e elucidativo. Desta *Grammatica* foram feitas mais três edições, segundo se induz da declaração — 4ª ed. — que aparece na ed. da *Commissão Brasileira de Estudos Patrios*, publicada, ao que parece, no Rio de Janeiro, em 1933, com título alterado.

Ref.: Vale Cabral, p. 154, nº 20 — Medina, p. 79, nº 109.

540 — *Grammatica da lingua brasileira* (brasilica, tupi ou nheêngatú). 4ª edição (tiragem total 14.000 exemplares). Para uso dos brasileiros que se interessam pelas coisas patrias. Edição da Comissão Brasileira de Estudos Patrios. [Rio de Janeiro, 1933].

18,5 x 12,5 front. sem indicação de local de impressão e sem data da ed., v. e. b.; dedicatória do A. a D. Pedro II, 1 f. tendo no v. breve biografia do A.; retrato do A. com facsimile de sua assinatura, 1 f. v. e. b.; transcrição de opiniões de vários autores e sociedades culturais sobre a obra e sobre a língua geral, 14 pp. algumas nums. (5/18); carta do A. ao Imperador Pedro II, datada no Pará, 5 de abril de 1876 e transcrição de uma nota do jornal *Constituição* (nº 77, de 6 de 1876), pp. 19/21; *Prologo* do A. pp. 22/26; texto da *Grammatica*, pp. 27/135; *Appendice - Adjectivos quantitativos*, pp. 135 (este nº da p. está repetido) e 136; p. 137 e. b.; *Cantico de Nossa Senhora, em latim, portuguez e tupy*, 3 ff. sem num. v. da última e. b.

Trata-se de reprodução da ed. de 1877, com o título alterado e com numerosos acréscimos dos editores, referentes à vida e à obra do A.

541 — Cântico de Nossa Senhora, em latim, português e tupí. *In* Sympson (Pedro Luiz) - Grammatica da lingua brasileira (brasílica, tupí ou nheéngatú), 4ª ed. [Rio de Janeiro, 1933].

Trata-se de uma pequena oração de glorificação a Deus, em latim e português, vertida para o nheéngatú, literalmente. Apesar dos esforços do A., não nos parece tenha conseguido versão razoável.

Tastevin (Constantino, Pe.)

542 — La Langue Tapihiya dite Tupi ou ñeéngatú. Vienne, 1910.

Não conseguimos obter nenhum exemplar deste trabalho. Vimo-lo citado por Čestmir Loukotka no *Journal de la Société des Américanistes* de Paris, t. XXI, de 1929, p. 379.

543 — Note sur quelques mots français empruntés à la langue Tupí du Brésil, au Galibi de la Guyane, et à l'Aruc des Antilles. *In* Bulletins et Mémoires de la Société d'anthropologie de Paris, 6e. Série, t. X, Paris, 1919.

Este breve estudo do Pe. Dr. Constantino Tastevin vem às pp. 133/144 do referido Bulletin, segundo informe do *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, Nouvelle serie, t. XII, p. 317.

544 — Gramática da lingua Tupi. *In* Revista do Museu Paulista, t. XIII, São Paulo, 1923.

“A ed. francesa deste livro, diz o A., foi publicada em Viena d'Austria, em 1910, às expensas e cuidado da Academia Imperial do extinto império austro-húngaro. A boa aceitação que teve no mundo científico, e o desejo de agradar aos meus amigos brasileiros me levou a pedir a esse ilustre corpo científico a licença de preparar uma ed. portuguesa da *Gramática* e do *Vocabulário* tupí. Foi-me gentilmente concedido o favor solicitado. O Diretor do Museu Paulista, Dr. Afonso d'E. Tannay, se ofereceu a custear o trabalho de impressão, e o Pe. Manoel Valêncio de Alencar, meu amigo e colega me ajudou no trabalho da tradução. Reformei ligeiramente o *Prefácio* onde exponho novos conceitos sobre

a nação dos *Tapihyas*, e também não me obriguei a traduzir ao pé da letra a ed. francesa, da *Gramática*. Porém nos seus pontos essenciais a obra é a mesma, e as idéias propugnadas sustentam-se aqui com a mesma convicção, embora o ilustre cultor da língua nacional, o Snr. Teodoro Sampaio, na sua 2ª ed. do "O Tupi na Geografia Nacional", 1914, tenha preferido a teoria dos gramáticos antigos. A língua tupí faz parte do patrimônio nacional brasileiro. Possa este modesto trabalho pôr em melhor evidência o valor desse bem comum, e facilitar o estudo duma língua nacional e facil, que todos os brasileiros cultos deveriam conhecer pelo menos nos seus pontos essenciais". O A. trata em seu trabalho da gramática do chamado *nheengatú* ou *tupí moderno da Amazônia*, sem atender aos ensinamentos das obras clássicas da língua. Muitas e muitas das suas observações só tem fundamento se considerado o linguajar *tupí-guaraní* dos ameríndios atuais da Amazônia como autônomo no tempo e no espaço, o que é absolutamente impossível sôbre ser anti-científico. O seu trabalho, como o de Couto de Magalhães, de Stradelli, de Sympson, etc., vale apenas como documento autêntico de um período de deturpação e de empobrecimento da língua que, com toda pujança, surge nas obras de Montoya, de Restivo, de Yapuguay, etc. Apenas como tal. O A. diz nas linhas acima transcritas que Teodoro Sampaio preferiu a *teoria dos gramáticos antigos* como se houvesse teoria de gramáticos modernos. A longa *Introdução* que precede à *Gramática* oferece vários pontos discutíveis, sinão insustentáveis, tal como os capítulos referentes ao pronomes, que são falhos e confusos. A obra, enfim, é valiosa como documento de uma fase de deturpação do *tupí-guaraní* e como reflexo da fala atual dos grupos *tupí-guaranizados* da Amazônia. Deve ser lida, por isso, com as devidas cautelas. Vide pp. 535/597 da referida Revista. Desta obra foram tiradas *Separatas*, com num. (1/63), no mesmo ano da ed. da Revista. A *Errata* e alguns aditamentos encontram-se nas pp. 1279/1280 do mesmo t. XIII.

545 — Vocabulário Tupí-português. *In* Revista do Museu Paulista, t. XIII, São Paulo, 1923.

Trata-se de pequeno vocabulário *nheengatú-português*, isto é, da fala corrente ainda hoje nos grupos *tupí-guaranizados* da Amazônia. Eivado de termos portugueses, tais como: *basia* (bacia), *bensã* (benção), *bensoari* (abençoar), *benseri* (benzer), *buba* (boba), *buxo* (bucho), *camixa* (camisa), *campina* (campo), *candea* (candeia), *canto*, (canto, esquina), *caréca* (careca, calvo), *dedo* (dedo) *mánha* (mãe), *muringa* (pote), *parátu* (prato), *séra* (cera), *xapewa* (chapeu), *xocolate* (chocolate), etc., etc., vale apenas como prova do empobrecimento e da deturpação da língua. Além disso o trabalho está *pessimamente* grafado e os termos, em geral, não trazem a acentuação adequada. Lamentável, também, é o registro, no vocabulário, de palavras com certos índices de relação que só nas frases podem aparecer. Vide pp. 599/686 da referida Revista. Foram

tiradas *Separatas* com num. a seguir à que traz a *Separata* da Gramática, isto é, 65/152. A *Errata* e alguns aditamentos encontram-se ns pp. 1280/1282 e 1285 do mesmo t. XIII.

546 — Nomes de plantas e animais em lingua tupí. *In* Revista do Museu Paulista, t. XIII, São Paulo, 1923.

Relação interessante das denominações vulgares de plantas e animais, correntes na Amazônia e em alguns outros pontos do Brasil. O A., por infelicidade inicia a sua nominata com três expressões que não são tupís... A ortografia dos vocábulos é má e os lapsos tipográficos, parece-nos, são numerosos. Demais como nos outros trabalhos do A., entram aquí como tupís, inúmeras denominações nitidamente estranhas à língua, tais como: *café* (café), *caibroyva*, (arvore que fornece caibros), *cana* (cana de açúcar), *cocoyva* (coqueiro), *ema* (avestruz americana), *pita* (piteira), *pixána* (gato), etc., etc. É, enfim, trabalho que deve ser consultado com muitas reservas. Vide pp. 687/763 da referida Revista .A *Errata* e alguns aditamentos encontram-se nas pp. 1282 e 1285, do mesmo t. XIII.

547 — A lenda do jabutí. *In* Revista do Museu Paulista, vol. XV, S. Paulo, 1927.

Segundo declaração do A., a publicação das historietas relativas ao jabutí, em nheengatú e português, destina-se apenas a facilitar, aos leitores de sua *Gramática*, a compreensão das regras e das modalidades da língua, ali expostas. Essas historietas ou lendas são as mesmas que vêm na obra — *O Selvagem* — de Couto de Magalhães (ed. de 1876, pp. 175 e segs.) com leves alterações na sequência dos assuntos e na tradução interlinear em português. O A. transcreve as seguintes: I — *Yauti Tapiira iruma*; II — *Yauti Yawareté iruma*; III — *Yauti Suasú iruma*; IV — *Yauti micura iruma*; V — *Yauti apiawa iruma*; VI — *Yauti Caapura iruma*; VII — *Yauti, Urubú, Tupana iruma*. A tradução livre segue-se ao texto nheengatú. Vide pp. 385/427.

Tavares (Francisco Assiz)

548 — De lingua inhengatú. *In* Revista trimensal do Instituto do Ceará. Tomo LIV (1940). Fortaleza, 1940.

Trata-se apenas da tradução, para o português, de uns versinhos intitulados *Ce Cuecatú* (Minha Saudade), escritos em nheengatú. Vide p. 247 da citada Revista.

Tempo

549 — Tempo, ano, e partes do mesmo ano. *In Chrestomathia da Lingua Brazilica*, pelo Dr. Ernesto Ferreira França, Leipzig, 1859.

Segundo parece, o Dr. França limitou-se a transcrever do *Vocabulário* publicado na *Crestomatia* os termos que de alguma forma lhe sugeriram idéias de tempo. É uma relação incompleta, desordenada e muito mal grafada. Nela encontram-se vocábulos, advérbios de tempo em geral, que escapam evidentemente ao assunto indicado pelo título do trabalho. Consta apenas de 32 designativos. Vide pp. 141/142.

Teschauer (Carlos, Pe.)

550 — A lingua guaraní e o Ven. Pe. Roque Gonçalves ou Não compreendiam bem os Jesuitas a lingua indígena? Porto Alegre, 1906.

17,5 x 12,0 sem front.; texto da memória, pp. 1/19; p. 20 e. b.

Esta erudita memória do Pe. Teschauer versa essencialmente assunto histórico, relativo a nugas da linguagem tupí-guaraní. São curiosos, entretanto, os comentários sôbre a interpretação dos vocábulos *Tupã*, *Táyra* e *Membí* ou *Mem-bíra*. Foi publicada também pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, 3º e 4º trimestres de 1921; em *Separata* dessa mesma Revista, como 2ª ed., e reproduzida pela *Poranduba Riograndense*, do mesmo A., Porto Alegre, 1929, pp. 134/172. O último capítulo da memória nesta ed. da *Poranduba*, vem acrescido de algumas considerações de fundo filológico.

551 — A lingua tupí-guaraní. *In Poranduba Riograndense*. Porto Alegre, 1929.

Excelente trabalho em defesa da língua tupí-guaraní. O A. cita a opinião de numerosos especialistas, fazendo comentários e analisando aspectos gramaticais da língua. Resumo deste trabalho o A. incluiu em "Vida e obras do Pe. Roque Gonzalez de Santa Cruz, S. J., Primeiro Apóstolo do Rio Grande do Sul" (Rev. Inst. Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Ano VII, Porto Alegre, 1928).

Toledo (Lafayette de)

552 — Dicionário topográfico da Comarca de Casa Branca (Estado de São Paulo, Brasil), 1899, coordenado pelo Dr. Alfredo de Toledo. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 12 (1907). São Paulo, 1908.

Ao estudar os topônimos de origem tupí-guaraní, o A. faz interessantes referências á sua etimologia e significação. Vide pp. 121/216 da citada Revista

T. P. S.

553 — Dois topônimos cearenses. *In* Revista trimestral do Instituto do Ceará. Tomo LIX (1940), Fortaleza, 1940.

Pequeno estudo sôbre os vocábulos *Quixeramobim* e *Ubatuba*, pertencentes à corografia do Estado do Ceará. O primeiro, mal estudado ainda, merece algumas considerações interessantes do A.

Vide pp. 63/67.

Trovas indígenas

554 — Trovas indígenas. *In* Primeras Letras (Publicações da Academia Brasileira - Clássicos brasileiros - I - Literatura). Cantos de Anchieta. O Dialogo de João de Léry. Trovas indígenas. Rio de Janeiro, 1923.

As *Trovas* desta 3.^a parte de "Primeiras Letras", estão pessimamente grafadas e foram copiadas de obras de várias autores, sem as necessárias notas sôbre ortografia e interpretação. Af vêm extratos de Couto de Magalhães, de Spix e Martius e de Barbosa Rodrigues. Vide pp. 235/265.

Tûpâ ñandeyára

555 — Tûpâ ñandeyára / ñêê / Ñandeyára Jesu Cristo / recocue ja remimboecue rejeguaré / umi evangelio marangatú cuera / ja umi apóstoles / rembiapocue ja remimboecue / rejeguaré / London / British and Foreign Bible Society / 1913.

16,0 x 10,5 - front. 1 f. tendo, no v.: *El nuevo testamento traducido en el idioma guaraní del original griego; Tabla de los libros del Nuevo Testamento*, 1 f. v. e. b.; texto do Novo Testamento, desde o *Evangelio según San Mateo (Evangelio Marangatú San Mateo rupiguare)* até *El Apocalipsis (Apocalipsis Jesu Cristo rembiajoyaopyré San Juanpe)*, pp. 5/590; f. final com anv. e. b., tendo no v.: *Printed by Biling and Sons, Ltd. Guildford.*

Excelente tradução do Novo Testamento para o tupí-guaraní moderno, falado atualmente no Paraguai. Apenas a falta de acentuação indispensável em grande número de palavras e uma ou outra discordância na grafia de alguns termos podem ser notadas como falhas, aliás facilmente reparáveis, neste magnífico e suculento texto. Segundo é voz corrente no Paraguai, devemos esta tradução ao Dr. Lindsay.

Vide também a entrada *Ñandeyára Jesu.*

Tupi Caldas (J. A. L.)

556 — Toponímia Tupi-Guaraní. Sedes de Circunscrições do Estado do Rio Grande do Sul. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico do R. G. do Sul. Ano XXI, III trimestre - setembro de 1941 - nº 83. Livraria do Globo, Porto Alegre, 1941.

O A. em palavras prefaciais diz: “Publicando pequeno estudo histórico e linguístico sobre a origem dos nomes próprios de lugares, sedes das circunscrições administrativas e judiciárias do Estado do Rio Grande do Sul, temos o objetivo de realizar investigações sobre o período aglutinativo da língua tupí-gua-

raní, reconhecendo o valor informativo da fase monossilábica, registrada pelos primeiros missionários, bem como o tempo áureo da flexão, sistematizada pela P. Antonio Ruiz de Montoya, missionário da antiga redução de Loreto, junto ao rio Paranapanema (Brasil), e que posteriormente escreveu a sua *Gramatica y Dictionarios (Arte, Vocabulario y Tesoro) da Lengua Tupi ó Guaraní*''.

Pensamos que o ilustre A. se equivoca em vários pontos desse pequeno trecho de seu prefácio. Não nos parece razoavel falar em fase monossilábica da língua registrada pelos primeiros missionários e menos ainda na existência de flexão do tupí-guaraní (que jamais a possuiu), *sistematizada* pelo Pe. Montoya. Não percebemos por que o A. escreveu aquele *posteriormente* e podemos afirmar que Montoya, no título de suas obras, nunca se referiu a língua *tupí*. Quanto ao estudo dos topônimos (decomposição e interpretação), com toda lealdade confessamos que ele não nos agradou. Não o discutimos porque estamos certos de que o A., culto e dedicado às pesquisas como é, em breve ha de reeditar o seu trabalho com as modificações que está a exigir. Vide pp. 5/84, incluindo um *Cartograma dos municípios* do Estado do R. G. do Sul.

Ulrich (Otto Willi)

557 — Die Guaranís und die Guaranísprache. *In* Indianer, die Geschichte einer grossen Nation. Mit vielen fotografischen Aufnahmen der Ulrich - Expedition. Routenkarten, Kartenzeichnungen, Abbildungen und Tafeln. Casa Editora de Obras Científicas Ltda. Rio de Janeiro, 1938.

O A. ao fazer o relato interessante das suas viagens pelo interior da América do Sul, dedica este capítulo de sua obra à língua tupí-guaraní. Embora sintético é bastante interessante, revelando não ser o A. um simples explorador a contar apenas o que viu. As suas sugestões sobre possibilidades da existência de radicais egípcios no tupí-guaraní, conquanto tidas como razoaveis por vários estudiosos, não podem ser aceitas sem reservas muito sérias. Vide pp. 21-30.

558 — O guaraní e o idioma dos guaranís. *In* Indios, história de uma grande nação. Com diversas fotografias, apanhadas pela "Expedição-Ulrich", roteiros, mapas e quadros. Traduzido por Francisco Mueller. Francisco Mueller -

Caixa 2992 - Rio de Janeiro, Casa Editora de Obras Científicas, Rio de Janeiro, 1938.

Trata-se de boa tradução, para o português, da 1.^a parte da obra do Dr. Otto Willi Ulrich, publicada em alemão: *Indianer, die Geschichte einer grossen Nation*. O capítulo referente à língua, vem acrescido de duas interessantes poesias em tupi-guaraní; uma de Serrato (Madreselva poty) e outra de Felipe A. Florentin (Nde ryvy tavy mi ñeê). Vide pp. 34/45.

Vale Cabral (Alfredo do)

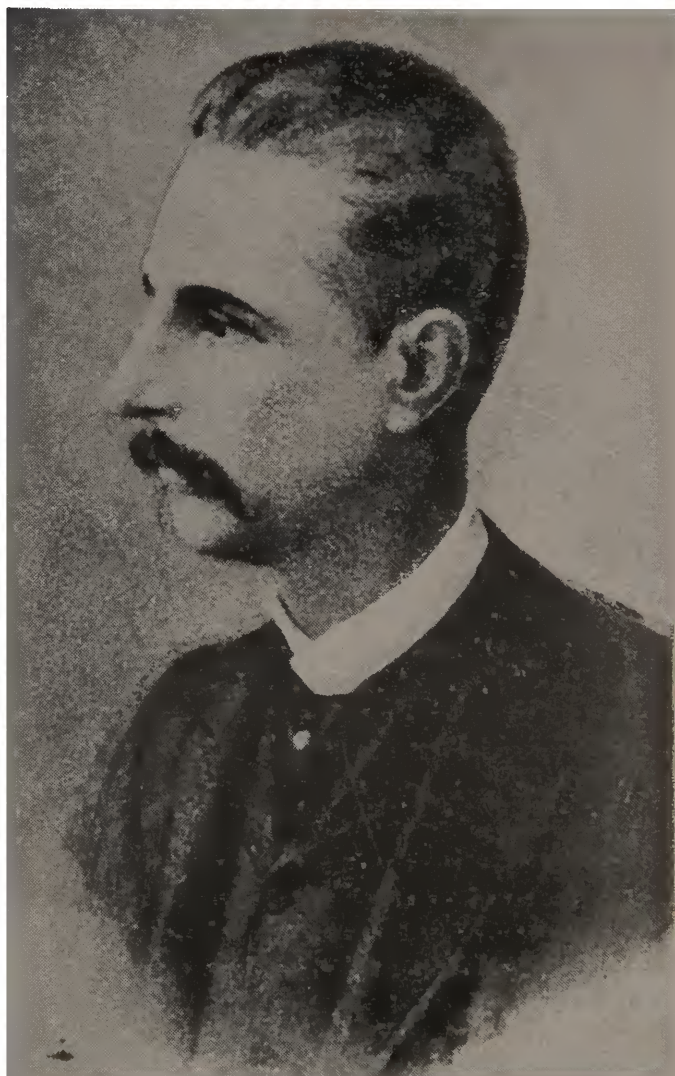
559 — Um novo Glossário Brasilico. *In* Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Vol. I, Rio de Janeiro, 1876.

Trata-se de uma informação de Vale Cabral sobre a organização de um *Glossário Brasilico* baseado em elementos fornecidos pelas obras inéditas do ilustre naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira. A revisão ortográfica desse *Glossário* fôra confiada a Batista Caetano de Almeida Nogueira. Registramos esta informação porque vem acompanhada de um "espécime tomado ao acaso dentre grande número de vocábulos já preparados", em que se encontram registradas as variantes das palavras *Y*, *Camutim*, *Andirá*, *Andirá-guaçú*, *Andirá-y*, *Yá*, *Canãirú*, devidamente estudadas. Vide pp. 179-184 dos referidos Anais.

Valente (Cristóvão, Pe.)

560 — Poemas brasilicos / do Padre Cristovão Valente, Theo- / logo da Companhia de Jesus, / Emendados para os mininos cantarem / ao Santissimo nome de Jesus. *In* Araujo (Antonio de, Pe.) - Catecismo Brasilico da Doutrina Christã, Lisboa, 1686.

Os poemas, de fundo essencialmente religioso, tem os seguintes títulos: [Iesu]; *A Virgem Santissima Maria Mãe de Deus Senhora Nossa*; *Ao Santo Anjo da Guarda*; *Do Santissimo Sacramento da Eucharistia*. Compõem-se de 30, 55, 29 e 35 versos respectivamente, setessílabos, vazados em linguagem sim-



ALFREDO DO VALE CABRAL,
autor da primeira *Bibliografia* da língua tupi guaraní
(Ex Antônio Simões dos Reis - *Bibliografia das Bibliografias*
Brasileiras - Rio, 1942)

ples. No último poema ha evidente omissão de um verso — o 1.º do *Estribillo* — que deveria aparecer entre o 33º e 34º. Apesar das incoerências ortográficas e de certa monotonia nas composições, os poemas são valiosos como documentos literários do tupí-guaraní dos fins do século XVII, falado na costa do Brasil. Foram transcritos integral e fielmente por Ferdinand Denis — *Une fête brésilienne célébrée a Rouen en 1550, Paris, 1850* — e analisados e traduzidos para o português, por Plínio Ayrosa — *Poemas Brasileiros do P. Cristóvão Valente, S. I., São Paulo, 1941*.

Vampré (João)

561 — Influência do tupí nos nomes geográficos. *In* Anais Hidrográficos, da Marinha do Brasil. Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1938 - 1940.

O A., conforme é facil verificar-se nos artigos que publica nestes *Anais* (t. v., pp. 39/49 e t. VII, pp. 33/53), é um simples curioso dos estudos relativos ao tupí-guaraní. Tratando da interpretação de designativos, originários dessa língua, que ocorrem nas *Cartas do Serviço Hidrográfico da Marinha do Brasil*, confunde noções elementares da gramática tupí-guaraní, a ponto de afirmar que *ara*, no início de inúmeros topônimos, traduz-se por: *o agente, o que é...* quando as *Artes* ensinam, logo de início, que *ára* (*hára, çára*), mais ou menos com os sentidos que o A. lhe atribue, somente pode ser sufixo... As interpretações não raro são inaceitáveis e as citações de expressões que nada tem a ver com o tupí, tais como: *Mombaça, Jangó, Casqueiro, Cubatão, Ribeiro*, etc., desvalorizam muito este trabalho.

Varnhagen (Francisco Adolfo de)

562 — Breves comentários à obra de Gabriel Soares. *In* Tratado Descritivo do Brasil em 1587, de Gabriel Soares de Sousa. Terceira edição, São Paulo, 1938.

O grande historiador Varnhagen ao dar publicidade à obra notável de Gabriel Soares, anotou-a eruditamente e, não raro, procurou deslindar certos problemas etimológicos relativos às denominações tupí-guaranis usadas pelo cronista. Embora nem sempre sejam aceitáveis suas sugestões, merecem ser conhecidas pelos estudiosos. Vide pp. 435/493 da citada edição. Vide *Porto Seguro* (Visc. de).

Vellard (J.) Osuna (T.)

563 — Remarque sur le dialecte des “mBwihá”. *In* Universidad Nacional de La Plata. Actas y trabajos científicos del XXVe. Congreso Internacional de Americanistas (La Plata, 1932). Buenos Aires, 1934.

Estas valiosas notas relativas ao dialecto tupí-guaraní, falado pelos *Mbyá*, aparecem no t. II, p. 239/263 da referida publicação, segundo nota do *Journal de la Société des Américanistes de Paris*, t. XXVI, p. 383, Paris, 1934.

564 — Les indiens Guayakí, par J. Vellard, chargé de mission au Paraguay, VI - Linguistique. *In* Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXVII, Paris, 1935.

O A. estuda, neste Cap. VI de seu valioso trabalho sôbre os Guayakí, a questão da língua falada por eles. Depois de passar em revista rápida as pesquisas realizadas por autores que o precederam nessa tarefa, diz: “l'étude approfondie de ce vocabulaire (colhido pelo A.) est venue montrer que le dialecte guayakí est un dialecte guaraní très pur, avec de caractères indiquant une évolution peu avancée et un lexique réduit où font défaut de nombreux termes usuels dans presque tous les autres dialectes guaraní; la grammaire est rudimentaire et la phonétique spéciale; il n'y a pas d'hispanismes et aucun mot ne peut être rattaché à une source différent du guaraní”. O trabalho divide-se em várias partes: *Gramática, Vocabulário, Fonética e Frases*. Embora reconheçamos ser trabalho de valor, não podemos deixar de notar, entretanto, que o A. em certos passos usou de liberdade demasiada ao enunciar o sentido de palavras e frases guaraní. Quer nos parecer que o A., não conhecendo perfeitamente o guaraní, se limitou às informações de algum intérprete não suficientemente preparado para tal trabalho linguístico. Ocupa as pp. 175/244 do referido *Journal*.

565 — Textes Mbwhhá recueillis au Paraguay par J. Vellard. *In* Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série, t. XXIX, Paris, 1937.

O “*mbwihá*” é um dialeto guaraní, diz o A., muito puro e muito próximo, por vários de seus caracteres, dos dialetos guaraníes em uso nas antigas Reduções do Paraguai. O A. analisa 7 textos de fundo religioso, traduzindo-os literalmente. Ocupa as pp. 374-386 do referido *Journal*.

Vera (Florencio)

566 — Diccionario gramatical guarani-español. Asunción, 1903.

Não conseguimos conhecer este trabalho e nem obter maiores informes sobre ele. Vímo-lo citado por Marcos A. Morínigo em sua obra — *Hispanismos en el guaraní* — Buenos Aires, 1931, p. 419.

Veríssimo (José)

567 — Vocabulário das palavras de origem tupí usadas pelas raças cruzadas do Pará. *In* Primeiras páginas. Viagens no Sertão. Quadros paraenses. Estudos. Belem, Typ. Guttemberg, 1878.

O A., neste vocabulário, arrola as palavras de origem tupí, já vernaculizadas, correntes no Pará e em vários estados do Brasil. É trabalho interessante porque, ao lado das exemplificações de uso daquelas palavras, dá o A., em geral com correção, a etimologia de cada uma delas. Vide pp. 164/172 da referida obra. Mais tarde, em 1887, o A. tendo refundido completamente o livro, publicou-o, na *Revista do Instituto Histórico Brasileiro*, vol. 74, pp. 295/390, sob o título de: *As populações indígenas e mestiças da Amazônia*, e o capítulo referente às palavras de origem tupí, sob a designação de: *Palavras de origem tupí-guaraní usadas pela gente amazônica e em prática corrente na região*. Este capítulo ocupa as pp. 328/347 da citada Revista.

Ref.: Vale Cabral, p. 194, n° 178.

568 — A religião dos tupí-guaraníes. *In* Revista Brasileira. Tomo IX, Rio de Janeiro, 1881.

Conquanto o A. trate neste artigo da religião dos tupí-guaraníes, encontram-se nele várias palavras estudadas do ponto de vista etimológico e algumas considerações linguísticas interessantes. Vide pp. 69/88.

569 — Palavras de origem tupí-guaraní usadas pela gente amazônica e em prática corrente na região. *In* As populações indígenas e mestiças da Amazônia, sua linguagem, suas crenças e seus costumes. Publicado pela Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 74, Rio de Janeiro, 1887.

É o mesmo *Vocabulário das palavras de origem tupí usadas pelas raças cruzadas do Pará*, que saiu em *Primeiras páginas*, etc. Belém, 1878, completamente refundido e muito aumentado. Vide pp. 328-347 da referida Revista.

Versículos

570 — Versículos em guaraní, que os índios de Missões costumam cantar na Semana Santa, e que narram vários padecimentos de Cristo em sua Paixão, com a tradução em português. *In* Revista trimestral do Instituto Histórico e Geográfico da Província de S. Pedro. Ano IV, vol. IV, nº 1, Porto Alegre, 1863.

Estes *Versículos*, diz Vale Cabral, foram publicados pelo Cônego João Pedro Gay, declarando não lhes parecer compostos pelos jesuitas, mas pelo Rev. Pe. Paim.

Ref.: Vale Cabral, p. 190, nº 154.

Vicente

571 — Carta escrita em lingua geral pelo tucháua Vicente, dirigida a um indivíduo a quem lhe morrera a filha. *In* Comissão do Madeira, Pará e Amazonas, do Cônego Francisco Bernardino de Sousa, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1875.

Embora sem grande valor, é documento curioso. Vem acompanhado da tradução portuguesa. Vide pp. 93/94 da citada obra.

Ref.: Vale Cabral, p. 193, nº 171 — Medina, p. 73. nº 91 — Viñaza, nº 579.

Virreira (Carlos Abrejú)

572 — Idiomas Aborígenes de la Republica Argentina. Buenos Aires, 1942.

25,5 x 18,0 - ante-front. e front. com abreviaturas no v.; I - *Idiomas aborígenes, reseña histórica y descriptiva de las hablas indígenas en la República Argentina*, pp. 11/58; II - *Bibliografía*, pp. 59/78; *Vocabulario Comparado*, pp. 79-388; *Explicación de las ilustraciones*, pp. 389/391; *Indices*, pp. 392/422; *Índice general*, 423; p. 424 e. b.; *Fé de Erratas*, 1 f. sem num.; 1 f. final com: *Se inició la composición tipográfica de este libro, al 15 de agosto de 1941 en los talleres gráficos de "Ediciones Sumampa", Junin 344, Buenos Aires, y acabose de imprimir el día 22 de enero de 1942.*

O A. desta obra pretendeu estabelecer comparações entre termos de várias línguas indígenas da América do Sul, colhendo-os em trabalhos clássicos e ordenando-os por ordem alfabética segundo o sentido que têm em castelhano. Como entre as línguas estudadas está o guaraní, sentimo-nos na obrigação não só de citar a obra como também de externar a má impressão que sua leitura nos deixou. Não levando em conta os numerosos erros tipográficos lamentáveis em obra deste gênero, verificamos que o A. descurou completamente do guaraní. Cita, de Montoya, frases soltas e sem sentido, copiadas a esmo, da "Arte", e não corrige evidentes enganos dos textos de que se serviu. Logo na primeira página do *Vocabulário Comparado* (p. 81 da obra), lê-se isto: "En guaraní los verbos comenzados por *a* son absolutos; los acabados en *a* hacen *bó*, a saber: *aiquiatia*, "pintar" y *quatiabó*; otros en *pá*, como *ayopá*, *iripá*, "a desatar"; pero los acabados en *ã* unos hacen *mo*, otros *ngã* y otros *ña*. Todo nombre ó verbo que acaba en consonante recibe *a* breve, a saber: *Tu-b* — *tubá*, padre, etc. (Ruiz de Montoya)". O A., nestas frases copiadas de vários pontos da "Arte" de Montoya, esquece de dizer que os verbos acabados em *a* fazem o *supino* em *bo* (e não *bó*); copia mal *aiquiatia* que deve ser *aiquatiá*; faz do *y*, relativo do tupí-guaraní, conjunção copulativa do castelhano, escrevendo: y *quatiabó*, quando está em Montoya — *yquatiábo*; escreve

tu-b-tubá quando deve ser *tu-b = túba*, com acento no *u* e não no *a* final. É possível que em relação às outras línguas tenha sido mais feliz o A.; no que tange ao guaraní é de lamentar-se tanto trabalho quasi completamente perdido. Na Bibliografia da língua guaraní (p. 69) notam-se obras que nada têm a ver com essa língua. As de Barcata de Val Florianana, de Vogt, de Mettraux, a 1.^a citada de Adam, e outras, nada significam numa bibliografia especializada do tupí-guaraní. Entretanto, de Anchieta lê-se apenas o nome, e de Figueira não ha menção alguma.

Vocaboli

573 — Vocaboli de questi popoli del Verzin. *In* Relazione del primo viaggio intorno al mondo, de Antonio Pigafetta, Ed. "Alpes", Milano, 1928.

Estes vocábulos ocorrem à p. 88 da obra citada; não passam de oito, dos quais o equivalente a *milho (mais)* não é tupí-guaraní. Tendo apenas valor histórico ou, melhor, cronológico, é de notar-se a correção com que Pigafetta os grafou. Segundo parece, foram os primeiros têrmos da língua tupí-guaraní dados à estampa.

Ref. Medina, p. 23, nº 1 — Vale Cabral, n. 170, nº 68.

Vocabulaire

574 — Vocabulaire de l'idiome parlé dans l'Aldea do Rio das Pedras et les deux aldeas voisins, ceux da Estiva et de Boa Vista, en mettant en regard les mots de cet idiome avec ceux de la *lingoa geral* telle qu'on la trouve dans le dictionnaire des Jésuites, et, de plus, ceux du dialecte de cette dernière en usage chez les Indiens de la sous-race tupi, habitants de l'Aldea de S. Pedro, dans la province de Rio de Janeiro. *In* Saint-Hilaire (Auguste de) - Voyage aux sources du Rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz. 2 tomos, Paris, 1847-48.

Trata-se de uma simples lista de palavras e de rápidas considerações sobre a língua tupí-guaraní. Vide pp. 260-265 do 2º tomo.

Vocabulário

575 — Vocabulário da lingua geral usada hoje em dia no alto Amazonas. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Vol. XVII, Rio de Janeiro, 1854.

Este *Vocabulário* “foi oferecido ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, pelo sócio efetivo o Snr. Antonio Gonçalves Dias”, e publicado pela Revista do mesmo Instituto pp. 533-562. Diz o ofertante em rápidas notas prefaciais: “*O Vocabulário da lingua geral*, ainda em uso vulgar no Alto-Amazonas, devo-o à bondade do atual Excmo. bispo do Pará. Ouvindo algumas pessoas, e principalmente sacerdotes, que tinham viajado por aqueles lugares, ou ali residido tempo bastante para adquirirem grande cópia de tēmos, achei-o tão exato, que só lhe fiz algumas ligeiras correções de erros que se puderam introduzir na cópia, que me foi oferecida. Vê-se que o *Vocabulário* pouco difere do *Dicionário Brasileiro*, publicado em Lisboa por um anônimo no ano de 1795”.

De fato, este *Vocabulário* não passa de simples relação de palavras tupí-guaranís colhidas no citado Dicionário Brasileiro. Vale Cabral sugere a possibilidade de ter sido ele composto pelo bispo do Pará — D. José Afonso de Moraes Torres. É possível, mas no caso não nos parece razoável pensar em autoria, sendo o *Vocabulário* mera compilação de tēmos soltos, sem comentários, sem abonações, sem referência às variantes de sentido dos tēmos, etc.

Vocabulário

576 — Vocabulário dos índios Caiuás. Manuscrito oferecido pelo sócio o exmo. Sr. barão de Antonina. *In* Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. XIX, Rio de Janeiro, 1856.

Este *Vocabulário*, apesar da indicação — *dos índios Caiuás* — em nada tem a ver com os referidos índios. É apenas cópia muito mal feita, “eivada de numerosos erros tipográficos”, da 1ª parte do *Dicionário Português e Brasileiro*, que atribuímos a Fr. Onofre, impresso por Fr. Veloso em 1795. O Dr. Rodolfo Garcia baseando-se no título deste impresso equivocou-se evidentemente ao afirmar que ele se refere aos índios Caiuás, (*Dic. Hist. Geogr. e Etnogr. do Brasil*, Rio de Janeiro, 1922, 1 vol. p. 253). Medina, inadvertidamente, dá-o como se fosse de Fr. Veloso. Ocorre às pp. 448/474 da 2.ª ed. do vol. citado.

Ref.: Vale Cabral p. 188, nº 145 — Medina, p. 64, nº 66.

Vocabulário

577 — Vocabulário na lingua brasílica. Manuscrito português-tupí do século XVII, (1621), coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa. Vol. XX da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1938.

(Est. XXX)

23,5 x 16,5 ante-front. com: *Vocabulario na Lingua Brasílica*, 1 f., v. e. b.; front., 1 f., v. e. b.; cliché reproduzindo a f. de rosto do *Vocabulario*, segundo Ms. original, no alto da qual se lê: *Vocabulario na lingua Brasílica. 1621 a. e.*, logo abaixo do trigrama da Cia. de Jesus (posto ao centro de bordaduras em forma de escudo), longa epígrafe em latim, tudo circundado de desenhos rústicos, v. e. b.; *Prefácio*, pp. 5/74; *Vocabulario na lingua brasílica*, 1 f., v. e. b.; *Relação das principais abreviaturas usadas no Vocabulario*, pp. 77/79; a p. 80 está e. b.; texto do *Vocabulario*, pp. 81/434. A última f., com o v. e. b., sem num., traz no anv.: *Debetur soli gloria uera Deo. / Laus Deo, Uirgini que matri. / Este liuro intitulado / Vocabulario Brazil / Foy começado em Abril / Porem em Agosto acabado. / 1622 a. / Aos 22 de Agosto oitaua da assunção de Nossa Senhora. / Ë Pirâtininga.* Fora do texto vem 5 reproduções fotográficas de pp. do Ms.

O Ms. original deste *Vocabulário* foi adquirido na Europa (Vide Maggs Bros. London — 1896 — Bibliotheca Americana et Philippina, Part. V, n° 479, p. 190) por Felix Pacheco e mais tarde adquirido pela Biblioteca Municipal de São Paulo, onde se acha atualmente. É sem dúvida alguma livro de imenso valor documental e um dos mais vastos repertórios de informes sôbre animais, plantas e coisas do primeiro século do Brasil-colônia. Os seus milhares de verbetes, em português-tupí, embora de leitura nem sempre fácil, fornecem elementos excelentes para o estudo do chamado tupí da costa do Brasil. No Prefácio estudamos exaustivamente este Ms. e chegamos a pensar que talvez seja ele o tão falado *Vocabulário* de Anchieta, do qual ninguém pôde provar tenha sido impresso. Mostramos também a improcedência das notícias referentes a autoria da obra, atribuída a Pero de Castilho apenas porque alguém mandára encadernar em um só volume o trabalho desse A.: — *Nomes das partes do corpo humano*, etc. — e o texto do *Vocabulário* anônimo. Desta obra foram tirados 50 exs. em papel especial, destinados a Plínio Ayrosa e à Biblioteca Municipal de São Paulo.



Folha de rosto do belo e valioso Ms. do *Vocabulario na Lingua Brasilica* (*Vocabulario na lingua Brasilica*, 1621 a.), desenhada a cores. Pertence à Biblioteca Municipal de S. Paulo

VIDE N. 577

Vocabulário

578 — Vocabulário da lingua brazilica ou tupy, e outro do dialecto guarany. *In* Diccionario Encyclopedico ou Novo Diccionario da lingua portugueza para uso dos portuguezes e brasileiros. Correcto e augmentado, nesta nova edição. Seguido do Diccionario de synonymos com reflexões críticas por D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda. Quinta edição. Lisboa, I vol. 1878 - II vol. 1879.

Estes pequenos vocabulários (da lingua tupí, e do “dialecto” guaraní) não trazem nome do A. É possível que tenham sido organizados pelo próprio Lacerda. A grafia é má e o número de palavras averbadas é relativamente pequeno. Devem ser consultados com cuidado. Vêm, ambos, no II vol., pp. 1197/1240.

Vocábulos

579 — Vocábulos da lingua geral. *In* Corographia Brasilica ou relação historico-geographica do Brasil por Manoel Ayres de Casal, Presbytero secular do Grão Priorato do Crato. Segunda edição. Rio de Janeiro, em casa de Eduardo e Henrique Laemmert, Rua da Quitanda n° 77, 1845.

Trata-se de uma pequena relação de vocábulos da língua geral (21 ao todo) com os seus correspondentes em guaicurú, para que se veja, diz Casal, quanto o idioma guaicurú difere da língua geral. Na 1.ª col. da relação vem a tradução, em português, dos referidos termos tupí-guaraní. Tem pouco valor do ponto de vista linguístico. Vide pp. 284/285 da 1.ª ed. e p. 236 desta 2.ª, de 1845.

Voces Brasilicae

580 — Voces Brasilicae ex Lerio excerptae. *In* Relandus (Hadrianus) - Dissertationum Miscellanearvm. Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet, (3 vols.), 1706/1708.

Pequena relação de vozes tupí-guaraní, seguidas da tradução em latim, extraídas do *Diálogo* de Jean de Léry. Relandus, parece, as colheu na ed. latina da obra de Léry, feita por Theodoro de Bry, em 1590. Aparecem no vol. III, pp. 176/178.

Ref.: Vale Cabral, p. 174, nº 82.

Vogt. (P. F.)

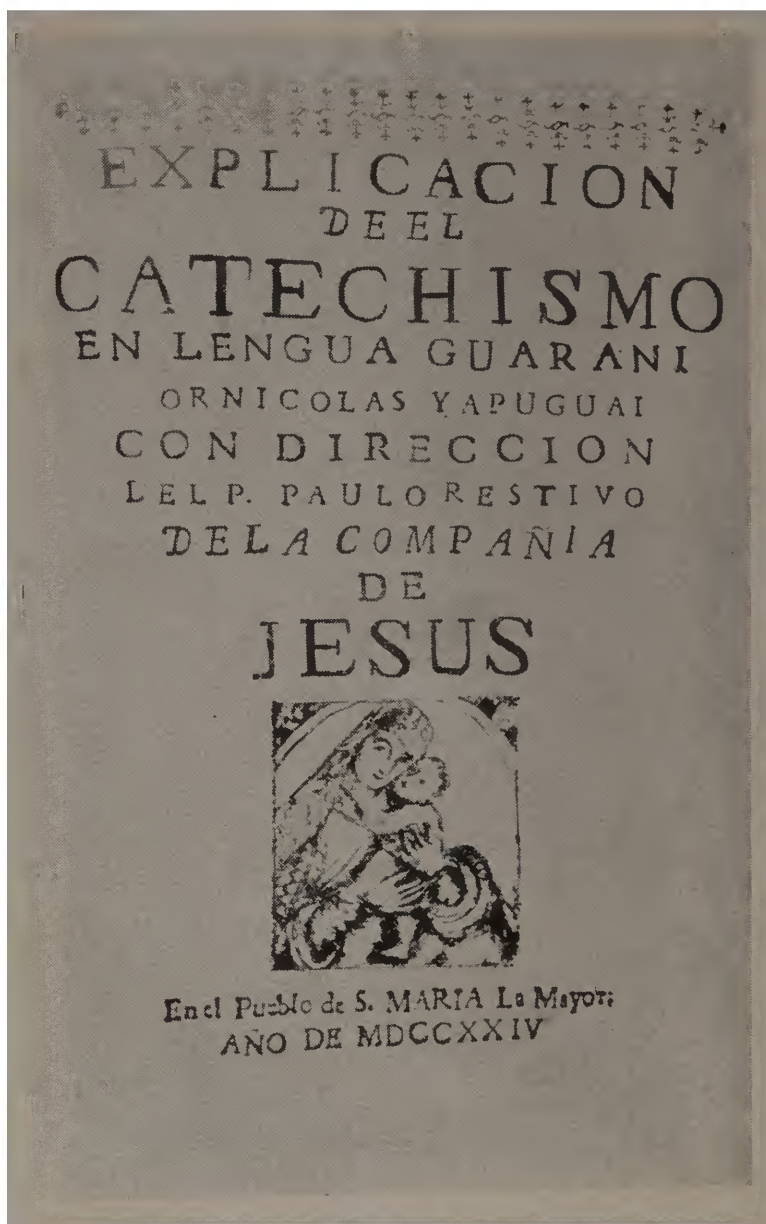
581 — Material zur Ethnographie und Sprache der Guayaki-Indianer. *In* Zeitschrift für Ethnologie, t. XXIV. e t. XXV, Berlin, 1902, 1903.

Os Guayaki falam o mesmo tupí-guaraní atual do Paraguai, com pequenas alterações ou, na opinião de Vellard, um dialeto guaraní bastante puro. O trabalho deste A. vem referido no *Journal de la Société des Américanistes de Paris, Nouvelle série*, t. XXVII, p. 198, Paris, 1935.

Yapuguay (Nicolás)

582 — Explication / de el / Catechismo / en lengua guarani / (p) or Nicolas Yapuguai / con direccion / del P. Paulo Restivo / de la compañía / de / Jesus / (*Vinheta gravada em cobre representando a Virgem com o menino Jesus nos braços*) / En el Pueblo de S. Maria La Mayor : / Año de MDCCXXIV.

(Est. XXXI)



Frontispicio da *Explicacion de el Catechismo*, de Nicolás Yapuguai.
(Ex Mitre - Cat. Ilustrado)

19,0 x 13,0 - front., v. e b.; Aprovação do Ordinário, Buenos Aires, 19 de abril de 1722 e Licença do Provincial P. Ludovico Roca, datada em Córdoba a 25 de novembro de 1722; 1 p. sem num.; *Prefacion al lector*, 1 p. sem num.; *Rezo que compuso el Ven. Padre Fray Luys de Bolaños de la Orden Serafica de San Francisco, y mandado guardar por la Sinoidal de este Obispado de el Paraguay*, pp. 1/4; da p. 5 a 152 vêm as orações: *Padre-nosso, Ave-Maria, Credo*, etc., e 40 *Doctrinas*, numos. I-XL, aparecendo no fim da p. 152 a mesma vinheta da p. 13, (*cestinho com flores*); depois da p. 152, no princípio da seguinte, vem: *En gracia de algunos / Que lo han pedido uá aqui toda la historia / de la Passion en forma de sermon. / Passio Domini nostri Iesu Christi*; a seguir, com a num. 1-228, vem o *Tratado II*, constituido de 26 *Doctrinas*, numos. I-XXVI; segue-se o *Tratado III* composto de 12 *Doctrinas*, numos. I-XII; *Doctrinas* numos. I-III; *Tratado IV* constituido de 7 *Doctrinas* numos. I-VII; *Tratado V* com 9 *Doctrinas*, numos. I-IX; no final da p. 228 lê-se: *Laus Deo, / & Beatae Mariae Virgini*; segue o texto com num. diversa e, no começo da p. 1, vem: *Cathecismo / Que el Concilio Limense / mando se hiziesse / para los Niños. / Explicado en lengua Guarani / por los primeros Padres.*, com 55 pp., a final e. b.; texto a duas cols., em castelhano e guarani; à p. 5 lê-se: *Breue Explicacion / De los articulos mas Principales / Del Cathecismo Limense / Por Nicolas Yapuguay*; seguem-se 15 *Doctrinas*, numos. I-XV. (Vide Medina, pp. 43/49, onde se encontram todos os detalhes bibliográficos da obra).

Trata-se, evidentemente, de uma das mais valiosas contribuições para o conhecimento do tupí-guaraní antigo, apresentando a particularidade de ter sido composta, em parte ao menos, por um índio, ao qual assim se refere Restivo na *Prefacion al lector*: “Muy conocida y superior a lo que puede caber en un indio es la capacidad dese Nicolás Yapuguay, cacique y músico de Santa María, y con razón muy alabada de todos su composicion por la propiedad, claridad y elegancia con que felizmente se explica, aún en cosas tocantes a Dios, que en otros indios no es tan facil hallarlo. De ese me he querido valer yo para hacer estas doctrinas que te ofrezco. No era dificultosa a él, por el ejercicio tan grande que tiene en los papeles del P. Simon Bandini levantar el estilo, de suerte que no le alcanzasen todos; etc.”

Ref.: Mitre, t. II, pp. 95/96, nº 64 — Medina, pp. 43/49, nº 29 — Vale Cabral, p. 164, nº 47.

583 — Sermones / y / Exemplos / en Lengva Gvarani / Por Nicolas Yapuguay / Con direction / de vn Religioso de la Compañia / de / Iesvs. / (*Grupo de adornos tipográficos*) / En el Pueblo de S. Francisco Xavier / Año de MDCCXXVII.

18,5 x 13,0 - front. encimado por dupla fila de adornos tipográficos, v. e. b.; *Aprobatio Ordinarii* do bispo de Buenos Aires, Fr. Pedro Faxardo, com a data de 19 de abril de 1722; *Facultas Provincialis*, 25 de novembro de 1722; texto de pp. 1/165 com enganos de num.; 3 pp. e. b. e, com nova num. : *Vários exemplos para la Quaresma*, pp. 1/98 + 44 pp. sem num. e 1 e. b. no final da obra.

Deste livro diz Vale Cabral: “é todo escrito em guaraní; mas os títulos tanto dos sermões como dos exemplos são em espanhol, trazendo no fim de cada um deles uma *explicación* tambem em espanhol das palavras mais difíceis empregadas no texto guaraní. O autor desta obra é o padre Paulo Restivo, não passando Nicolas Yapuguay senão de um nome suposto. A impressão que é irregular foi feita em tipos de madeira.”

Não duvidamos absolutamente da cooperação de Restivo neste trabalho, como em outros publicados por Yapuguay, ou anonimamente, mas daí a concluir-se que Nicolau Yapuguay não tenha existido vai grande distância. As palavras prefaciais, do próprio Restivo, que se encontram na *Explicacion de el Catechismo en lengua guarani* (Vide entrada Yapuguay — Nicolás) desfazem qualquer dúvida a respeito.

Ref.: Vale Cabral, p. 165, nº 48 — Medina, p. 49, nº 30.

584 — Historia / da / Paixão de Christo / e taboa dos parentescos em lingua tupi / por Nicolas Yapuguay, / com uma resenha dos impressos ácerca da dita lingua. / Vienna. Imp. I. e R. do Estado, 1876.

8º - front. v. com anotação sôbre a tiragem; 1 p. e. b.; port. v. e. b.; XV pp. com prels. constantes de uma *Introdução acerca dos impressos respectivos á lingua tupi*, escrita pelo Visconde Porto Seguro - Francisco Adolfo de Varnhagen; 43 pp. nums. estando e. b. a p. 28; 3 pp. finais e. b.

“Esta Historia da Paixão de Christo, diz Vale Cabral, cuja ed. privada foi de cem exs., é extraída da *Explicacion del Catechismo en lengua guarani por Nicolas Yapuguay con direccion del P. Paulo Restivo de la Compañia de Jesus*, obra raríssima impressa na Missão de Santa Maria Mayor, uma das do antigo Paraguay, em 1724”.

Ref.: Vale Cabral, p. 169, nº 65 — Medina, p. 78, nº 106.

Ysoindy

585 — Ysoindy. Publicación mensual. Yaguarón (Paraguay, Año 1, nº 1 (Epoca III), Abril de 1938.

Desta interessante revista mensal, publicada na cidade de Yaguarón, e dirigida pelo Snr. Ramon Bogarin, conhecemos apenas 12 fascículos. O 1.º é de abril de 1938 e o último (ns. 14-17) corresponde aos meses de abril a julho de 1939. Encontram-se em suas pp. várias composições literárias, escritas em guaraní, e assinadas por conhecidos escritores do Paraguai.



ÍNDICES

ÍNDICE DE NOMES

Não se anotam neste índice os nomes estranhos aos verbetes, e nem os que vêm nas Refs. bibliográficas. Os números são os dos verbetes ou entradas.

- Abbeville (cid.) — 430.
Abbeville (Claude d') — 236, 238, 260.
Abipone (líng.) — 3, 28, 288.
Abreu (Capistrano de) — 237, 260, 494.
Abreu (Sílvio Fróes de) — V. Fróes de Abreu (Sílvio).
Academia Brasileira de Letras — 14, 69, 99, 510, 530, 554.
Academia Española — 250.
Acajú — 448.
Acará — 275.
Acaracoiaba — 453.
Acaracú — 453.
Acarioca — 316.
Achaguá (líng.) — 487.
Adam (Lucien) — 1, 179, 572.
Adelung (Joham Christoph) — 427.
Advérbios de lugar — 2.
Afrânio Amaral — V. Amaral (Afrânio).
Aguiar (Damião d') — 12.
Aguiar (José Lourenço da Costa) — V. Costa Aguiar (José Lourença da).
Aguirre (Juan Francisco) — 3.
Ahyva — 311.
Aillaud & Cia. — Imp. — 187.
Aimará (líng.) — 28, 195.
Aimoré — (líng.) — 377.
Aipim — 44.
Aires de Casal (Manoel) — 278, 579.
Ajanary — 188.
Ajoupá — 230, 317.
Alagoas — 140, 327, 521.
Albani (Juan Francisco) — 266.
Albuquerque (Miguel Tenório d') — 4, 5.
Alcântara Machado (José de) — 315.
Alegre (Juan N., Fr.) — 372.
Alencar Araripe (Tristão) — V. Araripe (Tristão Alencar).
Alencar Fernandes (Adauto) — V. Fernandes (Adauto de Alencar).
Alencar (José de) — 67, 429.
Alexandre Gusmão — V. Gusmão (Alexandre).
Alexandria — 363.
Allain (Emilio) — 217, 223.
Almanaque Popular Brasileiro — 502.
Almanaque do Rio Grande do Sul — 246.
Almeida Nogueira (Batista Caetano de) — V. Batista Caetano de Almeida Nogueira.

- Almeida (Ruben) — 6, 467.
 Almeida (Sílvio de) — 52.
 Almeida (Wenceslau de) — 7, 100.
 Almeyda (Antônio d') — 12.
 Almir de Andrade — V. Andrade (Almir de).
 Almodovar — 220.
 Alonso (Amado) — 379.
 "Alpes" — Edit. — 573.
 Alto — Paraná (Misiones) — 10, 117, 118.
 Amadeu Amaral — V. Amaral (Amadeu).
 Amaral (Afrânio) — 8.
 Amaral (Amadeu) — 9.
 Amaro Cavalcanti — V. Cavalcanti (Amaro).
 Amazonas — Amazônia — 11, 76, 77, 81, 159, 172—175, 178, 181, 193, 247, 261—264, 268, 272, 281, 287, 341, 462, 481, 514, 515, 526, 535, 539, 544—547, 569, 571, 575.
 Ambrosetti (Juan B.) — 10.
 Ameghino (Florentino) — 115.
 América — 241, 267, 297, 325, 334, 356, 362, 382, 406, 410, 430, 449, 519, 557, 572.
 American Anthropologist — 284.
 American Philological Association — 261, 262.
 Amorim (Antônio Brandão de) — 11, 77.
 Amsterdam — 13, 157, 243, 300, 362, 374.
 Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro — 76-85, 89-93, 96, 247, 262-264, 313, 373, 559.
 Anais da Biblioteca do Pará — 211.
 Anais do 5.º Congresso de Geografia — 508.
 Anais do Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil — 257, 298.
 Anais Hidrográficos da Marinha do Brasil — 561.
 Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada — 65.
 Anales Científicos Paraguayos — 116-118.
 Anales del Gimnasio Paraguayo — 422.
 Anchieta (José de, Pe.) — 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 66, 82, 99, 138, 187, 217, 224, 289, 292, 294, 299, 300, 306, 363, 364, 377, 406, 422, 431, 435—437, 554, 572, 577.
 Andirá (cid.) — 515, 559.
 Andirá-guaçú — 559.
 Andiray — 559.
 Andrade (Almir de) — 26, 27.
 Andrés Lamas — V. Lamas (Andrés).
 Angelis (Pedro de) — 28.
 Anhanga — 425.
 Anhanguera — 312.
 Anta (líng.) — 288.
 Antilhas — 116, 118.
 Antonina (Barão de) — 411, 576.
 Antônio d'Almeyda — V. Almeyda (Antônio d').
 Antônio de Araujo — V. Araujo (Antônio de, Pe.).
 Anuário de Minas-Gerais — 149, 154, 474, 505.
 Aparaí (líng.) — 179.
 Apiaká (líng.) — 180, 288, 392.
 Apieum — 41.
 Apinagé (líng.) — 288.
 Aracajú — 252.
 Aracatí — 59.
 Aragón (Pe.) — 454.
 Araguaia (rio) — 483.
 Arapuca — 40.
 Araquá — 384.

- Araquára — 384.
 Araraquara — 384, 385.
 Araripe (Tristão Alencar) — 69.
 Araucana (líng.) — 28, 258.
 Araujo (Antônio de, Pe.) — 29, 30,
 31, 68, 205, 365, 377, 560.
 Arê — 302.
 Argentina — 379, 382, 383, 572.
 Ariel (Editora, Asunción) — 163, 423.
 Ariel (Editora, Rio de Janeiro) —
 152.
 Arquivo da Companhia de Jesus —
 V. Companhia de Jesus.
 Arquivo Municipal de S. Paulo —
 V. Revista do Arquivo Municipal de
 S. Paulo.
 Arronches (João de, Fr.) — 32, 62.
 Aruác, Aruaco, Arawk-Maipure (líng.)
 — 243, 487, 543.
 Assiz e Silva — 33.
 Asunción (Paraguai) — 103, 104,
 107, 108, 110—115, 120—123, 132,
 146, 155, 163—166, 184, 216, 245,
 282, 286, 328, 343, 366, 367, 372,
 378, 404, 405, 419—421, 428, 466,
 467, 520, 566.
 Ateneo — Edit. — 375.
 Ateneo de Madrid — 214.
 Ateneo Paraguayo (Asunción) — 109,
 419, 466.
 Augusto dos Santos — Tip. — 97.
 Avila Camacho (Manuel) — 112.
 Avilés (Gabriel de) — 104.
 Ayrosa (Plínio) — 32, 34, 35, 36,
 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43,
 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50,
 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57,
 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
 88, 111, 113, 151, 201, 247, 249,
 291, 296, 297, 396, 411, 413, 415,
 419, 436, 437, 465, 527, 560, 577.
 Azul (eid.) — 233, 380.
 Azevedo — 30.
 Baena (Antônio L. Monteiro) — 268.
 Baez (Cecílio) — 163.
 Baía — 220, 221, 508, 509, 522, 523.
 Baía-da-Traição — 137.
 Baines (Edward) — Imp. — 305.
 Balbi (Adrien) — 72.
 Baldus (Herbert) — 73.
 Bandini (Simon, Pe.) — 469, 470, 471,
 472, 582.
 Barão de Antonina — V. Antonina
 (Barão de)
 Barbosa Rodrigues (João) — 74, 75,
 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82,
 83, 84, 85, 86, 159, 189, 279,
 306, 554.
 Barreto (Rozendo Muniz) — V. Muniz
 Barreto (Rozendo).
 Bartl (Josef) — Tip. — 303.
 Basílio de Magalhães — V. Magalhães
 (Basílio).
 Batavia — 13 137, 300, 374.
 Batista Caetano de Almeida Nogueira
 — 17, 25, 69, 74, 77, 87,
 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
 95, 96, 97, 98, 99, 134, 137,
 138, 149, 157, 194, 237, 239, 294,
 306, 323, 373, 416, 427, 559.
 Batista de Castro (C.) — V. Castro
 (C. Batista de).
 Batista (Pedro) — 7, 100.
 Batuera — 312.
 Baur (Segismundo, Pe.) — 276.
 Beaurepaire-Rohan (Henrique de) —
 101, 102, 252.
 Bedengó — 354.
 Beijú — 43.
 Belem (Pará) — 6, 188, 189, 190, 268,
 272, 568, 569.
 Belo-Horizonte — 149, 154, 475, 505,
 518, 519.

- Benítez (Leopoldo A.) — 103, 421, 467.
- Berjon (M.) — 206.
- Berlim — 280, 345, 391, 427, 581.
- Bernal (José, Fr.) — 104.
- Bernardino de Sousa (Francisco) — V. Sousa (Francisco Bernardino de)
- Berro Garcia (Adolfo) — 133.
- Bertioga — 389, 426.
- Bertolamen de Laem — V. Leam (Bertolamen de).
- Bertolazo Stella (Jorge) — 105.
- Bertoni (Arnaldo de Winkelried) — 106, 107.
- Bertoni (Guillermo Tell) — 108, 109, 110, 111, 112, 419.
- Bertoni (Moisés Santiago) — 66, 103, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 165, 344, 422.
- Bertrand (A.) — 150.
- Besançon — 224.
- Bettendorff (Joam Phelippe, Pe.) — 124, 125, 220.
- Bezerra de Menezes (Antônio) — 126, 127, 128, 501.
- Biasini (Gregório) — Imp. — 266.
- Biblioteca da Academia Real das Ciências (Lisboa) — 247.
- Biblioteca Americana (Maggs Bros) — 322.
- Biblioteca Brasiliense — 215.
- Biblioteca da Companhia de Jesus — 220.
- Biblioteca de Cultura Guaraní — 103, 467.
- Biblioteca Glótica — 215.
- Biblioteca Lingüística — 215, 247.
- Biblioteca Municipal de S. Paulo — 577.
- Biblioteca Nacional de Buenos Aires — 3.
- Biblioteca Nacional de Lisboa — 29.
- Biblioteca Nacional de Paris — 447.
- Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro — 12, 20, 21, 93, 262-264, 276, 411, 413.
- Biblioteca Pedagógica Brasileira — 229, 390.
- Biblioteca Pública do Rio de Janeiro — 247.
- Biblioteca Taubateana de Cultura — 255.
- Biblioteca Vittorio Emanuele — 12.
- Bibliothèque Impériale de Paris — 169, 203, 399, 491.
- Bibliothèque Linguistique Américaine — 1, 179.
- Bibliothèque Sainte Geneviève — 169, 203, 399, 491.
- Biboca — 39.
- Billing and Sons — Imp. — 402, 555.
- Biológico (O) — Revista — 249.
- Blas-Petrovio — 468.
- Boa-Vista (Aldeia) — 574.
- Bogarin (Juan Sinforiano, Pe.) — 132, 155.
- Bogarin (Ramon) — 585.
- Böhm (Ant.) — 427.
- Boileau — 211.
- Bolaños (Luiz de, Pe.) — 104, 129, 168, 380, 582.
- Boletim do Instituto Historico e Geográfico Paranaense — 75.
- Boletim do Ministério da Agricultura (Rio de Janeiro) — 239.
- Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro — 8, 239, 275, 407.
- Boletin de la Academia Argentina de Letras — 381.
- Boletin del Instituto de Estudios Superiores (Montevideo) — 133, 444, 533, 534.
- Boletin del Instituto Geográfico Argentino — 3, 160.
- Boletin Literário de la Nacion — 444.

- Boletins da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras da Universidade
de São Paulo — 24, 25, 66, 68, 437.
- Bolivia — 462, 466.
- Bonastre (Valerio) — 361.
- Bonpland — Imp. — 512.
- Bopp — 215.
- Borba (Telémaco Morocines) — 130.
- Borges Fortes (João) — 131.
- Borges Junior (João de Carvalho) —
106.
- Boroa (Diego de, Pe.) — 363 — 365.
- Borôro (líng.) — 321.
- Botocudo (líng.) — 288.
- Bottignoli (Justo, Pe.) — 132, 133.
- Boucan — 230, 317.
- Bourbonnois (Claude Duret) — V.
Duret Bourbonnois (Claude).
- Bourgongne (Duché de) — 297.
- Branco (Joaquim) — 134, 135.
- Brandão de Amorim (Antônio) — V.
Amorim (Antônio Brandão de)
- Brandão (Antônio) — 136.
- Brasil — 8, 12, 16, 29, 38, 40,
42, 43, 45, 49, 54, 56, 58,
59, 61, 69, 73, 75, 76, 102,
130, 145, 151, 156, 169, 170, 176,
181, 187, 190, 199, 203, 211, 217-
219, 220, 221, 225, 237, 239, 257,
274, 278, 288, 295, 296, 297, 304,
305, 313, 319, 325, 327, 334, 338,
340, 349, 350, 359, 362, 363, 366,
367, 374, 388, 395, 399, 412, 417,
419, 438, 439, 452, 455, 458, 465,
491, 502, 503, 525, 528, 530, 543,
546, 552, 560, 567.
- Brasís — 217.
- Brinton (Daniel G.) — 138, 139.
- British and Foreign Bible Society —
555.
- Brockhaus (F. A.) — 215, 247.
- Broedelet (G.) — 299, 580.
- Brossa (M.) — Imp. — 107, 113.
- Brown & Evaristo — Imp. — 87, 88.
- Bruxelas — 251, 398.
- Bry (Teodoro de) Edit. — 297, 580.
- Bubuia — 58.
- Buenos Aires — 3, 10, 19, 28,
86, 104, 129, 141, 147, 160, 195,
204, 258, 259, 276, 285, 330, 344,
353, 360, 363--365, 372, 375, 379,
380, 381, 408, 454, 468, 486, 512,
520, 526, 563, 566, 572.
- Bulletin der K. Bayer. Akad. — 333,
337.
- Bulletin de la Société de Géographie
de Paris — 196, 197.
- Bulletins et Mémoires de la Société
d'anthropologie de Paris — 543.
- C. A. — V. Abreu (Capistrano de)
Caatinga — 45.
- Caboclo — 49.
- Cabral (Alfredo do Vale) — V. Vale
Cabral (Alfredo do).
- Cabral (J. F. Dias) — 140.
- Cabral (Luis de) — 141.
- Cabrera (Angel) — 444.
- Cacique Lambaré — V. Lambaré.
- Caena — 480.
- Caiapó (líng.) — 321.
- Caiguá (líng.) — 130.
- Cainguá (líng.) — 10.
- Caipira — 53.
- Caipora — 46.
- Cairé — 185.
- Caiúá (líng.) — 210, 288, 576.
- Calvo (C.) — 224, 251.
- Camacan (líng.) — 288.
- Camara Cascudo (Luis da) — 142,
143.

- Camilo de Lellis Masson & Cia. — Tip. — 523.
- Camocim — 429.
- Camões (Luis de) — 95, 472, 473.
- Campeva (líng.) — 481.
- Campinas — 502.
- Campista (Geraldino) — 144.
- Campos (Humberto de) — 169, 203, 399, 491.
- Campos Porto — 77.
- Camutim — 559.
- Cananiaris — 213.
- Candirú — 559.
- Canguelo — 312.
- Canoeiro (líng.) — 483.
- Cantigas — 145.
- Capão — 57, 310.
- Capeba — 480.
- Capoeira — 56, 101, 310.
- Capueira — 312, 477, 478.
- Carabô — (líng.) — 288.
- Caraiibe (líng.) — 116, 118, 243, 487.
- Carajá (líng.) — 288.
- Caramurú — 188.
- Caranahyba — 475.
- Cardim (Fernão, Pe.) — 98, 237.
- Cardose (Lourenço) — 30, 219.
- Cardoso (J.) — 146.
- Cardoso (Manuel, Pe.) — 217, 219.
- Cardozo (Ramón I.) — 147.
- Carioca — 90, 257, 298, 316, 418, 477, 478.
- Carrera (Diego Dias de la) — Imp. — 365.
- Caruera — 312.
- Carurú — 55.
- Carvalho (Alfredo de) — 148, 149, 348.
- Carvalho (Horácio de) — 32.
- Casa Branca (cid.) — 552.
- Casena — 266.
- Castañeda (Francisco de, Pe.) — 520.
- Castelnau (Francis de) — 150.
- Castilho (Pero de, Pe.) — 60, 151, 396, 577.
- Castro (C. Batista de) — 152.
- Castro (Eugênio de) — 16, 153.
- Catagê — 480.
- Cataguazes — 154, 474, 505.
- Catanguera — 312.
- Catecismo — 155.
- Catiti — 185.
- Cavalcanti (Amaro) — 82, 138, 156.
- Cayowa (líng.) — V. Caiuá —
- Cazal (Manoel Ayres de) — V. Ayres de Cazal (Manoel) —
- Ceará — 126, 127, 156, 173-175, 191, 212, 213, 241, 273, 358, 395, 439, 442, 443, 497, 499, 500, 501, 536, 537.
- Centro do Professorado Paulista — 34, 35.
- Cerbin (José Bernardino) — 520.
- Cerro-Largo — 410.
- Cesar Augusto Marques — V. Marques (Cesar Augusto)
- Chaco — 3, 28.
- Chalon-sur-Saone — 179.
- Chamberleynius (Joan) — 157, 323, 427.
- Champion (Edouard) — Imp. — 260.
- Chapman and Hall — Imp. — 281.
- Charcas (Perú) — 168.
- Charencey (Comte de) — 158.
- “Charitas” (Asunción) — Tip. — 343.
- Chavante (líng.) — 130, 210.
- Cherente (líng.) — 288.
- Chermont de Miranda (Vicente) — 159.
- Chibcha (líng.) — 487.
- Chilenses — 374.
- Chiquitos — 104.
- Chirapozu (J.) — 160.

- Chorus — 161.
 Chué — 52.
 Chuntaquiro (líng.) — 288.
 Chuppin (Antoine) — Imp. — 297.
 Ciucy — 188.
 Clark (Charles Upson) — 162.
 Claudiere (Guillaume) — Imp. — 416, 490, 524.
 Cocama (líng.) — 481.
 Coelho de Souza (Pero) — 127.
 Coimbra — 2, 406.
 Coivara — 51.
 Colégio de Olinda — 219.
 Colégio de Pernambuco — 217.
 Colégio do Rio de Janeiro — 30, 219.
 Colman (Narciso R.) — 163, 164, 165, 166, 167, 404.
 Cologny — 206.
 Colombia — 118.
 Colônia Rodolfo Miranda — 394.
 Comité Paraguai (Buenos Aires) — 109.
 Companhia de Jesús — 12, 14, 16, 19, 22, 29, 30, 92, 124, 145, 151, 161, 168, 217, 219, 223, 292, 322, 363, 364, 365, 373, 468, 469, 470, 520, 560, 577, 582-584.
 Congregación — 168.
 Congrégation du Saint-Exprit — 430.
 Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais (2.º) — 321, 418.
 Congresso Científico Internacional de Buenos-Aires — 120.
 Congresso Científico Latino-Americano — 86, 106, 120.
 Congresso de Geografia — 7, 508.
 Congresso Internacional de Americanistas — 1, 5, 204, 216, 377, 407, 563.
 Congresso Internacional de "Geografía y el Habla española" — 160.
 Congresso Internacional de História da América — 401.
 Congresso Internacional de História y Geografia de América — 108.
 Congresso Sul-Americano de Botânica — 532.
 Coni (Casa Editora) — Imp. — 526.
 Coni Hermanos — Imp. — 204, 330.
 Coni (Pablo E.) — Imp. — 372.
 Consanguinité — 169.
 Conselho das Indias — 168.
 Convento de S. Antônio do Maranhão — 411.
 Córdoba — 375, 468, 582.
 Cornell University — 261.
 Cornelsen (Eugênio) — 170.
 Coroado (líng.) — 210.
 Coroatô (líng.) — 288.
 Coropô (líng.) — 288.
 Correia (Dácio Pires) — 171.
 Correia de Faria (Francisco Raimundo) — V. Faria (Francisco Raimundo Correia de).
 Correio da Manhã — 503.
 Correio Mercantil — Tip. — 376.
 Corrientes — 184, 240, 301, 361.
 Corupira — 78.
 Costa Aguiar (José Lourenço da) — 172.
 Costa (Frederico) — 173, 174, 175.
 Costa Pimenta (Ioam da) — V. Pimenta (Ioão da Costa).
 Costa Rubim (Braz da) — 176, 177.
 Coudreau (Henri A.) — 178, 179, 180.
 Couto de Magalhães (José Vieira) — 77, 82, 172, 175, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 261, 290, 441, 470, 539, 544, 547 554.
 Crasbeeck (Pedro) — Imp. — 29.
 Crateús — 453.
 Crato (Priorato do) — 278, 279.
 Cristo (Jesus) — 172, 175, 200, 328, 329, 555, 560, 570, 582, 584.

- Cristóvão Valente — V. Valente (Cristóvão, Pe.).
 Cruz (Ernesto) — 188, 189, 190.
 Cucuhy — 354.
 Cuiabá — 210.
 Cultura Guaraní (Sociedade) — 108, 111, 418.
 Cumanagoto (líng.) — 487.
 Cunha (João da, Pe.) — 99, 435.
 Cunha Mendes — 126, 191, 358, 497, 499, 500.
 Cunha (Quintino) — 192.
 Curitiba — 75, 130, 320, 321, 480, 485, 489, 532.
 Curupira — 193.
 Cuseuzeiro — 354.
 Cuzco — 363.
 Cy — 6.
- Dacê (líng.) — 178.
 Daguiar (Damião) — 12.
 Dall'Igna Rodrigues (Arion) — V. Rodrigues (Arion Dall'Igna).
 Dalmeyda (Antônio) — 12.
 Dapper (Olivier) — 362, 406.
 David Mckay — Imp. — 139.
 Declaración — 194, 309.
 Decreto — 195.
 Delau — 77.
 Demersay (L. Alfred) — 196, 197, 198.
 Denis (Ferdinand) — 169, 199, 203, 399, 491, 560.
 Departamento de Cultura de S. Paulo — 61, 64, 65, 291, 577.
 Derby (Orville A.) — 493, 494.
 Deslandes (Miguel) — Imp. 30, 124, 217, 219, 223.
 Diálogos — 200.
 Diário Español (S. Paulo) — Tip. — 461.
 Diário Oficial (Rio) — 99.
- Diário de São Paulo — 384.
 Diaz Taño (Francisco) — 14, 168.
 Dicionario — 201.
 Dijon — 232.
 Diogo Lameira — V. Lameira (Diogo).
 Diogo de Sousa — V. Sousa (Diogo de).
 Dobrizhoffer (Martinus) — 202, 427.
 Doctrine — 203.
 Dominguez (Manuel) — 165, 204.
 Dous de Dezembro (Rio de Janeiro) — Tip. 176.
 Doutrina — 205.
 Dresden — 215, 427.
 Drugulin (W.) — Imp. — 20, 222, 368, 369, 370, 371.
 Duret Bourbonnois (Claude) — 206.
- Echenique e Irmão — Imp. — 488.
 Eckart (Anselm) — 207.
 Eclética (Casa) — Imp. — 495.
 Editora Nacional (Companhia) — 153, 180, 181, 229, 287, 390, 477, 525, 528.
 Editora de Obras Cientificas Ltda. — 557, 558.
 Editorial Guaraní (Paraguái) — 110, 111, 121, 122.
 Eduardo Perié — V. Perié (Eduardo).
 Efes — 208.
 "El Arte" (Asunción) — Tip. — 328.
 Elias Herckman — V. Herckman (Elias).
 "El Paraguayo" — Tip. — 428.
 Elvas — 12.
 Elzévir — Imp. — 13, 137, 300, 374.
 Emboaba — 94, 308.
 Emerillon (líng.) — 179.
 Emmanuel (Rex) — 161.
 Enimaguá (líng.) — 3.
 Enrique Peña — V. Peña (Enrique).

- Ensaio de Ciência (Revista) — 69, 87, 88, 97, 137, 157, 323, 416, 427.
 Erlangen — 334-339.
 Escandon (Juan Francisco de, Pe.) — 276.
 Escola de Aprendizes Artífices da Baía — Tip. — 509.
 Espanha — 168.
 Espindola, Siqueira & Cia. — Tip. — 356.
 Espinosa (Francisco S.) — 286.
 Espinosa (Lucas) — 209.
 Espírito-Santo — 151.
 Estado de São Paulo (O) — 126.
 Estiva (Aldeia) — 574.
 Estrada de Ferro Sorocabana — 527.
 Euclides (Revista) — 348.
 Eugênio de Castro — V. Castro (Eugênio).
 Evreux (Yves d') — 82, 168, 203, 399, 491.
 Ewerton Quadros (Francisco Raimundo) — 210.
 Excelsior (Revista) — 425, 426.
 Expedición Iglesias — 209.
 Exposição Antropológica — V. Revista da Exposição Antropológica.
- Facióla (A.) — Tip. — 159.
 Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires — 379.
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — 24, 25, 66, 133, 492, 527.
 Faculté des Letres de Dijon — 232.
 Faesy y Frick — Imp. — 366, 367, 456.
 Faillart (F.) — 430.
 Faria (Eduardo) — 247.
 Faria (Francisco Raimundo Correia de) — 82, 189, 211.
 Faxardo (Pedro, Fr.) — 468, 469, 583.
- Felipe II, de Portugal — 161.
 Fernandes (Adauro de Alencar) — 212, 213.
 Fernandes (Francisco, Pe.) — 217.
 Fernandez (Alonso, Pe.) — 276.
 Fernandez y Gonzalez (Francisco) — 214.
 Fernando Camargo e Cia. — Tip. — 385.
 Fernão Cardim — V. Cardim (Fernão, Pe.).
 Ferreira (Alexandre Rodrigues) — V. Ferreira Rodrigues (Alexandre).
 Ferreira França (Ernesto) — 1, 2, 145, 200, 205, 215, 247, 324, 396, 397, 432, 457, 549.
 Ferreira Rodrigues (Alfredo) — 246.
 Ferreira (Simão Thaddeo) — 125.
 Fiebrig — Getz (C.) — 216.
 Figanière (Frederico F. de la) — 215, 324.
 Figueira (Luiz, Pe.) — 16, 34, 82, 175, 211, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 247, 306, 377, 438, 451, 522, 572.
 Fleischer (Friedrich) — Imp. — 334, 340.
 Florentin (Felipe A.) — 558.
 Fortaleza (Ceará) — 173-175, 191, 193, 212, 213, 273, 290, 358, 429, 434, 439, 440, 443, 452, 453, 497, 501, 537, 548, 553.
 França — 178.
 Francisco (Bispo de Petrópolis) — 172.
 Franck (A) — Imp. — 169 203, 399, 491.
 Frases — 224.
 Frederico Costa (Dom) — V. Costa (Frederico).
 Freire Alemão (Francisco) — 225.
 Freire (Laudelino) — 236, 248.

- Freitas (Afonso A. de) — 226, 227, 228, 229.
 Freitas Junior (Afonso de) — 229.
 Frias — Tip. do — 260.
 Friederici (Georg) — 230, 317.
 Fróes Abreu (Sílvio) — 231.
 F. S. — 160.
 Furquim Lahmeyer (Lúcia) — V. Lahmeyer (Lúcia Furquim).

 Gabinete de Estudos de Geografia e História de Paraíba — 253, 326.
 Gabinete Português de Leitura — (Rio de Janeiro) — 248.
 Gabram (Joam) — 14.
 Gabriel Soares de Sousa — V. Soares de Sousa (Gabriel).
 Gaffarel (Paul) — 69, 232, 297.
 Galdino Guedes (Antônio) — V. Guedes (Antônio Galdino)
 Gaibi (líng.) — 543.
 Gand — 251, 398.
 Gandía (Enrique de) — 233.
 Garcia (Aprígio) — 234.
 Garcia (Rodolfo) — 32, 152, 234, 235, 235-A, 236, 237, 238, 239, 260, 262-264, 438, 450, 576.
 Garraux (A. L.) — 472.
 Gay (João Pedro, Pe.) — 570.
 Gazeta de Notícias — 95, 98.
 G. E. G. H. P. — V. Gabinete de Estudos de Geografia e História de Paraíba.
 Georgius Marcgravius — V. Marcgrave (Jorge).
 Gerold Hijo (Carlos) — Imp. — 367.
 Gez (J. W.) — 240.
 Giliij (Filipo Salvadore) — 16, 241.
 Ginásio Paranaense — Revista — 485.
 Girão (Raimundo) — 242.
 Glusias — 363.
 Goagiro (líng.) — 487.
 Goeje (C. H. de) — 243.
 Goiás — 574.
 Gomes Ribeiro (J. C.) — 244, 506.
 Gomes Serrato (Dário) — 245.
 Gomes Soares — 443.
 Gonçalves da Cruz (Benjamim) — 246.
 Gonçalves Dias (Antônio) — 82, 215, 220, 247, 248, 289, 306, 411, 575.
 Gonçalves (R. D.) — 249.
 Gonçalves (Roque, Pe.) — 550, 551.
 Gonzalez (Tirso, Pe.) — 520.
 Gottlieb Murr (Christoph) — V. Murr (Christoph Gottlieb).
 Goubier (Charles Felix Hyacinthe) — V. Charencey (Comte de)
 Grabow & Schauman — Imp. — 155.
 Graesse (J. G. Théodore) — 124.
 Gramado (Juan G.) — Imp. — 428.
 Granada (Daniel) — 250.
 Grão-Pará (Príncipe do) — 182.
 Graty (Alfred M. du) — 224, 251, 398, 454.
 Grécia — 363.
 Grotius (Hugo) — 431.
 Gruyter & Co. — Imp. — 407.
 Guachí (líng.) — 288.
 Guaianá — 115, 226, 227, 244, 494, 506.
 Guaianá (líng.) — 227.
 Guaicurú (líng.) — 579.
 Guairá (Província de) — 147.
 Guajajara (líng.) — 231, 484.
 Guamá (rio) — 271.
 Guaná (líng.) — 3.
 Guará (líng.) — 288.
 Guarabira — 253.
 Guaráio (líng.) — 466.
 Guaraná (Armando) — 252.
 Guarú (Rosa) — 301.
 Guatô (líng.) — 288.
 Guayakí (líng.) — 110, 345, 564, 581.

- Guedes (Antônio Galdino) — 253.
 Guentusé (líng.) — 3.
 Guérios (Rosário Farani Mansur) —
 V. Mansur Guérios (Rosário Farani).
 Guiana — 178, 179, 512, 543.
 Guildford — 402.
 Guimarães (Gaspar) — 254.
 Guizard Filho (Felix) — 255, 256.
 Guizot (M.) — 417.
 Gurupí (rio) — 271.
 Gusmão (Alexandre) — 30, 219.
 Gusmão (Saladino de) — 257.
 Gutiérrez (Juan María) — 258.
 Guttemberg — Tip. — 567.
- Hachette et Cie. — Imp. — 198, 325.
 Hackium (Franciscum) — 13, 300, 374.
 Halle — 458.
 Hamburgo — 407.
 Handel (Pe.) — 259.
 Hans Staden — V. Staden (Hans).
 Harangué — 238, 260.
 Hartt (Charles Frederik) — 138, 261,
 262, 263, 264.
 Herbert Smith — V. Smith (Herbert).
 Herckman (Elias) — 265, 504.
 Hernando, S. A. — Imp. — 209.
 Herold (Albert L.) — Imp. — 169,
 203, 399, 491.
 Herrera (Luis A. de) — Imp. — 343.
 Hervás (Lorenzo, don) — 16, 161,
 266, 427.
 Heuvel (J. A. van) — 267.
 Hino — 268.
 Hoehne (F. C.) — 269.
 Hoeller (Alfredo, Fr.) — 466.
 Holmes (Ruth E. V.) — 450, 451.
 Horácio de Carvalho — V. Carvalho
 (Horácio).
 Huby (François) — Imp. — 260.
- Humberto de Campos — V. Campos
 (Humberto de).
 Hurley (Henrique Jorge) — 270, 271,
 272.
 Hurtado de Mendoza (Lorenço, Pe.)
 — 363, 364.
- Ibarra (Joachin) — Imp. — 276, 277.
 Iena (cid.) — 230.
 Ierônimo Soares — V. Soares (Ierônimo).
 Igrezias (Expedición) — 209.
 Ihering (Hermann von) — 126, 273,
 274.
 Ihering (Rodolfo von) — 275.
 Imprensa Metodista — 349.
 Imprensa Nacional (Lisboa) — 215.
 Imprensa Nacional (Rio de Janeiro)
 — 21, 86, 102, 238, 530.
 Imprensa Naval (Brasil) — 561.
 Imprensa Oficial (Baía) — 508.
 Imprensa Oficial (Maceió) — 377.
 Imprensa Oficial (Paraíba) — 346.
 Imprensa Oficial (Recife) — 148, 348.
 Imprensa Oficial (S. Paulo) — 71,
 300, 415.
 Imprenta de la Administración del
 Real Arbitrio de Beneficencia (Madrid)
 — 266.
 Imprenta "Colegio Argentino" (Argentina)
 — 361.
 Imprenta "El Arte" — 165, 166.
 Imprenta del Estado (Argentina) —
 28.
 Imprenta del Estado (Asunción) —
 286.
 Imprenta del Estado (Corrientes) —
 240.
 Imprenta "Ex-Sylvis" — 117, 118, 120.
 Imprenta "La Colmena" — 146.
 Imprenta Guaraní — 109, 167.

- Imprenta I. Y. R. del Estado en Viena — 366, 584.
 Imprenta Nacional (Asunción) — 378, 419.
 Imprenta de los Niños Expósitos (Real) — 104, 195.
 Imprenta "Paraguay" — 112.
 Imprenta Rural (Montevideo) — 250.
 Imprenta Sudamericana (Asunción) — 108.
 Imprenta de la Universidad (Buenos Aires) — 381.
 Imprenta Zurucúa (Asunción) — 245.
 Imprimerie Apostolique — 430.
 Imprimerie Française et Orientale de L. Marceau — 179.
 Imprimerie Impérial et Royal de l'État — 456.
 Inácio Pane — V. Pane (Inácio).
 Insaurralde (José, Pe.) — 276, 277.
 Inscrição — 278.
 Institución Mitre — 454.
 Instituto d'África — 514.
 Instituto Biológico de S. Paulo — 249.
 Instituto Cairú — 16.
 Instituto de Filología (Buenos Aires) — 379.
 Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro — 215, 221, 247, 306, 319, 514, 530, 575.
 Instituto de Investigaciones, Informes y Publicidad (Museu Archivo y Biblioteca Bertoni) — San Lorenzo — Paraguai — 109.
 Ioseph de Anchieta — V. Anchieta (José de, Pe.).
 Iracema — 429.
 Itacurussá — 255.
 Itajahy — 424.
 Itajubá — 144.
 Itapucú — 238, 260.
 Ithaca — 261.
 Iturriçarra (Lorenço de) — 365.
 Ivo d'Evreux — V. Evreux (Yves d').
 Jacquin (J.) — Imp. — 251.
 Jaguané — 311.
 Jaguar — 311, 444.
 Jaguaribe (Domingos) — 279.
 Jaguary — 311.
 Jaguaryahyva — 311.
 Jaguarycatú — 311.
 Jaguatirica — 311.
 Jakiránaboia — 188.
 Jatahy (Píndaro Tasso) — 280.
 Jataí (Mário) — Tip. — 212.
 Jaurú (Baron de) — 368.
 Javí (líng.) — 178.
 Jean de Léry — V. Léry (Jean de).
 Jesus Cristo — V. Cristo (Jesus).
 J. Leite e Cia. — 98, 237, 424, 516, 517.
 Joam Gabram — V. Gabram (Joam).
 João da Cunha — V. Cunha (João, Pe.).
 João Pessoa (cid.) — 100, 253, 326.
 João Ribeiro — V. Ribeiro (João).
 Jornal do Comércio — 95, 390.
 José de Alencar — V. Alencar (José de).
 José de Anchieta — V. Anchieta (José de, Pe.).
 José Olimpio (Livreria) — 26.
 Journal de la Société des Américanistes de Paris — 132, 133, 158, 161, 195, 209, 233, 280, 283, 284, 302, 345, 392, 394, 479, 481-484, 538, 542, 543, 563-565, 581.
 Journal zur Kunstgeschichte und sur Allegemeinen Litteratur — 202, 388.
 Julius Platzmann — V. Platzmann (Julius).
 Junge & Sohn — Imp. — 334.
 Jupicanga — 532.

- Juporooca (líng.) — 288.
 Jurupari — 78.
 Justiniano de Seixas (Manoel) — V.
 Seixas (Manoel Justiniano de).
 Juventud (Revista) — 103, 422.

 Kaingangue (líng.) — 130, 227.
 Karai — 318.
 Karaive — 116.
 Kariná (líng.) — 118.
 Kariri (líng.) — 243, 452.
 Kawahib — 393.
 Kawahiwa (líng.) — 392.
 Keller (Franz) — 281.
 Kent (Ernesto) — 419.
 Kiriri (líng.) — 288.
 Klug (Juan) — 282.
 Kock — Grünberg (Theodor) — 283.
 Kohlhammer (Guilielme) — Imp. —
 471-473.
 Königsberg — 427.
 Korunovacni — 303.
 Kouaracy — 441.
 Kreisler (A.) — 316.

 Lacerda e Almeida (F.) — 279.
 Lacerda (J. M. A. e A. Corrêa de) —
 578.
 Laemmert (Eduardo) — 400, 530.
 Laemmert (E. & H.) — Imp. — 194,
 226, 278, 308, 579.
 Laet (Joanne de) — 87, 137, 431.
 Lafone-Quevedo (S. A.) — 284.
 Lahitte (Carlos de) — 285.
 Lahmeyer (Lúcia Furquim) — 530.
 Lahure (A.) — Imp. — 180.
 Lamas (Andrés) — 14.
 Lambaré — 286.
 Lameira (Diogo) — 121.
 Lamprea — 30.
 Lancaster — 284.
 La Plata — 563.

 La-Rochelle — 297.
 Latham (Robert Gordon) — 287, 268.
 Laureti typis PP. Societatis Iesu —
 322.
 Leam (Bertolameu de) — 30.
 Leda (João) — 289.
 Légende — 290.
 Lehmann Nitsche (Robert) — 195,
 204.
 Leigh (Samuel) — Imp. — 305.
 Leipzig — 2, 15, 16, 20, 31, 145,
 169, 200, 203, 205, 207, 215, 222,
 230, 247, 251, 324, 334, 340, 368-
 371, 396-399, 413, 414, 432, 450,
 451, 457, 491, 549.
 Leite (Serafim, Pe.) — 12, 14, 16, 29,
 104, 217, 218, 220, 291, 292.
 Lemos Barbosa (A. de, etc.) — 293,
 294, 295, 296.
 Lengua (ing.) — 3, 20.
 Lery (Jean de) — 69, 70, 82, 88, 157,
 232, 290, 297, 382, 552, 580.
 Levasseur (Pierre Emile) — 290, 434,
 438.
 Leyue — 137.
 Liberal (El) — 422.
 Librairie Européenne de C. Muquardt
 — 398.
 Libreria Nacional — Asunción — 282.
 Lima (Hermeto) — 298.
 Lima (Manuel de Oliveira) — 450,
 451.
 Lima (Perú) — 150, 366, 367, 372,
 460.
 Lindsay — 402, 455.
 Lingua Brasílica — 299.
 Lingua Brasiliensium — 300.
 Lipsia — V. Leipzig.
 Lisboa — 12, 14, 29, 30, 124, 125, 161,
 187, 215, 217-219, 220, 223, 247, 292,
 365, 411, 560, 575, 578.
 Livraria Araripe (Ceará) — 212.

- Livraria do Globo — 556.
 Livraria Liberdade — 531.
 Livraria Maranhense — 159.
 Livraria Universal — 488.
 Löfgren (Alberto) — 510.
 Lombaerts & Cia. — Tip. — 223.
 Londres — 215, 281, 287, 288, 305,
 402, 403, 513, 555.
 Lopes Herrera (Hector) — 301.
 Lopez (Solano) — 97, 286.
 Loreto — 366, 367, 372.
 Loukotka (Cestmir) — 302, 303, 304,
 542.
 Louys-Marie — V. Itapucú —
 Loyola (Santo Inácio de) — 145, 520.
 Lucien Adam — V. Adam (Lucien).
 Lucekok (John) — V. Luccock (John).
 Luccock (John) — 74, 82, 305, 306,
 307.
 Ludewig — 217, 218, 513.
 Luiz XIII — 238, 260.
 Luxemburgo — 1.

 Macaya — 375.
 Macedônia — 163.
 Macedo Soares (Antonio Joaquim de)
 — 94, 194, 308, 309, 310, 311, 312,
 313.
 Maceió — 136, 377.
 Machado (Alto) — rio — 394.
 Machado d'Oliveira (José Joaquim)
 — 314, 315.
 Maconi (líng.) — 288.
 Madeira (rio) — 268, 281, 392, 393,
 515, 571.
 Madrid — 214, 266, 276, 277, 363, 364,
 365, 454.
 Magalhães (Basílio de) — 99, 152,
 287, 530.
 Magalhães Correia — 316.
 Magalhães (José) — 68.
 Magalhães (José Vieira Couto de) —
 V. Couto de Magalhães (José
 Vieira).
 Maggs Bros — 322, 577.
 Magne (Augusto) — 230, 317.
 Maia (Jorge) — 318.
 Maiaí (líng.) — 288.
 Mair — 351.
 Maisonneuve et Cie. — Liv. — 1, 232,
 366, 367.
 Maisonneuve (J.) — Liv. — 1, 179.
 Makurú — 81.
 Maldonado (Miguel) — 155.
 Malta (Inácio José) — 319, 350.
 Mameluco — 37.
 Manajé (líng.) — 391.
 Manaus (cid.) — 341, 394, 539.
 Manfroni (Camilo) — 447.
 Mangory (Horácio) — 393.
 Manoel da Silva — Imp. — 217.
 Mansur Guérios (Rosário Fararí) —
 320, 321.
 Mantiqueira — 493.
 Manuale — 322.
 Manuera — 312.
 Manyua — 81.
 Maracá — 383.
 Maragnans — 260.
 Marajó (Ilha) — 159.
 Maranhão — 30, 124, 211, 236, 238,
 260, 352, 411.
 Marcatali — Imp. — 375.
 Marceau (J.) — Imp. — 179.
 Marcel (J.J.) — 157, 323.
 Maregrave (Jorge) — 13, 71, 300, 362,
 374, 406.
 Maregravius (Georgius) — V. Mare-
 grave (Jorge)
 Marcos Antônio (Pe.) — 215, 324.
 Marcoy (Paul) — 325.
 Margariños Cervantes (A.) — 250.
 Margelle — 297.
 Mariz (Antônio de) — 12.

- Maromomim (líng.) — 292.
 Marpurgo — 510.
 Marques (Cesar Augusto) — 169, 203,
 260, 399, 491.
 Marques (Valeriano) — 326.
 Marroquim (Mário) — 327.
 Martinez (José V.) — 328, 329.
 Martinez (Pe.) — 469.
 Martinez (Perez) — 165.
 Martinez (T. Alfredo) — 330.
 Martins Filho (Antônio) — 242.
 Martins (João de Deus) — 332.
 Martins — Liv. — 69, 70, 296, 307.
 Martins (Maria de Lourdes de Paula)
 — V. Paula Martins (Maria de
 Lourdes de).
 Martins dos Santos (Francisco) —
 331.
 Martius (Carl Friedr. Phil. von) —
 82, 187, 333, 334, 335, 336, 337, 338,
 339, 340, 400, 411, 530, 554,
 Mata (Alfredo Augusto da) — 341.
 Mataguaios — 104.
 Mato-Grosso — 387.
 Matos e Cia. — Tip. — 514.
 Maué (líng.) — 261, 283.
 Mauricéa (Cristóvão de) — 342.
 Mayans (Antônio Ortiz) — 343, 344.
 Mayntzhusen (F.C.) — 345.
 Mbayá (líng.) — 3, 288.
 Mbihá (líng.) — 113.
 Mbiwá (líng.) — 563, 565.
 Mbocovi (líng.) — 3.
 Mearim (Alto) — 231.
 Medelingen der Koninklijke Akade-
 mie van Wetenschappen — 243.
 Medeiros (João Rodrigues Coriolando
 de) — 346.
 Médicis (Rainha Maria de) — 238,
 260.
 Medina (J. Toríbio) — 141, 217, 218,
 259, 267, 286, 365, 468, 469, 520, 576,
 582.
 Melhoramentos de S. Paulo (Cia.) —
 Imp. — 67.
 Melo (Mário) — 143 147, 347, 348.
 Melo Moraes (A. J. de) — 319, 350,
 459.
 Melo Moraes Filho — 19, 77, 99.
 Melo e Silva (José de) — 349.
 Membira — 550.
 Mendes de Almeida (Cândido) — 194,
 309, 351.
 Mendes de Almeida (João) — 331,
 352, 353, 354, 355, 356, 357.
 Mendes Junior (João) — 126, 154,
 358.
 Mendonça (Joaquim Francisco) —
 Imp. 514.
 Mendonça (Renato) — 359.
 Mendoza (Pe.) — 469.
 Menieng (líng.) — 288.
 Mensário do "Jornal do Comércio" —
 390.
 Merrime (líng.) — 321.
 Metraux (Alfred) — 572.
 Meurs (Jacob von) — 362.
 México — 112.
 Michacalí (líng.) — 288.
 Miguel Deslandes — V. Deslandes
 (Miguel).
 Milão — 447, 573.
 Milliet (Sérgio) — 69.
 Mimoso (Juan Sardina) — 161.
 Minas-Gerais — 518.
 Minerva — Revista (Asunción) —
 422.
 Minerva — Tip. — 173-175.
 Ministerio del Fomento (Lima) —
 460.
 Miranda Bastos (A. de) — 180.
 Miránya (líng.) — 482.
 Misiones (Alto Paraná) — 10, 278.

- Missionário — Revista — 538.
 Mithridates — 157, 323, 427.
 Mitre (Bartolomé) — 141, 168, 259,
 360, 408, 423, 456, 468, 487, 520,
 Mitteilungen des deutsch-südamerika-
 nischen Institus — 280.
 M. J. S. — V. Seixas (Manuel Jus-
 tiniano)
 Mongoyo (líng.) — 288.
 Monreale (Francisco) — 361.
 Montaigne — 199.
 Montanus (Arnoldus) — 362, 406.
 Monte Arrais — 349.
 Monteiro Baena (Antonio L.) — V.
 Baena (Antônio L. Monteiro).
 Monteverde y Cia. Imp. — 133.
 Montevidéo — 133, 250, 410, 444, 533,
 534.
 Montoya (Antônio Ruiz de, Pe.) —
 16, 34, 82, 91—93, 134, 138, 205,
 215, 217, 363, 364, 365, 366, 367, 368,
 369, 370, 371, 372, 373, 427, 432, 450,
 454, 457, 468-473, 544, 556, 572.
 Moquem — 42.
 Morais (Gregório José de) — Imp. —
 539.
 Morais (Manoel de, Pe.) — 362, 374,
 406.
 Morais Torres (Jozé Affonço) — 211.
 514, 575.
 Morales (Ernesto) — 375.
 Moreira, Maximino e Cia. — Imp.
 — 95.
 Moreira (Nicoláo Joaquim) — 376.
 Moreira e Silva (M.) — 377.
 Morínigo (Higinio) — 378.
 Morínigo (Marcos A.) — 146, 245, 379,
 380, 381, 382, 383, 423, 566.
 Moscoso (Angel Mariano, D.) — 104.
 Mota Coqueiro — 384, 385.
 Moura Manoel (Manoel de) — 30.
 Moura (Pedro de) — 386.
 Moutinho (Joaquim Ferreira) — 387.
 Muchirão — 38.
 Mucury (líng.) — 288.
 Mueller (Francisco) — 558.
 München — 333, 530.
 Mundial (La) — Liv. — 103.
 Mundurucú (líng.) — 261, 288.
 Muniz Barreto (Rozendo) — 95.
 Muquardt (Librairie Europeenne de
 C.) — 251.
 Murr (Christoph Gottlieb) — 202, 388,
 427.
 Museu Britânico — 215.
 Museu Paulista — 32, 71, 300.
 Muyrakytá — 77.
 Naknanuk (líng.) — 288.
 Nassau (Mauricio de) — 300, 374.
 Natal (cid.) — 143.
 Neiva (Artur) — 389, 390.
 New-York — 261, 262, 267.
 Nicolás Yapuguay — V. Yapuguay
 (Nicolás)
 Nieremberg (Ivan Evsebio, Pe.) —
 520.
 Nimuendajú (Curt) — 391, 392, 393,
 394.
 Niteroi — 89, 90, 102.
 Nitsche (Robert Lehmann) — V. Leh-
 mann Nitsche (Robert).
 Nogueira (Paulino) — 395.
 Nomes — 396, 397, 398.
 Noms — 399.
 Norberto (Joaquim de Sousa e Silva)
 — 400.
 Noronha (Bento de Beja de) — 30.
 Nossa Estrada (Revista) — 527.
 Nuñez (Eloy Farina) — 401.
 Nürnberg — 202, 388.
 Ñandeyára Jesús — 402.
 Ñandeyára ñe'ẽ — 403.
 Ñe'êngá — 404.

- Ocara poty — 405.
 Ocon (Ivan Alonso) — 168.
 Oficina Patriarcal (Lisboa) — 220, 411.
 Ogilby (John) — 362, 406.
 Oiticica (José) — 407.
 O'Leary (Juan) — 103, 115, 163.
 Olinda — 217, 219.
 Oliveira Cezar (Filiberto de) — 408.
 Oliveira Lima — V. Lima (Manuel de Oliveira).
 Oliveira (Sebastião Almeida) — 409.
 Oliveira (Simão de) — 30.
 Oliveres (Francisco N.) — 410.
 Ollendorf — 181.
 Omagua (líng.) — 72, 241, 288, 481.
 Onofre (Frei) — 32, 36, 82, 201, 247, 334, 335, 411, 412, 413, 414, 415, 523, 576.
 Oraison — 416.
 Orbigny (Alcide d') — 417.
 Orciuoli (Henrique) — 418.
 Orden Seráfica de San Francisco — 582.
 Orduña (Pedro, Pe.) — 520.
 Orígenes — 15, 16.
 Ortiz Mendez (F.) — 167.
 Ortografia — 419.
 Osuna (Tomás) — 103, 419, 420, 421, 422, 563.
 Ouayaná (líng.) — 179.
 Ovelar (Raimundo D.) — 423.
 Oyampí (líng.) — 179, 386.
 Oyapoc — 270, 386.
- P. A. — V. Ayrosa (Plínio)
 Pacheco (Félix) — 577.
 Pacheco Silva e Cia. — Tip. — 172.
 Pacífico (Oceano) — 325.
 Pacuera — 312.
 Padberg Drenkpol (Jorge Augusto) — 389, 424, 425, 426.
- Padre-nosso — 427.
 Padres del Seminario — 428.
 Paiaguá (líng.) — 3, 196, 288.
 Paillart (F.) — Imp. — 260.
 Paim (Pe.) — 570.
 Paiva (Joaquim Olimpio de) — 429.
 Paiva (Tancredo de Barros) — 450.
 Palétuvier — 230, 317.
 Pampa (líng.) — 3.
 Pane (Inácio) — 63, 115, 164.
 Pano (líng.) — 288.
 Papára — 453.
 Pará — 6, 150, 159, 188-190, 211, 268, 271, 514, 515, 523, 539, 540, 568, 569, 571, 575.
 Paraguai — 4, 10, 76, 103, 104, 109-114, 116-123, 132, 133, 150, 155, 163, 167, 168, 196, 198, 202, 216, 224, 258, 259, 261, 276, 282, 322, 329, 343, 345, 349, 363, 364, 372, 378, 379, 382, 398, 403, 405, 422, 428, 445, 462, 466, 467, 471, 520, 555, 564, 565, 582, 584, 585.
 Paraiba — 7, 32, 100, 253, 265, 326, 346, 504.
 Paraná (Argentina) — 104, 250, 363, 382.
 Paraná (Brasil) — 130, 480, 485, 489.
 Paraná (rio) — 286, 277.
 Paranapanema — 366, 367, 372.
 Paratiy — 25.
 Parintintim (líng.) — 392.
 Pariparoba — 480.
 París — 1, 72, 97, 150, 158, 161, 169, 178, 179, 187, 196-199, 203, 232, 233, 260, 283, 302, 323, 325, 366, 392, 393, 394, 399, 417, 430, 438, 479, 481-484, 490, 491, 524, 543, 560, 564, 565, 574, 581.
 Parissier (J. B. Pe.) — 430.
 Partes corporis — 431.
 Partículas — 432.
 Passos (José Alexandre) — 433.

- Pátachô (líng.) — 288.
 Pater-noster — 434.
 Paula Brito — Imp. — 176.
 Paula Martins (Maria de Lourdes de)
 — 17, 22-25, 435, 436, 437.
 Pauxis — 443.
 Pedro de Alcântara (Dom) — V. Grão-
 Pará (Príncipe do)
 Pedro Batista — V. Batista (Pedro)
 Pedro Crasbeeck — V. Crasbeeck (Pe-
 dro).
 Pedro Luis Simpson — V. Sympson
 (Pedro Luis).
 Pedro II (Dom) — 91, 156, 181, 186,
 221, 438, 470-473, 539, 540.
 Peixoto (José Rodrigues) — V. Ro-
 drigues Peixoto (José).
 Pelé (Vidua Guilhelmi) — 431.
 Pennafort (Raimundo Ulisses de) —
 193, 290, 434, 439, 440, 441, 442, 443.
 Peña (Enrique) — 3.
 Pensamento (O) — Tip. — 507.
 Peralta (Gabriel, Pe.) — 363, 365.
 Perea y Alonso (Sixto) — 444.
 Pereira — 12.
 Pereira (Armando Arruda) — 445.
 Pereira da Costa (F. A.) — 446.
 Pereira da Silva (Oscar) — 229.
 Pererecar — 48.
 Perié (Eduardo) — 19.
 Pernambuco — 96, 234, 254, 327, 347,
 446.
 Perô — 351.
 Perú — 163, 362, 520.
 Petrópolis — 172.
 Philadelphia — 138, 139.
 Pigafetta (Antônio) — 447, 573.
 Pimenta (João da Costa) — 30.
 Pimentel (Pedro, Pe.) — 365.
 Pindaiba — 54, 477, 478.
 Pindorama — 208.
 Pinheiro Domingues — 448.
 Pinto (A. D.) — 449.
 Pio Correia (Lourenço) — Mota Co-
 queiro — 384, 385.
 Pirangueiro — 312.
 Piratininga — 226, 227, 357, 577.
 Pires Correia (Dácio) — V. Correia
 (Dácio Pires).
 Piso (Gulielmi) — 300, 374.
 Pitois — Levraut et Cie. — Liv. —
 417.
 Plata (Rio de la) — 363.
 Platzmann (Julius) — 15, 16, 20, 21,
 31, 207, 217, 222, 292, 368-371, 413,
 414, 450, 451.
 Plínio Ayrosa — V. Ayrosa (Plínio).
 Pompeu Sobrinho (Tomás) — 452, 453.
 Pompeyo — 469.
 Poranduba — 76, 77.
 Pororoca — 47.
 Porter & Coates — Imp. — 138.
 Portnoy (Antônio) — 454.
 Porto Alegre — 131, 132, 449, 455, 529,
 550, 551, 556, 570.
 Porto-Alegre (Apolinário) — 455.
 Porto Carrero (Melchor Lasio de la
 Vega) — 520.
 Porto-Seguro (Visconde de) — V. Var-
 nhagen (Francisco Adolfo de).
 Portugal — 161.
 Posposições — 457.
 Pott (August ou Agosto Friedrich ou
 Federico) — 15, 16, 458.
 Prado (Paulo) — 236, 238, 260.
 Praga — 303.
 Prazeres Maranhão (Francisco dos,
 Fr.) — 279, 319, 350, 411, 412, 459.
 Prince (Carlos) — 460.
 Príncipe do Grão-Pará — V. Grão-Pará
 (Príncipe do).
 Puerto Bertoni (Paraguay) — 116-120,
 122.
 Purú (líng.) — 288.

Puruborá (líng.) — 283.

Pururuca — 50.

Puyau (Amado) — 165.

Q. C. O. — 141.

Quadros (Francisco Raimundo Ewer-
ton — V. Ewer-ton Quadros (Fran-
cisco Raimundo).

Quíchua (líng.) — 28, 195, 377.

Quirera — 312.

Quixeramobim — 553.

Ramiz Galvão (Benjamin Franklin)
— 91, 530.

Ranz — Liv. — 266.

Real Biblioteca de Madrid — 104.

Real Imprenta de los Niños Expósi-
tos — V. Imprenta de los Niños Ex-
pósitos — (Real).

Recalde (Juan Francisco) — 61, 111,
419, 461, 462, 463, 464, 465, 466.

Recife — 96, 141, 147, 234, 254, 265,
347, 348, 446, 504.

Reeve and Co. — Imp. — 287.

Reforma (A) — Tip. — 181, 182.

Rego (José A.) — 467.

Relandus (Hadrianus) — 299, 580.

Reno — 299.

Report of the British Association —
513.

Reritiba — 24, 25.

Restinga — 310.

Restivo (Pablo, Pe.) — 186, 322, 364,
454, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 544,
582-584.

Revista da Academia Cearense —
126, 127, 443, 501.

Revista do Arquivo Municipal de São
Paulo — 22, 23, 37, 38-59, 61, 73,
134, 135, 228, 293, 294, 304, 314, 315,
357, 384, 409, 435, 436, 464, 465, 511.

Revista do Arquivo Público Mineiro
— 475, 518.

Revista del Ateneo Paraguayo — 466.

Revista Azul (Argentina) — 233.

Revista de la Biblioteca Publica de
Buenos Aires — 14, 129.

Revista do Brasil — 27, 389.

Revista Brasileira — 75, 77, 94, 308,
310-312, 568.

Revista do Centro de Ciência, Letras
e Artes de Campinas — 502.

Revista do Círculo de Estudos "Ban-
deirantes" — 320, 321, 489.

Revista da Exposição Antropológica
— 17, 18, 19, 77.

Revista de Filologia e História — 317,
424, 516, 517.

Revista Filológica — 295, 296, 448.

Revista "Filosofia, Ciências e Letras"
— 63.

Revista del Jardin Botánico (Asun-
ción) — 216.

Revista do Instituto Arqueológico e
Geográfico Alagoano — 136, 433,
521.

Revista do Instituto Arqueológico e
Geográfico Pernambucano — 96, 141,
147, 234, 254, 265, 347, 348, 446, 450,
504.

Revista do Instituto do Ceará — 191,
273, 358, 395, 429, 442, 452, 453, 497,
537, 548, 553.

Revista do Instituto de Engenharia
Militar — Rio de Janeiro — 467.

Revista do Instituto Geográfico e His-
tórico do Amazonas — 341.

Revista do Instituto Geográfico e His-
tórico da Bahia — 496, 509.

Revista do Instituto Histórico e Geo-
gráfico Brasileiro — 11, 69, 74, 76,
99, 144, 177, 181, 185, 186, 194, 210,
225, 235.a, 236, 238, 246, 260, 306, 308,

- 350, 351, 354, 355, 401, 411, 412, 438, 459, 470, 525, 535, 567, 569, 575, 576.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará — 6, 272, 386, 441.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano — 7, 32, 100.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte — 143.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul — 131, 318, 332, 449, 455, 529, 550, 551, 556, 570.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo — 105, 171, 226, 227, 244, 274, 279, 445, 492-495.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe — 252.
- Revista de Língua Portuguesa — 192, 235, 236, 248, 289.
- Revista do Museu Paulista — 4, 5, 7, 32, 62, 201, 270, 271, 415, 475, 476, 544-547.
- Revista Nacional de Educação — 316.
- Revista Paraguaya — 422.
- Revista Popular — 400, 530.
- Revista del Rio de la Plata — 258.
- Revista de la Sociedade Científica del Paraguay — 110, 111, 121, 420.
- Revista dos Tribunais (Emp. Gráfica) — Imp. — 60.
- Revue de Linguistique — 232.
- Rey et Gravier — 72.
- Reys (Napoleão) — 154, 474, 475, 476.
- Rezende (Astolfo Vieira de) — 154
- Rezende e Silva (Artur Vieira de) — 154, 505.
- Rhodes — 447.
- Ribeiro (João) — 477, 478.
- Ribeyro (Augustinho) — 12.
- Rice (Frederick John Duval) — 479.
- Riedel (Osvaldo d'Oliveira) — 480.
- Rio Grande do Sul — 131, 488, 556.
- Rio de Janeiro — 8, 11, 12, 14, 17-19, 21, 26, 27, 30, 69, 74-99, 102, 106, 131, 144, 150, 162, 156, 169, 170, 176, 177, 181-186, 192, 194, 210, 215, 223, 225, 235-239, 246, 248, 257, 260, 262-264, 268, 275, 278, 289, 296, 298, 305-313, 316, 317, 319, 321, 342, 348, 350, 351, 354, 355, 363-365, 373, 376, 389, 390, 400, 401, 407, 411, 412, 418, 424, 425, 448, 450, 459, 467, 503, 510, 515-517, 530, 532, 535, 539, 540, 541, 554, 557, 558, 559, 561, 568, 569, 571, 574, 575, 576, 579.
- Rio Negro (Amazonas) — 175, 287.
- Rio das Pedras (Aldeia) — 574.
- Rio da Prata — 28, 195.
- Rio da Prata (Provincia do) — 520.
- Rio São Francisco — 574.
- Rio Solimon — 193.
- Rio Uapês (Amazonas) — 178.
- Biozinho (Alto) — 393.
- Rivadeneira (Sucesores de) — Tip. — 214.
- Rivet (Paul) — 481, 482, 483.
- Roberts (F. J.) — 484.
- Robon (Lucas) — 104.
- Roca (Ludovico, Pe.) — 468, 469, 582.
- Rochelle (La) — 297.
- Rodolfo Garcia — V. Garcia (Rodolfo).
- Rodrigues Alfredo Ferreira) — V. Ferreira Rodrigues (Alfredo).
- Rodrigues (Arion Dall'Igna) — 485.
- Rodrigues Ferreira (Alexandre) — 247, 559.
- Rodrigues (J. C.) — 430.
- Rodrigues (João Barbosa) — V. Barbosa Rodrigues (João).
- Rodrigues (Milton da Silva) — V. Silva Rodrigues (Milton).

- Rodrigues Peixoto (José) — 261.
 Rodriguez (Jorge) — 161.
 Rodriguez (José Pereira) — 410.
 Rohan (Henrique Beaurepaire) — V.
 Beaurepaire-Rohan (Henrique)
 Rojas Acosta (N.) — 486.
 Rojas (Aristides) — 487.
 Roma — 12, 22, 24, 25, 241, 435.
 Romaguera Correia (J.) — 488.
 Romário Martins (Alfredo) — 489.
 Romero (Sílvio) — 530.
 Roquete Pinto (Edgar) — 231.
 Rosicran — V. Colman (Narciso R.)
 Rosny (Leon de) — 222.
 Rouen — 199.
 Roverella (Aurelio) — 266.
 Roxas — 30.
 Ruben Almeida — V. Almeida (Ruben).
 Rubim (Braz da Costa) — V. Costa
 Rubim (Braz da).
 Rudá — 185.
 Ruiz (Antônio — de Montoya) — V.
 Montoya (Antônio Ruiz de)
 Russel (Alfred — Wallace) — V. Wallace (Alfred Russel).
 Sabujá (Íng.) — 288.
 Sagrado Colegio Apostólico — 266.
 Sainet-Sene — 297.
 Saint-Hilaire (August) — 15, 574.
 Sairé (festa do) — 268.
 Salta (Argentina) — 361.
 Salutation — 490.
 Salutations — 491.
 Salvador (cid.) — 508.
 Salvioni (Luigi Perego Erede) — Imp.
 — 241.
 Sambaquí — 355.
 Sampaio Garcia (Rozendo) — 492.
 Sampaio (Teodoro) — 34, 126, 128, 131,
 147, 149, 152-154, 175, 187, 235, 237,
 239, 252, 275, 293, 294, 342, 348, 493,
 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501,
 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509,
 510, 529, 535, 536, 544.
 Sanchez (Francisco, Fr.) — 104.
 Sanchez (Iuan) — Imp. — 363, 364.
 San-Francisco Solano — 104.
 San Gerônimo — 363.
 San-Irineu — 363.
 San Juan — 555.
 San Lorenzo (Paraguai) — 109, 110,
 167.
 San-Marcos — 363.
 San-Martin — 301.
 San Mateo — 555.
 San Nicolás — 373.
 San-Tiago (Manoel de) — 30.
 Santa Maria — 329, 363-365.
 Santa Maria la Mayor — 468-470, 472,
 473, 582, 584.
 Santo Antônio dos Capuchos de Lisboa
 — 30.
 Santo Atanázio (Manoel de) — 30.
 Santo Inácio de Loyola — V. Loyola.
 (Santo Inácio de).
 Santo-Oficio — 219.
 Santo-Padre — 266.
 Santos (cid.) — 331.
 Santos & Filhos — Tip. — 211.
 Santos (Noel Carlos dos) — 511.
 São Francisco-da-cidade — 30.
 São Francisco Xavier — 520, 583.
 São Nicoláo — 92.
 São Paulo — 4, 5, 7, 9, 22-25, 32, 34-71,
 73, 104, 105, 134, 135, 151, 171, 180,
 187, 201, 208, 210, 226-229, 244, 247,
 249, 255, 256, 269, 270, 271, 274, 279,
 287, 291, 293, 294, 296, 304, 307, 314,
 315, 318, 327, 331, 349, 352, 353, 356,
 357, 359, 384, 385, 387, 390, 396, 419,
 435-437, 445, 461-464, 475-477, 492-
 495, 498, 499, 503, 506, 507, 511, 525,
 527, 528, 531, 536, 544, 545, 552, 560,
 562.

- São Pedro (Aldeia) — 231, 574.
 São Vicente (S. Paulo) — 227, 506.
 Sardina Mimoso (Juan) — V. Mimoso (Juan Sardina).
 Sastre (Marcos) — 512.
 Sauer — Tip. — 153.
 Schomburgk (Robert H.) — 513.
 Schroeder (Henrique) — Tip. 387.
 Schwetsehke und Sohn — Imp. — 478.
 Seixas (Manuel Justiniano de, Pe.) — 82, 211, 514, 515.
 Sellawag (Ret) — 375.
 Seminário Episcopal do Pará — 211, 514.
 Sena Moreira (B. de) — Tip. — 221.
 Sena (Nelson de) — 149, 154, 474, 505, 516, 517, 518, 519.
 Sêneca — 15, 16.
 Sepp (Ant.) — 427.
 Sepulveda (Manoel Feliciano) — Tip. — 221.
 Serafim Leite — V. Leite (Serafim, Pe.).
 Sérgio Milliet — V. Milliet (Sérgio).
 Sergipe — 252.
 Serrano (Antônio) — 382.
 Sérrano (José, Pe.) — 520.
 Serrão — 30.
 Serrato — 558.
 Šeta (líng.) — 302.
 Severianò da Fonseca (João) — 521.
 Seybold (Cristiano Frederico) — 470-473.
 Silva Guimarães (João Joaquim da) — 217, 221, 411, 522, 523.
 Silva (Manoel) — Imp. — 217.
 Silva Rodrigues (Milton da) — 307.
 Sílvio de Almeida — V. Almeida (Sílvio de).
 Simão de Oliveira — V. Oliveira (Simão de).
 Simão Thaddeo Ferreira — V. Ferreira Simão Thaddeo).
 Simão de Vasconcelos — V. Vasconcelos (Simão de, Pe.).
 Simbole — 524.
 Sinforiano (Juan, Pe.) — V. Bogarin (Juan Sinforiano, Pe.).
 Smith (Herbert) — 77.
 Soares (Ierônimo) — 30.
 Soares de Souza (Gabriel) — 525, 562.
 Sociedad Bíblica Britanica y Extranjera — 402.
 Sociedad Científica del Paraguay — 11, 111, 165, 167.
 Sociedad Editora Internacional — 132, 133.
 Sociedade Americana de França — 222.
 Solari (Benjamin T.) — 526.
 Sommervogel — 217, 220.
 Sotwel — 14.
 Sousa (Aureliano de) — 527.
 Sousa (Bernardino José de) — 528.
 Sousa (Diogo de) — 12.
 Sousa Docca (Emilio Fernandes de) — 449, 529.
 Sousa (Francisco Bernardino de) — 268, 515, 571.
 Sousa Pinto (Fran de) — Edit. 342.
 Sousa e Silva (Joaquim Norberto de) — V. Norberto (Joaquim de Sousa e Silva).
 Spix (Joh. Bapt. von) — 400, 530, 554.
 Staden (Hans) — 293, 294, 510.
 Stein Jr. (Guilherme) — 531.
 Stella (Jorge Bertolaso) — V. Bertolaso Stella (Jorge).
 Stellfelde (Carlos) — 532.
 Sten Gráfica — 132.
 Storni (Julio S.) — 533, 534.
 Stradelli (Ermano) — 261, 535, 544.
 Strasburgo — 417.
 Studart (Barão de) — 500, 536.
 Studart (Jorge) — 537.
 Stuttgart — 259, 280, 471, 472, 473.
 Sumampa (Ediciones) — Tip. — 572.

- Sustancia (Revista) — 301, 383.
 Susuarana — 538.
 Symes (S. P.) — 484.
 Sympson (Pedro Luis) — 82, 175, 289,
 * 539, 540, 541, 544.
- Taborda (Humberto) — 248.
 Talavera (Natalicio) — 164.
 Tamandaré — 318.
 Tamborinho — 81.
 Tamôio — 318.
 Tapajós — 180.
 Tapera — 312.
 Tapuia — 116, 161, 183, 244, 318, 374,
 544.
 Tariana (líng.) — 178.
 Tastevin (Constantino, Pe.) — 542,
 543, 544, 545, 546, 547.
 Taubaté — 255.
 Taunay (Afonso d'E.) — 5, 32, 36,
 62, 71, 300, 413, 544.
 Tavares (Francisco Assiz) — 548.
 Tayra — 550.
 Techner (J.) — Liv. — 199.
 Tembê (líng.) — 271, 391, 479.
 Tempo — 549.
 Tenório d'Albuquerque (Miguel) —
 V. Albuquerque (Miguel Tenório d').
 Teodoro Sampaio — V. Sampaio (Teo-
 doro).
 Teschauer (Carlos, Pe.) — 550, 551.
 Teubner (B. G.) — 15, 16, 20, 31,
 207, 222, 368-371, 413, 414, 450.
 Thevet (André) — 97, 206, 416, 490,
 524.
 Thoron (Onffroy de) — 439.
 Thrés (Duret) — 427.
 Tiburon — 230, 317.
 Tiguera — 312.
 Timbira (líng.) — 288.
 Tipografia Nacional (Rio de Janeiro)
 — 156, 268, 515, 571.
 Tito — 363.
- Toba (líng.) — 3, 28.
 Tocantim (líng.) — 288.
 Toledo (Alfredo de) — 552.
 Toledo (Lafayette de) — 552.
 Toledo (Pedro de) — 29.
 Tonocotes (líng.) — 28.
 Topinambôs — V. Tupinambá.
 Toré — 81.
 Torres (Luis Maria) — 360.
 Torres (Orlando) — 287.
 Tououpinambaoults — V. Tupinambá.
 Toupinenkins — 69, 297.
 T. P. S. — 553.
 Transactions of the American Philo-
 logical Association — 261, 262.
 Treinta-y-Tres — 133, 410.
 Trelles (Manoel Ricardo) — 14, 129.
 Tribuna Farmaceutica — (Revista) —
 480, 532.
 Tristão Alencar Araripe — V. Arari-
 pe (Tristão Alencar).
 Trovas indígenas — 554.
 Trübner — 215, 324.
 Tucano (líng.) — 178.
 Tucuman — 104, 301, 383, 468.
 Tupã — 550.
 Tupã ñandeyára — 402, 555.
 Tupí Caldas (J. A. L.) — 556.
 Tupinambá — 17, 25, 69, 72, 199, 203,
 297, 399, 491.
 Tupinikim — 69.
 Tupí (Zacarias) — 394.
 Turim — 132.
 Turiwára (líng.) — 391.
 Turner — 513.
 Typis Imperialibus (Parisiis) — 323.
- Uayaná (líng.) — 179.
 Ubatuba — 256, 492, 553.
 Uberaba — 210.
 Ubirajára — 67.

- Ulisses de Pennafort (Raimundo) — V. Pennafort (Raimundo Ulisses) de).
 Ulrich (Otto Willi) — 557, 558.
 Universidad de Assunción (Paraguay) — 111.
 Universidad Literaria de la Habana — 214.
 Universidad Nacional de La Plata — 563.
 Universidade de S. Paulo — 66, 68, 133.
 Upson Clark (Charles) — V. Clark (Charles Upson).
 Uruguai — 103, 417.
 Uruguay (rio) — 276, 277.
- Vale Cabral (Alfredo do) — 90, 95, 124, 157, 217, 218, 220, 247, 261, 263, 264, 277, 286, 362, 374, 406, 411, 416, 459, 513, 559, 571, 575, 583, 584.
 Valêncio de Alencar (Manoel, Pe.) — 544.
 Valente (Cristóvão, Pe.) — 29, 30, 68, 199, 560.
 Valera (Cipriano de) — 402.
 Valera (Juan) — 250.
 Valeriano Marques — V. Marques (Valeriano).
 Val Florianiana (Barcata de, Fr.) — 572.
 Vampré (João) — 561.
 Vargas (Getúlio) — 467.
 Varnhagen (Francisco Adolfo de) — 217, 360, 366, 367, 372, 456, 525, 562, 584.
 Vasconcelos (Diogo de) — 154.
 Vasconcelos Galvão (Sebastião) — 234.
 Vasconcelos (Simão de Pe.) — 16.
 Vater (Johann Severin) — 427.
 Velázquez (Pe.) — 454.
 Vellard (J.) — 563, 564, 565, 581.
 Veloso (José Mariano da Conceição, Fr.) — 124, 125, 215, 217, 220, 221, 334, 335, 411-413, 523, 576.
 Veloso (Manoel, Fr.) — 124.
 Venezuela — 118, 487.
 V. de P. S. — (Visconde de Porto-Seguro) — V. Varnhagen (Francisco Adolfo de).
 Vera (Florentino) — 566.
 Verhandlungen des XXIV Internationalen Amerikanisten-Kongresses — 407.
 Veríssimo (José) — 159, 268, 503, 567, 568, 569.
 Versículos — 570.
 Verzin — 447, 573.
 Vicente — 571.
 Victorica (Ricardo) — 361, 486.
 Viena (Austria) — 247, 366, 367, 456, 542, 544, 584.
 Villegagnon — 297.
 Viñaza (Conde de la) — 218.
 Virreira (Carlos Abrejú) — 572.
 Vocaboli — 573.
 Vocabulaire — 574.
 Vocabulário — 575, 576, 577.
 Vocabularium — 578.
 Vocábulos — 579.
 Voces Brasiliae — 580.
 Vogt (P. F.) — 572, 581.
- Wallace (Alfred Russel) — 15, 287.
 Walton and Maberly - Imp. — 288.
 Waraú (líng.) — 243.
 Washington — 450.
 Weise Universitätsbuchdrucker (J. G.) — 333.
 Wiese (Leopoldo von) — 464.
 Winkelried Bertoni (Arnaldo de) — V. Bertoni (Arnaldo de Winkelried).
 Xopotó — 476.

- Y — Ya — 559
Yacuruvé — 394.
Yacy — 441.
Yaguar — 444.
Yaguarón (cid.) — 585.
Yapari (Ión) — 520.
Yapejú — 301.
Yapuguay (Nicolás) — 97, 468, 544,
582, 583, 584.
Ysoindy — 585.
Yuruparí — 78.
- Yves d'Evreux — V. Evreux (Yves d').
Záparo (lín.) — 482.
Z. C. O. — 141.
Zeitschrift für Eingeborenensprachen
— 345.
Zeitschrift für Ethnologie — 391, 581.
Zeitschrift für Französische Sprache
und Literatur — 230.
Zeitschrift zur Förderung der Brasil-
kunde — 208.
Zinny — 195.
-

ÍNDICE DAS ESTAMPAS

I — Retrato de Anchieta	2/3
II — Front. da “Arte” de Anchieta	24/25
III — ” da ed. alemã da “Arte” de Anchieta	26/27
IV — ” do “Catecismo” do Pe. Araujo	30/31
V — Retrato de Batista Caetano	54/55
VI — Front. do “Catecismo” de Fr. Bernal	58/59
VII — ” da “Doutrina” de Bettendorff	68/69
VIII — Pág. do “Chorus Brasilicus”	84/85
IX — Front. da “Christu Muhengáua”	90/91
X — ” do “Compendio” de F. R. C. de F.	104/105
XI — ” da 1.ª ed. da “Arte” de Figueira	110/111
XII — ” da “Gramatica”, de Silva Guimarães	114/115
XIII — ” da “Arte” de Figueira, ed. Allain	116/117
XIV — Pág. do periódico “Lambarê”	142/143
XV — Front. do “Manuale”, do Pe. Restivo	156/157
XVI — Pág. do “Manuale”, do Pe. Restivo	158/159
XVII — Front. da 1.ª ed. do “Tesoro” de Montoya	172/173
XVIII — ” da 1.ª ed. da “Arte y Bocabulario” de Montoya	172/173
XIX — ” da “Arte y Bocabulario”, ed. — Platzmann ...	172/173
XX — ” da “Arte y Bocabulario”, seg. Mitre	172/173
XXI — Fronts. da “Arte y Bocabulario” de Montoya	172/173
XXII — Front. do “Catecismo” de Montoya	174/175
XXIII — ” do “Tesoro” de Montoya	176/177

XXIV —	'' da "Conquista" de Montoya	180/181
XXV —	'' do "Vocabulario" de Montoya-Restivo	182/183
XXVI —	'' da "Arte" de Montoya-Restivo	184/185
XXVII —	'' da obra de Serrano-Nieremberg	244/245
XXVIII —	Pág. da obra de Serrano-Nieremberg	244/245
XXIX —	Retrato de Vale Cabral	262/263
XXX —	Front. do Ms. do Vocabulário na Língua Brasílica	270/271
XXXI —	'' do "Catecismo" de Yapuguai	272/273

●

*Este trabalho foi composto e impresso
nas oficinas do
Estabelecimento Gráfico "Cruzeiro do Sul"
à rua Santo Antônio, 93
em São Paulo
no mês de Outubro de 1943*

●

